



**LAJEADO**  
**2040**

PLANO DIRETOR



**REVISÃO E ATUALIZAÇÃO**

**RELATÓRIO**

**2018**

# SUMÁRIO

<b>I – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS, LOCACIONAIS E FÍSICO - TERRITORIAIS</b>	<b>15</b>
<b>2. ASPECTOS HISTÓRICOS .....</b>	<b>46</b>
2.a – FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO .....	47
2.b – FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL .....	52
2.c – HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO .....	56
<b>3. DEMOGRAFIA .....</b>	<b>86</b>
3.a – ESTRUTURA DEMOGRÁFICA.....	87
<b>4. ASPECTOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>89</b>
4.a – SITUAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA .....	90
4.b – DISTRITALIZAÇÃO.....	93
4.c – A COMARCA.....	97
4.d – GOVERNOS MUNICIPAIS ANTERIORES .....	100
4.e – ÓRGÃOS PÚBLICOS DENTRO DO MUNICÍPIO .....	112
4.f – GOVERNO MUNICIPAL .....	113
4.g – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL .....	116
<b>5. ECONOMIA.....</b>	<b>126</b>
5.a – SITUAÇÃO GERAL.....	127
5.b – SETOR PRIMÁRIO .....	131
5.c – SETOR SECUNDÁRIO .....	132
5.d – SETOR TERCIÁRIO E OUTROS.....	133
5.e – RESUMO DE DADOS ECONÔMICOS.....	135
<b>6. EDUCAÇÃO E CULTURA.....</b>	<b>139</b>
6.a – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM LAJEADO .....	140
6.b – ANÁLISE DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL .....	145
6.c – EDUCAÇÃO INFANTIL .....	150
6.d – ENSINO FUNDAMENTAL.....	152
6.e – ENSINO MÉDIO.....	154
6.f – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) .....	156
6.g – PROJETO VIDA.....	158
6.h – PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....	159



6.i – ENSINO SUPERIOR .....	161
6.j – CULTURA .....	164
6.l – PONTOS TURÍSTICOS DE LAJEADO .....	170
<b>7. SAÚDE.....</b>	<b>180</b>
7.a – SITUAÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO .....	181
<b>8. ESPORTE E LAZER .....</b>	<b>193</b>
8.a – ANÁLISE DO SETOR DE ESPORTE E LAZER .....	194
<b>9. DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....</b>	<b>202</b>
9.a –ANÁLISE DA SITUAÇÃO.....	203
9.b – CONSELHOS MUNICIPAIS.....	217
<b>10. URBANISMO .....</b>	<b>218</b>
10.a – ANÁLISE DA SITUAÇÃO.....	219
<b>11. MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>277</b>
11.a - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO TERRITÓRIO.....	278
<b>III – PROPOSTAS.....</b>	<b>290</b>
<b>1. ECONOMIA – PROPOSTAS .....</b>	<b>291</b>
1.a ECONOMIA – CENÁRIO ATUAL.....	292
1.b ECONOMIA – OBJETIVO ESPECÍFICO .....	293
1.c ECONOMIA – PROPOSTAS.....	294
1.d ECONOMIA – METAS .....	296
<b>2. EDUCAÇÃO E CULTURA – PROPOSTAS.....</b>	<b>298</b>
2.a EDUCAÇÃO E CULTURA – CENÁRIO ATUAL.....	299
2.b EDUCAÇÃO E CULTURA – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	300
2.c EDUCAÇÃO E CULTURA – PROPOSTAS.....	301
2.d EDUCAÇÃO E CULTURA – METAS .....	303
<b>3. SAÚDE – PROPOSTAS .....</b>	<b>306</b>
3.a SAÚDE – CENÁRIO ATUAL .....	307
3.b SAÚDE – OBJETIVO ESPECÍFICO.....	308
3.c SAÚDE – PROPOSTAS.....	309
3.d SAÚDE – METAS.....	310
<b>4. ESPORTE E LAZER – PROPOSTAS.....</b>	<b>312</b>
4.a. ESPORTE E LAZER – CENÁRIO ATUAL .....	313
4.b. ESPORTE E LAZER – OBJETIVO ESPECÍFICO .....	314



4.c. ESPORTE E LAZER – PROPOSTAS .....	315
4.d. ESPORTE E LAZER – METAS .....	316
<b>5. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – PROPOSTAS .....</b>	<b>317</b>
5.a. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – CENÁRIO ATUAL.....	318
5.b. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – OBJETIVO ESPECÍFICO .....	319
5.c. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – PROPOSTAS .....	320
5.d. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – METAS .....	322
<b>6. URBANISMO – PROPOSTAS .....</b>	<b>326</b>
6.a. URBANISMO – CENÁRIO ATUAL.....	327
6.b. URBANISMO – OBJETIVO ESPECÍFICO .....	328
6.c. URBANISMO – PROPOSTAS .....	329
6.d. URBANISMO – METAS .....	346
<b>7. MEIO AMBIENTE – PROPOSTAS .....</b>	<b>348</b>
7.a. MEIO AMBIENTE – CENÁRIO ATUAL.....	349
7.b. MEIO AMBIENTE – OBJETIVO ESPECÍFICO .....	350
7.c. MEIO AMBIENTE – PROPOSTAS.....	351
7.d. MEIO AMBIENTE – METAS .....	353
<b>8. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – PROPOSTAS .....</b>	<b>354</b>
8.a. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – CENÁRIO ATUAL .....	355
8.b. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – OBJETIVO ESPECÍFICO.....	356
8.c. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – PROPOSTAS.....	357
8.d. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – METAS.....	358



## LISTA DE MAPAS

	<b>Página</b>
Mapa 1 - Localização: o Município em relação ao Estado e ao Brasil.....	17
Mapa 2 - Mapa Rodoviário Municipal .....	20
Mapa 3 – Regionalização geográfica.....	24
Mapa 4 – Região intermediária.....	25
Mapa 5 – Região imediata.....	26
Mapa 6 – Limites municipais.....	28
Mapa 7 – Relevo.....	32
Mapa 8 – Município .....	30
Mapa 9 – Solos.....	34
Mapa 10 – Zona rural (com imagem satélite) .....	36
Mapa 11 – Zona rural (sem imagem satélite) .....	37
Mapa 12 – Recursos hídricos .....	39
Mapa 13 – Áreas de inundação .....	276
Mapa 14 – Vegetação.....	41
Mapa 15 – Áreas públicas vegetadas.....	255
Mapa 16 – Evolução do perímetro urbano.....	224
Mapa 17 – Evolução da ocupação urbana .....	225
Mapa 18 – Mapa de bairros.....	250
Mapa 19 – Zoneamento do uso do solo urbano existente.....	252
Mapa 20 – Satélite.....	253
Mapa 21 – Densidade demográfica .....	88
Mapa 22 – Ocupação .....	43
Mapa 23 – Uso e cobertura do solo.....	45
Mapa 24 – Equipamentos sociais .....	257
Mapa 25 – Mapa do sistema viário .....	259
Mapa 26 – Mapa de pavimentação.....	261
Mapa 27 – Abastecimento de água .....	263
Mapa 28 – Rede de esgoto.....	265



Mapa 29 – Rede elétrica.....	267
Mapa 30 – Iluminação pública .....	268
Mapa 31 – Torres de telecomunicação.....	270
Mapa 32 – Transporte coletivo .....	272
Mapa 33 – Ciclovias e ciclofaixas .....	274
Mapa 34 – Proposta de Sistema Viário .....	331
Mapa 35 – Transposição Urbana.....	333
Mapa 36 – Proposta do Perímetro Urbano .....	336
Mapa 37 – Proposta de Zoneamento de Uso do Solo Urbano .....	339
Mapa 38 – Parques propostos.....	345



## PREFÁCIO

Planejar uma cidade para as próximas gerações requer muito trabalho, busca aprofundada de informações e um grande esforço para idealizar aquilo que desejamos para o nosso futuro como comunidade.

Por isso, a revisão e atualização do plano diretor para pensar o nosso município de Lajeado no longo prazo contou com a ajuda de muitas mãos. Ao longo de 12 meses, realizamos 30 reuniões comunitárias – em cada um dos nossos 27 bairros e também com entidades – para ouvir o que centenas de pessoas tinham a dizer. Criamos uma equipe interna na Prefeitura para levantar dados históricos e projetar tendências. Tivemos a Univates – Universidade do Vale do Taquari como nossa parceira estratégica para a elaboração de estudos aprofundados e produção de mapas. Contamos também com o apoio do Fórum das Entidades e da Seavat – Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Vale do Alto Taquari na realização de um estudo que muito nos ajudou. Realizamos, ainda, duas audiências públicas, nos dias 14/09/2017 e 13/12/2017, para apresentar à comunidade o que estava sendo desenvolvido.

Com tantos dados, leis, informações e sugestões em mãos, elaboramos uma proposta consolidada em Projetos de Lei que serão encaminhados para apreciação da Câmara de Vereadores.

O Plano Diretor é e deve seguir sendo um orientador do processo de planejamento permanente e dinâmico do município, com o objetivo de ser o norteador do desenvolvimento da nossa Lajeado para os próximos anos. É um plano que indica as aspirações de nossa comunidade, estabelece prioridades para garantir o desenvolvimento sustentável do município e permite à nossa cidade seguir crescendo, tendo sempre como meta a melhoria da qualidade de vida da nossa gente.

**MARCELO CAUMO**

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO



## PARTES DO PLANO

O PLANO divide-se em três grandes partes:

- I – INTRODUÇÃO
- II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO
- III – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

# I – INTRODUÇÃO



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## O PLANEJAMENTO E O PLANO DIRETOR

A partir das décadas de 80, 90 e início do século 21, a redemocratização do País e a crise fiscal do Estado geraram críticas aos modelos de política e planejamento urbano, apontados como objetos técnicos e autoritários.

A Frente Nacional pela Reforma Urbana e movimentos populares conseguiram incluir os artigos 182 e 183, o Capítulo da Política Urbana, na Constituição Federal de 1988, abrindo espaços para diretrizes e a construção de nova ordem urbanística, redistributiva e incluyente, e reformulando a política nacional de desenvolvimento urbano, com a inclusão do Estatuto da Cidade e do Conselho das Cidades.

O Estatuto da Cidade, criado pela Lei Federal nº 10.257 de 10/07/2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, os quais tratam da política urbana; estabelece as normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar do cidadão, bem como do equilíbrio ambiental; e define as regras para a política urbana nacional onde todos os municípios podem incorporar seus avanços.

Ainda sobre o Estatuto da Cidade, vale registrar que foi constituído coletivamente; integra planejamento, gestão e controle social; reconhece e legaliza a cidade real; e reconhece que a cidade é produzida por multiplicidade de agentes que devem ter a ação coordenada.

Portanto, ao governo local cabe o papel de estimulador do desenvolvimento econômico e social no território municipal, o atendimento das necessidades básicas da população entendidas como bens e serviços e também o papel de articulador, mediando interesses que agem neste mesmo espaço.

Na maioria das vezes as ações referidas exigem relações e participação dos três níveis de governo - federal, estadual e municipal - envolvendo também entidades privadas e principalmente a população em geral.

Para que o governo local tenha capacidade operacional de coordenar estas atividades, o planejamento do poder público passa a ter importância estratégica e deve ser definido levando-se em conta os objetivos da sociedade, o meio ambiente, os recursos disponíveis, riscos e potenciais.

Entender o planejamento como processo é assumir mecanismo que não se esgota em alguns planos, programas ou projetos e sim abrange instrumento permanente que organiza metas e auxilia na gestão e no controle social.

Qualquer município, não importa seu tamanho ou recursos econômicos, pode implantar o processo de planejamento coerente com seu estágio tecnológico, econômico-social e cultural, levando em consideração as necessidades e potencialidades da população.

Capacidade técnica e política são premissas para um bom processo de planejamento. A capacidade técnica é exigida na manipulação e análise de informações e documentos técnicos, inclusive o conhecimento especializado. Já

a capacidade política é o entendimento e o exercício da mediação dos interesses existentes na sociedade, articulando divergências e conflitos.

A materialização do processo de planejamento acontece a partir da elaboração de conjunto de planos, alguns obrigatórios como o Plano Diretor e o Plano Plurianual de Investimentos, estabelecidos pela Constituição Federal e outros que poderão ser estabelecidos pela Lei Orgânica Municipal e Constituição Estadual, como o Plano de Ação de Governo e os Planos Setoriais.

Outro elemento fundamental na prática do planejamento, além de capacidade técnica e política, é seu processo vinculado às decisões de governo. Trata-se, portanto, do aspecto institucional do processo de planejamento. Mais importante que a existência de órgão de planejamento é o fato de estar enraizado no próprio sistema de governo.

Para o economista e especialista em planejamento municipal Jorge Buck Silva, em considerações filosóficas sobre planejamento e plano diretor, nos diz:

- O principal objetivo do planejamento democrático é economizar tempo e recursos materiais e humanos.
- Tanto uma administração planejada como uma administração não planejada podem cometer erros. O problema não consiste nos erros cometidos, mas no tamanho dos erros cometidos por uma administração que planeja e uma que não planeja.
- O escopo fundamental do planejamento é a busca da minimização de erros e maximização de acertos.
- Existe uma diferença infinita em errar por pouco e errar por muito, em termos de tempo e de recursos materiais e humanos.
- A administração pública deve, antes de qualquer coisa, ouvir o povo. Depois de auscultadas as aspirações da sociedade, deve procurar sintetizar documentalmente as reivindicações populares.
- A administração pública deve estabelecer claros objetivos e racionalizar ordenadamente os meios e recursos para atingir aqueles objetivos. São imensuráveis as vantagens de tal procedimento.

Objetivos claros e factíveis mobilizam todo o grupamento humano encarregado de atingi-los de forma expedita e transparente, evitando esforços paralelos, redundantes e conflitantes. Consiste de em função de claros objetivos, racionalizar ao máximo o caminho para atingir aqueles objetivos.

As aspirações dos contribuintes devem confluir com a análise científica e técnica de todos os aspectos do município e se consolidar num documento racionalizador que balize a administração atual e se consubstancie em referencial basilar para as gestões futuras.

Rigorosamente um plano diretor não deve se constituir num documento amorfo, mas numa análise permanente da evolução do município e de suas necessidades, de uma forma nítida e coerente.

Para o administrador experimentado e para quem possui vivências na elaboração destes documentos, é interessante observar como tais tipos de análise científica da realidade revelam falhas e possibilidades dantes ocultas e insuspeitadas que mal são percebidas apenas pela intuição humana.

O desenvolvimento é processo dinâmico. A resolução de problema, normalmente leva a criação de outros. Portanto, a elaboração de plano diretor deve se constituir numa preocupação permanente da análise do desenvolvimento do município, onde são levantadas de forma mais exata possível, a evolução da realidade e reveladas novas potencialidades e necessidades configuradas em projetos específicos de desenvolvimento.

O plano diretor deve operar análise da formação histórico-econômico-social do município, detectar suas falhas em todos os setores, propor e sugerir soluções através de projetos específicos.

O ontem, hoje e o amanhã, o curto prazo, médio prazo e longo prazo devem ser vistos, revistos e antevistos constantemente para que se tenha soluções sempre mais precisas e se encaminhe as lutas futuras com a maior antecedência possível. Quem tem pressa deve partir mais cedo. O que hoje pode parecer visionário amanhã parecerá omissivo.

O tempo psicológico para que se constatem os problemas, sejam racionalizados pelos homens em sociedade na sua configuração e solução, geralmente é muito mais longo do que se leva para a sua solução.

Estatísticas, mapas e informações, isoladamente, têm algum valor. Mas terão valor incomensurável quando estruturados, montados e organizados como vetores componentes da resolução dos problemas da comunidade.

Seguem algumas reflexões importantes que compõem o documento “Desenvolvimento Urbano e Gestão Municipal”, publicado pelo Ministério da Integração Regional, em dezembro de 1993:

Antes de qualquer coisa é preciso ter em mente, quer se esteja elaborando um plano diretor ou se esteja definindo as prioridades de ação governamental, as seguintes questões:

- Como o governo, nos seus vários níveis e especificamente no municipal, vem atuando no processo de desenvolvimento econômico, na distribuição dos serviços públicos à população, no tratamento das áreas públicas, na distribuição de oportunidades habitacionais, na regulação de atuação dos demais agentes, empresas de promoção imobiliária e empresas em geral?
- Como a iniciativa privada, seja na promoção de investimentos econômicos gerais, seja nos setores diretamente associados à produção imobiliária, vem atuando?
- Quais as repercussões desta atuação no processo de desenvolvimento econômico-social, no perfil de renda e empregos oferecidos, na interferência direta no espaço?
- Como os vários segmentos da população se relacionam com seus espaços?

- Como atuam na atribuição de valores simbólicos às partes da cidade ou mesmo às áreas rurais?
- Como produzem, se apropriam e consomem o solo urbano, suas habitações e como se estruturam nas relações do Poder local?
- Quais os mecanismos de acesso às decisões públicas que dispõem e utilizam?
- Como cada um dos fatores identificados como condicionadores da configuração da cidade e de sua dinâmica de desenvolvimento, vem interferindo historicamente no resultado espacial verificado no município e em suas áreas urbanas?
- Quais são, entre os fatores externos - programas e projetos de outros níveis do governo, investimentos privados de vulto na região, etc. - os que devem gerar impactos previsíveis no processo de desenvolvimento local?
- Como os fatores internos estão produzindo processos espaciais, condicionando a estruturação das áreas urbanas ou a ocupação do meio rural?

Este Plano Diretor de Lajeado permitirá a estruturação de processo de planejamento permanente e dinâmico, consolidando a participação da comunidade de forma integrada e contínua e respondendo gradativamente aos desafios que o próprio planejamento apresentará a seu tempo.

## II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

# 1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS, LOCACIONAIS E FÍSICO - TERRITORIAIS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## REGIÃO E MICRORREGIÃO

O município de Lajeado localiza-se no Estado do Rio Grande do Sul, Mesorregião Centro Oriental Rio-Grandense e Microrregião Lajeado-Estrela. A região do Vale do Taquari limita-se ao leste com o Rio Taquari e é formada por 36 municípios, que totalizam uma área de 4.826,7 km<sup>2</sup>, que corresponde a 1,71% da área do Estado.

Limítrofe com a Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, encontra-se a mesorregião Centro Oriental, em que o município mais populoso é o de Santa Cruz do Sul. Além deste, há outros centros urbanos com importância regional, como é o caso de Cachoeira do Sul e Lajeado/Estrela. Nos pequenos municípios se destaca o setor da agropecuária, enquanto nos municípios maiores, sobressaem-se atividades ligadas à indústria e ao setor de serviços e comércio.

Integram a região Centro Oriental os municípios de Cerro Branco, Novo Cabrais, Pantano Grande, Paraíso do Sul, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Pouso Novo, Progresso, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa, Westfália, Arroio do Tigre, Candelária, Estrela Velha, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Passa Sete, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz.

A cidade de Lajeado é um polo de alimentação, conhecida por ser a "capital do Vale do Taquari", dada sua importância socioeconômica na região. Conta com grandes empresas no setor, como BRF Brazil Foods, Monibel, Docile Alimentos, Florestal Alimentos e Fruki de refrigerantes.

Integram a microrregião os municípios de Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Pouso Novo, Progresso, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Westfália.

Mapa 01: Lajeado

# LOCALIZAÇÃO

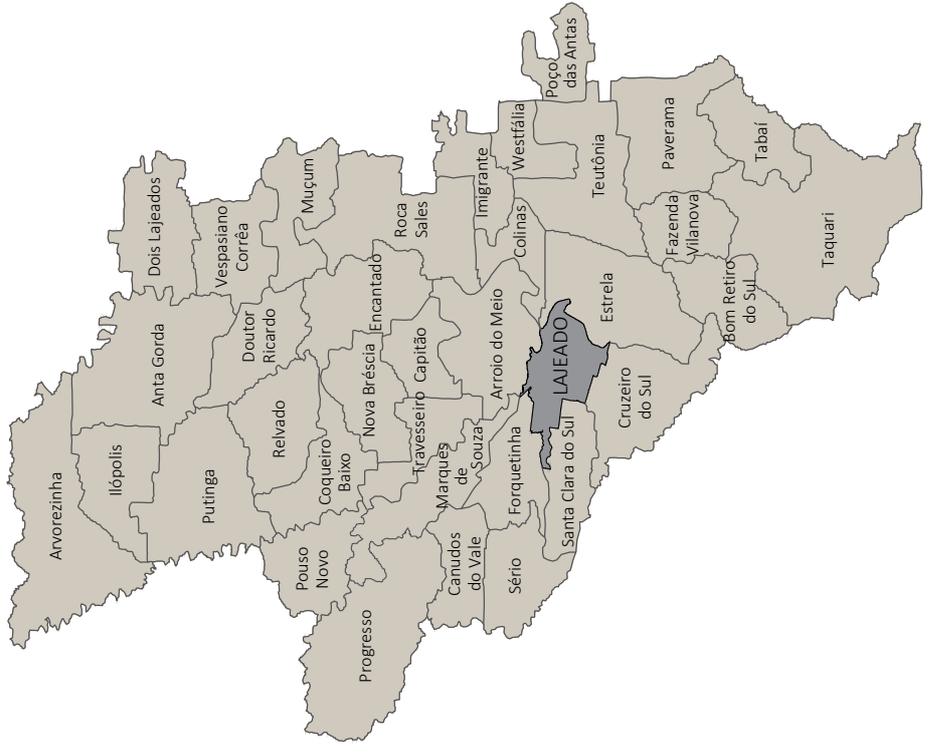
BRASIL



RIO GRANDE DO SUL:  
COREDES



COREDE:  
VALE DO TAQUARI



RIO GRANDE DO SUL



PORTO ALEGRE  
LAJEADO



## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICÍPIO DE LAJEADO – RS

### Posição e extensão geográfica

O município de Lajeado localiza-se na porção Centro-Leste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 117 Km da capital Porto Alegre, a uma latitude de 29,46° Sul, longitude de 51,96° Oeste e a uma altitude média de 31 metros do nível do mar, possuindo uma área territorial de 90,611 km<sup>2</sup> (IBGE 2016).

### Distâncias de Lajeado

Lajeado apresenta relativa proximidade com importantes centros econômicos do Brasil e Mercosul, favorecendo importantes relações com estes.

Cidade	Distância
Porto Alegre – RS, Brasil	117 Km
Caxias do Sul – RS, Brasil	110 Km
Passo Fundo – RS, Brasil	180 Km
Santa Maria – RS, Brasil	200 Km
Rio Grande – RS, Brasil	450 Km
Florianópolis – SC, Brasil	556 Km
Curitiba – PR, Brasil	650 Km
Paranaguá – PR, Brasil	837 Km
Santos – SP, Brasil	1.086 Km
São Paulo – SP, Brasil	1.100 Km
Brasília – DF, Brasil	2.010 Km
Montevideu - Uruguai	885 Km
Buenos Aires - Argentina	1.355 Km

Fonte: <http://www.entrecidadesdistancia.com.br/>

O município conta com importantes vias de transporte rodoviário, representadas pela BR 386, que corta o município no sentido noroeste/sudeste (conhecida como Estrada da Produção, constitui-se em corredor de escoamento da produção da região noroeste do estado, ligando-a à Porto Alegre e ao Porto de Rio Grande); ERS 130; ERS 413; ERS 421 e RSC 453 (Rota do Sol, esta que passando por Estrela e Teutônia, leva à Caxias do Sul).

Além disso, a localização próxima ao chamado Entroncamento Rodo-Hidro-Ferroviário do município vizinho de Estrela, favorece a questão dos transportes.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Ainda no município vizinho de Estrela há um aeródromo, mas não há aeroporto. Para se obter acesso a aeroportos, devem-se percorrer distâncias por vias terrestres. O Quadro abaixo apresenta distâncias de aeroportos próximos ao município de Lajeado.

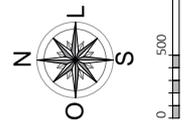
Aeroporto / Cidade	Distância
Aeroporto Internacional Salgado Filho - Porto Alegre/RS	114 Km
Aeroporto Internacional de Pelotas - Pelotas/RS	359 Km
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha/SC	359 Km
Aeroporto Internacional Comandante Gustavo Kraemer – Bagé/RS	379 Km
Aeroporto Internacional Rubem Berta - Uruguaiana/RS	577 Km



Mapa 02: Lajeado  
**RODOVIÁRIO**



- LEGENDA:
- RODOVIA FEDERAL
  - RODOVIA ESTADUAL



## REGIONALIZAÇÃO

Conforme novo quadro da Divisão Regional do Brasil, publicado pelo IBGE em 2017, o município integra a Região Geográfica Imediata Lajeado, inserida na Região Geográfica Intermediária Santa Cruz do Sul-Lajeado.

Em divisão regional anterior a esta, o município integrava as unidades Microrregião Lajeado-Estrela e Mesorregião Centro-Oriental Rio-Grandense. O Mapa 03 apresenta a nova configuração regional do Estado do Rio Grande do Sul.

Compõem a Região Geográfica Imediata Lajeado os municípios de: Lajeado, Cruzeiro do Sul, Santa Clara do Sul, Forquetinha, Sério, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Progresso, Pouso Novo, Coqueiro Baixo, Marques de Souza, Capitão, Travesseiro, Arroio do Meio, Imigrante, Colinas, Westfália, Poço das Antas, Teutônia, Estrela, Paverama, Fazenda Vilanova, Bom Retiro do Sul, Tabaí e Taquari.

Já a Região Geográfica Intermediária Santa Cruz do Sul-Lajeado engloba as Regiões Imediatas de Santa Cruz do Sul, Lajeado e Encantado e Sobradinho.

O novo quadro da divisão regional adotado pelo IBGE, tanto para fins estatísticos quanto de planejamento, reflete, de forma atualizada, as articulações entre as cidades, em termos de circulação de pessoas, serviços e informações.

As regiões imediatas “são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros”.

Já as Regiões Intermediárias, “organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade”.

Observa-se, nesse sentido, o papel que Lajeado exerce como cidade articuladora regional, uma vez que se constitui cidade polo no contexto das regiões que integra.

O município de Lajeado integra ainda a região do Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede do Vale do Taquari. A região do Vale do Taquari é formada por 36 municípios:

Município	Área atual (Km <sup>2</sup> )	Data de criação	Data de Instalação	Lei de criação Município(s) de origem	
Anta Gorda	243,0	26 Dez 1963	07 Abr 1964	4686/63	Encantado
Arroio do Meio	158,0	28 Nov 1934	02 Jan 1935	5759/34	Lajeado e Encantado
Arvorezinha	271,6	16 Fev 1959	06 Jun 1959	3717/59	Encantado e Soledade
Bom Retiro do Sul	102,3	31 Jan 1959	1º Jun 1959	3704/59	Taquari
Canudos do Vale	82,6	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10755/96	Lajeado e Progresso
Capitão	74,6	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9.561/92	Arroio do Meio e Nova Bréscia
Colinas	58,4	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9562/92	Estrela e Roca Sales
Coqueiro Baixo	112,3	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10765/96	Nova Bréscia e Relvado
Cruzeiro do Sul	155,2	22 Nov 1963	07 Abr 1964	4615/63	Lajeado
Dois Laieados	133,4	08 Dez 1987	1º Jan 1989	8435/87	Guaporé
Doutor Ricardo	108,4	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10639/95	Encantado e Anta Gorda
Encantado	139,2	31 Mar 1915	1º Maio	2133/15	Lajeado e Soledade
Estrela	184,2	20 Mai 1876	21 fev 1882	1044/76	Taquari
Fazenda Vilanova	84,8	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10642/95	Bom Retiro do Sul
Forquetinha	93,6	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10756/96	Lajeado
Ilópolis	116,5	26 Dez 1963	07 Abr 1964	4687/63	Encantado
Imigrante	73,4	09 Mai 1988	1º Jan 1989	8605/88	Estrela e Garibaldi
Lajeado	90,4	26 Jan 1991	25 fev 1891	Ato n° 57	Estrela
Marques de	125,2	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10665/95	Lajeado
Muçum	110,9	18 Fev 1959	31 Mai 1959	3729/59	Guaporé
Nova Bréscia	102,2	28 Dez 1964	11 Abr 1965	4903/64	Arroio do Meio e Encantado
Pave rama	171,6	13 Abr 1988	1º Jan 1989	8560/88	Taquari
Poço das Antas	62,1	12 Mai 1988	1º Jan 1989	8630/88	Salvador do Sul
Pouso Novo	106,5	29 Abr 1988	1º Jan 1989	8581/88	Arroio do Meio
Progresso	256,1	30 Nov 1987	1º Jan 1989	8424/87	Lajeado
Putinga	219,9	26 Dez 1963	08 Abr 1964	4689/63	Encantado
Relvado	108,5	09 Mai 1988	1º Jan 1989	8604/88	Encantado
Roca Sales	208,5	18 Dez 1954	28 Fev 1955	2551/54	Estrela
Santa Clara do Sul	86,6	20 Mar 1992	01 Jan 1993	9621/92	Lajeado
Sério	99,7	20 Mar 1992	1º Jan 1993	9594/92	Lajeado
Tabaí	94,8	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10660/95	Taquari
Taquari	350,0	04 Jul 1849	03 Dez 1849	160/49	Triunfo
Teutônia	179,2	05 Out 1981	28 Fev 1982	7542/81	Estrela
Travesseiro	81,1	20 Mar 1992	01 Jan 1993	9596/92	Arroio do Meio e Nova Bréscia
Vespasiano	113,9	28 Dez 1995	1º Jan 1997	10663/95	Muçum
Westfália	63,7	16 Abr 1996	1º Jan 2001	10754/96	Teutônia e Imigrante

Fonte: BDR, 2009 *apud* CODEVAT 2009.

A região do Vale do Taquari possui extensão de 4.826,4 km<sup>2</sup>, abrangendo uma população de 356.002 pessoas (FEE 2016). A maior concentração de população encontra-se em Lajeado, com 793,07 hab/Km<sup>2</sup> (IBGE 2010). No contexto

estadual, sua área representa 1,71% da área total do RS e a população 3,08% do total do Estado.

Em termos econômicos, representa 3,43% do PIB estadual. Responde por 25% da produção de frangos, 15% da produção de suínos e 8% da produção leiteira gaúcha (Fonte: Perfil Regional COREDES). No setor industrial, destaca-se no setor de alimentos, couro e calçados, químico, bebidas, móveis, dentre outros. Além disso, possui perfil de agronegócios, que representam, direta e indiretamente, 80% da economia regional.

A maioria dos municípios da região possui caráter rural, concentrado nas pequenas propriedades, com média de 13,50 hectares. Lajeado, contudo, destoa com sua taxa de urbanização de 99,63%.

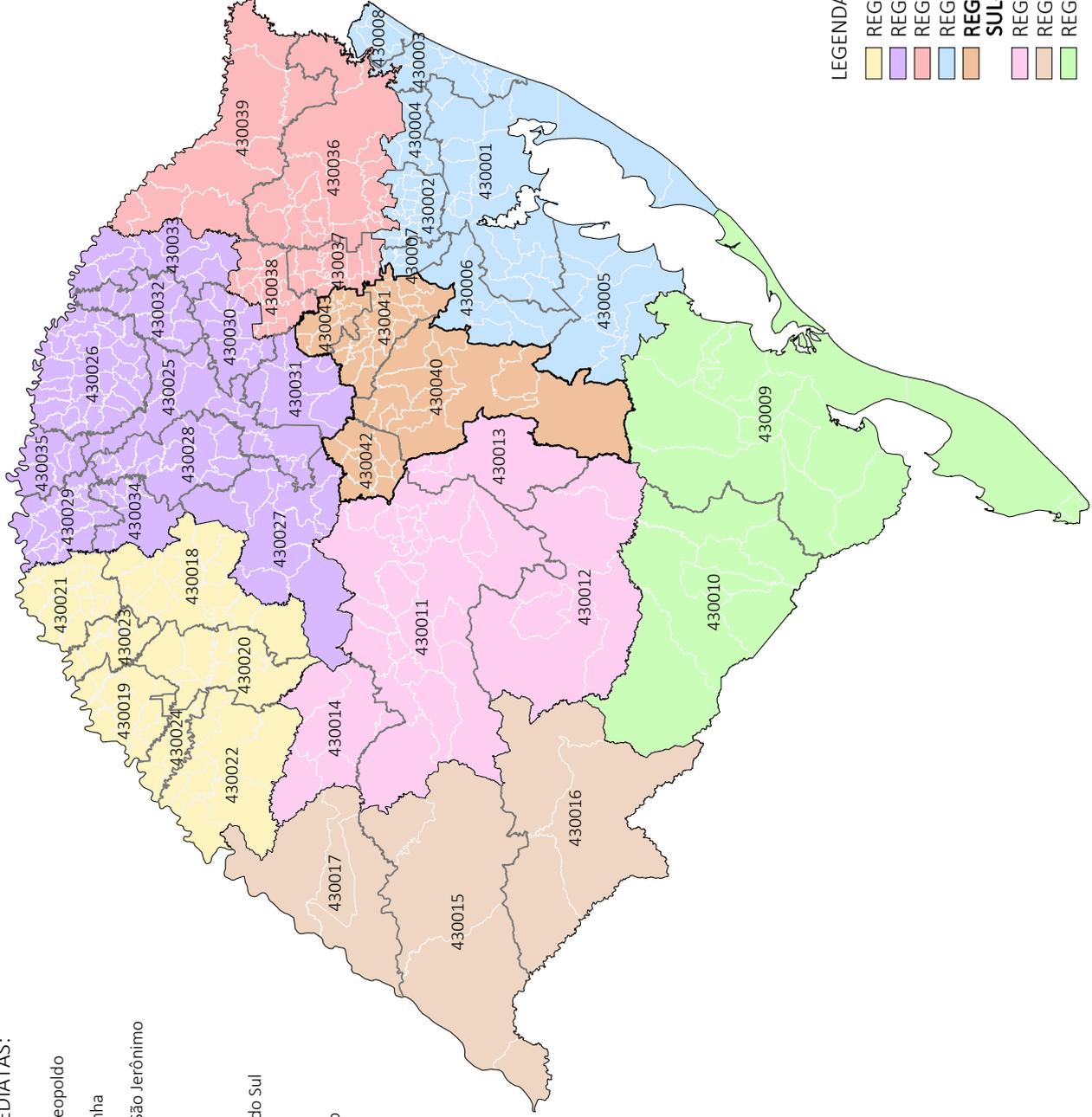
O Vale do Taquari possui um importante aspecto de entroncamento de modais de transporte: rodovias federais e estaduais, hidrovias, ferrovia e aeródromo.

No que tange aos aspectos físico-naturais, a região é banhada pelo rio Taquari, cuja nascente se localiza no município de São José dos Ausentes, no Planalto da Serra Geral, onde sua denominação é de rio das Antas. Sua foz no rio Jacuí localiza-se no município de Triunfo, perfazendo, assim, o rio Taquari-Antas um trajeto de 530 km, correspondendo sua bacia hidrográfica a 9% da área do Estado do Rio Grande do Sul. A bacia do Taquari-Antas é a mais populosa do Estado, abrangendo 119 municípios, com uma população de cerca de 1.208.000 habitantes, conforme o Comitê da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas. Predominam na bacia atividades agropecuárias, mas também áreas de intensa atividade industrial, como a região da Serra Gaúcha.

# REGIONALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

## CÓDIGO DAS REGIÕES IMEDIATAS:

- 430001 - Porto Alegre
- 430002 - Novo Hamburgo-São Leopoldo
- 430003 - Tramandai-Osório
- 430004 - Taquara-Parobé-Igrejinha
- 430005 - Camaquã
- 430006 - Charqueadas-Triunfo-São Jerônimo
- 430007 - Montenegro
- 430008 - Torres
- 430009 - Pelotas
- 430010 - Bagé
- 430011 - Santa Maria
- 430012 - São Gabriel-Cacapava do Sul
- 430013 - Cachoeira do Sul
- 430014 - Santiago
- 430015 - Uruguaiana
- 430016 - Santana do Livramento
- 430017 - São Borja
- 430018 - Ijuí
- 430019 - Santa Rosa
- 430020 - Santo Ângelo
- 430021 - Três Passos
- 430022 - São Luiz Gonzaga
- 430023 - Três de Maio
- 430024 - Cerro Largo
- 430025 - Passo Fundo
- 430026 - Erechim
- 430027 - Cruz Alta
- 430028 - Carazinho
- 430029 - Frederico Westphalen
- 430030 - Marau
- 430031 - Soledade
- 430032 - Tapejara-Sananduva
- 430033 - Lagoa Vermelha
- 430034 - Palmeira das Missões
- 430035 - Nonoai
- 430036 - Caxias do Sul
- 430037 - Bento Gonçalves
- 430038 - Nova Prata-Guaporé
- 430039 - Vacaria
- 430040 - Santa Cruz do Sul
- 430041 - Lajeado
- 430042 - Sobradinho
- 430043 - Encantado

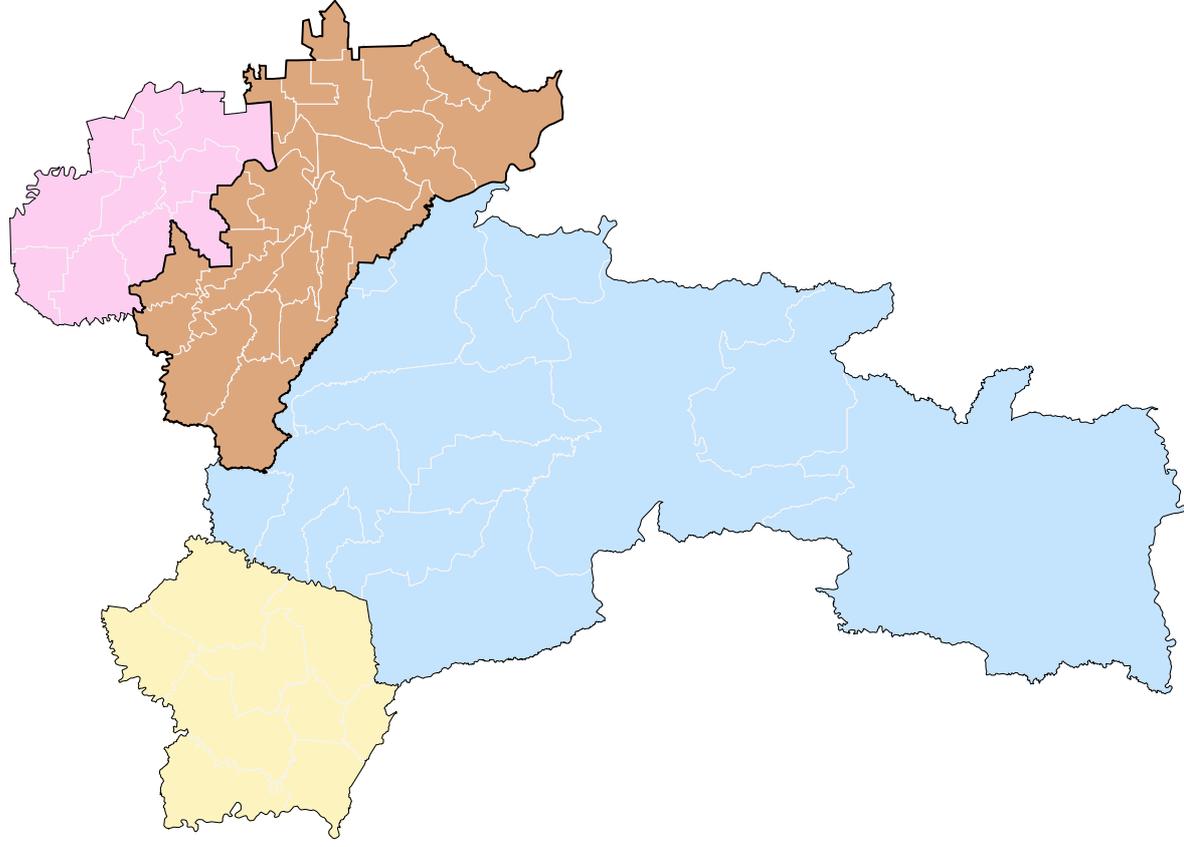
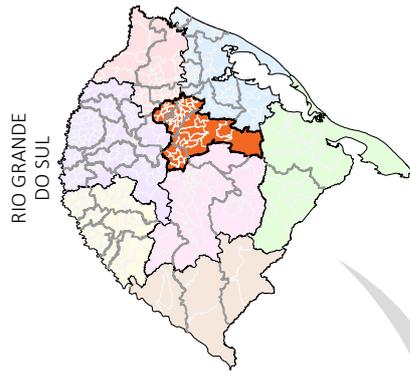


## LEGENDA:

- REGIÃO INTERMEDIÁRIA IJUÍ
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA PASSO FUNDO
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA CAXIAS DO SUL
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA PORTO ALEGRE
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA SANTA CRUZ DO SUL-LAJEADO
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA SANTA MARIA
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA URUGUAIANA
- REGIÃO INTERMEDIÁRIA PELOTAS

Mapa 04: Lajeado

# REGIÃO INTERMEDIÁRIA SANTA CRUZ DO SUL-LAJEADO

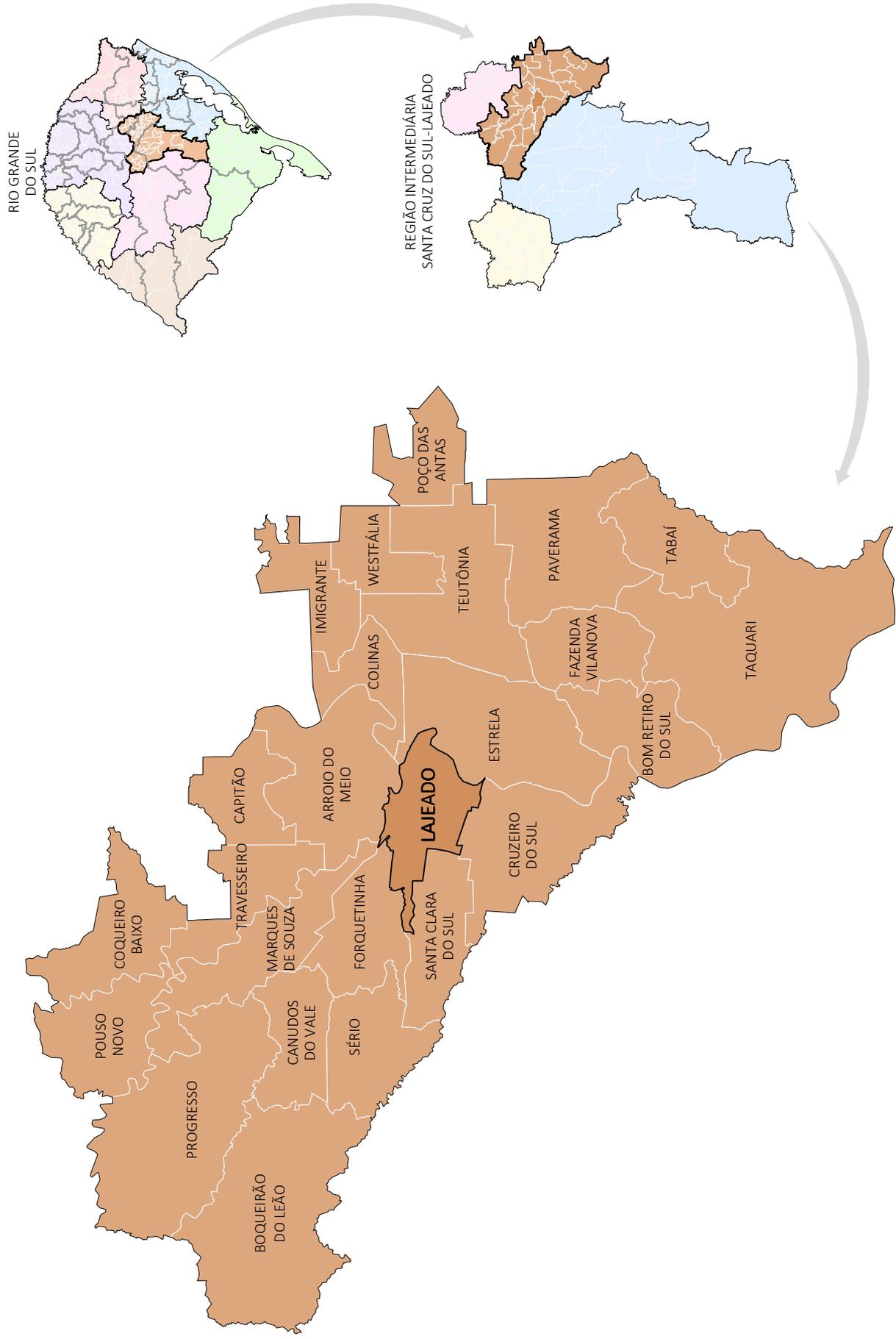


LEGENDA:

- REGIÃO IMEDIATA ENCANTADO
- REGIÃO IMEDIATA LAJEADO**
- REGIÃO IMEDIATA SANTA CRUZ DO SUL
- REGIÃO IMEDIATA SOBRADINHO

Mapa 05: Lajeado

# REGIÃO IMEDIATA LAJEADO



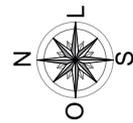
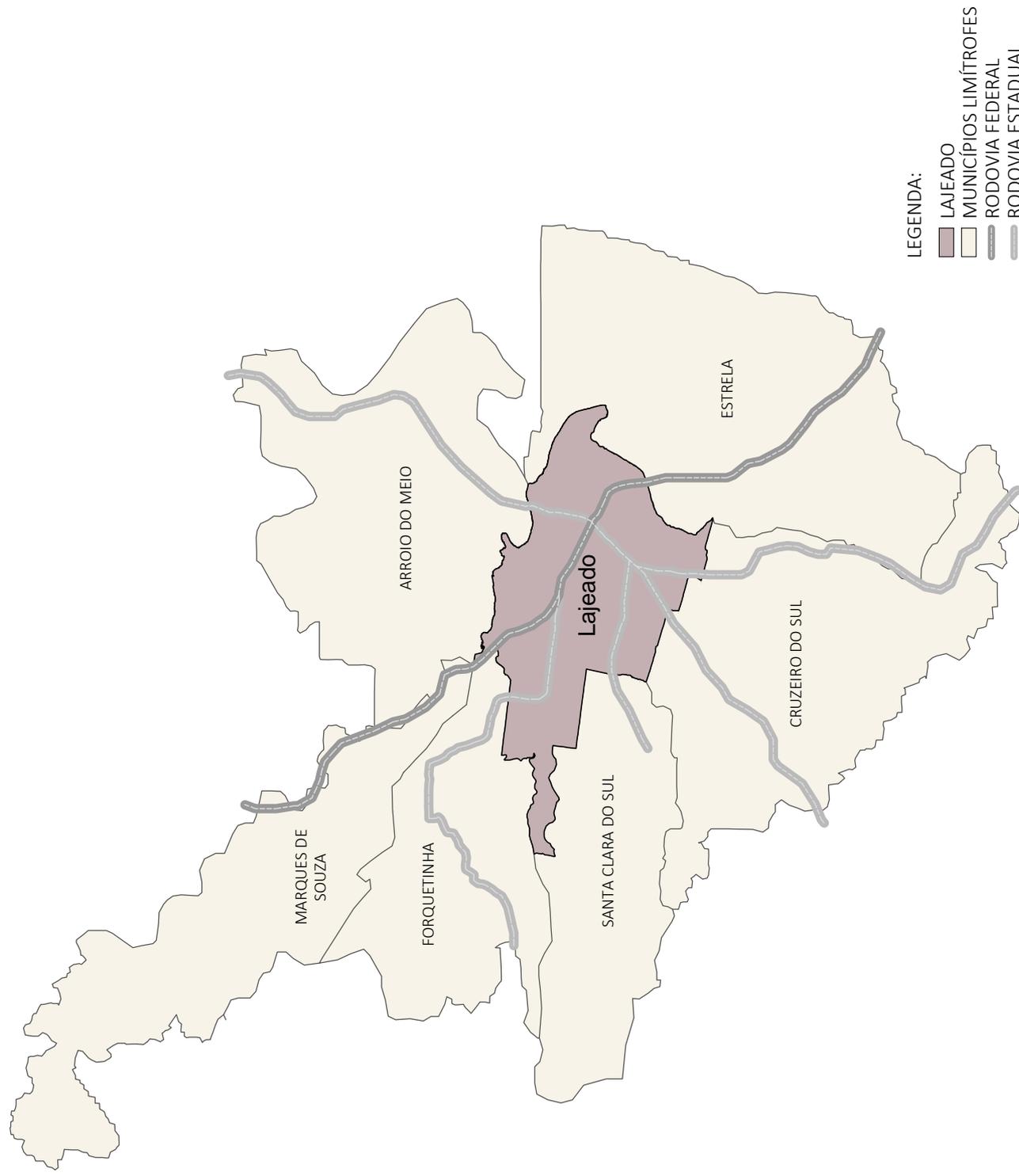
## POSIÇÃO GEOGRÁFICA

O município de Lajeado é constituído apenas pelo distrito sede. Limita-se ao norte com Arroio do Meio e Marques de Sousa, ao sul com Santa Clara do Sul e Cruzeiro do Sul, ao leste com Estrela e à oeste com Forquethinha e Santa Clara do Sul.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Mapa 06: Lajeado  
**LIMITES MUNICIPAIS**



- LEGENDA:
- LAJEADO
  - MUNICÍPIOS LIMÍTROFES
  - RODOVIA FEDERAL
  - RODOVIA ESTADUAL

## MUNICÍPIO

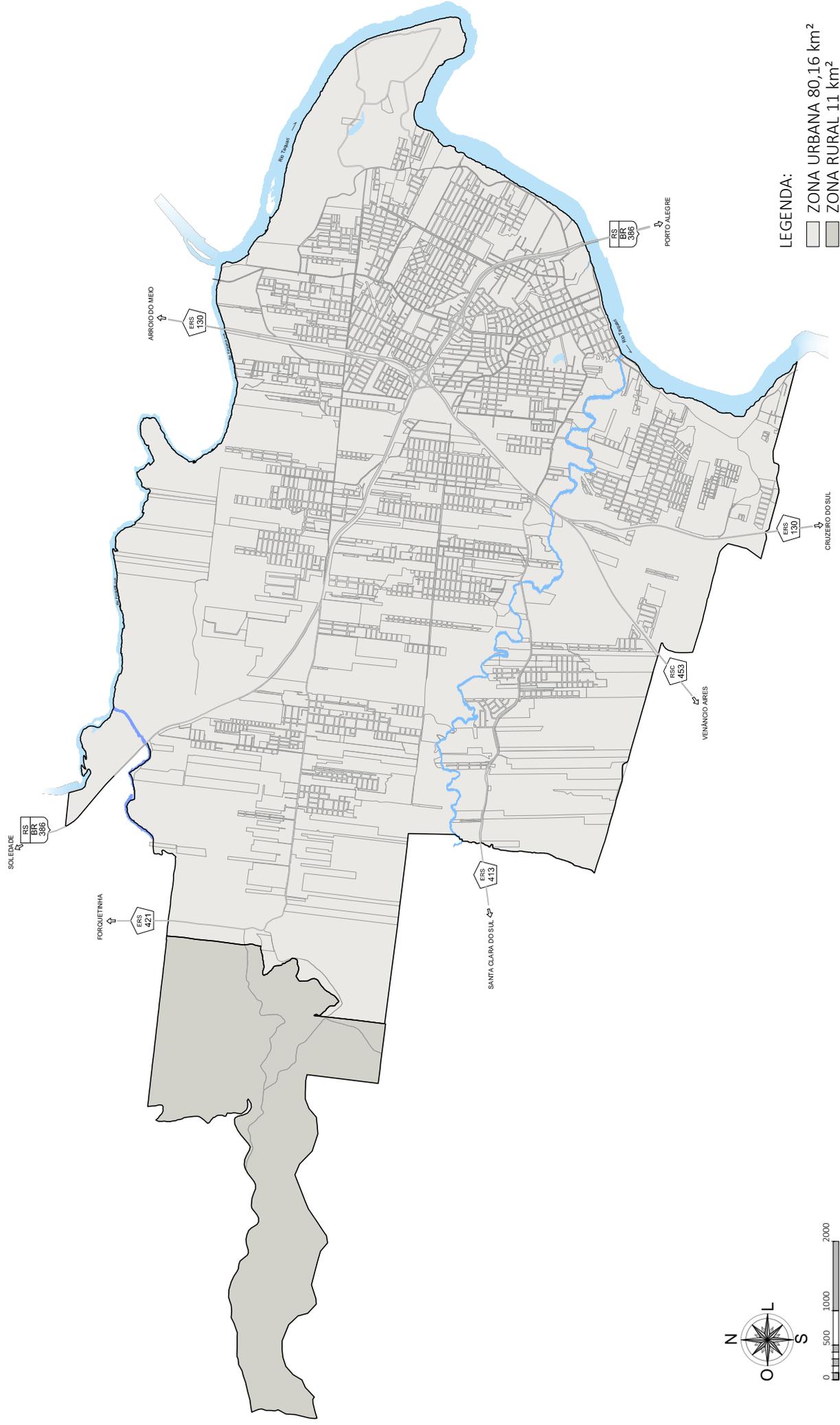
O território de Lajeado passou por várias transformações desde o início de sua colonização. Sucederam-se diversos períodos, todos eles marcados por crescimento populacional e, conseqüentemente, territorial.

Atualmente o município de Lajeado possui 91 km<sup>2</sup>, e está setorizado entre área urbana e área rural, sendo que a urbana ocupa 80,16 km<sup>2</sup> e a zona rural 11 km<sup>2</sup>.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Mapa 08: Lajeado  
**MUNICÍPIO**



LEGENDA:

- ZONA URBANA 80,16 km<sup>2</sup>
- ZONA RURAL 11 km<sup>2</sup>

## RELEVO

O município de Lajeado apresenta relevo ligeiramente ondulado, quase plano no centro e no leste, mais acidentado à oeste e com ondulações à norte e sul, como é mostrado no mapa.

Em termos geomorfológicos o município de Lajeado apresenta-se inserido na Região Geomorfológica Planalto das Araucárias, pertencente à unidade de relevo Serra Geral e à unidade de relevo Patamares da Serra Geral. Nesse local ocorre, junto aos rios de maior ordem hierárquica, no caso o rio Taquari, a presença de terraços fluviais em partes de suas margens.

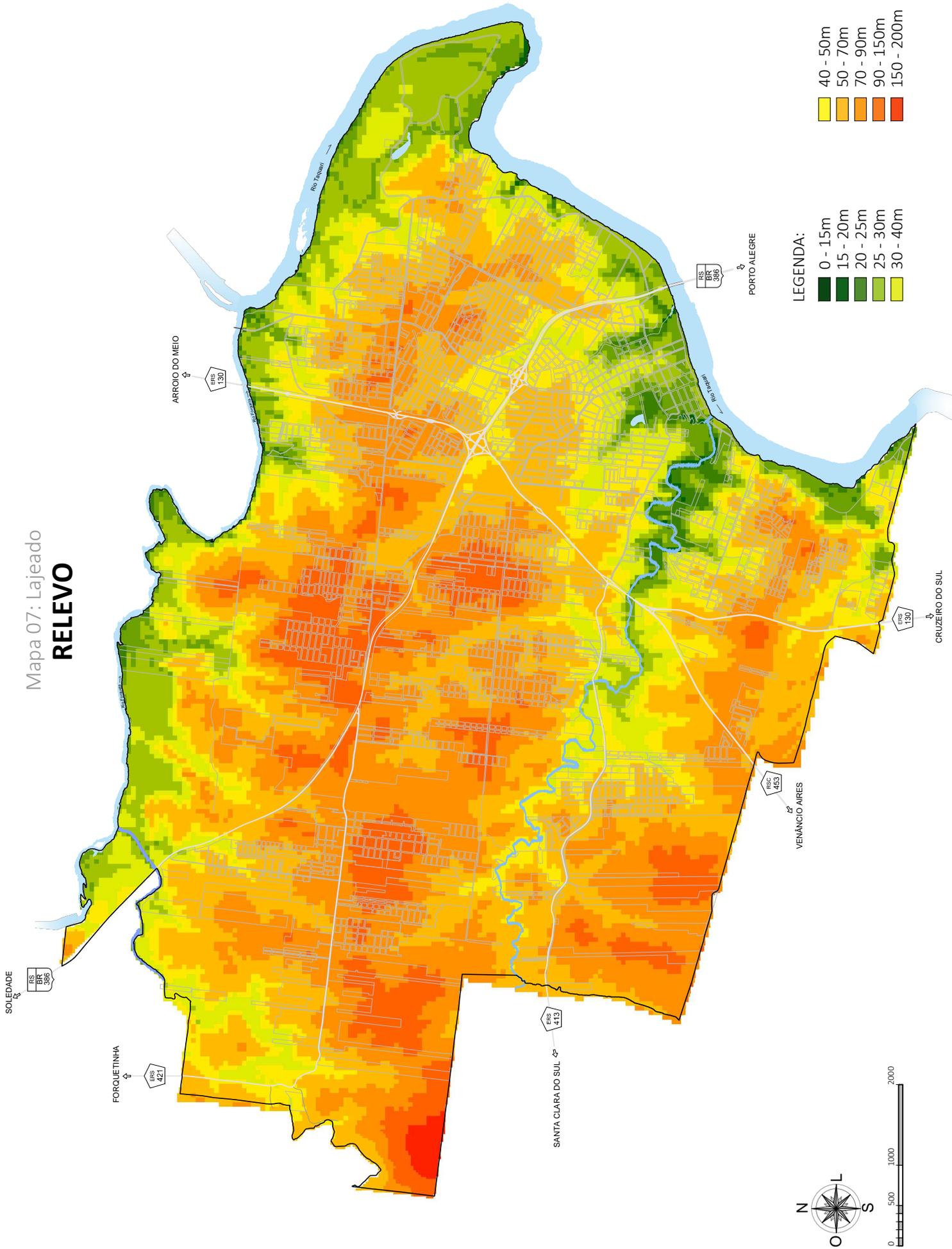
O Planalto das Araucárias e a Depressão Central Gaúcha compõem o domínio morfoestrutural das bacias e coberturas sedimentares abrangendo rochas da Bacia do Paraná, da fase efusiva. Essa área apresenta regiões geomorfológicas distintas, ou seja, áreas intensamente dissecadas, com nítido controle estrutural, compondo dissecção diferencial, entremeada por superfícies desnudas, retocadas e/ou degradadas. Há também áreas fraca ou medianamente dissecadas com densidade grosseira. O contato entre as depressões e a área planáltica é feito por escarpamentos em alguns trechos, enquanto em outros é simplesmente sem quebra de topografia.

A unidade de relevo Serra Geral é composta por áreas propícias ao desenvolvimento e preservação de uma vegetação do tipo florestal. Essa unidade abrange uma pequena área no setor oeste do município de Lajeado, onde as altitudes chegam a 386 m e onde se encontram as nascentes de alguns tributários do Rio Forqueta e também uma das nascentes que abastece o Arroio Saraquá, em direção ao Rio Taquari. A rede de drenagem, em geral, adapta-se as linhas de fratura, contato estratigráfico ou zonas de cisalhamento, resultando um sistema de drenagem controlado.

Os Patamares da Serra Geral correspondem aos terminais rebaixados em continuidade à unidade geomorfológica Serra Geral e Área Serrana, que avançam sobre as áreas referentes e à Unidade Geomorfológica Depressão do Rio Jacuí ao sul. Representa testemunhos do recuo da linha da escarpa a qual desenvolveu-se nas sequências vulcânicas e sedimentos de cobertura da Província Paraná. Essa unidade caracteriza-se no município por apresentar relevo heterogêneo, composto em toda a sua extensão por rochas básicas de basalto, englobando formas em colinas com pequeno aprofundamento dos vales fluviais, formas de relevo que apresentam forte controle estrutural e pontualmente ocorrem formas planares.

As cotas altimétricas variam de 20 m, na parte próxima as várzeas dos Rios Taquari e Forqueta, à 386 m, nos topos das coxilhas. À sudeste do município, margeando o Rio Taquari, encontra-se desnível topográfico de aproximadamente 10 m entre o sítio urbano de Lajeado com o leito do referido Rio. Segundo o banco de dados geodésicos do IBGE, Lajeado está situado à 46,4869 m do nível do mar.

# Mapa 07: Lajeado RELEVO



- LEGENDA:
- 0 - 15m
  - 15 - 20m
  - 20 - 25m
  - 25 - 30m
  - 30 - 40m

- 40 - 50m
- 50 - 70m
- 70 - 90m
- 90 - 150m
- 150 - 200m

## SOLO

O solo característico de Lajeado e região é o denominado residual de basalto, que pertence à Formação Serra Geral. Também conta com a presença do arenito da Formação Botucatu.

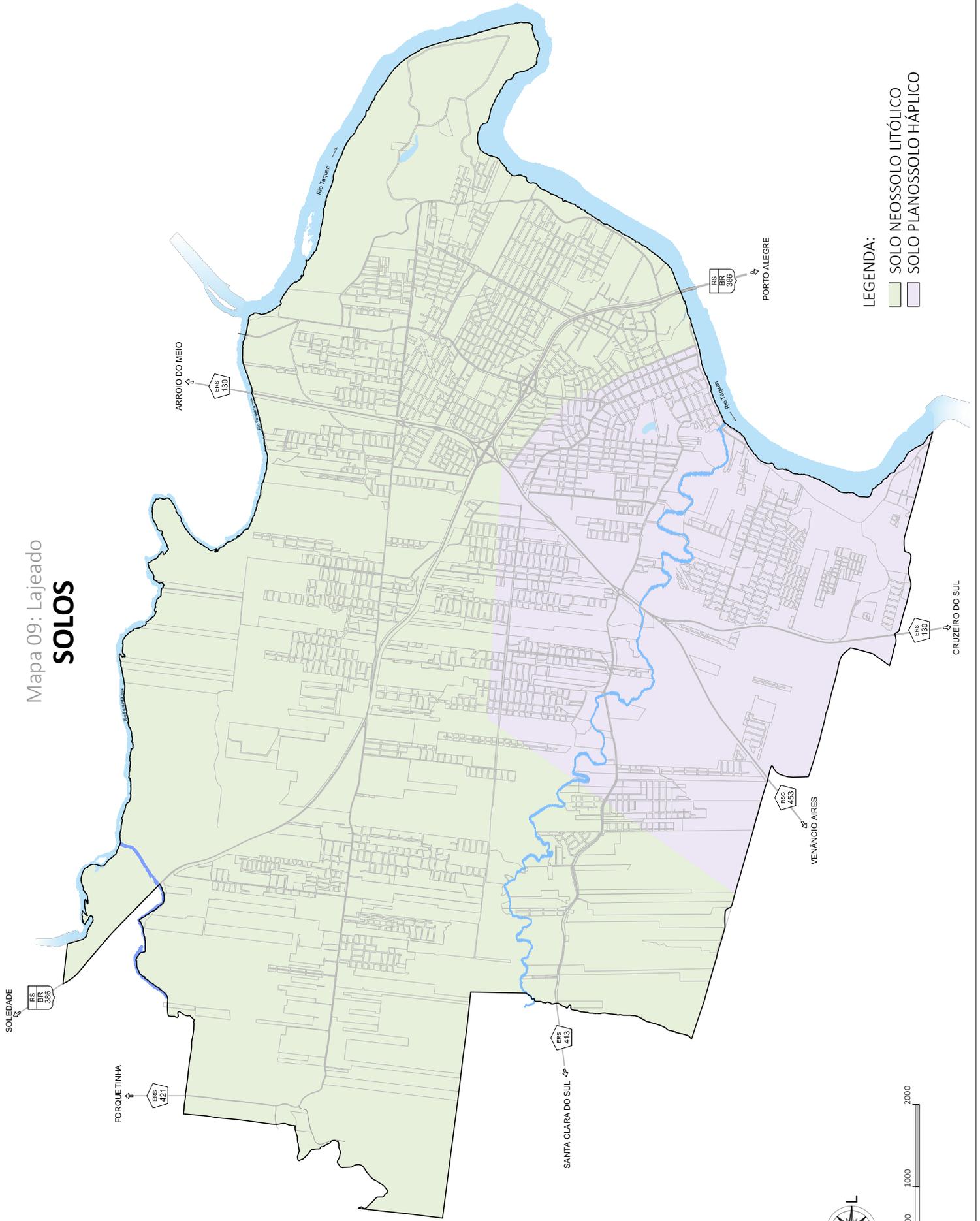
Possui cor avermelhada e estrutura argilosa, provenientes de alterações do basalto e dos solos característicos da região. Este tipo de solo abrange extensa área do território do Rio Grande do Sul, possuindo um pH levemente ácido, de 5,54.

O solo de Lajeado divide-se em Neossolo e Planossolo. O Neossolo é constituído por material mineral, não hidromórfico, ou por material orgânico pouco espesso, que não apresenta alterações expressivas em relação ao material originário devido à baixa intensidade de atuação dos processos pedogenéticos.

Já o Planossolo é um solo mineral mal drenado, com horizonte superficial ou subsuperficial eluvial, de textura mais leve, imediatamente subjacente, adensado, geralmente de acentuada concentração de argila e permeabilidade lenta.



# Mapa 09: Lajeado SOLOS



- LEGENDA:
- SOLO NEOSSOLO LITÓLICO
  - SOLO PLANOSSOLO HÁPLICO

## ZONA RURAL

A zona rural do município de Lajeado possui 11 km<sup>2</sup> de extensão e dispõe da rede elétrica e iluminação pública da permissionária Certel, linhas de transporte coletivo e abastecimento de água, como mostram os mapas a seguir.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Mapa 10: Lajeado  
**ZONA RURAL**

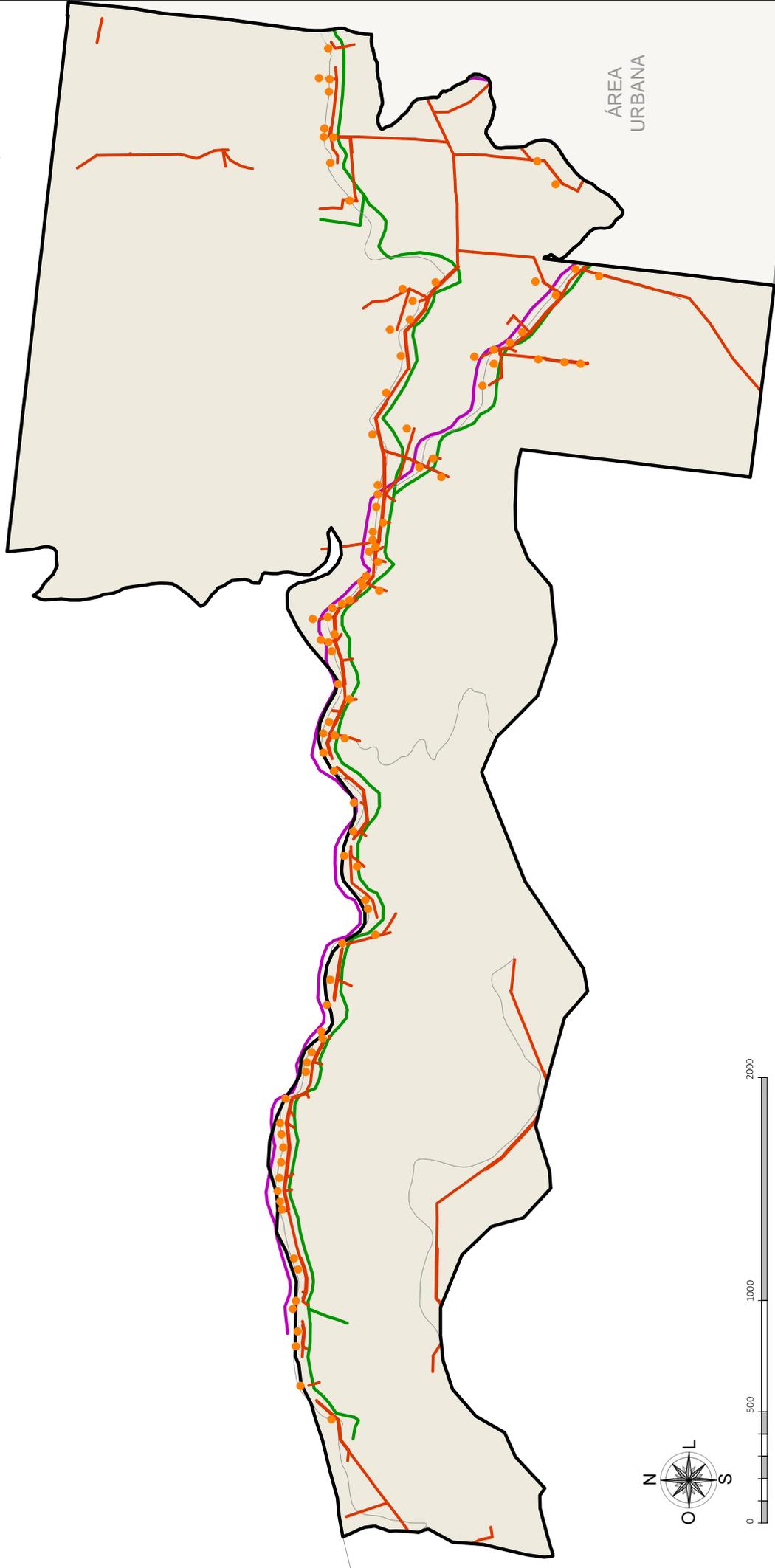
LEGENDA:

- LINHAS DE TRANSPORTE COLETIVO
- ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- REDE ELÉTRICA CERTEL
- ILUMINAÇÃO PÚBLICA CERTEL



Mapa 11: Lajeado  
**ZONA RURAL**

- LEGENDA:
- LINHAS DE TRANSPORTE COLETIVO
  - ABASTECIMENTO DE ÁGUA
  - REDE ELÉTRICA CERTEL
  - ILUMINAÇÃO PÚBLICA CERTEL



## RECURSOS HÍDRICOS

O abastecimento de água utiliza como fontes de suprimento o aquífero subterrâneo (arenito Botucatu) e águas superficiais do rio Taquari, curso de água principal da região. O lençol de água subterrâneo da região, o aquífero Guarani, é considerado uma das maiores reservas de água doce de boa qualidade do mundo. A malha hidrográfica do município estabelece uma drenagem do tipo dendrítica e em nível estadual apresenta vários cursos que integram a bacia do Rio Jacuí.

Analisando o comportamento hidrográfico no contexto estadual, observa-se que a malha hidrográfica do município de Lajeado abastece, na sua totalidade, a margem direita do rio Taquari. O divisor de águas entre as diferentes sub-bacias dos tributários dos rios Taquari e Forqueta está, morfologicamente, caracterizado por relevos colinosos e morros, que identificam geralmente nomes de moradores locais ou de localidades próximas aos divisores.

As estruturas do substrato rochoso e o próprio desnível altimétrico entre as diferentes unidades de relevo presentes no município de Lajeado, estabelece uma certa heterogeneidade no comportamento da sua rede hidrográfica, principalmente nas partes mais altas (altos cursos) dos tributários dos rios Taquari e Forqueta. O rio Forqueta, que é limite norte do Município, percorre o estado do Rio Grande do Sul no sentido norte/sudeste, entre as escarpas do Rebordo do Planalto, vindo desaguar no Rio Taquari, tornando-se um de seus mais importantes afluentes da margem direita.

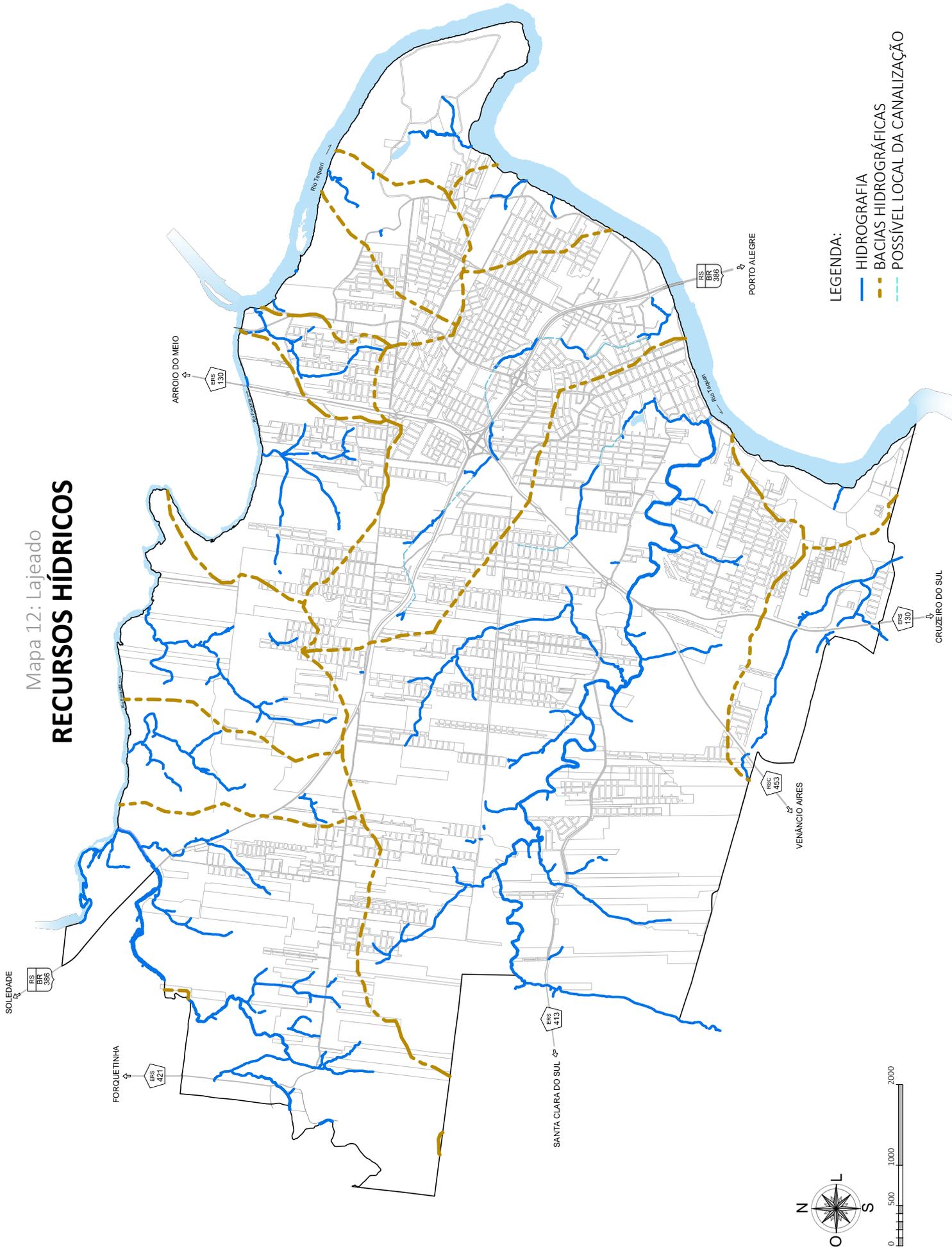
Já o Rio Taquari, nasce da junção do Rio das Antas com o Rio Piraçupiá e desce, no sentido norte/sul entre as escarpas do Rebordo formando, ao longo de seu curso, planícies aluvio-coluvionares, propícias para o cultivo do arroz irrigado. Apresenta-se como um rio bastante volumoso, quanto ao volume de água, além de ser um importante afluente do Rio Jacuí.

O município de Lajeado é banhado pelos arroios Forquetinha, Alegre, Araguari, Porongos e o Abelha. Na zona urbana passam os arroios Saraquá, Engenho e Encantado. Em geral, pode-se observar que o município é bem servido na questão de recursos hídricos.



# Mapa 12: Lajeado

## RECURSOS HÍDRICOS



LEGENDA:

- HIDROGRAFIA
- BACIAS HIDROGRÁFICAS
- POSSÍVEL LOCAL DA CANALIZAÇÃO

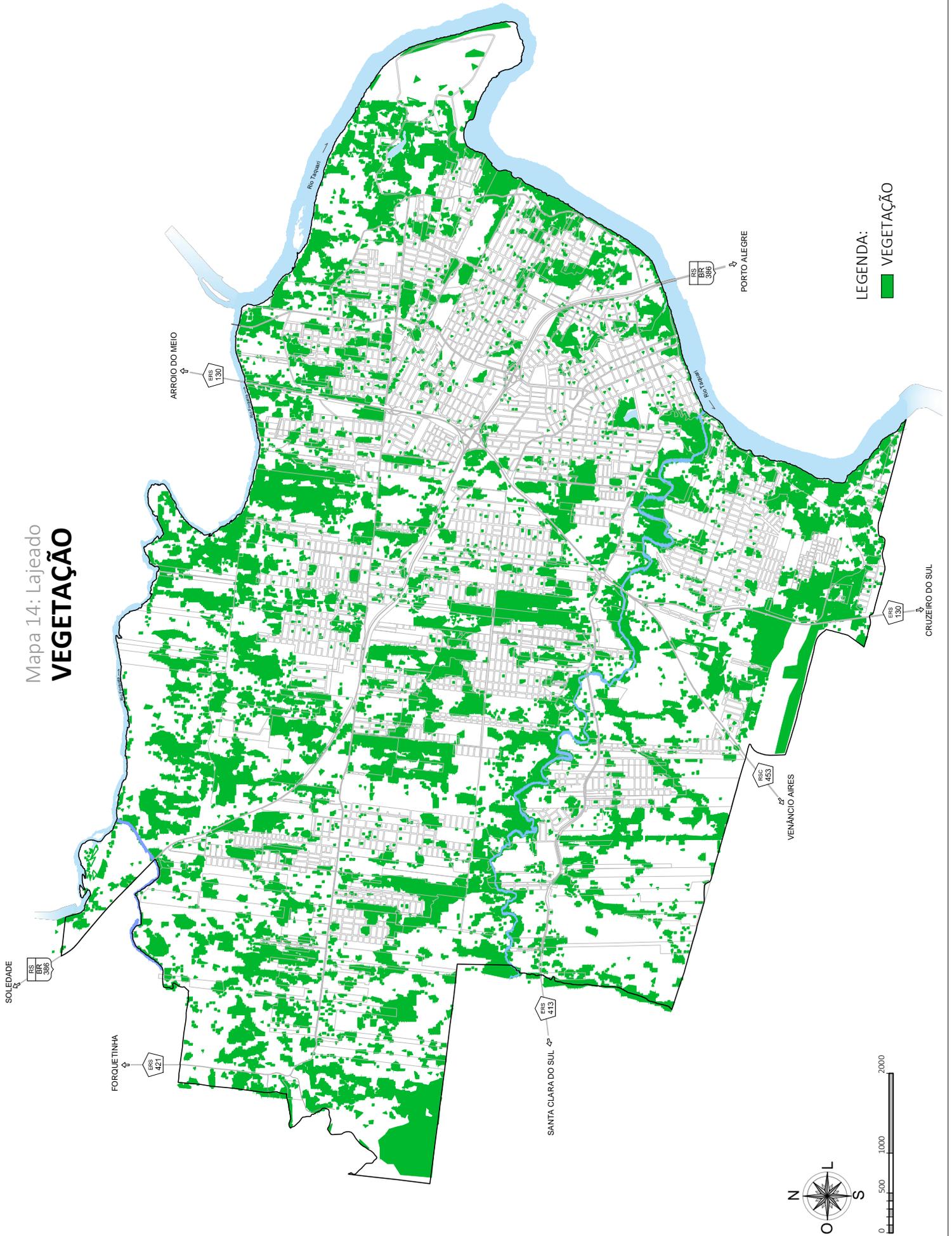
## VEGETAÇÃO

Em termos geomorfológicos, o município de Lajeado apresenta-se inserido na Região Geomorfológica Planalto das Araucárias (unidade de relevo Serra Geral e unidade de relevo Patamares da Serra Geral). Esta unidade, em especial, é composta por áreas propícias ao desenvolvimento e preservação de uma vegetação do tipo florestal, abrangendo uma pequena área no setor oeste do município de Lajeado, onde as altitudes chegam a 386m.

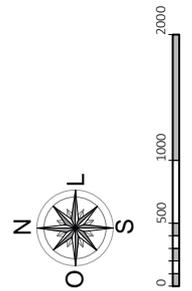


PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

# Mapa 14: Lajeado VEGETAÇÃO



LEGENDA:  
■ VEGETAÇÃO



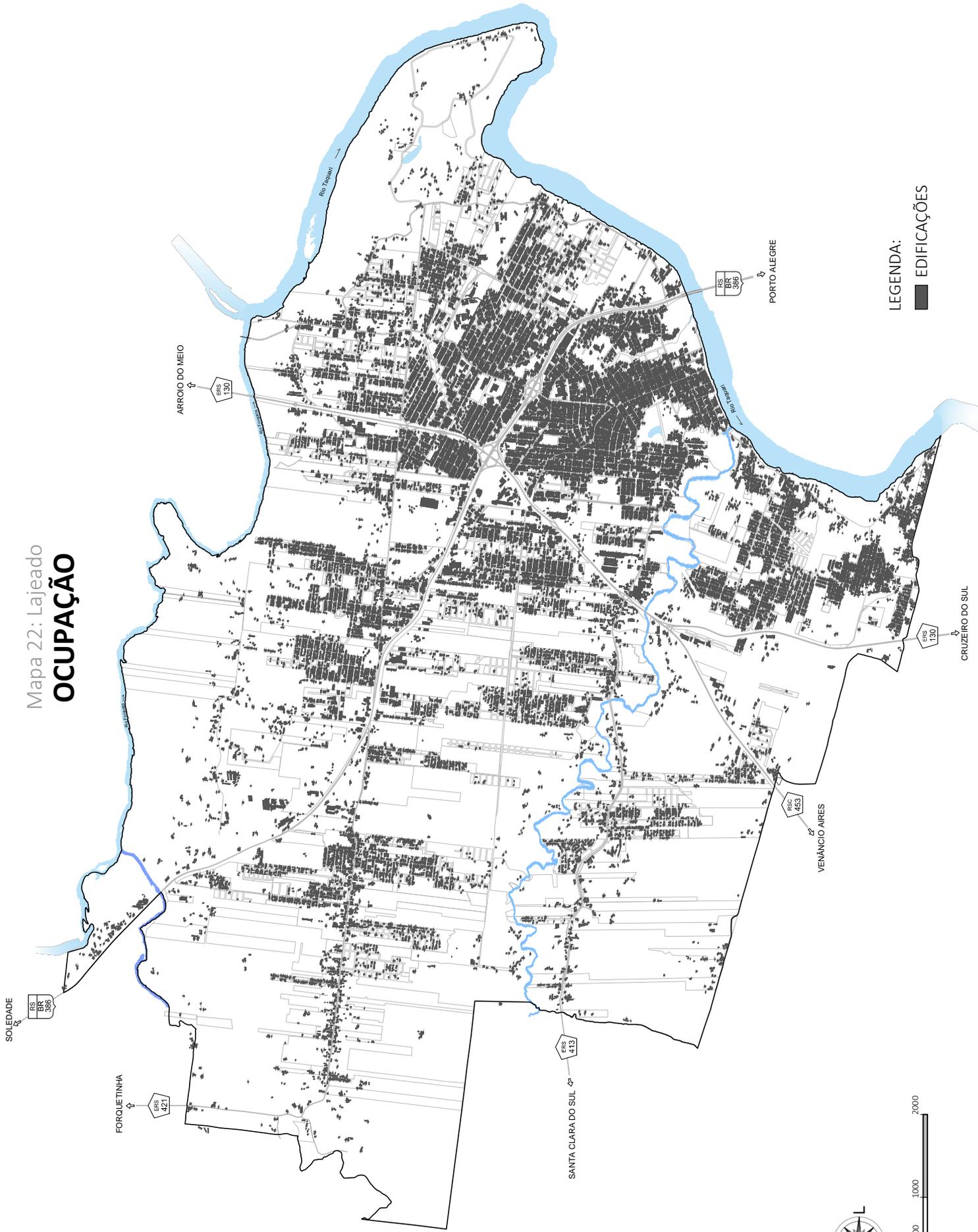
## OCUPAÇÃO

As áreas de maior ocupação do solo do município encontram-se na parte central do território, abrangendo os bairros Centro, São Cristóvão, Florestal e Americano com maior intensidade que os demais bairros, como demonstra o mapa a seguir.

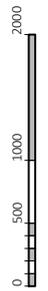


PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

# Mapa 22: Lajeado OCUPAÇÃO



LEGENDA:  
■ EDIFICAÇÕES



## USO E COBERTURA DO SOLO

O uso e cobertura do solo do município de Lajeado é dividido entre campo/agricultura, vegetação arbórea, solo exposto e área construída, como consta no mapa a seguir.

Para extrair os polígonos das áreas de vegetação no município de Lajeado, utilizou-se uma imagem do satélite sentinel-2 com resolução espacial de 20m, obtida no dia 07 de julho de 2017, aplicando o processo de classificação supervisionada através do método de máxima verossimilhança (maxver) utilizando os clusters a seguir.

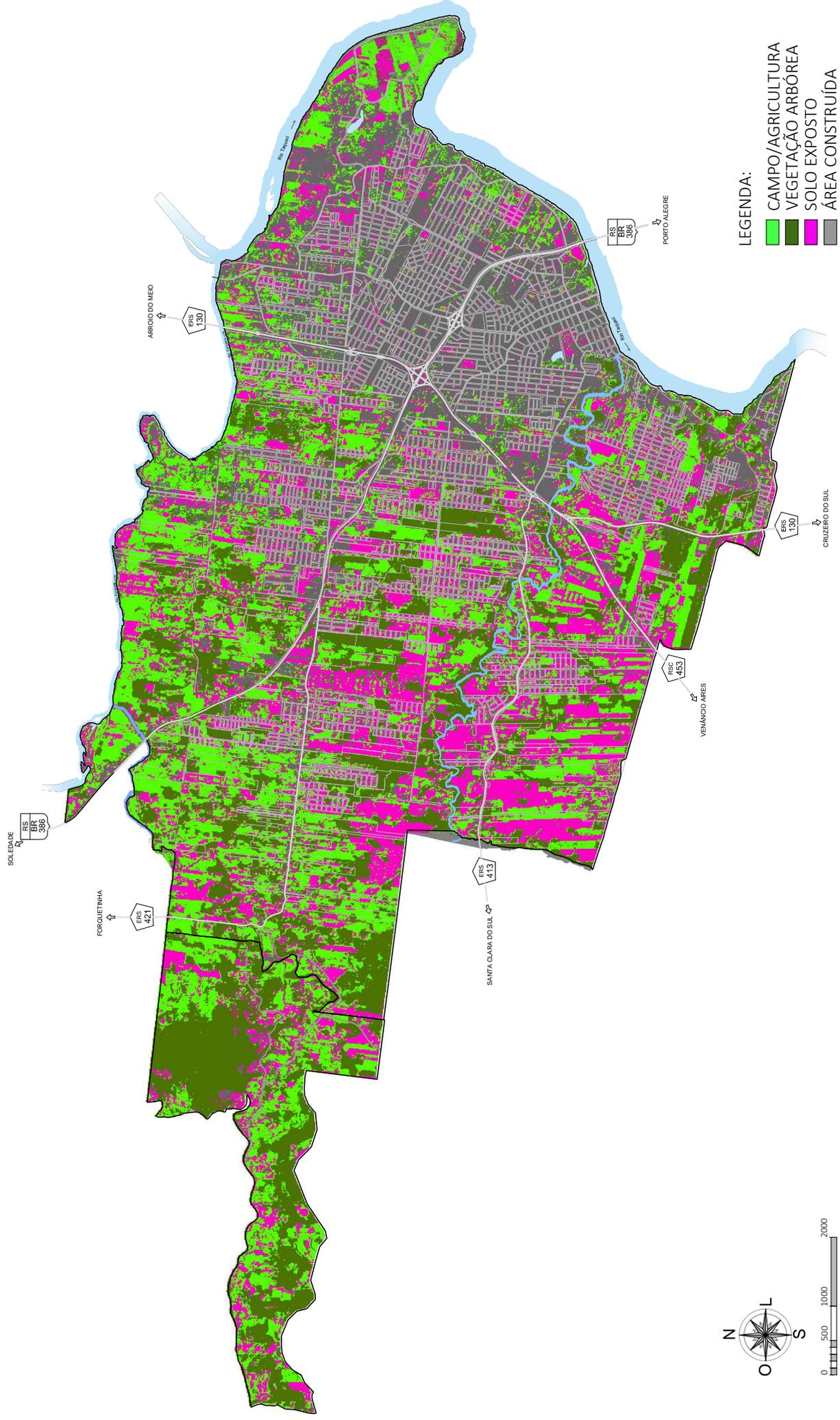
- Vegetação: 24.2436 km<sup>2</sup>
- Campo/agricultura: 25.3144 km<sup>2</sup>
- Área construída: 20.8532 km<sup>2</sup>
- Solo exposto: 18.4376 km<sup>2</sup>



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

# Mapa 23: Lajeado

## USO E COBERTURA DO SOLO



## 2. ASPECTOS HISTÓRICOS



## 2.a – FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

### Histórico da ocupação

O conhecimento da evolução urbana no Estado e no País é de grande importância para o planejamento das cidades. Com esse intuito, está a seguir breve histórico da ocupação do território da cidade de Lajeado. A metodologia utilizada divide-se em duas partes.

Na primeira, até a década de 60, a periodização do processo de ocupação foi realizada com base em Müller (1976), tendo como critério principal o acréscimo de novas funções à cidade. Já, na segunda, após a década de 60, a periodização foi feita por década. Em relação aos dados, na primeira são desagregados por manchas e na segunda por loteamentos.

#### - 1º Período - Da formação até 1898

A ocupação inicial do território que hoje é a cidade de Lajeado, remonta ainda do século 19, em 1824, quando as terras pertenciam a José Inácio Teixeira. Em 1853 foram adquiridas por Antônio Fialho de Vargas, que instalou o primeiro estabelecimento colonial, iniciando então, a colonização efetiva da área.

O povoado de Lajeado, no entanto, se formou posteriormente, à margem direita do Rio Taquari, em local a jusante ao primeiro estabelecimento, em função das atividades portuárias que já eram evidentes naquela época. Destacando-se a seguir como entreposto comercial da região.

A morfologia do tecido urbano, neste primeiro momento, apresentou traçado ortogonal definido a partir de dois eixos. Eles refletem os dois principais fatores de crescimento do povoado, um paralelo ao Rio Taquari abrigando as funções portuárias e outro, perpendicular ao rio, no divisor de águas dos Arroios do Engenho e Encantado.

Neste segundo eixo, foram desenvolvidas atividades de prestação de serviços voltadas ao abastecimento da população rural, principalmente da Colônia de Conventos, atual distrito de Conventos.

Dentre essas atividades destacaram-se o Armazém de Secos e Molhados e o Engenho ou moinho, pertencentes à Antônio Fialho de Vargas, proprietário das terras onde desenvolveu-se o núcleo do povoado.

Outro ponto que deve ser destacado foi a influência da cultura portuguesa na implantação da estrutura espacial urbana. Tanto no traçado ortogonal como na ocorrência de dois núcleos, um portuário e outro comercial. Em 1891, o então povoado de Lajeado tornou-se sede de município, com a emancipação do núcleo de colonização.

### **- 2º Período - De 1898 a 1953**

Este período correspondeu diretamente às modificações na densidade demográfica, que cresceu na taxa anual de 5%. A futura cidade, por sua vez, começou a abrigar esse contingente populacional com acréscimo também nas suas funções, que naquele momento começavam a ser incrementadas no setor industrial.

A navegação perdeu o seu apogeu, ao mesmo tempo em que as estradas foram ganhando importância, graças às melhorias na infraestrutura, garantindo melhores condições de acesso por terra. Principalmente nas ligações à cidade de Passo Fundo, via Encantado, e à cidade de Soledade.

O núcleo urbano tomou corpo tendo por base o traçado proposto nos estudos preliminares do Plano Diretor de 1946. O crescimento foi periférico e contínuo, destacando-se na direção Norte, induzido pelas rodovias da região e o favorecimento topográfico, já que as demais áreas eram limitadas pela hidrografia.

### **- 3º Período - De 1953 a 1969**

No início deste período, o crescimento de Lajeado ainda estava voltado para a economia ligada profundamente ao setor primário. Todavia, fator externo contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento de Lajeado.

Foi a construção da BR-386, a antiga RS-13, que une a capital, Porto Alegre, a região da produção, no Nordeste e Noroeste do Estado, ficando conhecida como Estrada da Produção.

A rodovia atravessou a cidade, nesta época, ainda que periféricamente. O eixo principal de crescimento urbano, o Norte-Sul, tem sua direção invertida para Leste-Oeste, paralelo à BR 386, proporcionando uma nova configuração a malha urbana.

O primeiro caracterizado pela expansão do comércio e prestação de serviços, principalmente varejista, e o segundo pelo crescimento das atividades industriais, de comércio e prestação de serviços, com destaque para o transporte rodoviário.

Não obstante a inegável contribuição desse fato, a implantação da rodovia gerou no sítio urbano a especulação imobiliária, o que levou à valorização elevada do território daquele eixo.

Por outro lado, a estrada transformou-se em barreira física, suscitando no lado Norte a ocupação de população de baixa renda, criando áreas marginalizadas, muito embora, atualmente, este território tenha perdido essa característica.

Assim, a função de apoio a produção agropastoril cedeu espaço à industrialização e ao comércio e serviços, principalmente de apoio ao setor de transportes.

#### **- 4º Período - De 1970 a 1979**

Este período, bem como os dois posteriores, foram organizados a partir de dados de aprovação de projetos de novos loteamentos, constantes do Cadastro Imobiliário Urbano do Município de Lajeado, criado em 1974. Esses dados estão organizados no anexo 1.1.

Observou-se que a ocupação ocorreu predominantemente contínua à mancha urbana consolidada. No entanto, alguns loteamentos foram implantados sem a preocupação de garantir essa continuidade.

Foi o caso da Vila Santo Antônio, ao Sul da área urbanizada, e do Bairro Montanha, ao Oeste, que, conforme verifica-se no Diagnóstico do Plano Diretor Integrado (PDI - 1973), item 4.3.3.3 Estrutura do Território Urbano, não existiam quando da ampliação do perímetro urbano.

Com isso foram criadas novas localidades, surgidas em função da definição, pelo PDI (1973), de um perímetro urbano cuja área de abrangência, de aproximadamente 28,85 quilômetros quadrados, superou os espaços já urbanizados e consolidados.

Essas situações geraram a valorização de interstícios, a chamada especulação imobiliária. Nesse processo, em espaço não chegava a saturar-se, mas partia-se para a criação de outro, ocasionando aumento dos custos de implantação e manutenção da infraestrutura e serviços urbanos dos novos loteamentos, por parte do poder público, bem como o risco de descontinuidade da malha viária.

Quanto à geometria das áreas parceladas, consistiam em retângulos correspondentes às glebas rurais. O PDI tem efeito positivo no que diz respeito a elaboração e implementação de novas leis, como a do Código de Edificações de Lajeado.

#### **- 5º Período - De 1980 a 1989**

Este período foi marcado pela intensificação do processo de criação de novas localidades, cada vez mais distantes do centro urbano, principalmente para Oeste.

Ocorreu em proporção maior que a ocupação das áreas contíguas ao núcleo urbano consolidado. Foi visível o agravamento dos problemas já citados, onde o poder público teria que suprir e manter a infraestrutura urbana de parcelas distantes e com baixíssima densidade de ocupação.

#### **- 6º Período - De 1990 a 2000**

Assim, como no período anterior, verificou-se que o processo de criação de novas localidades predominou sobre a ocupação de áreas contíguas à infraestrutura urbana existente.

A diferença esteve na direção predominante das novas localidades. Na década de 80, observou-se um vetor de crescimento urbano para Oeste, enquanto na de 90, ele ocorreu para Sudoeste, em função das expansões do perímetro urbano, respectivamente, em 1992 e 1998.

A área do perímetro urbano de 1992 era de aproximadamente 41,45 quilômetros quadrados, enquanto na atualidade é de 78,22 quilômetros quadrados.

#### **Referências:**

Müller, D. M. (1974): Crescimento Urbano - Um instrumento de análise aplicado ao Vale do Taquari. Publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, através do convênio com o Ministério da Educação (MEC), Mestrado Interinstitucional (Minter), Secretaria de Planejamento (Seplan) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Base cartográfica: Mapa da Vila de Lajeado em 1898, in Mapa 16 - Evolução Urbana - do Plano Municipal de Desenvolvimento Integrado - 1973.

Base cartográfica: Estudos Preliminares do Plano Diretor - 1946 e Malha Urbana - 1953, in Mapa 16 - Evolução Urbana - do Plano Municipal de Desenvolvimento Integrado - 1973

Base cartográfica: Loteamentos entre 1953 e 1963, in Mapa 16 - Evolução Urbana - do Plano Municipal de Desenvolvimento Integrado - 1973.

Loteamentos registrados no Cadastro Técnico do Município de Lajeado

Base cartográfica: Levantamento Aéreo-Fotogramétrico de 1989-1992.

Base cartográfica: Levantamento Aéreo-Fotogramétrico de 1997.

Fonte: Prefeitura de Lajeado

### **Um pouco de história**

O território do atual município de Lajeado foi habitado pelos aborígenes ou indígenas, como primeiros e legítimos proprietários.

O povoamento da região começou em Taquari, em 1757, com a vinda de 27 casais de açorianos para Santo Amaro. Três anos depois, outros 14 casais de açorianos se fixaram em Taquari.

Nos primitivos territórios de Estrela e Lajeado, em 1800, os irmãos João e José Inácio Teixeira receberam sesmarias, divididas em fazendas, entre as quais as dos Carneiros ou Lajeado, hoje perímetro urbano, e dos Conventos, hoje área rural de Carneiros.

Esta fazenda ficou conhecida como Conventos Velhos ou "AltConvent", para distingui-la da picada dos Conventos ou São José dos Conventos, hoje Bairro de Conventos.

Essas terras originaram várias fazendas, depois subdivididas em pequenas médios propriedades rurais, vendidas a imigrantes alemães e italianos, que vieram estabelecer-se na região.

A primeira denominação de Lajeado foi Fazenda dos Conventos. Em 1853 o agrimensor alemão Carl Ernst Mützel, o Brummer, mediu as terras de Conventos compradas pela Companhia Batista Fialho e dividiu a fazenda em lotes para serem vendidos aos colonos alemães e descendentes, sendo que os primeiros se estabeleceram a partir de 1854.

Os italianos vieram para a freguesia de Lajeado em 1882, colonizando Encantado. Em 20 de março de 1855, o fundador da cidade, Antônio Fialho de Vargas, fundou a Colônia dos Conventos. Em 1862, deu início ao povoamento de Lajeado com a construção do Engenho.

Em 1875, Lajeado foi elevado à categoria de sede distrital do município de Estrela. Em 1881, foi elevada à categoria de Freguesia e em 1891, desmembrou-se de Estrela, do qual era segundo distrito desde 1882.

Em 26 de janeiro de 1891, foi criado o município de Lajeado, tendo como sede a vila do mesmo nome, situada à margem direita do Rio Taquari. A instalação oficial ocorreu no dia 25 de fevereiro do mesmo ano, com a posse do presidente nomeado da Junta Municipal, como o primeiro administrador de Lajeado, Frederico Henrique Jaeger.

A colonização alemã deixou marcas inconfundíveis no município. Desde o estilo arquitetônico até o comportamento das pessoas, muitos hábitos e costumes lembram o país de onde vieram os primeiros colonizadores.

As construções em estilo enxaimel ainda são encontradas em grande número na cidade. Infelizmente muitos prédios históricos não mais se encontram edificadas, como no exemplo de edificação ao lado do prédio da antiga Navegação Arnt.

Da mesma forma, os imigrantes italianos também deram parcela de contribuição para a riqueza cultural do município. De modo especial na parte alta, onde hoje estão os novos municípios de Progresso, Sério, Canudos do Vale, Marques de Souza e Boqueirão do Leão.

De Lajeado, ao longo do tempo, originaram-se os municípios de Guaporé, Encantado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Boqueirão do Leão, Progresso, Santa Clara do Sul, Sério, Marques de Souza, Forquetinha e Canudos do Vale.

Pela própria origem da população do município, as principais religiões praticadas são a católica e a evangélica. Quanto à tradição, a população rural manteve atividades distintas que envolviam seus centros de convívio social, como salões, paróquias, sociedades, grupos de danças do folclore alemão, corais, clubes de bolão e bolão de mesa, bandas típicas, clubes de futebol, clubes de mães, centros de tradições gaúchas, grupos de bochas, etc.

Lajeado tem hoje, aproximadamente 70 mil habitantes, sendo que a população é formada, em sua maioria, por descendentes de imigrantes alemães, seguidos de descendentes de imigrantes italianos, africanos e portugueses.

Em 1965, através da Lei nº 1.175, foi instituído o Brasão de Armas de Lajeado. Em 1973 foi instituída a Bandeira de Lajeado e em 20 de abril de 1996, por concurso público, foi escolhida a letra e música do Hino a Lajeado, de autoria de Álvaro Santi.



## 2.b – FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

Como em todo o território nacional e no Rio Grande do Sul, também o atual município de Lajeado abrigou civilizações indígenas, cuja pré-história ainda é alvo de estudos e pesquisas.

Como em todo continente americano, há milênios já havia civilizações indígenas, algumas mais adiantadas, como a dos maias e dos astecas, no território sulamericano também existia civilizações com sua pré-história própria, como a dos incas.

Dizer que a partir das expedições marítimas de Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e outros, tais civilizações foram descobertas por espanhóis e portugueses é uma ótica dos colonizadores.

As metrópoles arrogaram-se no direito de escolher o papa Alexandre VI para traçar uma linha meridiana pelo Tratado de Tordesilhas, para que cada qual tivesse o direito de explorar e espoliar os territórios e povos nativos “conquistados”.

Na História do Brasil, a sua transformação em Colônia Portuguesa se efetuou através de duas grandes ações armadas, conhecidas por Entradas e Bandeiras. Designavam, genericamente, os dois tipos de expedições empreendidas à época do Brasil Colonial.

As Entradas eram oficiais, cujas conquistas e ganhos seguiam para os cofres do governo colonizador e que não existiram no Vale do Taquari. Bandeiras e bandeirantes eram expedições organizadas de livre iniciativa, com fins de exploração do território, a busca de riquezas minerais, a captura de indígenas para escravizá-los.

Pagavam boa porcentagem para o reino. Para isso, destruíram aldeamentos e populações tidas pelos assentamentos coloniais, como hostis ou indesejadas.

A presença de padres jesuítas, franciscanos e do clero diocesano foi incentivada pela metrópole portuguesa, com o apoio das ordens religiosas, para a missão chamada missionária de pregar o Cristianismo e mormente batizar os gentios. Perdurou por algumas décadas a teoria de que índios e negros não tinham alma humana, para justificar maus tratos e a própria escravidão.

Merece registro o antiescravismo de padre jesuíta Francisco Ximenes, o primeiro homem branco com boas intenções a pisar no solo do Vale do Taquari, em três de janeiro de 1635, segundo Aurélio Porto, em seu livro História das Missões.

Nas proximidades de Quatro Léguas, Boqueirão do Leão, foi realizada uma pesquisa quanto à localização da Redução de São Joaquim.

Entre os bandeirantes, foi Raposo Tavares que comandou a primeira bandeira em terra rio-grandense, em fins de 1636.

Os missionários, de certa forma, esperavam as investidas dos desbravadores. Tentaram até defesa militar, dentro de suas fracas possibilidades. Raposo veio

rapinar, destruir e prear índios da Redução Jesus/Maria, em dois de dezembro de 1636.

Levaram sete meses de viagem, com uma tropa de 150 brancos e 1,5 mil índios tupis, além dos que foram ajuntados pelo caminho. Os preferidos eram os silvícolas já catequizados, mais dóceis e mansos. Aprenderam a não matar e a obedecer ao seu senhor.

Atacar uma redução era bem mais lucrativo, pois encontravam gado e alimentação. As duas dezenas de reduções em terras gaúchas somavam em torno de 200 mil missioneiros, entre religiosos e indígenas.

Além de religião, os índios aprendiam a cultivar as terras e aperfeiçoar seus instrumentos de caça e trabalho. Alguns cuidados sanitários diminuía a mortalidade infantil e a população tendia a aumentar. Segundo Aurélio Porto, o local mais distante onde Raposo fixou seu acampamento foi em Corvo, hoje Colinas.

Seguiu-se a bandeira de André Fernandes. Atesta Aurélio Porto que "em maio de 1637 já estava sediada no Taquari..." Completou a devastação. Dos três mil índios preados de Santa Teresa, muitos eram do Vale do Taquari. Chegou a erguer um povoado nas proximidades de Passo Fundo, onde postou como administrador e orientador espiritual seu próprio filho, o padre jesuíta Francisco Fernandes de Oliveira.

Mais de 150 anos se passaram na região depois desse genocídio cometido pelos bandeirantes. Levaram mulheres e homens capacitados para serem vendidos como escravos na Capitania de São Vicente. Restaram homens mais idosos, mulheres e crianças, com muitas dificuldades para sobreviver nas florestas.

São raros os documentos que registram a presença de aborígenes restantes no Vale do Taquari, como ocorriam em São Nicolau do Jacuí, depois Cachoeira do Sul, na Aldeia dos Anjos, hoje Gravataí e em Rio Pardo.

Talvez, a menção mais antiga sobre índios no Vale do Taquari foi de Octávio Augusto de Faria em seu livro Monografia do Município de Taquari, publicado em 1912, há mais de um século.

Ele é homenageado com nome de Escola Estadual no centro de Bom Retiro do Sul, na Rua Senador Pinheiro Machado, 572. Especialista em Estatística, encarregado nesta função a atuar também em Taquari e região, Octávio registrou que o primeiro arrolamento de população de Taquari – mais antigo de que se tem notícia, que é o do ano de 1803, quando Taquari contava com 916 habitantes.

No segundo arrolamento, de 1814, dos 1.714 habitantes no município 42 indígenas lá representavam apenas 2,9% da população. Obviamente, os recenseadores tiveram contato com eles, o que significa aproximação entre descendentes dos primitivos índios com a população branca que era a maioria, com 63,7% e os escravos com 25,25%.

Nos recenseamentos seguintes não constam mais os indígenas. Entretanto, no Censo de primeiro de agosto de 1872 aparece nova categoria de habitante: 179

caboclos ou 22,3%, fazendo parte do total da população livre, 7.692 e o total da população escrava 1.299.

Pode-se inferir que os indígenas foram tidos como caboclos, no entanto, como pessoas livres. Não deixa de ser significativa a observação feita por um imigrante alemão, o Brummer Joseph Hörmeyer. Segundo ele, os primitivos habitantes dividiam-se em índios bravos e índios mansos.

Os primeiros, geralmente chamados de bugres, viviam nas matas do Noroeste da província onde ocorria, com frequência, o pinheiro cujos frutos eram um dos principais meios de sua alimentação.

Eram de estatura muito pequena, baixa, com grande cabeça e um peito descomunalmente largo e forte; pequenos olhos pretos; igualmente cabelos pretos e lisos e dentes brancos. Suas mulheres eram feias e fracas, visto que todos os trabalhos agrícolas e caseiros pesavam somente sobre elas.

As últimas usavam como única peça de vestimenta um pedaço de pano, muito artisticamente tecido de fibras de uma árvore, o qual, no tamanho de um lenço, cobre as partes pudendas. Entre os homens, porém, faltava até o luxo paradisíaco da folha de figueira.

Caciques ricos, quando se queriam enfeitar, enrolavam à barriga um pedaço de baeta vermelha; punham cocar de penas e embrulhavam-se num manto que, igualmente de maneira muito artística, era composto das mais belas penas de várias espécies de aves.

Os bugres, segundo os colonizadores, eram muito ariscos, rudes, ignorantes, sem vontade de trabalhar, covardes e, como todos os covardes, muito cruéis. Suas armas para a caça e guerra eram arco e flecha.

Muito viajado e observador, o autor do texto, Brummer Joseph Hörmeyer, concluiu que as mortes e raptos feitos por bugres eram raros e temidos. Os casos eram conhecidos e recordados, pois estavam em revistas e almanaques populares.

Desde que os imigrantes vieram se estabelecer na região, muitos encontraram cerâmica indígena ao lavrar as terras, a céu aberto. Quando identificados, delimitados e estudados por arqueólogos, tais lugares eram denominados por sítios arqueológicos, estações ou jazidas, onde se encontraram restos de culturas passadas dos indígenas. Podiam os sítios arqueológicos apresentar grande variedade de localização topográfica e conteúdo cultural.

Em agosto de 1987, o arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro ((06/10/1937 – 09/05/2006), da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), descobriu sítios arqueológicos situados em Carneiros e Picada Scherer, na margem direita do Rio Taquari.

A cerâmica encontrada a pouca profundidade, em peças fragmentadas, constituiu o resto cultural de povos indígenas, possibilitando aos arqueólogos grande soma de informações, apontando diferenças, no tempo, e de grupo para grupo.

Os artefatos líticos encontrados nos sítios arqueológicos de Lajeado provavam igualmente a evolução da indústria humana. As pedras lascadas e algumas polidas serviam como instrumentos de caça, de pesca e de guerra, ou como ferramentas para cortar, apontar, raspar, bater, moer, moldar e anelar cerâmica e demais objetos de uso.

Grande parte dos achados nestes sítios continua sendo estudada Unisc e outra parte na Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Os estudos arqueológicos, as descobertas de novos sítios junto ao Rio Forqueta, Rio Fão, Arroio Forquetinha e zona alta do município, estão ainda nos seus passos iniciais. É um campo novo a desafiar permanentemente o cientista, pesquisador e historiador.

## 2.c – HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

### - História de Lajeado: Dos indígenas aos imigrantes europeus, passando por bandeirantes e caboclos

Como todo o Rio Grande do Sul e o próprio País, o território original do município de Lajeado, também abrigou civilizações indígenas, cuja pré-história continua sendo alvo de estudos e pesquisas de historiadores e instituições.

Em todo continente americano já havia, por milênios, povos nativos, alguns mais adiantados como os maias, astecas e incas, cujas diferenças fenomenais não se deveram a conquistas bélicas ou mesmo dominação ideológica, pois cada nação construiu sua própria história.

Afirmar que as expedições marítimas de Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e outros navegadores descobriram, no sentido exato da palavra, o continente americano e suas civilizações é uma interpretação da ótica europeia, de certa forma absurda. Os “descobridores” apenas encontraram, invadiram e esbulharam os povos das Américas.

Chegaram ao ponto de arrogar-se no direito de escolher o papa Alexandre VI, do Vaticano, para traçar a linha meridiana do Tratado de Tordesilhas, para que portugueses e espanhóis tivessem o direito de se adornar, explorar e espoliar as riquezas dos povos “conquistados” e seus territórios.

Na história do País, a transformação do território em Colônia Portuguesa ocorreu através de grandes ações de forças armadas, conhecidas por Entradas e Bandeiras, como foram denominadas genericamente, os dois tipos de expedições empreendidas à época pelo Brasil Colonial.

As Entradas eram oficiais, cujos lucros serviam para os cofres do governo português e que não existiram no Vale do Taquari. Bandeiras e bandeirantes eram expedições organizadas pela livre iniciativa, com finalidades de exploração do território, através da busca de riquezas minerais e a captura de indígenas para escravizá-los.

Para isso, destruíram aldeamentos e populações indígenas, tidas pelos colonizadores como hostis ou indesejadas. Por esses ganhos, os bandeirantes pagavam boa porcentagem ao reino de Portugal

A presença de padres jesuítas, franciscanos e de outras congregações católicas, foi incentivada pela corte portuguesa, mas as ordens religiosas também exigiam dos chamados missionários a pregação do cristianismo e o batismo dos gentios ou nativos dominados.

Na época, perdurou por algumas décadas a teoria de que índios e negros não tinham alma humana, para justificar a discriminação, os maus tratos e a própria escravidão.

Nesse contexto, merece registro a posição contrária à escravatura do padre jesuíta Francisco Ximenes, “o primeiro homem branco com boas intenções a

pisar no solo do Vale do Taquari”, em três de janeiro de 1635, segundo Aurélio Porto, em seu livro “História das Missões”. Nas proximidades de Quatro Léguas e Boqueirão do Leão, segundo estudo, estava a verdadeira localização da Redução de São Joaquim.

Entre os bandeirantes, foi Raposo Tavares que comandou a primeira bandeira em terras riograndenses, em fins de 1636. Ele veio rapinar, destruir e prear índios da Redução Jesus-Maria, onde chegou em dois de dezembro de 1636. No retorno a São Paulo, levaram sete meses de viagem, com uma tropa de 150 brancos e 1.500 tupis, além dos que foram ajuntados pelo caminho.

Os missionários, de certa forma, esperavam as investidas dos bandeirantes ou assaltantes e tentaram até uma defesa militar, dentro de suas fracas possibilidades, mas não tiveram como deter os “visitantes”, em sua busca de índios escravos.

Os preferidos eram os silvícolas já catequizados, mais dóceis e mansos. Havia aprendido a não matar e a obedecer ao seu senhor. Assim, atacar uma redução era bem mais lucrativo, pois encontravam gado e alimentação.

Além de religião, os índios aprenderam a cultivar a terra e aperfeiçoar seus instrumentos de caça e trabalho. Alguns cuidados sanitários diminuía a mortalidade infantil e a população tendia a aumentar. As duas dezenas de reduções em terras gaúchas chegaram a somar em torno de 200 mil indígenas.

Segundo Aurélio Porto, o local mais distante onde Raposo fixou seu acampamento foi em Corvo, hoje Colinas. Seguiu-se a bandeira de André Fernandes. Atesta Aurélio Porto que "em maio de 1637 já estava sediada no Taquari..." Fernandes completou a devastação da população indígena da região. Dos três mil índios preados ou aprisionados de Santa Teresa, muitos eram do Vale do Taquari.

Na oportunidade, chegou a ser erguido um pequeno povoado nas proximidades de Passo Fundo, onde postou o bandeirante como administrador e orientador espiritual seu próprio filho, o padre jesuíta Francisco Fernandes de Oliveira.

### **- Primeiro contato com Taquari**

Nesse genocídio cometido pelos bandeirantes, eles levaram mulheres e homens capacitados para serem vendidos como escravos na Capitania de São Vicente. Só restavam homens mais idosos, mulheres e crianças, com muitas dificuldades para sobreviver nas florestas.

Passados mais de 350 anos dessa invasão, ainda são raros os documentos que registram a presença de aborígenes restantes no Vale do Taquari, como ocorriam em São Nicolau do Jacuí, hoje Cachoeira do Sul, na Aldeia dos Anjos, atual cidade de Gravataí e em Rio Pardo.

De acordo com o historiador e ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no “Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional”, publicado em 1962,

em 1780, na Freguesia da Aldeia dos Anjos havia só 234 habitantes brancos, 255 pretos e 1.890 indígenas.

Nas Freguesias de Taquari não havia indígenas, mas no Rio Grande do Sul a população era de 9.433 brancos, 5.102 pretos e 3.388 indígenas.

Outra menção antiga sobre índios no Vale do Taquari é de Octávio Augusto de Faria em seu livro “Monografia do Município de Taquari”, publicado em 1912, há mais de um século.

Especialista em Estatística, encarregado nesta função a atuar também em Taquari e região, Octávio registrou que o primeiro arrolamento de população de Taquari, o mais antigo de que se tem notícia é o do ano de 1803, quando a localidade contava com 916 habitantes. O autor foi homenageado com nome de escola estadual, no Centro de Bom Retiro do Sul.

No segundo arrolamento, de 1814, dos 1.714 habitantes do município, os 42 indígenas representavam apenas 2,9% da população local. Obviamente, os recenseadores tiveram contato com eles, o que significa que houve aproximação entre descendentes dos primitivos índios com a população branca, que era a maioria, com 63,7%. Os escravos representavam 25,25%.

Nos recenseamentos seguintes não constam mais indígenas. Entretanto, no Censo de 1º de agosto de 1872 aparece uma nova categoria de habitante, a dos caboclos. Eles eram 179 ou 2,3% dos moradores, fazendo parte do total da população livre, de 7.692 pessoas. A população escrava somava 1.299. A conclusão é que os indígenas foram identificados como caboclos e considerados pessoas livres.

#### **- Primeiro contato de índios com colonizadores alemães**

Daquela época, não deixa de ser importante a observação feita por um imigrante alemão, Brummer Joseph Hörmeyer, de que os primitivos habitantes do Rio Grande do Sul se dividiam entre índios bravos e índios mansos.

Os primeiros, geralmente chamados de bugres, viviam nas matas do Noroeste da província onde se encontrava, com frequência, matas formadas por pinheiros, cujos frutos eram um dos principais meios de sua alimentação.

Os índios eram de estatura muito pequena ou baixa, com grande cabeça e um peito muito largo e forte. Tinham pequenos olhos pretos, igualmente cabelos pretos e lisos e dentes brancos. Suas mulheres eram tidas como feias e judiadas, pois todos os trabalhos agrícolas e caseiros pesavam somente sobre elas.

As índias usavam como única peça de vestimenta um pedaço de pano, artisticamente tecido com fibras de uma árvore, o qual, do tamanho de um lenço atual, cobria as partes pudendas. Entre os bugres, nada de vestimentas, nem mesmo a paradisíaca folha de figueira.

Os caciques eram donos de tudo nas aldeias e quando queriam se enfeitar, enrolavam na barriga um pedaço de baeta vermelha, punham cocar de penas na

cabeça e se embrulhavam num manto que, igualmente de maneira muito artística, era composto de belas penas de várias espécies de aves.

Os bugres eram muito ariscos, rudes e ignorantes, sem vontade de trabalhar, desconfiados e muito cruéis. Suas armas para a caça e guerra eram arco e flecha. Conforme o imigrante Hörmeyer, os raptos, agressões e até mortes de brancos pelos bugres eram fatos raros, mas todos tinham tais ataques. Esses casos eram relatados em revistas e almanaques populares.

Os primeiros imigrantes que vieram se estabelecer no Vale do Taquari, muitas vezes encontravam cerâmicas indígenas ao lavrar ou cultivar suas terras.

Quando recolhidos os objetos, eram estudados por pesquisadores e arqueólogos. Os locais onde eram encontrados se denominavam “sítios arqueológicos”, como estações ou jazidas de restos de culturas passadas dos indígenas. Muitos desses laçais, apresentavam grande variedade de conteúdo cultural.

Em agosto de 1987, o arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro (nascido em seis de outubro de 1937 e falecido em nove de maio de 2006, então trabalhando na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), realizou a descoberta de novos sítios arqueológicos, situados nas localidades de Carneiros e Picada Scherer, na margem direita do Rio Taquari.

A cerâmica encontrada a pouca profundidade, na sua maioria em peças fragmentadas, constitui o resto cultural de povos indígenas, os primeiros habitantes da região, possibilitando aos arqueólogos grande e valiosa soma de informações.

Os artefatos líticos encontrados nos sítios arqueológicos de Progresso provaram inclusive a evolução da indústria ou práticas de transformação da espécie humana. As pedras lascadas e algumas polidas serviam como instrumentos de caça, de pesca e de guerra ou ainda como ferramentas para cortar, apontar, raspar, bater, moer, moldar e anelar cerâmica e demais objetos de uso. Grande parte dos achados nestes sítios continua sendo estudada por especialistas da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e da Unisc.

Apesar de todos os avanços dos últimos tempos, segundo especialistas, os estudos arqueológicos, as descobertas de novos sítios junto ao Rios Forqueta e Fao, Arroio Forquetinha e região alta do município, estão ainda nos seus passos iniciais, pois se tratam de campo novo de pesquisas a desafiar permanentemente os cientistas.

#### **- Povoamento nas sesmarias**

Esta nova fase da história aborda o povoamento do atual território de Lajeado, que continuou quase que desconhecido e sem avanços nos estudos. O que se sabe é que regime jurídico de sesmarias, como era a divisão das terras colonizadas pelos portugueses, vinha desde a era medieval, com resquícios do feudalismo luso.

No sistema de privatização e ocupação das terras conquistadas, as áreas mais distantes de povoados e caminhos eram concedidas a quem se dispusesse a cultivá-las, entregando como pagamento a quantia da sexta parte dos frutos colhidos. Daí se origina o antigo verbo sesmar.

Mesmo assim, as Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas não puderam ser adaptadas às florestas virgens e continentais do Brasil, desfigurando o caráter jurídico e o perfil econômico do sistema adotado em Portugal.

Sem haver contrapartida, foram distribuídas terras em léguas quadradas, sem condições reais de cultivo agrícola e muito menos de promover um efetivo povoamento, pois não havia nenhum tipo de assistência e fornecimento de bens aos colonizadores.

As concessões de sesmarias no Rio Grande do Sul na região de Lajeado, foram feitas pelo Conde de Rezende, José Luiz de Castro, vice-rei da província. Ele concedeu as sesmarias mais antigas e conhecidas em torno de Lajeado:

- 1º - José da Silva Lima e seus irmãos, em 1798, com duas léguas de frente e uma de fundo, no atual município de Cruzeiro do Sul.
- 2ª – João Inácio Teixeira, em 1800, com 3,9 mil braças de frente e meia légua de fundo.
- 3º José Inácio Teixeira, em 1800, com 3,25 mil braças de frente e meia légua de fundo.

O povoamento do Rio Grande do Sul, como se sabe, ocorreu em torno de quase três séculos após a colonização das demais regiões do território brasileiro. O brado do cacique indígena Sepé Tiaraju de que “esta terra tem dono”, havia deixado de ecoar pelas coxilhas gaúchas após a derrota dos índios na Guerra Guaranítica, travada entre 1750 e 1756.

O conflito foi gerado pela troca entre os reinos de Portugal e Espanha dos atuais territórios do Rio Grande do Sul e do Uruguai, então conhecido como Província de Cisplatina. Como não tinha ligação com o restante do território brasileiro, foi proposta a troca, mas os portugueses exigiram a desativação ou retirada das missões jesuíticas do atual Rio Grande do Sul.

Na medida em que bandeirantes, caudilhos e chefes militares avançavam sobre o território rio-grandense, eles ampliavam propriedades cada vez maiores, após a escolha dos melhores campos, requerendo a seguir do governo os títulos legais dessas áreas, sob a alegação de direito adquirido com a prestação de serviços ao reino português.

Assim, o poderoso caudilho coronel Rafael Pinto Bandeira, ao longo do tempo apontado como herói rio-grandense, “chegou a apropriar-se de verdadeiro feudo, medindo centenas de quilômetros de área”, afirma o pesquisador Sebalt Rüdiger”.

Entre os estancieiros se destacavam personagens de renome na história rio-grandense, como Manuel Marques de Souza, Antônio Xavier de Azambuja, João Cardoso da Silva e Jerônimo Xavier de Azambuja, entre outros. Receberam

sesmarias e se apropriaram de extensas áreas de terras férteis e cobertas por florestas, na região mais setentrional à fronteira, especialmente nos Vales dos Rios Jacuí e Taquari.

Os posseiros destas terras tiveram que ceder suas áreas aos sesmeiros e estancieiros, pois não tinham títulos legais de propriedade. Ao mesmo tempo, para garantir proteção às novas propriedades, peões de tropeiros paulistas, descendentes de índios e os chamados gaudérios errantes, eram jogados na linha de fogo em guerras, revoluções e nas contínuas demais tropelias militares.

O pretendente ao latifúndio mandava um capataz tropear algumas cabeças de gado ao local, estabelecia alguns ranchos para peões e escravos, comprovava por testemunhos recompensados o uso da terra e, com título legal e com armas, expulsava os posseiros ou os agregava à tropa da peonada.

O que imperava por toda a parte era a lei do mais forte. Pelo sistema de posse formou-se a base do povoamento rio-grandense. No Vale do Taquari, o sistema de concessão e distribuição de sesmarias teve datas e características próprias.

Em tempos de paz, os peões lidavam nas estâncias, cuidando do gado, das plantações e das próprias terras, em troca do direito de morar nos ranchos de sapé e de se alimentar com carnes sem valor econômico. Como não tinham condições, recursos e conhecimentos para defender seus direitos, aceitaram essa situação por algum tempo.

Depois, passaram a se considerar explorados pelos patrões, pois eram mal remunerados, trabalhavam muito e não tinha direito à posse de um pedaço de terra, pois mesmo provando a ocupação não poderiam requerer a titulação das propriedades.

Estes primitivos gaúchos foram social, econômica e politicamente marginalizados, como já havia acontecido com os indígenas. Foi elevado o número de peões destituídos de documentação, segundo o citado Rüdiger.

Com o novo sistema de ocupação, as posses não eram tão desmesuradas. Os primitivos posseiros eram em número bem mais reduzido, localizados às margens de rios e arroios. A maioria era identificada como caboclos.

Centenas desses antigos posseiros e caboclos abasteceram agrupamentos humanos, como por exemplo, na Revolução Federalista na região alta do Vale do Taquari, como testemunhou o padre jesuíta Bernardo Bolle, pároco de Estrela, em seu depoimento “Aus den Tagen der Brasilianischen Revolution 1893/1895, in Mitteilungen aus der Provinz”, volume I, p. 531 ss.

Nesta revolta armada, sob o comando de chefes como Aníbal, Geraldo Pereira, José da Rocha, general Palmeira, Moisés Amaral, Alexandrino de Alencar, Zeca Ferreira e tantos outros, todos desciam da região alta para invadir colônias, povoados e vilas com sentimento de vingança e na expectativa prometida de reaver antigas posses.

Ocorre que os especuladores de terras, lusos e alemães, cobiçavam aquelas regiões e, por isso, as perderiam e seriam expulsos, como citado no livro “Revolução Federalista no Vale do Taquari” (1989, p. 120)

Os grandes proprietários moravam em Porto Alegre. Mais tarde, com o desenvolvimento dos núcleos urbanos de Triunfo, Taquari e Santo Amaro, alguns transferiram moradia para mais perto de suas propriedades.

Mesmo assim, demorou vários anos até que os donos dessas sesmarias, morando em Porto Alegre, conseguissem povoar tão extensas glebas, condição essencial para não perder os direitos. Para que isso pudesse ser observado, os sesmeiros dividiram suas terras em fazendas, em cujas sedes tinham que construir local de alojamento dos primeiros povoadores, peões, escravos e seus administradores.

Aliás, o Rio Taquari era o único caminho de acesso às sedes das fazendas. Só em embarcações próprias podiam navegar a locais tão distantes e inóspitos. Como sobre essas viagens nem sempre se faziam relatórios, não há documentos que indiquem datas, nomes e fatos, impossibilitando o resgate dessa parte da história.

No decorrer de decênios, no primitivo território de Lajeado, as fazendas mais conhecidas foram as dos Conventos (Velho), Carneiros ou Lajeado, São Bento, de Conservas até São Bento, hoje em Lajeado. Além de Demanda e São Gabriel, hoje em Cruzeiro do Sul e São Caetano, em Arroio do Meio.

Os compromissos oficiais assumidos pelos sesmeiros podem ser entendidos na transcrição parcial do registro de uma concessão de terras feita por Dom João, então príncipe regente de Portugal, a José da Silva Lima.

Como está no livro "Lajeado I, p. 25 e 26", diz a Carta da Sesmaria que os Irmãos Silva Lima moravam no Rio Grande do Sul e que tinham no Rio Taquari estabelecimento em que seus escravos plantavam e serravam madeiras, mas não tinham título e por isso requereram duas léguas quadradas de matos devolutos.

Esta era a técnica de adquirir grandes propriedades. Assumiam em cartório obrigações de cultivar as terras e, em dois anos, a carta de doação era confirmada, após fiscalização. Não era por medida ecológica que os sesmeiros não podiam derrubar perobas e outras madeiras nobres.

Na era medieval havia o interesse econômico de preservar estes troncos para a construção das caravelas e navios do reino português. Os sesmeiros também deviam abrir estradas, construir pontes, estivas e dar passagem com barca nos rios para a comodidade pública.

O governo ainda se reservava os filões e veios de minérios, bem como o pau-real, madeira sem nó, apropriado para a fabricação de mastros.

Este documento foi registrado em Lisboa, em três de janeiro de 1803, e em Porto Alegre, em oito de fevereiro de 1813.

Os primeiros cinco sesmeiros da Sesmaria do Desterro, em Cruzeiro do Sul, foram José da Silva Lima e seus irmãos João Tristão, Isaac, Úrsula, cujo nome deu origem à Cachoeira da Úrsula, e Florisbela. Dividiram a área toda em cinco quinhões, sem, entretanto, a "medir e demarcar judicialmente", como prescrevia a Carta de Concessão.

Mais tarde essas terras foram subdivididas e/ou vendidas, pelos herdeiros, provocando, décadas depois um enorme processo de medição, demarcação e divisão da sesmaria, feita pelo agrimensor Fernando Ehlers, e concluída em 28 de junho de 1897.

Tinha esta sesmaria 60.421.499 metros quadrados de área. Faltou metragem nas sucessivas revendas em pequenas propriedades. As cartas de sesmaria tinham praticamente o mesmo teor cartorial.

O povoamento do Vale do Taquari aconteceu na medida em que navegadores, peões, escravos e capatazes subiam o Rio Taquari e ocupavam suas margens. Assim, o berço do povoamento luso-brasileiro, no primitivo território de Lajeado, deu-se em prosseguimento da Freguesia de Santo Amaro, localizada na foz do Arroio Castelhana, onde principiava a Sesmaria do Desterro.

João e José Inácio Teixeira, filhos abastados de açorianos, acima citados como sesmeiros, foram os primeiros proprietários de extensas terras no primitivo território de Lajeado.

Os dois irmãos devem ter iniciado cedo sua fortuna. Formaram uma sociedade em 1794, que hoje se diria uma empresa imobiliária. Adquiriram numerosas pequenas propriedades em Porto Alegre, sesmarias, terras e escravos, como se pôde ver, três décadas depois, na partilha do Distrate da Sociedade, assinado em Cartório de Porto Alegre, em 10 de setembro de 1824.

João Inácio Teixeira era solteirão e nunca teve filhos. Talvez morasse na Rua General Câmara, onde havia um trecho conhecido por Beco do João Inácio, também conhecido por Beco da Garapa, segundo Sérgio da Costa Franco, em seu livro "Porto Alegre – Guia Histórico", p. 94, hoje na Rua General Câmara.

Registrou ter como seu filho um menino da antiga Santa Casa, nascido em oito de outubro de 1807. Deu-lhe o nome de seu irmão José, escolhido para ser o padrinho e que o educou na infância. Assim, o garoto se chamou José Inácio Teixeira Júnior, mais conhecido por "Juca Inácio", depois cognominado "Patriarca do Pareci".

Casou-se Juca Inácio com Margarida de Sena e Paiva. Quando seu pai adotivo faleceu, em Porto Alegre, em 18 de abril de 1829, herdou grande fortuna. Os bens que os Irmãos Teixeira possuíam estavam arrolados na Escritura do Distrate, no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul e transcrito no livro "Lajeado I", p. 29-34.

Levando em consideração o conteúdo desse documento, examinado em seu texto original, se pode concluir que os dois irmãos adquiriram numerosos bens quando já eram septuagenários.

Embora os bens não estejam bem especificados na documentação, João tinha uma dezena de casas, seis áreas de terras, as fazendas de Pareci, Estrela e São Gabriel, em Cruzeiro do Sul. José recebeu duas casas, dois terrenos, casas de Sant' Ana ou São Leopoldo, uma estância, canoas, iate e cinco fazendas, entre as quais, as Demanda e Conventos, que já haviam englobado Lajeado ou Carneiros, o que interessam mais de perto.

Relatórios dos bens geridos pelos Irmãos Teixeira e papéis de prestação de contas de seus administradores e peões não chegaram ao Arquivo Público, pois neles certamente constariam seus nomes, sua produção, investimentos e perdas.

Inicialmente, depois da construção de alojamentos e galpões, estes povoadores mantinham muitas atividades, como plantar e colher cereais, criar suínos, aves, gado vacum para produzir leite ou para tração animal

Sabe-se por tradição, que peões e escravos derrubavam madeira de lei nas florestas, amarravam os troncos com cipós formando enormes balsas, sobre as quais transportavam fardos de erva-mate. Tais produtos eram comercializados nos principais portos e casas comerciais em Porto Alegre e demais portos fluviais.

Vale a pena destacar também o lado cultural deste povoamento anônimo. Foram os navegadores, peões e seus administradores que deram as primeiras denominações às sedes das fazendas, aos portos, arroios, cachoeiras, coxilhas e demais pontos de destaque junto ao Rio Taquari.

Em suas tantas viagens, subidas e descidas, por vários anos, sempre havia entre os navegadores algo que mais despertava sua atenção, por alguma aventura, data no calendário com o respectivo santo do dia. Vale destacar as origens de dois desses nomes, Lajeado e Conventos.

Lajeado tem essa denominação porque os primeiros navegadores, em tempo de estiagem, sofriam para subir com suas embarcações pelo Rio Taquari acima, até chegar ao Porto da Fazenda Conventos, por causa das enormes lajes, uma ao lado da outra, formando um lajedo ou lajeado, além de cascalhos roliços sobre o leito do curso d'água.

Cabia então aos condutores descer da embarcação e empurrá-la cachoeira acima. Ao anoitecer, a navegação era interrompida por algum tronco de árvore em alguma foz ou barra de pequeno arroio, que foi por isso chamado de Arroio Lajeado.

Esse refúgio se tornou tão importante, que lá construíram também alojamento de pernoite para navegadores e passageiros. Depois, ampliaram o local para servir como sede de mais uma pequena sede da Fazenda Carneiro ou Lajeado. É possível que quem fundou essa fazenda foi algum feitor ou chefe de embarcação de sobrenome Carneiro.

Mais acima desta cachoeira do Lajeado, os primeiros barqueiros encontraram um enorme paredão. Entre os mais viajados e vindos de ilhas açorianas ou de Portugal, a visão de enorme rochedo aflorando no rio provocou a imaginação de vistosa construção de igreja ou convento, ideia curiosa que originou o nome da Fazenda dos Conventos.

### - Contribuição valiosa dos escravos com Lajeado

De valor incalculável na partilha dos bens dos Irmãos Teixeira estavam 300 escravos. Na divisão acordada, João Teixeira ficou com 138 escravos, sendo 108 homens, 16 meninas, sete mulheres e sete meninos. José Inácio ficou com 162 escravos, sendo 122 homens, 14 mulheres, 17 meninas e nove meninos.

Muitos deles foram designados para serviços pesados de infraestrutura, como derrubar árvores, arrastar toras para a margem do Rio Taquari, colher erva-mate, construir alojamentos e galpões para moradia de navegadores, peões, escravos e seus feitores, nas Fazendas de Conventos Velhos e de Carneiros ou Lajeado.

É interessante ressaltar que não se considera a entrada de escravos no Brasil como imigração. A entrada de negros no País não foi livre, para aqui viver numa nova pátria. O aspecto escravagista tirava o caráter de imigração, pois era tráfico de seres humanos.

Forçados a sair da sua aldeia e seu continente, embarcados em porões de navios cheios de urina e fezes, onde todos estavam amontoados, os negros eram exilados numa colônia portuguesa, para serem vendidos como escravos para trabalhos forçados a vida inteira.

Na sua libertação pela Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, nenhum africano foi indenizado pelo que sofreu. Pelo contrário, muitos foram expulsos das senzalas, sem eira nem beira. Para se alimentar, trocavam comida por trabalho, se o proprietário fosse bonzinho para abrigá-los.

### - Triste parte da história do Brasil

Apesar de tudo isso, os negros permaneceram no País e se irmanaram aos demais brasileiros, especialmente aqueles que reconheciam e reconhecem a importância do trabalho do negro, pois serviu de alicerce para o desenvolvimento do Brasil.

Desde os primórdios da história rio-grandense, os estancieiros e ricos proprietários compravam escravos e os levavam a trabalhar até em terras devolutas, como forma de provar a posse da área requerida como sesmaria e requerer a sua legalização.

Felizmente, documento com dados raros sobre a escravatura no Rio Grande do Sul, conseguiu escapar do fogo destruidor como efeito do malfadado Ato nº 510, assinado pelo então vice-governador e governador do Estado em exercício, dr. Fernando Abbott, em 29 de junho de 1891. No ato, determinou a destruição de papéis, livros e documentos relativos ao extinto elemento servil, como está no livro “Lajeado I”, p. 35.

Se esta destruição de arquivos servisse para apagar o rasto das maldades da escravidão e impedisse a indenização de suas vítimas, não apagou a culpa e não destruiu a memória dos riograndenses.

Além da legislação que proibia a escravidão aos imigrantes nas colônias, antes da libertação dos negros, havia já o jeitinho brasileiro de burlar a letra e o espírito da lei. Por isso, o senhor Adão Mallmann tinha as escravas Gemiana, Firminiana, Simiana e Firmina.

A filha de Simiana, de nome Matilde, batizada em cinco de setembro de 1880, teve como madrinha Carolina Mallmann e como padrinho Jacó Henrique Koch. Felipe Hexsel tinha os escravos Evaristo, Paulo e Pacífico, este vendido a Pedro Blauth. São raros os documentos sobre essas transações que sobreviveram até os dias atuais.

Numerosos eram os escravos de ricos proprietários de fazendas e donos de terras no primitivo território de Lajeado. No livro “Lajeado I”, p. 35 a 39 estão nomes de muitos escravos e seus donos.

Os raros documentos ainda não destruídos deixam transparecer um clima de familiaridade e paternalismo nas relações entre escravo-dono. Os batistérios informam que os próprios donos de escravos aceitavam ser padrinhos de seus filhos, gerando parentesco por afinidade espiritual.

Já nas primeiras visitas do missionário jesuíta em Conventos, a partir de novembro de 1860, Antônio Fialho de Vargas foi padrinho de escravos. Ao falecer sua esposa Maria Inácia, em 17 de agosto de 1881, na relação dos bens inventariados constavam 19 escravos.

Foram todos declarados livres, sem indenização e sem moradia própria. Prosseguiram a vida por conta própria, buscando trabalhos de biscates, fazendo serviços braçais em troca de alimentação e alojamento.

Os primeiros salários foram de serviços de infraestrutura em fabriquetas, galpões, trapiches, principalmente nos estaleiros, nas cinco maxambombas, com cargas e descargas de embarcações de portos do Rio Taquari. A maioria migrou para a área portuária de Porto Alegre.

Outra parte conseguiu um cantinho no outro lado do Arroio Lajeado, dando origem ao Negerberg ou Morro dos Negros, atual Bairro da Hidráulica, de onde desciam em busca de biscates no centro da vila, o que já fazia parte da vida urbana de Lajeado.

A fase do povoamento de Lajeado é difícil de ser reconstituída por falta de fontes primárias de informações na região. Dezenas de nomes se encontram no livro “Lajeado I”, da p. 39 a 47, mas se referem a compra de fazendas e terras, no início exploradas por peões e ex-escravos.

Se o povoamento de Lajeado deve ser estudado a partir de seu primitivo território, quando integrava o distrito de Santo Amaro, a história dos pioneiros luso-brasileiros começa com a família de Francisco Patrício Xavier de Azambuja, natural de Laguna.

Vindo para Porto Alegre, casou-se com uma das filhas de Jerônimo d' Ornellas. Em 1771, fixou-se em Santo Amaro, onde deixou numerosa descendência. Ainda hoje, a Vila Santo Amaro conserva a imagem do personagem do passado, em verdadeiro monumento histórico.

Num dos mais antigos prédios ali existentes, de propriedade da Família Prado, se encontra a sede da fazenda da Família Azambuja, onde está a senzala, com mais de 300 anos de existência. No porão existia um subterrâneo, em cujas dependências funcionava a Maçonaria.

Com o crescimento da comunidade, a pequena Capela não abrigava mais todos os membros. Com a elevação de Santo Amaro à categoria de Freguesia, em 1773, os líderes viram-se forçados a construir uma nova igreja que servisse de matriz.

Foi a Família Azambuja que liderou a construção e a obra custou enormes sacrifícios. Em 1787, a construção foi concluída e até hoje a imponente igreja, de estilo barroco, está de pé, como testemunho de fé de 230 anos.

José Inácio Teixeira Júnior, entre as propriedades que herdou de seu pai de criação, recebeu também a Fazenda São Gabriel, e a administrou por um pouco mais de seis anos, quando a vendeu, em 1835, a João Xavier de Azambuja. Os detalhes dessa história estão no livro “Cruzeiro do Sul e sua História”, nas primeiras 27 páginas.

As escrituras e registros de terras também indicam outras famílias açorianas, vicentinas, lagunenses, mineiras e rio-grandenses, que povoaram enormes áreas do primitivo território de Lajeado. No início, é obvio, foi junto à margem direita do Rio Taquari e seus grandes afluentes. O primitivo território de Lajeado iniciava junto à foz do Arroio Castelhana, no Rio Taquari.

Podem ser encontrados no Arquivo Público Municipal de Lajeado mais nomes de outros povoadores açorianos no primitivo território do município, como são os casos de José de Gabriel Sampaio (1800), que possivelmente deu origem aos topônimos de Sampaio, Sampainho e São Gabriel da Estrela a primeira denominação de Cruzeiro do Sul; Cipriano José Martins; Antônio Ramos, donde pode ter surgido o topônimo Itaipava dos Ramos, e foi um dos pioneiros da indústria ervateira; Manuel Gomes dos Santos; João Gomes Junqueira; Francisca Fausto da Costa Prates; Francisco José de Almeida; José Gonçalves Pinheiro; e Antônio José de Moraes, entre outros.

Outros documentos históricos apresentam mais dados, como o Registro nº 254, de Manuel Joaquim da Silva, primeiro dono de Encantado, vizinhando com terras de José Antônio dos Santos Lara: - “Eu, abaixo assinado, possuo uma posse de terrenos na margem do Rio Taquari, lado de Santo Amaro, no lugar denominado Encantado, com meia légua de extensão mais ou menos, com uma dita de fundos mais ou menos, cujo terreno divide-se pelo Norte com o Arroio Jacaré, pelo Sul com José Antônio dos Santos Lara, pelo Leste com o Rio Taquari, pelo Oeste com a Serra Geral. Distrito de Santo Amaro, quinze de julho de mil oitocentos e cinquenta e seis. Manuel Joaquim da Silva. O pároco Joaquim José G. Benjamin”.

Este documento destrói a lenda do cacique Maná, que teria se encantado com a beleza do arroio e lhe dado o nome.

Também José Francisco dos Santos Pinto adquiriu na região enormes áreas de terras, de ambas as margens do Taquari. Importante, ainda é o Registro de nº 263, onde Dona Ana de Oliveira Salazar Ribeiro, viúva do capitão Francisco Silvestre Ribeiro, dá ao registro terras e matos que seu finado marido obteve por concessão do governo, em dezesseis de março de mil oitocentos e quarenta e seis, sitos no fundo da Fazenda da mesma denominada São Caetano, ainda hoje nome de bairro em Arroio do Meio.

O registro de nº 265 menciona sanga que se divide com João Antônio Dutra e deve ter dado origem à denominação de Lagoa Dutra, no município de Lajeado. Para haver "casa, posse e cultivados" era necessário ter gente, estrada e administração.

### **- Primeiros imigrantes**

O primeiro imigrante de etnia alemã a escriturar terras em Lajeado, compradas na Fazenda dos Conventos foi João Luís Krämer. Em seis de junho de 1856, registrou a compra de duas colônias de 150.000 braças quadradas cada uma, por 520 mil réis, entre os Arroios do Moinho e Invernada.

Sua escritura de nº 273, do Livro 38 e toda a listagem das 68 famílias pioneiras na Colônia dos Conventos, remetida por Fialho de Vargas ao governo provincial, em 24 de junho de 1861, se encontra no Livro "Lajeado I", pág.69 a 71.

Fialho de Vargas assinou essa listagem em 24 de agosto de 1861, com quase seis anos de colonização, resumindo-se os seguintes dados. Total de 68 estabelecimentos rurais, com 309 habitantes, dos quais 159 do sexo masculino e 150, feminino.

Menores de cinco anos, 59 crianças. Em idade escolar, de seis a 14, havia 78, sendo 27 meninos e 51 meninas. Quanto à nacionalidade, 44 eram da Prússia, oito brasileiros e os restantes 16 sem dados. Quanto à religião, 18 católicos, 15 protestantes e 33 sem identificação. Quanto à profissão, três alfaiates, quatro pedreiros, dois sapateiros, um ferreiro, um armeiro, dois marceneiros. Os demais eram colonos.

O pioneiro com maior quantidade de terras compradas foi Jacó Scherer, com 600 mil braças quadradas, equivalente a 290,4 hectares de terras. Sete pioneiros tinham o menor módulo, de 37.500 braças quadradas, ou 18,15 hectares.

A média era de uns 60 hectares para cada um, das quais apenas em torno de 15 % estavam sendo cultivadas, permanecendo, em 1861, quase 85% em mata virgem. Das 148,5 colônias, 37,6% estavam sendo ocupadas pelas 68 famílias imigrantes.

Há, entretanto, um dado rico que Fialho de Vargas omitiu. Não relacionou nenhuma família luso-brasileira, nem a dele. Muito menos forneceu ao governo o número de escravos. Mas dos vários relatórios anuais enviados por Fialho de Vargas ao governo, se pode elaborar mapa estatístico mais preciso.

Em 13 de abril de 1863, foi dissolvida amigavelmente a sociedade, ficando apenas dois sócios, o diretor Antônio e seu primo João Batista Soares da Silveira e Souza. Decorrido o prazo de cinco anos para o pagamento dos lotes, através de compra do governo, Antônio Fialho de Vargas adquiriu mais quatro léguas quadradas de terras.

Não se devem encarar os fatos de forma isolada e unilateral. Uma visão mais abrangente, dentro de contexto regional e nacional, facilita a compreensão dos acontecimentos como um todo.

A Província do Rio Grande do Sul ainda sofria com graves consequências da Revolução Farroupilha (1835-1845), das lutas contra Rosas (1851-1852), e já entrava na Guerra do Paraguai (1864-1870).

Mais de 34 mil gaúchos não só abandonaram seus trabalhos, como também precisavam ser sustentados nos fretes de combate, o que obrigava o Império do Brasil a adotar medidas drásticas.

Não sobravam recursos para investimentos em estradas e escolas. As repercussões se fizeram sentir por toda parte. Uma carta importante de Antônio Fialho de Vargas escrita ao seu sócio retrata o perfil econômico da Colônia dos Conventos:

"Porto Alegre, 22 de julho de 1867. Ilmo. Sr. João Batista Soares da Silveira e Souza, Primo e Amigo: Recebi suas estimadas cartas, quase no mesmo tempo, porque me achava ausente, fazendo medição de terras muito distantes, que requeri ao Governo da Província, e agora, sem perda de tempo, passo a dar-lhe as informações que me pede, para satisfazer a respectiva ordem de Sua Excia. o Sr. presidente da Província. No mês de dezembro de 1864, a colônia tinha 75 famílias. Hoje tem 83, crescendo somente em oito famílias. Não posso dizer com certeza o número de nascimentos e óbitos havidos nesse tempo, porém, não tem havido epidemias neste tempo que, por isso, se posso julgar diminuída a população, antes estou convencido de que tem aumentado regularmente. Com as colheitas dos gêneros que ali se cultivam em maior escala, que são feijão e milho, tem havido gradual aumento. A produção de vinho excede a cinco pipas e é consumida toda na colônia. Tem-se colhido centeio, trigo, linho de que já se fabricam bons tecidos. Porém, estes gêneros não são muitos e são consumidos na colônia. Batatas, sobra alguma coisa do consumo, que são exportadas, com feijão e milho, únicos gêneros de exportação. A planta fumo e outros gêneros em pequena quantidade, não chegam para o consumo. Quanto a estradas no interior, temos duas principais. Uma pela margem direita que conduz da colônia a Santo Amaro e a Taquari, pela margem esquerda, existe a estrada que segue para Taquari, São Leopoldo e Capital, porém falta a criação de um passo, que, estando há anos, a Câmara de Taquari autorizada, por Lei provincial, para executar a obra, ainda o não fez, ficando por este motivo os moradores da colônia, quando precisam passar para a margem esquerda, sujeitos a pedir passagem por favor aos moradores da mesma margem, o que é bem desagradável e injusto, na minha humilde opinião. O lugar mais conveniente para criação desse passo é num potreiro acima da cachoeira, denominada Lajeado, onde no verão dá excelente vau, e abaixo da mesma, quando o rio está crescido,

para evitar a força da corrente, tendo ainda a dobrada vantagem de comunicar-se com a Colônia da Estrela e Teutônia, que ocupam a margem esquerda e dá passagem para a estrada de cima da Serra. Deste ponto para baixo há navegação fluvial, pelo rio, a maior parte do ano, e para cima, até Santa Bárbara, é difícil, como é já sabido. Voltando à margem direita, lembro que a ponte arrematada, no Arroio dos Moinhos, por intermédio da Câmara de Taquari, no ano de 1863, para a qual subscrevemos em sociedade com a quantia de quatrocentos mil réis, de cuja quantia já o arrematante recebeu duzentos e sessenta e oito mil réis, está a ponte por fazer e as madeiras quase arruinadas no lugar. Há ali pedra boa, e perto, que conviria melhor fazer-se com ela. Existe uma picada de cargueiro, por mim explorada e feita gratuitamente, a subir nos campos do município de Passo Fundo, que serve para exportar e importar, com muita utilidade e que se presta para estrada de rodagem. Presentemente não me recordo de outras informações no que respeita ao material. Parece-me muito útil o estabelecimento de duas escolas. Uma para o sexo masculino e outra para o feminino. Nos socorros espirituais e religiosos não falo, porque o lugar está muito em princípio. É quanto por ora me lembro de informar a Vossa Mercê e se S. Excia. julgar conveniente que se tire um mapa estatístico com exatidão e pela maneira que S. Excia. determinar com tempo, posso fazê-la. Desejo-lhe saúde e a tudo quanto lhe respeita e mande suas ordens ao Dedicado Primo Amigo obrigado Antônio Fialho de Vargas".

Esta carta é retrato fiel da época. As terras que Fialho de Vargas havia adquirido e estava medindo, localizavam-se além do Rio Forqueta, pois deve ele também ser considerado o iniciador da colonização em Arroio do Meio.

A parte mais distante de suas propriedades situava-se onde atualmente se localiza a Linha Pinheirinho, desde a divisa dos municípios de Muçum e Guaporé, até o porto de Santa Bárbara, ponto extremo do primitivo território de Lajeado.

Outro aspecto a ser salientado é a autossuficiência da colônia, produzindo o necessário para a sua alimentação, mesmo colhendo fumo, vinho e fabricando tecidos.

O transporte era o grande problema. A abertura da estrada que ligasse a Colônia com Taquari e dali a São Leopoldo e Porto Alegre, tornava-se então uma ação imperativa.

A ponte mais importante era sobre o Arroio dos Moinhos. Como ele mesmo escreveu, Fialho de Vargas é que abriu a ligação, unindo Lajeado à Santa Bárbara.

Áreas mais distantes da sede eram mais baratas. A grande enchente de 1858, alagou toda a rica várzea de Carneiros, talvez maior que as duas anteriores em setembro e outubro de 1853, registradas na Ata da Câmara Municipal, em 20 de outubro de 1853. Isso provocou a preferência por lotes em regiões mais elevadas, como nos Bairros de Conventos e Forquetinha.

A Fazenda São Bento, a Picada São José dos Conventos, a Fazenda dos Carneiros ou Lajeado já estavam demarcadas em lotes coloniais e, em 1857, o agrimensor Ernesto Ludovico Müzel<sup>1</sup> estava loteando Forquetinha.

A listagem das primeiras 68 famílias colonizadoras, elaborada por Fialho de Vargas, não indica em que linhas coloniais se estabeleceram. Nem poderia, já que topônimos como Santa Clara, Picada Scherer, Conventos, Picada Ruschel, Olarias, então conhecido como Neu Wien ou Nova Viena, e outras linhas coloniais, nas proximidades de Lajeado, foram surgindo no decorrer das décadas.

Tudo era então simplesmente conhecido por Conventos! Só mais tarde, para distinguir a parte mais antiga da mais nova, quando os próprios moradores começaram a identificar a sede da Colônia como “Alt Convent”, isto é, na tradução da língua alemã, para Conventos Velhos e a parte nova, genericamente “Conventos”, foi subdividida em três picadas bem distintas como está documentado expressamente no “Livro dos Eleitores de Estrela”, de 1890, assim registrado, nas páginas 38 a 43, seus 116 eleitores.

#### **- Primeiras colônias**

1ª – Picada dos Conventos: no 4º quarteirão eleitoral, talvez hoje fosse Olarias, em continuação de Carneiros, com 32 eleitores. Na coluna profissão se destacavam os negociantes Augusto Jaeger, Luiz Jaeger e Jacob Bast; o curtidor Henrique Heemann; o oleiro Jacob Berwig; os ferreiros Augusto Gruschinske e Luiz Schardong; os alfaiates Fernando Beschlin e Gustavo Jaeger; o sapateiro Nicolau Schmitt Sobrinho; o pedreiro: João Sulzbach; os demais 20 eleitores eram todos lavradores.

2ª – São José dos Conventos, no 5º quarteirão eleitoral, com 37 eleitores inscritos: Na coluna profissão estavam o professor Adão Aloísio Rockenbach; o negociante Frederico Sudbrack Fº; os pedreiros Antônio Franck e Henrique Kunzler; o carpinteiro Christiano Roos; o marceneiro Pedro Schmitt; o curtidor João Mathias Noschang; o seleiro Gustavo Francisco Süptitz; o alfaiate Nicolau Ritter; o tropeiro Chistiano Fleck; o escrivão: Roberto Süptitz; e o meirinho José Luiz Cornelius. Os 25 eleitores restantes eram lavradores.

3ª – Picada São José, no 6º quarteirão eleitoral, tinha 47 eleitores, com as seguintes profissões, o negociante Jacob Schuster; o moleiro de moinho Pedro Mainert; e o carpinteiro João Carlos Hansen. Os demais 44 eleitores eram lavradores. Dali em diante, moravam os 88 eleitores em Forquetinha, em 1890.

A antiga “Alt Conventos” também não pode ser confundida com Conventos Altos, linha colonial que ficava acima de Conventos de hoje, em sua parte mais alta e totalmente rural. A confusão pode advir da língua alemã que ainda hoje denomina essa parte alta como “Alt Convent”.

Terminada a medição dos novos lotes de Conventos, nas primeiras três décadas a colônia ficou subdividida em três linhas coloniais distintas, como está

documentado no livro “dos Eleitores de Estrela”, de 1890, denominada Picada dos Conventos

Um dos pioneiros da Picada São José dos Conventos, foi João Gaspar Richter. No contrato provisório assinado em Hamburgo, em oito de julho de 1858, Gaspar Richter se comprometeu a partir no navio "Neptun", em 10 de julho de 1858, para a Colônia dos Conventos, onde deveria comprar um terreno bom e suficiente, de superfície ali em uso, e, segundo o preço corrente, a prazo de cinco anos.

Além disso, receberia de Fialho de Vargas as sementes e os víveres necessários para sua família até a primeira colheita. Efetivamente, Richter recebeu o adiantamento de 210 mil réis e desembarcou em Porto Alegre, em seis de outubro de 1858.

Picada dos Conventos era predominantemente evangélica. Talvez, os primeiros chegaram lá por 1856 ou 1857. Nos primeiros anos, as aulas eram dadas em casas de família. Mas, em 1861, foi estabelecida a primeira escola em toda a Colônia dos Conventos. Serviu até 1886. Pastores itinerantes de paróquias de origem dos imigrantes visitavam esporadicamente grupos de famílias, carregando consigo os Livros de Registros. O registro de batismo mais antigo, até agora encontrado, é assinado pelo pastor Filipe André Weber, em 26 de novembro de 1864.

São José dos Conventos tinha a predominância de famílias católicas. Entre as pioneiras estava a viúva Elisabeta Beuren, mulher corajosa e trabalhadora, com os filhos José, Augusto, e os gêmeos Carlota e Martim. Elisabeta, Filipe Christ, Ernesto Bechlin, João Gaspar Richter e outros organizaram a Sociedade Católica. O centenário foi festivamente comemorado, em 17 de dezembro de 1960.

A vinda dos padres jesuítas ao Rio Grande do Sul foi providencial. Atendiam esporadicamente, de acordo com as necessidades e possibilidades, enviando às sedes paroquiais os registros de batizados, casamentos e óbitos.

A Capela de São José dos Conventos, pequena e de madeira, foi construída em 1869 e inaugurada no ano seguinte. Durou 30 anos. Em oito de dezembro de 1906, o pe. Francisco Behme benzeu a pedra fundamental de nova capela, elegendo entre as 45 famílias católicas, como membros da Comissão de Construção, Nicolau Hammes, Martim Beuren, Filipe Kraemer e Adão Aloísio Rockenbach.

## **Distrito de Lajeado**

Há alguns batistérios que registram a modificação do nome de Santo Inácio dos Conventos para Santo Inácio do Lajeado. Pela Lei nº 963 foi Santo Inácio de Lajeado escolhida para ser sede do segundo distrito de paz, da nova Freguesia de Santo Antônio de Estrela, em 29 de março de 1875.

Seu centro administrativo era no sobrado de Fialho de Vargas, onde o padre vinha rezar as missas e administrar os sacramentos. O povoado crescia e a capela de Santo Inácio foi construída lá por 1876.

O primeiro "plano diretor" do núcleo urbano de Lajeado foi traçado por Fialho de Vargas e lideranças da comunidade. Doou para este projeto uma área de terrenos para a praça, igreja, escola, casa dos padres com potreiro, horta e pomar e, no outro lado do Arroio Lajeado, uma área para o cemitério.

Os raros documentos ainda existentes não indicam quando Antônio Fialho de Vargas se mudou para Taquari, após a morte da esposa, em 1881. Abriu apenas as ruas que ligavam o engenho ao porto, junto a área da praça, da igreja matriz e da casa dos padres.

O núcleo urbano de Lajeado continuava traçado apenas no papel. Seus moradores manifestaram queixas à Câmara Municipal de Estrela, presidida por Henrique Teodoro Rohenkohl, "pedindo para a Câmara ordenar ao fundador da mesma freguesia, Antônio Fialho de Vargas, para abrir as suas ruas. A Câmara resolveu, contra o voto do vereador Bento Manuel de Azambuja, mandar o fiscal intimá-lo para, no prazo de trinta dias, abri-las".

Em torno da Praça Santo Inácio, traçou as primeiras ruas, nominando-as com nomes de santos.

O Arquivo Público Municipal começou a se formar a partir de sua instalação, em 25 de fevereiro de 1891. Todos os documentos e processos anteriores devem estar no arquivo de Estrela, desde 1882, e de Taquari, desde 1849. Fica, pois, difícil encontrar documentos da evolução histórica da cidade. Raros são os dados que se conhecem.

Um deles, no cais do porto há ainda o prédio mais antigo de Lajeado, preservado até agora, localizado na Avenida Osvaldo Aranha com a esquina da Rua General Osório.

Os alicerces deste solar foram erguidos antes da maior enchente de todos os tempos, em sete de outubro de 1873, que cobriu em mais de um metro a parte mais alta da avenida, razão pela qual o assoalho da centenária mansão foi levantado acima do nível das águas e introduzido nas aberturas elípticas, conhecidas por "olhos-de-boi" nas paredes do pavimento térreo.

No centro, poucos prédios antigos resistiram à ação do tempo e dos interesses imobiliários. A lamentar que em ritmo acelerado, as raízes de Lajeado vão sendo extirpadas e a identidade da cidade se eclipsa diante do perfil moderno da urbe.

Em torno da Praça Marechal Floriano, um maior número de casas foi dando as feições de núcleo urbano. No lado oposto ao sobrado de Fialho de Vargas, a comunidade construiu a primeira Igreja de Santo Inácio.

Há uma tradição que diz ter sido obra de mutirão, sob a direção de Luís Jaeger. A inauguração da igreja pode ter ocorrido em 31 de julho de 1878. Uns três anos depois, a igreja foi ampliada para servir não mais como capela, mas como igreja matriz.

Para a residência dos padres jesuítas, a comunidade construiu a Casa Canônica. Na esquina ao lado, Miguel Scherer construiu um hotel e casa de negócios, prédio ainda existente. A maior parte das antigas casas do núcleo urbano foi construída nas décadas de 1880-1900.

A elevação de Santo Inácio dos Conventos pelo governador José Antônio de Azevedo Castro à categoria de sede do 2º distrito de Estrela, tinha efeitos eclesiásticos e judiciários para a população de Lajeado, o que perdurou até a instalação da freguesia de Santo Inácio de Lajeado.

Continuou, entretanto, a depender do município de Taquari, sob o aspecto político e administrativo, até a instalação do município de Estrela, em 21 de fevereiro de 1882.

A elevação de Santo Inácio dos Conventos à categoria de sede do 3º "distrito especial" de Estrela, pelo Ato nº 43, de 14 de abril de 1882, alterado 12 dias depois para 2º distrito, pelo Ato nº 58, de 26 de abril de 1882, tinha efeitos políticos e administrativos, o que perdurou até a instalação do município de Lajeado.

### **Criação e instalação do município de Lajeado**

Na época da emancipação, muitos cidadãos se perguntavam se o lado direito do Rio Taquari estava mesmo preparado para caminhar com as próprias pernas. Há no livro "Lajeado I", p.80 a 94, o perfil econômico, político e estatístico de toda a área projetada para integrar o novo município de Lajeado.

Nos mais de 3,5 mil quilômetros quadrados de superfície já floresciam em torno de 35 linhas coloniais, com 1.411 eleitores inscritos no Livro dos Eleitores de Estrela, em 1890. Só em Forqueta havia cinco bairros eleitorais, com o total de 143 eleitores.

Forquetinha tinha quatro bairros, com 116 eleitores. O núcleo urbano de Lajeado com 40 eleitores e era menor do que o de núcleo Cruzeiro do Sul, com 64. Mas, juntando Moinhos, São Bento e Carneiros, já daria 157 e juntando o centro de Cruzeiro do Sul e mais as duas picadas de São Gabriel daria mais 133.

A estatística de 1893 registra 66 casas em Cruzeiro do Sul e 55 na sede de Lajeado. A equiparação se deu uns 10 anos depois da emancipação, em tomo de 100 casas para cada núcleo.

O quadro mostra a pujança em tomo de Marques de Souza, Conventos, Forquetinha, Santa Clara, Forqueta e Arroio do Meio. Quanto a Encantado, ao que tudo indica, muitos imigrantes italianos ainda não se tinham habilitado para o alistamento eleitoral.

Todas estas informações baseadas em documentos revelam que Lajeado estava maduro para se emancipar. Não foram encontrados registros referentes à campanha emancipacionista, o que se deu no apagar das luzes do Brasil Império. O plebiscito sobre o assunto foi inventado muito depois.

Proclamada a República, com a posse do governador do Rio Grande do Sul, em 24 de maio de 1890, o general de divisão Cândido José da Costa à testa de governo mais estável, reacendeu a esperança dos líderes emancipacionistas de Lajeado.

Finalmente, na segunda-feira do dia 26 de janeiro de 1891, foi assinado o Ato nº 57, criando o novo município de Lajeado, com o seguinte texto:

"O governador do Estado, no uso dos poderes que lhe confere o Decreto nº 7, de 20 de novembro de 1889, resolve criar um município, constituído do território do 2º distrito do termo de Estrela, chamado Lajeado, que fica elevado à categoria de vila com a mesma denominação. Palácio do Governo, em Porto Alegre, 26 de janeiro de 1891. O general de- divisão Cândido Costa".

Ainda bem que a cidade homenageia com nomes do respectivo governador Rua General Cândido Costa e a Rua 26 de Janeiro, no Bairro Hidráulica, através de leis criadas em 1957.

A notícia da criação do município de Lajeado pode ter chegado aqui via fluvial, talvez no dia seguinte. Notícias de festas e manifestações de alegria não chegaram aos dias atuais.

Como não havia na época plebiscito, as correntes contrárias à emancipação, obviamente moradores de Estrela, apenas lamentaram o fato consumado, divulgando-o desta forma no jornal "O Taquaryense": "Conforme era há muito esperado, foi elevado à categoria de vila o lugar denominado Lajeado, segundo distrito de Estrela. Com o desmembramento deste distrito, o município de Estrela sofreu notável prejuízo, pois que era ele o de maior importância de todo o seu território. Não havia necessidade alguma de fazer-se de um grande e próspero município dois municípios insignificantes, mas os lajeadenses quiseram e fez-se-lhes a vontade. Que lhes preste".

Esta notícia saiu em "O Taquaryense", de oito de fevereiro de 1891 e republicado em "O Informativo", de 27 de janeiro de 1979. Em superfície e população, o distrito de Lajeado era mais que o dobro da soma dos distritos de Estrela e Teutônia. Não se tornaram, pois, dois municípios insignificantes.

## **Instalação do município**

Os preparativos para a instalação do novo município foram rápidos, pois já havia alguma infraestrutura. Instalou-se a administração municipal nas mesmas dependências onde funcionava a administração distrital, cartório, escritório e residência do solicitador José Luís Bard.

Pela legislação em vigor, era o presidente da Câmara do município-mãe que presidia a solenidade da instalação de novo município.

Era presidente da Junta Municipal de Estrela Bento Rodrigues da Rosa, depois primeiro intendente de Lajeado. Foi ele que presidiu a instalação solene numa quarta-feira, conforme se lê na Ata da Instalação:



“Aos 25 dias do mês de fevereiro do ano de 1891, numa das salas de residência do cidadão José Luís Bard, lugar destinado para provisoriamente servir para as sessões da Junta Municipal desta vila, aí presente o cidadão Bento Rodrigues da Rosa, presidente da Junta Municipal da vila de Estrela, comigo secretário da mesma Junta, declarou o mesmo presidente que tendo o governador do Estado, por Ato de 26 do mês findo, criado o município de Lajeado, constituído pelo território do 2º distrito do município de Estrela, ficando portanto esse mesmo distrito elevado à categoria de vila com aquela denominação, e como consequência daquele ato, nomeados os cidadãos que têm de administrar os negócios administrativos do novo município; ele, presidente, designou o dia de hoje para ter lugar a posse da Junta Municipal, a instalação do município, e convidou os referidos cidadãos que, sendo presentes, exhibissem os títulos de sua nomeação. Procedi eu, secretário, a chamada deles e compareceram, apresentando nomeação legal, os cidadãos Emílio Schlabitz, Frederico Henrique Jaeger, Filipe Bender, Jacó Scherer, deixando de comparecer o cidadão Tertuliano Martins Jacques. Nas mãos do presidente prometeram estes cidadãos bem e fielmente desempenhar as funções do cargo para que foram nomeados, promoverem, quanto em si estiver, os melhoramentos e progresso moral e material deste novo município. E assim prometendo eles, declarou o presidente empossado de seu cargo a Junta Municipal desta vila e constituído o município de Lajeado. E, para constar, lavrou-se esta ata, que é assinada pelo referido presidente e pelos membros da nova Junta, a quem o mesmo presidente convidou para imediatamente entrarem no exercício de suas funções. Eu, Francisco Oscar Karnal, secretário, lavrei a presente ata” que está no Arquivo Municipal de Lajeado.

Encerrada a solenidade, o advogado Bento Rodrigues da Rosa retomou a Estrela e os membros da Junta Municipal se reuniram para iniciar imediatamente os trabalhos.

A primeira decisão foi a escolha do presidente da Junta. Nada consta, mas se supõe que a Junta se tenha reunido informalmente antes, sem ser apenas para a escolha dos dirigentes, definição de contrato do aluguel da casa e/ou para preparar a sala e a solenidade da instalação.

Para a escolha do presidente, os membros deveriam ter firmado alguns critérios como disponibilidade, domicílio e competência administrativa. As funções dos titulares da Junta eram gratuitas. Emílio Schlabitz residia em Forqueta; Jacó Scherer, na Picada Scherer; e Tertuliano Martins Jacques, na Barra do Sampaio. Os três eram empresários rurais. Filipe Bender era comerciante em Cruzeiro do Sul.

Frederico Jaeger era empresário e agente de transportadora fluvial, o único com residência na sede municipal, motivo pelo qual foi eleito para ser o primeiro titular do Poder Executivo de Lajeado, embora na qualidade de presidente da Junta Municipal de Lajeado.

O presidente desempenhava funções do Poder Executivo, muito restritas, pois as municipalidades continuavam na dependência das Assembleias Provinciais que regiam nos mínimos detalhes sobre o orçamento, a fiscalização da despesa,

a aprovação das posturas, a criação ou supressão de funções remuneradas e de impostos e taxas. Restava pouca autonomia, embora sempre houvesse a possibilidade de apelar para o presidente da Província. Instaurada a República, mais autonomia vigorou após a promulgação da Constituição Federal e Estadual.

### **Primeira Intendência de Lajeado**

Intendência foi a denominação da sede ou prédio onde funcionavam os órgãos da administração municipal, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Iniciou com a denominação popular de Palácio Municipal e Paço Municipal, e, oficialmente, como Intendência Municipal.

A primeira Intendência de Lajeado localizava-se na então Rua São Joaquim, hoje Marechal Deodoro, esquina com a então Rua da Igreja, hoje Bento Gonçalves.

Ao ser instalado o município de Lajeado, em 25 de fevereiro, o sobrado era de propriedade da viúva Elisabeta Altenhofen Matte e filhos, alugado para José Luís Bard, solicitador. A novel administração alugou o prédio, espaçoso, de alvenaria, por 60 mil réis mensais, preço que foi se elevando no decorrer dos anos.

O imóvel tinha dois lances. O primeiro foi vendido a Cristiano Lampert, que lá instalou o Tabelionato e Cartório Eleitoral, em 1922, e vendido em 1939 para servir ao Colégio São José. O segundo lance, foi adquirido por Carlos Fett, por 15 contos de réis, em 25 de abril de 1898, e o alugou por 80 mil réis mensais.

Depois que a Intendência foi para o novo prédio próprio. Fett adaptou o velho prédio para lá instalar a parteira Margarida Noll, mais conhecida por Gretchen, em 1901. Várias mães preferiam lá realizar o parto e por isso foi apelidada de Clínica Cirúrgica, servindo de Maternidade Carlos Fett vendeu sua parte também para os Irmãos Maristas.

Nestes imóveis os Irmãos Maristas instalaram sua comunidade religiosa, até 1958, quando tudo foi demolido para a construção do atual prédio do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco.

Coube ao intendente Júlio May a iniciativa de construir o histórico prédio da Intendência, chamada de Prefeitura desde 1930.

Falecendo-lhe a mãe, Elisabeta Altenhofen Matte, Leonardo Matte e seus irmãos pediram a rescisão do contrato da casa onde funcionava a Intendência. O aluguel subiu de 60 mil para 70 mil réis mensais.

Considerando esta despesa um valor "exorbitante", Júlio May apresentou os cálculos aos conselheiros em 15 de outubro de 1895, argumentando que cinco anos e meio de aluguel somavam a despesa de quatro contos de réis e no Orçamento estavam previstos cinco contos para o início da construção.

Para a compra da área Júlio May investiu 4,955 contos de réis.

Em 1897, o intendente foi comprando o material de construção. No ano seguinte, May relatou aos conselheiros que o material tinha um "preço elevadíssimo",

julgando "acertado mandar tirar nova planta e orçamento para uma casa nas condições adequadas, porém menos dispendiosa".

O arquiteto Antônio Güth fez então planta mais modesta, cuja obra ainda hoje caracteriza o antigo centro urbano de Lajeado. O Conselho autorizou 50 contos de réis.

Documento histórico é a Ata que foi cimentada dentro da pedra angular do prédio: "Ata da colocação da pedra fundamental do edifício da Intendência Municipal da vila de Lajeado. Aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos, pelas duas horas da tarde, na vila de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul, atualmente presidido pelo desembargador dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, no lugar destinado para a construção do edifício da Intendência Municipal, presente o intendente deste município, cidadão Júlio May e os conselheiros Henrique Roesse, presidente, Carlos Sto11, Roberto Süptitz, José Diel e Jacó Herrmann Filho, o respectivo mestre de pedreiro, cidadão Cristiano Mü1ler, seus oficiais e grande número de pessoas desta vila, entre os quais o decidido e notável republicano cidadão major Francisco Oscar Karnal; João de Oliveira, juiz distrital em exercício; coletor das rendas do Estado, major Frederico Heineck com seu escrivão Antônio Gonçalves de Castro; os escrivães Carlos Alberto Schü1ler, Virgílio Pereira da Silva; subintendente da sede desta vila, cidadão capitão José Cristóvão Rodrigues; secretário do Tesouro Municipal, cidadão Amélio Alves de Lima; a digna professora desta vila, dona Antonieta da Costa Karnal, e mais funcionários públicos e o povo representado pelos atuais partidos militantes, um em posse do poder e exercendo-o com o regime presidencial, e outro disputando essa posse sob programa parlamentar, a todos trabalhando para o bem comum, recebeu o presidente do Conselho Municipal da mão do respectivo intendente municipal esta pedra, a qual continha na parte oca e dentro de um vidro o seguinte: um retrato do primeiro homem produzido no Estado do Rio Grande do Sul, o doutor Júlio Prates de Castilhos, seu primeiro governador republicano e o construtor de sua terra natal; um retrato do general cidadão doutor José Gomes Pinheiro Machado, cujo nome serve de garantia às atuais instituições; uma moeda de prata do primeiro governador republicano no valor de um mil réis; um exemplar do jornal denominado "A Federação" n° 27, de 10 do corrente mês, aquele mesmo que foi o camartelo que mais derruiu o império bragantino e que, na República, tem sido o mais alevantado defensor da lei e das liberdades públicas, desde Deodoro da Fonseca até ao imarcescível Floriano Peixoto, cognominado "Marechal de Ferro"; desde o efeminado Prudente de Moraes até o atual presidente doutor Manuel Ferraz de Campos Sales, que, melhor orientado, vai conduzindo a República ao porto dos seus destinos; o referido presidente do Conselho colocou no lugar designado pelo mestre de obra esta pedra, a qual foi imediatamente coberta por outras duas, uma representando a Ordem, e a outra o Progresso, as quais foram cimentadas no mesmo momento. E, para constar, antes de tal cerimônia, foi lavrada esta Ata, em livro próprio, depois de assinada pelos presentes. Eu, João Luís Benkenstein, secretário da Intendência Municipal, lavrei esta ata que assino com todos os que o quiserem fazer".

A construção foi em marcha acelerada. No fim de semana foi feita a mudança, iniciando-se o atendimento público em o novo prédio em 20 de agosto 1900, como pré-inauguração de algumas dependências. No Relatório de 15 de outubro de 1900, Júlio May informava aos conselheiros: Pouco falta para a conclusão deste edifício, conforme expus em sessão do Conselho transato, e espero que por todo o fim do ano se possa proceder à mudança geral da secretariada Intendência e Cadeia".

Hoje o prédio é ocupado pela Casa de Cultura Município de Lajeado, após reforma e inauguração em 21 de agosto de 1991 e tombada como Patrimônio Público.

A edição de sete de julho de 1982 de "O Informativo do Vale" publica na capa o projeto da nova Prefeitura de Lajeado, com a notícia do início da construção do prédio, em trabalho elaborado pelo arquiteto Amauri Koebe.

O prédio teria sete andares, num total de 6.798,64 metros quadrados. Na parte térrea, na Rua Júlio de Castilhos deveria funcionar a Câmara de Municipal, e no outro lado do corredor central, o gabinete do prefeito e assistência jurídica. Depois, tudo mudou. A 3ª Prefeitura de Lajeado foi inaugurada pelo prefeito Erni Ilmo Petry, em dois de março de 1984.

### **Lajeado é município-mãe de 11 cidades**

Quando foi solicitado pelo prefeito de Estrela, Leonildo José Mariani, em sua segunda gestão, que escrevesse a história de Estrela, com uma página a mais do que as 360 do "Lajeado I", o autor inquiriu colega professor para que tentasse lhe explicar por que Lajeado duplicou em tamanho Estrela.

Ele apenas sorriu e disse: "qual é a mãe que não se sente feliz quando o filho pode mais". Assim saiu a obra "Estrela Ontem e Hoje", com 466 páginas. Estrela completou a sua emancipação de Taquari ao se instalar em 24 de fevereiro de 1882, com mais de cinco mil quilômetros quadrados.

Em apenas nove anos após, o primeiro a se emancipar de Estrela foi Lajeado, a se instalar em 25 de fevereiro de 1891, com perto de 3, 5 mil quilômetros quadrados.

Ao que parece, o Vale do Taquari se esqueceu totalmente de admitir que o primeiro município a se emancipar de Lajeado foi Guaporé, como está no livro "Lajeado I", p.120.

O erro foi cometido pela revista de circulação nacional "Valores do Vale – Perfil socioeconômico do Vale do Taquari", editada em 2003, pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). Embora o nome do autor conste como colaborador no histórico, não ele nem revisor desta omissão de não incluir Guaporé e emancipar Arroio do Meio em 1959.



## 1 – Guaporé – 3º distrito de Lajeado

A Colonização de Guaporé foi iniciada em 1899 pela empresa Dörken & Cia. Depois de traçados os travessões e medidos os lotes coloniais, entraram centenas de imigrantes em Guaporé, cuja colonização abrangia, pelo Sul, terras que integravam o município de Lajeado, incluindo a sede da Colônia, cujo primeiro nome foi Varsinha, e depois, Guaporé.

As terras pelo Norte centralizavam-se em torno de São Luis de Cascara, hoje Casca e integravam o município de Passo Fundo. Pelo Ato nº seis, de cinco de janeiro de 1892, o general Domingos Alves Barreto Leite, governador provisório do Rio Grande do Sul, estabeleceu os limites do seu 3º distrito de Paz: Desde as terras de Carlos Scheffer em rumo do Noroeste até encontrar o Arroio Carreiro.

Pelo Ato Municipal de Lajeado, de 31 de março de 1898, foi criado o 3º distrito político ou administrativo, com sede em Varzinha, no Núcleo de Guaporé, sem estabelecer com precisão seus limites ao Norte. Por isso mesmo, pelo Ato Municipal nº 14, de Passo Fundo, de três de novembro de 1900, foi criado o 6º distrito de Passo Fundo, com sede em São Luís de Casca.

Na dúvida, a população se recusava pagar tributos e impostos a nenhuma autoridade.

A solução do problema, talvez, tenha sido dada pelo próprio diretor da colonização de Guaporé, Vespasiano Correa, ao presidente da Província, Borges de Medeiros. E foi o que o presidente fez, em 11 de dezembro de 1903, ao assinar a emancipação de Guaporé, pelo Decreto nº 664. E mais, determinou que o próprio Vespasiano Correa fosse nomeado seu intendente provisório e o representasse no ato solene da instalação, na sexta-feira de primeiro de janeiro 1904.

## 2 – Encantado

Antigo segundo distrito de Lajeado foi criado em dois de dezembro de 1891 e recriado pelo Ato nº 06, de cinco de janeiro de 1892, quando o general Domingos Alves Barreto Leite, governador provisório do Rio Grande do Sul, estabeleceu seus limites. Desde o Forqueta, pelo Fao acima até a última linha das terras de Henrique Teschner e daí rumo Noroeste até as terras de Carlos Scheffer.

O nome de Encantado foi dado pelos primeiros marinheiros, aqui denominados marítimos, balseiros e guias de navegação fluvial, ao identificar os acidentes geográficos em seus relatórios. Está documentado que Fernando Ehlers Filho, agrimensor, foi o primeiro morador imigrante, no porto de Encantado, lá por 1878.

Sua propriedade foi adquirida por Antônio Masiero, em 1906. Em 28 de abril de 1896, foi instalado o Curato de São Pedro, tendo como cura o pe. Domênico Vicentini.

Logo após a emancipação de Lajeado, foi criado pelo governador Domingos Alves Barreto Leite, pelo Ato nº 06, de cinco de janeiro de 1892, o seu 2º distrito de Paz, com sede em Encantado.

Em 20 de maio de 1914, Borges de Medeiros solicitou ao intendente de Lajeado, João Batista de Mello, que não impugnasse o que considerava conveniente e justo, como seu intuito de criar no ano vindouro um novo município, criado pelo Decreto nº 2133, de 31 de março de 1915, e instalado em 1º de maio de 1915.

### **3 – Arroio do Meio**

Localiza-se na margem direita do Rio Taquari. Sua denominação se deve ao arroio que corre entre os Arroios Grande e Forqueta.

O núcleo urbano surgiu em 1870, junto a um pequeno arroio, cuja foz servia de porto no Rio Taquari. Em 1873, o empresário comercial Filipe Christ e o professor Adolfo Marder adquiriram terrenos de José Gerhard, onde hoje se localiza o núcleo urbano, mas próximo ao porto. Marder construiu casa, com sala para a sua escola, na Rua Gustavo Wienandts.

Com quase meia centena de moradias, em 10 de janeiro de 1915, foi instalado o 6º Distrito de Arroio do Meio, já que o distrito de Encantado estava se emancipando. Pelo Decreto n. 7.199, de 28 de novembro de 1934, foi criado o município de Arroio do Meio, instalado em dois de janeiro de 1935.

### **4 – Cruzeiro do Sul**

Como já houvesse a homenagem aos Arcanjos São Miguel a um porto e São Rafael a uma linha colonial, foi dada a denominação de São Gabriel ao antigo distrito de São Gabriel da Estrela, criado pelo Ato nº 1006, de 12 de agosto de 1922, pelo intendente João Batista de Mello.

Para evitar confusão com a cidade de São Gabriel, lideranças da comunidade solicitaram ao Governo do Estado a alteração para Cruzeiro do Sul, o que foi concedido pelo Dec. nº 7.589. Como já havia a cidade de Cruzeiro do Sul no Acre, foi alterado o nome para Setembrina, pelo Dec.-Lei nº 720, de 29 de dezembro de 1944.

Sem que houvesse consulta popular, o novo nome não foi aceito e cinco anos depois, pela Lei nº 99, de 16 de abril de 1949, voltou a denominação de Cruzeiro do Sul.

A primeira tentativa de emancipação está documentada pelo jornal Voz do Alto Taquari, de 31 de junho de 1956. Uma segunda tentativa foi mais decisiva, no decorrer de 1963, como está contado no livro “Cruzeiro do Sul e sua História”. Em 25 de agosto de 1963, o plebiscito deu 1.609 votos ao “sim” e 331 ao “não”. Emancipou-se de Lajeado pela Lei nº 4.615, de 22 de novembro de 1963 e foi instalado em 20 de março de 1964.



## 5 – Progresso

Seu fundador foi Francisco Mariano da Silva, conhecido por Chico Mariano, nascido em 1837, filho de João Mariano da Silva. Em 1890, ele constava como único eleitor em Campo Branco, onde foi dono de extensas terras.

Ao surgir a colonização de Progresso, para lá se mudou com a família, onde o intendente Júlio May o nomeou comissário, em quatro de outubro de 1899. Ele não seria comissário de nada, se não houvesse pessoas luso-brasileiras lá morando. Foi seu apelido que deu o nome do Arroio Chico Mariano.

Em 26 de setembro de 1904 foi nomeado tenente do 4º Esquadrão do 102º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional. Faleceu, pelo que se sabe, em 22 de abril de 1922.

A colonização italiana iniciou em 1912, com as famílias de Constante Battisti e Inocêncio Gotardi. No ano seguinte, vieram os irmãos Isidoro, Arcângelo e João Battisti. Foi criada a Seção Colonial pelo Ato Municipal de nº 405, de 15 de dezembro de 1913, pelo intendente João Batista de Mello,

Em 1916, Luís Battisti instalou no local o primeiro moinho colonial; em 1917, Daniel Battisti montou a primeira serraria hidráulica; Jacó Battisti instalou uma ferraria e Benvenuto Battisti, em 1918, um hotel. Em 1926, o intendente Carlos Fett Filho instalou a ligação telefônica de Progresso a Lajeado, sendo a primeira centrista, Emília de Paoli.

O núcleo teve por primeiro nome São Francisco. Mas, como havia muitas localidades assim chamadas, lhe deram a denominação de São Francisco do Gramado, elevado à categoria de distrito pelo Ato Municipal nº 124, de 11 de novembro de 1929, assinado pelo intendente Filipe Leopoldo Heineck, que lá abriu estradas.

Como a denominação do distrito causasse confusão, o subprefeito Florisbelo Rodrigues França se reuniu com lideranças para encontrar outro nome e foi escolhido o de Progresso, confirmado e oficializado pelo Decreto nº 7.589, de 29 de novembro de 1938. Completado o processo emancipatório, foi criado em 30 de novembro de 1987 e instalado em 1º de janeiro de 1989.

## 6 – Boqueirão do Leão

Em 1975, em pesquisas no Arquivo Municipal de Estrela foram encontrados fatos relativos a Boqueirão do Leão, nas Atas da Câmara Municipal de Estrela. Mais precisamente na sessão de 22 de janeiro de 1884, quando José Maria Vedoy se queixava de invasão em suas minas de ágata por um “alemão” Schütz, solicitando providências.

Pela Lei Municipal de Lajeado nº 95, de 26 de janeiro de 1949, foi criado o distrito de Boqueirão do Leão. Formado por territórios de Lajeado, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Barros Cassal em oito de dezembro de 1987 foi criado o município do Boqueirão do Leão e instalado em 1º de janeiro de 1989.



## 7 – Sério

A origem do nome se deve ao imigrante italiano Sérgio Franciosi, casado com Carolina Franciosi, pai de Antônio Franciosi, um dos desbravadores da área que tomou o nome de Vila Sério.

Há uma pronúncia oral antiga que incluiu a letra “g”, mas seria de nome inexistente de Sérgio (Franciosi). A luta gigantesca para construir e manter um hospital em Sério está no livro “À Sombra de Plátanos – História da Saúde no Vale do Taquari”, p. 155-158.

O povoado foi elevado à categoria de sede distrital pelo Ato Municipal de Lajeado nº 132, de 30 de novembro de 1929. A criação se deu em 20 de março de 1992 pela Lei nº 9.594 e a instalação em 1º de janeiro de 1993.

## 8 – Santa Clara do Sul

Lá por 1853 foram adquiridas por Antônio Fialho de Vargas, glebas de terras no atual território do município. Como sua filha Francisca Inácia tomasse o nome religioso de Irmã Maria Clara de Santo Estanislau, em sua homenagem deu à denominação de Colônia de Santa Clara, em 1869, no início de sua colonização.

Os padres jesuítas pediram ao fundador da Colônia dos Conventos, para manter a hegemonia das religiões, deixando para Santa Clara as famílias católicas, o que facilitava a união nas comunidades. Ao seu lado, os evangélicos se estabeleceram em Forquetinha.

Assim, em 1879, foi organizada a Comunidade Católica. A primeira decisão foi construir a primeira Capela/Escola, no decorrer de 1880 e 1881. Foi muito importante para Santa Clara e Lajeado a realização do 2º Congresso Geral dos Católicos do Rio Grande do Sul, nos dias 14, 15 e 16 de abril de 1899

Pelo Ato Municipal nº 434, de nove de fevereiro de 1914, foi criado o distrito de Santa Clara pelo intendente João Batista de Mello. Pelo Decreto-Lei nº 720, o Governo do Estado, sem consulta popular, queria nacionalizar as denominações e impôs à população a alteração do nome indígena, significando “campo resplandecente”, Inhuverá e deletasse o nome Santa Clara. Como a população não aceitou a imposição, pela Lei Municipal de Lajeado nº 117, de 16 de abril de 1949, pelo prefeito Hugo Oscar Spohr, a vila voltou a denominar-se Santa Clara.

Em 20 de março de 1992, por lei nº 9.621, criou-se o município de Santa Clara do Sul, cuja data de instalação foi 1º de janeiro de 1993, fazendo partes as comunidades de São Bento, Nova Santa Cruz, Chapadão, Alto Arroio Alegre, Linha Serrana, Sampaio, Sampainho, Picada Santa Clara e Rua das Flores.

## 9 – Marques de Souza

Em 1879, chegaram as primeiras Famílias Mucker na Colônia Bastos. Nova Berlim da Forqueta foi colonizada a partir de 1880. Por lá funcionou também a primeira escola, ainda em 1887. Em 1886, já surgia a Sociedade de Canto Apollo, para cantar no culto dominical.

O primeiro culto foi celebrado em 17 de julho de 1887 pelo pastor de Conventos, Cristiano Kleikamp. Em 24 de fevereiro de 1889, era inaugurada a primeira igreja, a qual, em 1913, passou a ser Sede Paroquial. A nova igreja foi inaugurada em 1920.

Pelo Ato Municipal nº 596, de quatro de julho de 1916, foi criado o distrito nº 6 de Lajeado. Já o Hospital de Marques de Souza, construído em 1945, era mantido por uma sociedade beneficente, fundada em 1941.

Em 15 de novembro de 1956, o governador Ildo Meneghetti inaugurou a rede de energia elétrica, fornecida pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), solucionando definitivamente a falta de luz e força na vila. A criação se deu em 28 de dezembro de 1995 e a instalação foi em 1º de janeiro de 1997.

## 10 – Canudos do Vale

Colônia Nova Berlim foi iniciada pela empresa Eichenberg & Schaan em 1901, depois também denominada de Canudos da Forquetinha. Em 14 de maio de 1912, o padre Oscar Zoller, deu a bênção ao novo sino da capela de Canudos, em terreno doado pela Família Schossler, uma das pioneiras da localidade.

O moinho da viúva Sebastiani foi a primeira indústria. Fernando Auler abriu uma funilaria. O construtor ou "engenheiro" foi João Briesch, também professor particular. Em três de janeiro de 1910, foi instalada a escola do professor José Kober.

O Decreto-Lei nº 09, de nove de abril de 1940, criou o subdistrito de Canudos. Pela Lei nº 95, de 26 de janeiro de 1949, foi criado o distrito de Canudos, sendo Pedro Plein o primeiro subprefeito.

Pela Lei nº 85 foi criado o cartório distrital, instalado em 21 de janeiro de 1950, sendo Adalberto Miguel Schauen o 1º escrivão. O núcleo urbano vem sendo servido com a Escola Estadual Oscar Spohr. Com o nome de Canudos do Vale, o município foi criado em 16 de abril de 1996 e instalado em 1º de janeiro de 2001.

## 11 – Forquetinha

Como diminutivo de Forqueta é Forquetinha, seu arroio tributário, a colônia com esta denominação surgiu após a enchente de 1858, que encobriu as várzeas em Conventos Velhos e Carneiros.

A procura de terras mais distantes obrigou Antônio Fialho de Vargas contratar Ernst Müzel para medir travessões e lotes coloniais no Vale do Forquetinha, surgindo as linhas coloniais de São José dos Conventos e toda a Forquetinha.

Lá se estabeleceram também as primeiras famílias evangélicas logo depois. Em agosto de 1869, veio de Forromeco o pastor Ernst Hermann Doebber, que se estabeleceu, primeiramente em Conventos e seu filho Mário Félix, em Forquetinha, para onde o próprio pastor se mudou, mais tarde.

O “Livro dos Eleitores de Estrela”, de 1890, registrou 88 eleitores nos três quarteirões de Forquetinha e 25 nos quarteirões das Linhas Alegre e Abelha. Segundo um quadro de Comissários, de 1921, havia em Forquetinha quatro comissariados.

Distrito criado pela Lei 3.918, de 1987, a sede administrativa foi inaugurada em 1992. O município foi criado em 16 de abril de 1996 e a instalação se deu em 1º de janeiro de 2001.

Fonte: Livro Lajeado I - História geral do Município, lançado em quatro de dezembro de 1992, do escritor José Alfredo Schierholt.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

### 3. DEMOGRAFIA



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

### 3.a – ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

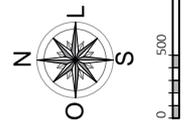
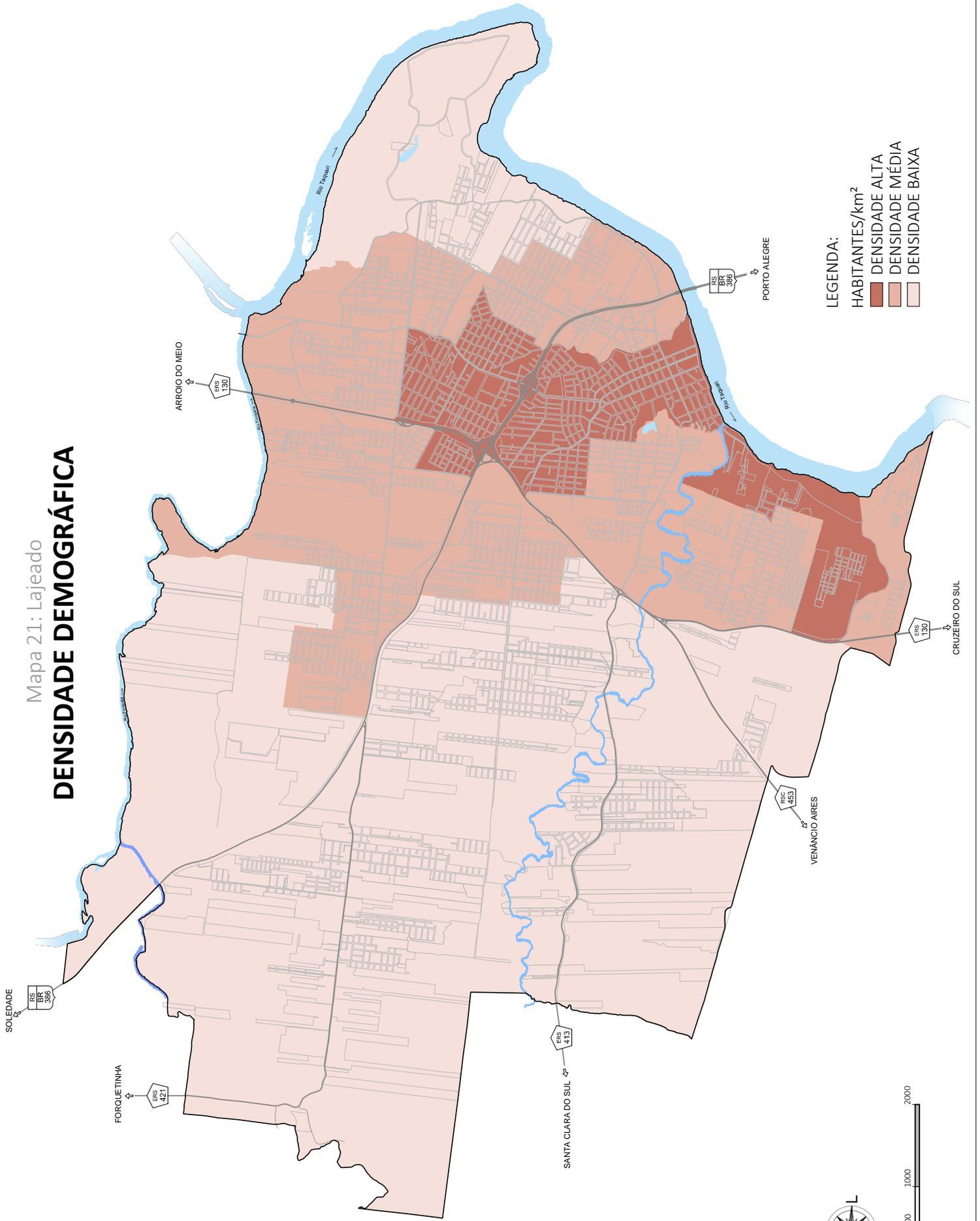
De acordo com Censo Demográfico, Lajeado é o 28º município em população no Estado do Rio Grande do Sul, mas lidera na microrregião, com 71.445 habitantes e densidade demográfica de 793,06 habitantes por km<sup>2</sup>. A população estimada em 2017 é de 79.819 pessoas (IBGE, 2010).

Conforme os dados do Censo Demográfico de 2010, o total de habitantes em área urbana é de 71.180, que representa 99,63% da população total e em área rural é de 265, que representa 0,37% (PNUD, Ipea e JFP, 2013).

A atual densidade demográfica do município está ilustrada no mapa a seguir, mostrando a concentração populacional dividida por alta, média e baixa densidade, nas regiões da cidade, indicando áreas prioritárias para planejamento e investimentos públicos adequados.

# Mapa 21: Lajeado

## DENSIDADE DEMOGRÁFICA



## 4. ASPECTOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS



## 4.a – SITUAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

O município de Lajeado foi fundado por Antônio Fialho de Vargas em 26 de janeiro de 1891, através do Ato nº 57 de 26 de janeiro de 1891, sendo desmembrado do município de Estrela, do qual era 2º distrito desde 1882. Sendo que sua instalação oficial ocorreu no dia 25 de fevereiro do mesmo ano, com a posse do primeiro intendente Frederico Henrique Jaeger.

### - O Brasão de Lajeado



O Brasão de Armas adotado pelo município de Lajeado está em vigor desde 06 de julho de 1965 quando, no governo de Dalton de Bem Stumpf, foi sancionado pela Lei nº 1.175/65. De inspiração portuguesa, corroborando a influência externa nos mais deferentes setores da vida nacional, o Brasão foi desenhado pelo Dr. Adalberto Breier e evidencia:

"Escudo português pleno, encimado por coroa mural de quatro torres, em ouro. Ao alto, em campo de prata, a Cruz de Cristo, em goles (vermelho), centrada de ouro. No centro, em campo de sinople (verde), um lavrador em trabalho com arado rústico a boi, em ouro e ao fundo, também em sinople, o morro de Conventos. Embaixo, 5 faixas onduladas, paralelas, alternadamente em prata e azul (blau). O listel em azul (blau), carregado de letras e números em ouro, é completado nas laterais do escudo por um pé de fumo e outro de milho, nas cores naturais."

#### Brasão de Armas - Interpretação dos detalhes

- 1 - O escudo português: simboliza a origem de nossa nacionalidade - a lusa;
- 2 - A coroa mural de 4 torres: significa cidade cabeça de comarca. A comarca de Lajeado foi criada em 1903;
- 3 - A Cruz: simboliza a fé cristã que predomina no município;
- 4 - O Morro no centro: representa o Morro dos Conventos, onde se fixou o 1º núcleo de colonização alemã, a partir de 1856;
- 5 - A figura do lavrador: representa a agricultura, alicerce da economia durante os primeiros tempos da colonização e maior parte do primeiro século de existência
- 6 - O fumo e o milho: produtos destacados na história econômica do município;
- 7 - As faixas onduladas: representam o Rio Taquari;
- 8 - As datas: 1891 representa a data de emancipação do município; 1939 representa a elevação da Vila de Lajeado à categoria de Cidade;



9 - As cores esmalte e metais: querem lembrar a bandeira do Brasil e a do Estado do RS; também referem "o ouro, a riqueza, a coragem, a intrepidez, a fé e o amor";

10 - A cor verde: a cor dos nossos campos, das nossas coxilhas, a esperança;

11 - A cor azul: ao mesmo tempo em que representa a serenidade do nosso céu, é símbolo de bondade e nobreza, características do gaúcho, sempre lhano e acolhedor.

### - A Bandeira Municipal



A Bandeira adotada pelo município de Lajeado está em vigor desde 27 de abril de 1973 quando, no governo de Alipio Hüffner, foi sancionada a Lei nº 2.641, com o seguinte teor:

*"Lei nº 2.641*

*Adota a Bandeira do Município.*

...

*Art. 1º - É adotada a Bandeira do Município, caracterizada como segue:*

*A Bandeira do Município em tecido, será executada em tamanho de 2 panos e meio, podendo, entretanto, serem fabricados tipos extraordinários de dimensões maiores, menores e intermediários, conforme condições de uso, mantidas as devidas proporções.*

*Art. 2º - O formato da Bandeira do Município obedecerá a legislação federal (\*) à respeito, com 3 (três) listéis em sentido horizontal, sendo o primeiro da cor azul celeste, o do meio na cor branca e o inferior na cor vermelha, tendo ao centro o Brasão do Município nas cores aprovadas pela Lei nº 1.175 de 06 de julho de 1965.*

*Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.*

*Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.*

*GABINETE DO PREFEITO, em 27 de abril de 1973.*

*Alipio Hüffner - Prefeito"*

### **Bandeira Municipal - Significado das cores**

- Azul: As águas do Rio Taquari que banham o município.

- Vermelho: A inserção do município dentro do Estado do RS, através da cor vermelha da bandeira do Estado.

- Branco: É a cor da luz, associada à paz, calma, ordem e que é formada pelo conjunto e junção de todas as demais cores, por isto, representa, na bandeira, a diversidade: étnica, cultural, econômica, social.

Criação da bandeira: Ione Elaine Endres

### - O Hino Municipal

Autoria: Alvaro Santi

*Refrão:*

*Lajeado!*

*Neste vale abençoado,  
Onde brota a ametista,  
O alimento a voz do artista ...*

*Capital, chamam a ti,  
Deste chão rico e formoso:  
Vale fértil, Taquari  
Rio profundo e caudaloso.*

*Vem do solo tua riqueza  
Mineral, cidade jóia.  
No trabalho ela se apóia,  
E no amor à natureza.*

*Refrão ...*

*O colono agricultor,  
Superando adversidade,  
Conseguiu, com seu labor,*

*Cultivar esta verdade:*

*Se é pequena a propriedade,  
Pela terra é grande o amor;  
Menos guerra, mais suor,  
Contra a fome, a amizade.*

*Refrão ...*

*Alemães e italianos,  
Portugueses e africanos  
Com engenho edificaram  
A cidade que hoje cantam.*

*Mais de um século passado,  
Sempre jovem te conservas,  
E o futuro te reserva  
Liderança neste Estado.*

*Refrão...*



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 4.b – DISTRITALIZAÇÃO

### Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Lajeado por Lei Provincial n.º 1.341, de 27-05-1881, no município de Estrela.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Lajeado, por Ato n.º 57 ou n.º 571, de 26-01-1891, sendo desmembrado de Estrela. Constituído do distrito sede. Instalado em 25-02-1891.

Pelo Ato Municipal n.º 6, de 05-01-1892, e por Ato Municipal n.º 414, de 09-02-1914, é criado o distrito de Santa Clara e anexado ao município de Lajeado.

Pelo Ato Municipal n.º 6, de 05-01-1892, e por Ato Municipal n.º 1, de 05-02-1915, é criado o distrito de Encantado e anexado ao município de Lajeado.

Pelo Ato Municipal n.º 15, de 15-10-1906, foram criados os distritos de Bela Vista e São Francisco do Gramado e anexados ao município de Lajeado.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 4 distritos: Lajeado, Bela Vista, Encantado e Santa Clara, não figurando o distrito de São Francisco do Gramado.

O Decreto Estadual n.º 2.133, de 31-03-1915, desmembra do município de Lajeado o distrito de Encantado, elevado à categoria de município.

Pelos Atos Municipais n.º 33, de 21-10-1910 e n.º 473, de 21-12-1914, é criado o distrito de Arroio do Meio e anexado ao município de Lajeado.

Por Ato Municipal n.º 596, de 04-07-1916, é criado o distrito de Marques de Sousa e anexado ao município de Lajeado.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 4 distritos: Lajeado, Santa Clara, Arroio do Meio e Marques de Sousa.

Por Ato Municipal n.º 1.006, de 12-08-1922, é criado o distrito de São Gabriel da Estrela e anexado ao município de Lajeado.

Por Ato Municipal n.º 125, de 12-11-1929, é criado o distrito de Bela Vista do Fao e anexado ao município de Lajeado.

Por Ato Municipal n.º 132, de 30-11-1929, é criado o distrito de Povoado Sério e anexado ao município de Lajeado.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933 o município é constituído de 8 distritos: Lajeado, Arroio do Meio, Bela Vista do Fao, Marques de Sousa, Povoado Sério, Santa Clara, São Francisco do Gramado e São Gabriel da Estrela.

Em 28-11-1934 é desmembrado do município de Lajeado o distrito de Arroio do Meio, elevado à categoria de município.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 7 distritos: Lajeado, Bela Vista do Fao, Marques de Sousa, Povoado Sério, Santa Clara, São Francisco do Gramado e São Gabriel da Estrela.

No quadro anexo ao Decreto Estadual n.º 7.199, de 31-03-1938, o município de Lajeado sofreu as seguintes modificações: os distritos de São Gabriel, São Francisco do Gramado, Povoado de Sério e Bela Vista passaram a se denominarem, respectivamente, Cruzeiro do Sul, Progresso, Sério e Fao.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943 o município é constituído de 7 distritos: Lajeado, Fao, Cruzeiro do Sul, Marques de Sousa, Progresso, Santa Clara e Sério.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 720, de 31-12-1944, o distrito de Santa Clara tomou o nome de Inhuverá e o de Cruzeiro do Sul passou a chamar-se Setembrina.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944 a 1948, o município é constituído de 7 distritos: Lajeado, Fao, Inhuverá, Marques de Sousa, Progresso, Sério e Setembrina.

Pela Lei Municipal n.º 95, de 26-01-1949, foram criados os distritos de Canudos e Boqueirão do Leão e anexados ao município de Lajeado.

Pela Lei Municipal n.º 117, de 16-08-1949, o distrito de Inhuverá voltou a chamar-se Santa Clara do Sul.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 9 distritos: Lajeado, Boqueirão do Leão, Canudos, Cruzeiro do Sul, Fao, Marques de Sousa, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

A Lei Estadual n.º 4.615, de 22-11-1963, desmembra do município de Lajeado o distrito de Cruzeiro do Sul, elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 8 distritos: Lajeado, Boqueirão do Leão, Canudos, Fao, Marques de Souza,

Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela Lei Municipal n.º 3.429, de 07-11-1983, é criado o distrito de Campo Branco, com terras desmembradas do distrito de Progresso, e anexado ao município de Lajeado.

Em divisão territorial datada de 18-VIII-1988 o município é constituído de 9 distritos: Lajeado, Boqueirão do Leão, Campo Branco, Canudos, Fao, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério.

A Lei Estadual n.º 8.458, de 08-12-1987, alterada em seus limites pela Lei Estadual n.º 9.027, de 08-02-1990, desmembra do município de Lajeado o distrito de Boqueirão do Leão, elevado à categoria de município.

A Lei Estadual n.º 8.424, de 30-11-1987, alterada em seus limites pelas Leis Estaduais n.º 8.970, de 08-01-1990, e n.º 9.043, de 08-02-1990, desmembra do município de Lajeado os distritos de Progresso e Campo Branco, para constituírem o novo município de Progresso.

Pela Lei Municipal n.º 3.918, de 28-04-1987, é criado o distrito de Forquetinha e anexado ao município de Lajeado.

Pela Lei Municipal n.º 4.273, de 19-06-1989, é criado o distrito de Tamanduá e anexado ao município de Lajeado.

Em divisão territorial datada de 1991 o município é constituído de 8 distritos: Lajeado, Canudos, Fao, Forquetinha, Marques de Souza, Santa Clara do Sul, Sério e Tamanduá.

A Lei Estadual n.º 9.621, de 20-03-1992, desmembra do município de Lajeado o distrito de Santa Clara do Sul, elevado à categoria de município.

A Lei Estadual n.º 9.594, de 20-03-1992, desmembra do município de Lajeado o distrito de Sério, elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1995 o município é constituído de 6 distritos: Lajeado, Canudos, Fao, Forquetinha, Marques de Souza e Tamanduá.

A Lei Estadual n.º 10.665, de 28-12-1995, desmembra do município de Lajeado os distritos de Marques de Souza, Fao e Tamanduá, para constituírem o novo município de Marques de Souza.

A Lei Estadual n.º 10.755, de 16-04-1996, desmembra do município de Lajeado o distrito de Canudos do Vale, elevado à categoria de município.



A Lei Estadual n.º 10.756, de 16-04-1996, desmembra do município de Lajeado o distrito de Forquetinha, elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 2001 o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial até os dias atuais.

Fonte: Site do IBGE

Resumidamente, de Lajeado originaram-se os municípios de Guaporé, Encantado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Boqueirão do Leão, Progresso, Santa Clara do Sul, Sério, Marques de Souza, Forquetinha e Canudos do Vale.

Município	Lei/Decreto nº
Guaporé	Decreto nº 664 de 11/12/1903
Encantado	Decreto nº 2.133 de 31/03/1915
Arroio do Meio	Decreto nº 5.759 de 28/11/1934
Cruzeiro do Sul	Lei nº 4.615 de 22/11/1963
Boqueirão do Leão	Lei nº 8.458 de 08/12/1987
Progresso	Lei nº 8.424 de 30/11/1987
Santa Clara do Sul	Lei nº 9.621 de 20/03/1992
Sério	Lei nº 9.594 de 20/03/1992
Marques de Souza	Lei nº 10.665 de 28/12/1995
Forquetinha	Lei nº 10.756 de 16/04/1996
Canudos do Vale	Lei nº 10.755 de 16/04/1996

#### - Bairros de Lajeado

Hoje o município de Lajeado conta com 27 bairros, sendo eles: Alto do Parque, Americano, Bom Pastor, Campestre, Carneiros, Centenário, Centro, Conservas, Conventos, Floresta, Florestal, Hidráulica, Igrejinha, Imigrante, Jardim do Cedro, Moinhos, Moinhos D'Água, Montanha, Morro 25, Nações, Olarias, Planalto, Santo André, Santo Antônio, São Bento, São Cristóvão e Universitário.

## 4.c – A COMARCA

A Comarca de Lajeado está localizada junto ao Fórum de Lajeado, na rua Paulo Frederico Schumacher, nº 77, bairro Moinhos e abrange os municípios de: Lajeado (sede da Comarca), Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério.

Nela encontram-se as seguintes varas: 1ª Vara Cível, 2ª Vara Cível, 1ª Vara Criminal, 2ª Vara Criminal, Serviço de Plantão, Protocolo-Geral, Vara da Família e Sucessões (Juizado da Infância e Juventude) e Juizado Especial Cível.

### Ministério Público Estadual

O Ministério Público Estadual está localizado na rua Paulo Frederico Schumacher, nº 99, bairro Moinhos e abrange os municípios de: Lajeado (sede da Comarca), Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. Nele se encontram as seguintes promotorias: Promotoria de Justiça Cível de Lajeado, Promotoria de Justiça Criminal de Lajeado, Promotoria de Justiça Especializada de Lajeado e Secretaria Geral da Promotoria de Lajeado.

### Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região

O Foro Trabalhista de Lajeado está localizado na rua Paulo Frederico Schumacher, nº 115, bairro Moinhos, onde encontram-se: a Coordenadoria de Controle da Direção do Foro, Central de Mandatos, 1ª Vara do Trabalho e 2ª Vara do Trabalho de Lajeado.

### Tribunal Regional Eleitoral

Em Lajeado, o Tribunal Regional Eleitoral, através de sua zona 029, está localizado na rua Santos Filho, nº 394, sala 01, no Centro da cidade. Em Lajeado existem 58.023 eleitores, conforme tabela abaixo.

26971	Homens
31052	Mulheres
904	Analfabetos (homens e mulheres)
287	Menores de idade (homens e mulheres)

Fonte: TER-RS

## **Justiça Federal**

Localizada na rua Irmão Emilio Conrad, nº 120, bairro Florestal, a Justiça Federal da 4ª Região conta com as seguintes varas: 1ª Vara Federal de Lajeado, 2ª Vara Federal de Lajeado e Cejuscon, as quais abrangem os municípios de: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Itapuca, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa, Westfália.

No mesmo endereço localizam-se a Procuradoria da República e a 9ª Procuradoria Regional (Procuradoria Geral do Estado), as quais atendem os municípios de: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo Encantado, Estrela, Fazenda Vila Nova, Forquetinha, Guaporé, Ilópolis, Imigrante, Itapuca, Lajeado, Marques de Souza, Montauri, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, União da Serra, Vespasiano Corrêa e Westfália.

Ainda neste endereço, estão instaladas as Agências das Receitas Estadual e Federal, e a Procuradoria da Fazenda Nacional.

## **Ministério do Trabalho**

Localizada na rua Borges de Medeiros, nº 558, sala 1, no Centro de Lajeado, encontra-se a Sub-delegacia do Ministério do Trabalho.

## **Delegacias e Distritos Policiais**

### **Brigada Militar**

Na rua Julio May, nº 353 encontra-se o 22º Batalhão de Polícia Militar, enquanto que o Comando Regional de Policiamento Ostensivo (CRPO) se localiza na rua Marechal Deodoro, nº 212. Lajeado ainda conta com o Subgrupamento de Combate a Incêndios (Bombeiros), localizados na avenida Benjamin Constant, nº 3045.

### **Polícia Rodoviária Federal**

Na BR 386, Km 340, bairro Conventos está localizado o Departamento da Polícia Rodoviária Federal, em Lajeado.



## **Polícia Civil**

Na rua João Batista de Mello, nº 509, bairro Centro, localizam-se: Delegacia de Polícia, 19ª Delegacia de Polícia Regional do Interior, Delegacia de Polícia de Atendimento Especializada à Mulher e Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

#### 4.d – GOVERNOS MUNICIPAIS ANTERIORES

Prefeitos Municipais do Município de Lajeado

<b>Administrador</b>	<b>Período à testa do Executivo</b>	<b>Forma de escolha</b>
Frederico Henrique Jaeger	25/02/1891 a 10/07/1891	Presidente nomeado da Junta Municipal
Filipe Bender	10/07/1891 a 05/08/1891	Vice-presidente nomeado da Junta Municipal
Joaquim José de Brito	05/08/1891 a 15/11/1891	Presidente eleito do Conselho Municipal
João Marques de Freitas	29/02/1892 a 04/03/1892	Presidente interino da Junta Municipal
Joaquim José de Brito	04/03/1892 a 18/06/1892	Presidente da Junta Municipal
João Marques de Freitas	18/06/1892 a 26/07/1892	Vice-presidente da Junta Municipal
Frederico Heineck	26/07/1892 a 19/08/1892	Presidente do Conselho Municipal
Bento Rodrigues da Rosa	19/08/1892 a 07/06/1893	Intendente nomeado
João Matias Noschang	07/06/1893 a 01/09/1893	Subintendente nomeado
(sem administrador)	01/09/1893 a 17/12/1893	- - - - -
Joaquim de Moraes Pereira	17/12/1893 a 05/08/1894	Intendente nomeado
João Adolfo Marder	05/08/1894 a 01/10/1894	Subintendente
Joaquim de Moraes Pereira	01/10/1894 a 21/01/1895	Intendente nomeado
Nicolau Diel	21/01/1895 a 04/02/1895	Subintendente
Júlio May	04/02/1895 a 20/08/1896	Nomeado
Júlio May	20/08/1896 a 19/08/1900	Eleito intendente na primeira eleição municipal
José Cristóvão Rodrigues	20/04/1900 a 19/06/1900	Subintendente - substituiu o titular durante as eleições
Júlio May	19/08/1900 a 08/02/1902	Reeleito intendente



Abrilino Magalhães Machado	08/02/1902 a 01/04/1902	Subintendente
Francisco Oscar Karnal	01/04/1902 a 19/08/1904	Intendente eleito
Francisco Oscar Karnal	19/08/1904 a 19/08/1908	Intendente reeleito
João Batista de Mello	19/08/1908 a 19/08/1912	Intendente eleito
João Batista de Mello	19/08/1912 a 20/08/1916	Intendente reeleito
José Diel	14/10/1911 a 03/11/1911	Vice-intendente - substituiu o titular durante as eleições
João Batista de Mello	20/08/1916 a 20/08/1920	Intendente reeleito
João Batista de Mello	20/08/1920 a 20/08/1924	Intendente reeleito
Frederico Jaeger	16/08/1923 a 14/10/1923	Vice-intendente - substituiu o titular em tratamento de saúde
Carlos Fett Filho	20/08/1924 a 20/08/1928	Intendente eleito
José Diel	01/08/1927 a 30/09/1927	Vice-intendente - substituiu o titular em tratamento de saúde
Matias Rockenbach Filho	20/08/1928 a 31/12/1928	Vice-intendente eleito
Filipe Leopoldo Heineck	31/12/1928 a 01/12/1930	Intendente eleito
José Dias de Andrade	01/12/1930 a 20/12/1930	Subintendente nomeado
Frederico Leopoldo Dexheimer	20/12/1930 a 01/03/1931	Primeiro Prefeito - nomeado
Manuel Ribeiro Pontes Filho	01/03/1931 a 20/10/1932	Prefeito nomeado
Oscar da Costa Karnal	20/10/1932 a 19/10/1934	Prefeito nomeado
Osório Belíssimo	19/10/1934 a 01/11/1934	Subprefeito nomeado
Ramiro Barcelos Feio	01/11/1934 a 06/09/1935	Prefeito nomeado
Pausânias Rodrigues Lopes	06/09/1935 a 11/11/1935	Subprefeito nomeado
João Weiler Klein	11/11/1935 a 08/01/1936	Prefeito nomeado



João Frederico Schaan	08/01/1936 a 01/01/1940	Prefeito eleito
João Frederico Schaan	01/01/1940 a 06/07/1943	Prefeito nomeado
Elemar Bohrer	06/07/1943 a 07/08/1943	Subprefeito 1º distrito
Juvenal José Pinto	07/08/1943 a 13/03/1945	Prefeito nomeado
Elemar Bohrer	13/03/1945 a 22/03/1945	Subprefeito 1º distrito
Rui Morais de Azambuja	25/03/1945 a 19/11/1945	Prefeito nomeado
José Edgar Ramos	19/11/1945 a 15/12/1945	Prefeito nomeado
Mário Cattoi	15/12/1945 a 14/02/1946	Prefeito nomeado
Rui Morais de Azambuja	14/02/1946 a 19/04/1947	Prefeito nomeado
Pedro Albino Müller	19/04/1947 a 06/12/1947	Prefeito substituto
Leopoldo Alberto Matte	18/08/1947 a 01/09/1947	Subprefeito em substituição eventual ao titular
Emílio Treter Sobrinho	06/12/1947 a 06/01/1948	Vice-prefeito eleito
Hugo Oscar Spohr	06/01/1948 a 31/12/1951	Prefeito eleito
Emílio Treter Sobrinho	15/06/1949 a 22/06/1949	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Bruno Born	31/12/1951 a 31/12/1955	Prefeito eleito
Oto Pedro Rohenkohl	12/08/1952 a 27/08/1952	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Mário Lampert	31/12/1955 a 31/12/1959	Prefeito eleito
Hugo Oscar Spohr	13/05/1957 a 13/06/1957	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Bruno Born	31/12/1959 a 31/12/1963	Prefeito eleito
Beno Scherer	11/07/1960 a 01/08/1960	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Rogero Henz	09/08/1960 a 15/08/1960	Presidente da Câmara em substituição ao titular
Dalton de Bem Stumpf	31/12/1963 a 13/12/1968	Prefeito eleito



Ruy Lopes	18/10/1965 a 27/10/1965	Presidente da Câmara em substituição eventual ao titular
Ney Santos Arruda	13/12/1968 a 31/01/1969	Presidente da Câmara em substituição ao titular
Guido Arnaldo Lermen	31/01/1969 a 31/01/1969	Presidente da Câmara em substituição ao titular
Darci José Corbellini	31/01/1969 a 31/01/1973	Prefeito eleito
Hans Wilhelm Cremer	06/05/1969 a 21/05/1969	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Arnaldo Jung Filho	05/08/1972 a 14/08/1972	Secretário da Fazenda - respondeu pelo expediente administrativo
Alípio Hüffner	31/01/1973 a 31/01/1977	Prefeito eleito
Arlindo Goettems	01/11/1973 a 12/11/1973	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Darci José Corbellini	31/01/1977 a 31/01/1983	Prefeito eleito
Wilson Haussen Jacques	06/10/1977 a 13/10/1977	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Erni Ilmo Petry	31/01/1983 a 01/01/1989	Prefeito eleito
Claudio Pedro Schumacher	02/01/1984 a 08/02/1984	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Claudio Pedro Schumacher	01/01/1989 a 01/01/1993	Prefeito eleito
Ciro Ferrari	27/02/1989 a 06/03/1989	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Leopoldo Pedro Feldens	01/01/1993 a 31/12/1996	Prefeito eleito
Elio Giovanella	15/03/1993 a 20/03/1993	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Cláudio Pedro Schumacher	31/12/1996 a 31/12/2000	Prefeito eleito
Waldir Sérgio Gisch	09/06/1997 a 16/06/1997	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Carmen Regina P. Cardoso	08/09/2000 a 30/09/2000	Presidente da Câmara de Vereadores
Claudio Pedro Schumacher	31/12/2000 a 31/12/2004	Prefeito reeleito



Luís Humberto Kolling	13/02/2001 a 24/02/2001	Vice-prefeito em substituição eventual ao titular
Carmem Regina P. Cardoso	31/12/2004 a 31/12/2008	Prefeita eleita
Sedinei Zen	31/12/2004 a 31/12/2008	Vice-prefeito em substituição eventual à titular
Carmem Regina P. Cardoso	31/12/2008 a 31/12/2012	Prefeita eleita
Sedinei Zen	31/12/2008 a 31/12/2012	Vice-prefeito em substituição eventual à titular
Luís Fernando Schmidt	31/12/2012 a 31/12/2016	Prefeito eleito
Wilson Haussen Jacques Filho	31/12/2012 a 31/12/2016	Vice-prefeito em substituição eventual à titular
Marcelo Caumo	31/12/2016 atual Prefeito	Prefeito eleito
Glaucia Schumacher	31/12/2016 atual Vice-Prefeita	Vice-prefeito em substituição eventual à titular

#### - Poder Legislativo do Município

#### PRESIDENTES DO CONSELHO MUNICIPAL

1891/1892 – Frederico Heineck

1894/1896 – João Worm

1896/1897 – Júlio Schnack

1897/1898 – José Buchmann

1898/1900 – Henrique Roesse

1900/1904 -Emílio Schlabitiz

1904/1908 – Frederico Jaeger

1908/1912 – José Buchmann

1912/1916 – João Henrique Baumann

1916 – Cristiano Dexheimer

1916/1919 – Carlos Spohr Filho

1919/1920 – Pedro Ruschel Sobrinho

1920/1924 – Eugênio Henrique Bender



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

1924/1928 – Gustavo Jaeger

1928/1929 – Adolfo Zimmermann

1929/1930 – João Teobaldo Kich

1930 – Adolfo Zimmermann

#### PRESIDENTES DO CONSELHO CONSULTIVO MUNICIPAL

1931 – Frederico Leopoldo Dexheimer

1932 – Roberto Stahlschmidt

1933 – Orlando Jaeger

1934 – Adelino Lopes da Silva

1935 – Leocácio Brasil Guedes

#### PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL

1936/1937 – Mário Lampert

1947/1951 – Ernesto Ruthner

1951/1959 – Dalton de Bem Stumpf

1959/1962 – Rogero Henz

1963 – Darci José Corbellini

1963/1968 – Ruy Lopes

1968/1973 – Ney Santos Arruda

1973/1975 – Cláudio Pedro Schumacher

1975/1977 – Venâncio Eugênio Diersmann

1977/1979 – Cláudio Pedro Schumacher

1979/1983 – Nilton Delmar Fensterseifer

1983/1985 – Flávio Antônio Ferri

1985/1986 – Selvino Marcolino Dalmoro

1986/1987 – Adelsinho Inácio Welzbacher

1987 – Paulo Renato Schabbach

1988 – Carlos Antônio da Silva

1989/1990 – Werner Engelhard



1990/1991 – José Ernani Líbio  
1991/1992 – Luís Fernando Schmidt  
1992/1993 – Delmar Portz  
1993 – Felice Alfredo Bolsi  
1994 – Waldir Sérgio Gisch  
1995 – Delmar Portz  
1996 – Ernani Adolfo Bourscheid  
1997 – Flávio Antônio Ferri  
1998 – Luis Humberto Kolling  
1999 – Vilson Haussen Jacques Filho  
2000 – Carmen Regina Pereira Cardoso  
2001 – Antônio Altair Dossena  
2002 – Delmar Portz  
2003 – Waldir Blau  
2004 – Ernani Adolfo Bourscheid  
2005 – Lorival E. dos Santos Silveira  
2006 – Waldir Blau  
2007 – Waldir Sérgio Gisch  
2008 – Márcio Alfonso Klaus  
2009 – Lorival E. dos Santos Silveira  
2010 – Ito José Lanius  
2011 – Paulo Adriano da Silva  
2012 – Rui Olíbio da Silva Reinke  
2013 – Sérgio Luiz Kniphoff  
2014 – Djalmo da Rosa  
2015 – Carlos Eduardo Ranzi  
2016 – Heitor Luiz Hoppe  
2017 – Waldir Blau



## CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE LAJEADO

Pela Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 1891, o Poder Legislativo no município foi denominado de Conselho Municipal.

### **- Conselheiros Municipais - 1891 – 1892**

Frederico Heineck, João Worm, Frederico Jaeger, João Dullius, Batista Lucca Filho, Joaquim Pereira Fialho de Vargas e Filipe Bender.

### **- Conselheiros Municipais - 1896 - 1900**

Júlio Jorge Schnack, Felice Laner, José Buchmann, Carlos Stoll, Filipe Bender, José Diel e Roberto Süptitz.

### **- Conselheiros Municipais - 1900 – 1904**

Emílio Schlabitz, Benvenuto Ronca, Jacó Ruedell, Carlos Stoll, Fernando Bechlin, José Diel e Carlos Spohr Filho.

### **- Conselheiros Municipais - 1904 – 1908**

Frederico Jaeger, Crintiano Dexheimer, Francisco Ourique de Almeida, Adão Aloísio Rockenbach, Bortolo Secchi, José Diel e Carlos Spohr Filho.

### **- Conselheiros Municipais - 1908 – 1912**

José Buchmann, João Guilherme Wayss, Crintiano Dexheimer, Jacó Ruedell, José Buchmann, Reinaldo Arenhard, Pedro Ruschel Sobrinho e Bortolo Secchi.

### **- Conselheiros Municipais - 1912 – 1916**

João Henrique Baumann, Cristiano Dexheimer, Pedro Ruschel Sobrinho, João Guilherme Wayss, Jacó Ruedell, Reinaldo Arenhart e Bortolo Secchi.

### **- Conselheiros Municipais - 1916 – 1920**

Cristiano Dexheimer, Pedro Ruschel Sobrinho, Carlos Spohr Filho, Carlos Troller, Valentim Teobaldo Schnack, Carlos Blasi e Alfredo Lopes da Silva.

### **- Conselheiros Municipais - 1920 – 1924**

Eugênio Henrique Bender, José Weiler Filho, Carlos Troller, Augusto Schlabitz, José Luís Ruschel, Frederico Waldemar Moesch, Filipe Henrique Scherer e Eugênio Henrique Bender.

### **- Conselheiros Municipais - 1924 – 1928**

Gustavo Jaeger, Henrique Guilherme Zart, Gustavo Weinnandts, Jacó Scheid Sobrinho, Paulo Frederico Schumacher, Justiano Borges Pinheiro e Pedro Teobaldo Breidenbach.

### **- Conselheiros Municipais - 1928 – 1930**

Adolfo Zimmermann, João Toebaldo Kich, João Brod Sobrinho, João Frederico Schaan, Américo Viana Marques, Mário Cattoi e José Francisco Algayer.

## CONSELHEIROS CONSULTIVOS MUNICIPAIS DE LAJEADO

O então presidente da República Getúlio Vargas, pelo Decreto nº 19.398, de 11 de novembro de 1930, dissolveu o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e Conselhos Municipais. Em 1931, Getúlio anunciou a criação dos Conselhos Consultivos, destinados à apreciação e fiscalização de orçamentos municipais e contas de prefeitos.

### **- Conselheiros Consultivos - 1931 – 1932**

Frederico Leopoldo Dexheimer, Oscar Hexsel e Eugênio Schardong.

### **- Conselheiros Consultivos - 1932 – 1933**

Roberto Stahlschmidt, Orlando Jaeger, Pedro Albino Müller e João Antônio Sturm.

### **- Conselheiros Consultivos - 1934 – 1935**

Adelino Lopes Silva, João Antônio Sturm e José Alfredo Spohr.

### **- Conselheiros Consultivos - 1935**

Leocádio Brasil Guedes, João Afonso Straatman, Oscar Lopes da Silva, Henrique Guilherme Zart e Renaldo Sauter.

## VEREADORES DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Em 17 de novembro de 1935, realizaram-se eleições municipais e em Lajeado venceram o pleito os candidatos da então Frente Única (FU), formada pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e pelo Partido Liberador (PL).

### **- Vereadores da Legislatura de 1936 – 1937**

Mário Lampert, Oto Gabriel Diel, Leopoldo Júlio Wiebbeling Frederico e Leopoldo Dexheimer, da Frente Única; e Albino Reckziegel, do PRL.

### **- Vereadores da Legislatura de 1947 – 1951**

Ernesto Ruthner, Afonso João Schmidt, Arlindo Rudi Arenhard, Ernesto Ruthner, Jacó Scheid Sobrinho e Paulo Emílio Thiesen, do PSD; Arnilo Broenstrup e José Balensiefer, do PRP; Beno Scherer, do PTB; Amândio R. Roos, da UDN; e Filipe Frontino Mallmann, do PL.



### **- Vereadores da Legislatura de 1951 – 1955**

Armin Bruno Arenhardt, Dalton de Bem Stumpf, João Orlando Dreyer, Leonildo Sbaraini e Severino José Freiner, do PSD; Alfredo Weizenmann, Augusto Alfredo Loch e Valdir Antônio Lopes, do PTB; Adolfo Relly, do PL; Alípio Miguel Sônico, do PRP; e Deodato Borges de Oliveira, da UDN.

### **- Vereadores da Legislatura de 1955 – 1959**

Adolfo Edmundo Laufer, Dalton de Bem Stumpf, Guido Arnaldo Lermen, Engenheiro Loivo Carlos Müller, Rubens Feldens, Vitorino Afonso Lenhardt, Ney Santos Arruda e Ruben Feldens, do PSD; Aray Mello Christ, Arnildo Carlos Mallmann e João Melo de Oliveira, do PL e Fábio Brito de Azambuja, do PTB.

### **- Vereadores da Legislatura de 1959 – 1963**

Rogero Henz, Irio Emílio Scherer, Darci José Corbellini, Oswaldo Feier e Valter Schüller, do PTB; Guido Arnaldo Lermen e Arno O. Thomas, do PDC; Aurélio Junqueira, do PL; e Armando Dresch, do PRP.

### **- Vereadores da Legislatura de 1963 – 1968**

Augusto Zortea, Carlos Valli, Darci José Corbellini e Zinovief Kostolowicz, do PTB; Darci Schmidt e Ruy Lopes, do PL; Alípio Hüffner e Guido Lermen, do PDC; e Jacó Normélio Kloeckner, do PSD.

### **- Vereadores da Legislatura de 1969 – 1973**

Wilson H. Jacques, Odilo Klein, Rubert Titze, José Inacio Kreutz e Igor Zinovief Kostolowicz, do MDB; Theo E. Zimmermann, Glacir Paulo Caumo, Armindo Wessel, Nilson May, Bernardino Pinto e Ney Santos Arruda, da ARENA.

### **- Vereadores da Legislatura de 1973 – 1977**

Aray Mello Christ, Venâncio E. Dirsmann e Bernardino R. Pinto, da ARENA 1; Aloysio Rockenbach, Germano A. Nied, Dario A. Diel, Balduino Laux, José I. S. Gonçalves, José Léo Mallmann e Claudio P. Schumacher, da ARENA 2; Romeu B. Kempfer, Wilson H. Jacques, Hermes P. Reginatto, Élio H. Corbellini e Rubert Titze, do MDB.

### **- Vereadores da Legislatura de 1977 - 1983**

Getúlio Scheren, Hermes Reginatto, Elir Sartori, Ernani Bourscheid, Valmor Bendett, Friedhold Altmann e Élio Corbellini, do MDB; Ciro Ferrari, José Leo Mallmann, Ângelo Braun, Darsílio Kunzler, Nilton Fensterseifer, Nelson Brancher, Claudio Pedro Schumacher e Ernani T. da Silva, da ARENA.

### **- Vereadores da Legislatura de 1983 – 1988**

Waldemar L. Richter, Waldir S. Guisch, João Conte, Marcelo R. Munhoz, Ciro Ferrari, Nílton D. Fensterseifer, Nélon Brancher, Ângelo Braun e Ernani A. Bourscheid, do PDS; Elemar O. Scherer, Nélon Dalmoro, Adelsinho I. Welzbacher, Selvino M. Dalmoro e Carlos A. da Silva, do PDT; Sétimo Chemin, Auri Pedrinho Althaus, Flávio A. Ferri, Werner Engelhardt e Paulo Renato Schabbach, do PMDB.

### **- Vereadores da Legislatura de 1989 – 1993**

Daltro Olmar Blum, Waldir Sérgio Gisch, Círio Arnaldo Schneider, Carmen R. P. Cardoso, Ernani T. da Silva, Sílvio Pedro Schmitz, Valdir König, Waldemar Laurido Richter, Rubem Kremer e Ernani Adolfo Bourscheid, do PDS; Delmar Portz, Carlos A. da Silva e Élio Giovanella, do PDT; José Ernani Líbio, Auri Pedrinho Althaus, Nélon Gaspar da Motta e Werner Engelhardt, do PMDB; Luís Fernando Schmidt, do PT; Felice Alfredo Bolsi eleito pelo PDT, filiou-se ao PDS e depois ao PTB; Hermes P. Reginatto, eleito pelo PDT, filiou-se ao PMDB); Sétimo Chemin, eleito pelo PMDB, filiou-se ao PDS.

### **- Vereadores da Legislatura de 1993 - 1996**

Flávio Antônio Kunz, Carmen Regina Pereira Cardoso, Waldir Sérgio Gisch, Waldemar Laurido Richter, Antônio Altair Dossena, Luis Humberto Kolling e Ernani Adolfo Bourscheid, do PDS; Adi Cerutti, Flávio Antônio Ferri, Vilson Haussen Jacques Filho e Nelson Gaspar da Motta, do PMDB; Delmar Port, Enio Egon Bergmann Bacci e Milton Alfredo Dalmoro, do PDT; Felice Alfredo Bolsi e Jolci Léo Bolsi, do PTB; e Luis Fernando Schmidt, do PT.

### **- Vereadores da Legislatura de 1997 - 2000**

Antônio de Castro Schefer, Vilson Haussen Jacques Filho, Luiz Alberto Reginatto, Delmar Portz, Flávio Antônio Ferri e Adair Rodrigues, do PMDB; Jolci Léo Bolsi, Luis Humberto Kolling, Waldemar Laurido Richter, Carmen Regina Pereira Cardoso, Círio Arnaldo Schneider, Ernani Adolfo Bourscheid e Felice Alfredo Bolsi, da Coligação PPB/PTB; Miguel Bacci e Luis Adalberto Nascimento dos Santos, do PDT; e Paulo Adriano da Silva e Waldir Blau, do PT.

### **- Vereadores da Legislatura de 2001 - 2004**

Ernani Adolfo Bourscheid, Lorival E. dos Santos Silveira, Waldir Sérgio Gisch, Nelsi Hepp, Márcio Alfonso Klaus, Carmen Regina Pereira Cardoso, Geraldo Arlindo Arend, Antônio Altair Dossena e Waldir Blau, da Coligação PPB/PSDB; Delmar Portz, Antônio de Castro Schefer, Paulo Gilberto Dörr e Nelson Gaspar da Motta, do PMDB; Marco Daniel Rockenbach, Auri Heisser e Daniel Paulo Fontana, do PT; e Ernani Teixeira da Silva, do PDT.



### - Vereadores da Legislatura de 2005 – 2008

Círio Arnaldo Schneider, Waldir Sérgio Gisch, Waldir Blau e Lorival E. dos Santos Silveira, do PP; Márcio Alfonso Klaus e Delmar Portz, do PSDB; Antônio de Castro Schefer, do PTB; Eloede Maria Conzatti, do PT; Jolci Léo Bolsi, do PDT; e Paulo Gilberto Dörr, do PMDB.

### - Vereadores da Legislatura de 2009 – 2012

Mozart Pereira Lopes, Círio Arnaldo Schneider e Lorival E. dos Santos Silveira, do PP; Sérgio Luiz Kniphoff e Eloede Maria Conzatti, do PT; Marcio Afonso Klaus e Ito José Lanius, do PSDB; Hugo LuisVanzin, do PMDB; Paulo Adriano da Silva, do PDT; e Antônio de Castro Schefer, do PTB.

### - Vereadores da Legislatura de 2013 - 2016

Ildo Paulo Salvi, Sérgio Luiz Kniphoff, Heitor LuizHoppe, Eloede Maria Conzatti, Élio José Lenhart e Sérgio Miguel Rambo, do PT; Carlos Antônio Kayser, Waldir Sérgio Gisch, Círio Arnaldo Schneider e Lorival E. dos Santos Silveira, do PP; Carlos Eduardo Ranzi, Adi Cerutti e Djalmo da Rosa, do PMDB; Delmar Portz, do PSDB; e Antônio de Castro Schefer, do PTB.

### - Vereadores da Legislatura de 2017 – 2020

Carlos Eduardo Ranzi, Éderson Spohr, Antônio Marcos Schefer e Waldir Blau, do PMDB; Antônio Nilson José Do Arte, Paulo Adriano da Silva, Sérgio Luiz Kniphoff e Sérgio Miguel Rambo, do PT; Waldir Sérgio Gisch, Mozart Pereira Lopes e Fabiano Bergmann, do PP; Ildo Paulo Salvi, da REDE; Mariela Portz, do PSDB; Ernani Teixeira da Silva, do PTB; e Arilene Maria Dalmoro, do PDT.

## REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO MUNICÍPIO

### **Deputados estaduais:**

Décio Martins Costa - embora natural de Porto Alegre, residiu em Lajeado por um período;

Enio Egon Bergmann Bacci – natural de Lajeado, onde atuou como vereador;

Erni Ilmo Petry - embora natural de Arroio do Meio, residiu em Lajeado por um período, onde chegou a ser prefeito;

Luís Fernando Schmidt – natural de Lajeado, onde atuou como vereador e chegou a ser prefeito.

### **Deputados federais:**

Daniel Paulo Fontana – natural de Lajeado, onde atuou como vereador.



#### 4.e – ÓRGÃOS PÚBLICOS DENTRO DO MUNICÍPIO

##### **IBGE**

A agência da Fundação Instituto Brasileiro Geografia Estatística – IBGE está localizada na rua Santos Filho, nº 401, sala 204, no bairro Centro.

##### **INSS**

A agência da Previdência Social está localizada na Avenida Benjamin Constant, nº 973, bairro Centro.

##### **IML**

O Instituto Médico Legal de Lajeado está localizaod na rua Waldemar Ely, nº 193, bairro Florestal.

##### **CORREIOS**

A agência dos Correios de Lajeado atende na Avenida Benjamin Constant, nº 670, sala 107, bairro Centro. Também em Lajeado, já uma agência franqueada, localizada na avenida Senador Alberto Pasqualini, nº 1174, sala 101, bairro São Cristóvão e o Centro de Distribuição Domiciliar, localizado na Avenida dos Quinze, nº 1.016, bairro Florestal.

##### **16ª CRS**

A 16ª Coordenadoria Regional de Saúde está localizada na rua Saldanha Marinho, nº 428, bairro Centro.

##### **Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS**

Localizada na rua Júlio de Castilhos, nº 478, no bairro Centro, encontra-se a agência da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS.

**EMATER/RS-Ascar** (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)  
(Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural )

A EMATER/RS-Ascar tem seu escritório regional localizado na rua Piauí, nº 1.307, bairro Alto de Parque, onde atende 55. Já o escritório municipal está localizado na rua Bento Gonçalves, nº 671, bairro Centro.

## 4.f – GOVERNO MUNICIPAL

### Órgãos Municipais

O Poder Legislativo, constituído da Câmara Municipal, é nos termos da Constituição, o primeiro Poder Governamental do Município.

Cabe ao governo municipal a responsabilidade pela gestão da administração pública e a execução de leis. Ao comandar o Poder Executivo, o prefeito municipal conta com o suporte de uma equipe de secretários e assessores.

O Poder Executivo de Lajeado está estruturado de acordo com as seguintes pastas:

Secretaria Municipal de Administração – SEAD  
Secretária: Andréia Vieira Brisolara

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer – SECEL  
Secretário: Carlos Rodrigo Reckziegel

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura – SEDETAG  
Secretário: Douglas Sandri

Secretaria Municipal da Educação - SED  
Secretária: Vera Lúcia Plein

Secretaria Municipal da Fazenda - SEFA  
Secretário: Guilherme André Patussi Cé

Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMA  
Secretário: Luís André Benoitt

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos – SEOSP  
Secretário: Cassiano Alberto Jung

Secretaria Municipal do Planejamento e Urbanismo - SEPLAN  
Secretário: Rafael Zanatta

Secretaria Municipal da Saúde - SESA  
Secretário: Tovar Grandi Muskopf

Secretaria Municipal da Segurança Pública - SESP  
Secretário: Paulo Roberto Locatelli Gandin

Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social – STHAS



Secretário: Lorival Ewerling dos Santos Silveira

Procuradoria Geral do Município  
Natanael dos Santos

Coordenadoria de Comunicação Social  
Francini Ledur

Coordenadoria Especial de Relações Comunitárias e Setoriais  
Italo Reali

Coordenadoria Especial de Captação de Recursos  
Isidoro Fornari Neto

Coordenadoria de Execuções Fiscais  
Ana Maria Lazzaron Pereira

Coordenadoria Especial de Contratação de Serviços e Aquisição de Produtos  
Eliana Ahlert Heberle

Coordenadoria de Recursos Humanos  
Alessandra Brancher Costantin

Coordenadoria Especial de Serviços Urbanos  
Adi Cerutti

Coordenadoria Especial de Trânsito, Transportes e Mobilidade Urbana  
Carlos Antonio Kayser

Contadoria-Geral do Município  
Anelize Klein Grizotti

### **Conselhos Municipais**

Segue relação de conselhos municipais ativos no Município de Lajeado/RS.

	CONSELHO
1	Conselho Municipal de Alimentação Escolar de Lajeado - CAE
2	Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS
3	Conselho de Desenvolvimento Urbano - CODULA
4	Conselho Municipal de Desenvolvimento - COMUDE
5	Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico - CONDEM
6	Conselho de Política Urbana de Lajeado - COPUR

7	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e de Política Agrícola - CODERPAL
8	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - COMDICA
9	Conselho Municipal de Educação - COMED
10	Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - CONDIM
11	Conselho Municipal de Habitação - CMH
12	Conselho Municipal de Saúde - CMS
13	Conselho Municipal de Trânsito - COMTRAN
14	Conselho Municipal de Cultura
15	Conselho de Administração do Fundo da Previdência Social do Município de Lajeado - FPSM
16	Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Lajeado - COMSEA
17	Conselho Municipal do Idoso
18	Conselho Municipal de Entorpecentes - COMEN
19	Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais - CMPDA
20	Conselho Municipal de Turismo - COMTUR
21	Conselho Municipal da Juventude - CMJ
22	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento - CONDEMAS
23	Conselho Municipal de Segurança Pública
24	Conselho Municipal de Esporte e Lazer
25	Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB
26	Conselho Tutelar



#### 4.g – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

##### SERVIÇOS PÚBLICOS OFERECIDOS PELA PREFEITURA DE LAJEADO

O Gabinete é o órgão central da estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Lajeado, ao qual estão ligadas a Assessoria de Comunicação Social, a Unidade Central de Controle Interno, a Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres, além de Coordenadoria Especial de Relações Comunitárias Setoriais com as Entidades Cíveis e Sociais e a Coordenadoria de Especial de Captação de Recursos.

Compete à SEAD centralizar as atividades administrativas, elaborar atos, normas e projetos de lei a serem encaminhados à Câmara de Vereadores, entre outras funções. Integram a SEAD os setores de Equipe de Pessoal, Protocolo Geral, Controle de Veículos, Almoxarifado, Arquivo Público, Comitê da Qualidade, Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Departamento de Tecnologia da Informação o Patrimônio e Ouvidoria Geral, além da manutenção do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Lajeado.

A Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) é responsável por promover, estimular, difundir e orientar atividades culturais, esportivas e de lazer em todas as suas formas e manifestações bem como preservar o patrimônio histórico e cultural do município. Compete também à SECEL a responsabilidade pela administração dos seguintes bens públicos: Casa de Cultura, Biblioteca Pública, Arquivo Histórico Municipal, Ginásio Professor Nelson Brancher, Centro Esportivo Municipal e marcação de horários no Parque Municipal de Eventos e nos Ginásios do Parque do Imigrante.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (SEDETAG) tem por finalidade básica a gestão das políticas públicas municipais voltadas ao desenvolvimento sustentável da indústria, do comércio, da prestação de serviço, do turismo e da agricultura no âmbito local e, de forma integrada, regional, através da promoção, fomento, incentivo, assistência e apoio a indústria, comércio, prestação de serviços, setor agrícola e pecuário; da orientação e a coordenação das atividades voltadas ao desenvolvimento da infraestrutura de apoio a empreendimentos econômicos, turísticos e agropecuários; da promoção econômica, a execução das políticas de incentivo e as providências visando à atração, localização, manutenção e desenvolvimento de iniciativas turísticas, e orientação e o assessoramento para a implementação ao associativismo rural e serviços de infraestrutura em propriedades rurais, além de prestar atividades relativas à Proteção e Defesa do Consumidor (Procon).

A SED responde pelas atividades educacionais e pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) e de Ensino Fundamental (EMEFs) e aquisição, distribuição e controle da merenda e transporte escolar, através de uma equipe multidisciplinar atende crianças com necessidades educativas

especiais. Estão vinculadas à SED, em prédios específicos, 18 EMEFS, 23 EMEIS e 6 instalações onde funcionam os Projetos Vida.

A SEFA compete lançar a arrecadação e fiscalizar o recolhimento dos tributos municipais, coordenar e acompanhar a execução do Plano Plurianual (PPA) e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), projetar os programas financeiros e realizar escrituração contábil dos recursos públicos e aplicar as leis fiscais. Integram a SEFA os setores de Cadastro Imobiliário, Fiscalização Fazendária, Contadoria, Tesouraria e o Departamento de Tributação e Arrecadação.

A SEMA projeta e executa formas de educação ambiental, supervisiona, licencia, fiscaliza e aplica a legislação ambiental. Também é responsável por normatizar e cobrar soluções para o tratamento de esgoto e de água potável do município. Integram a SEMA o Jardim Botânico, o Centro de Educação Ambiental, o Centro de Zoonoses e Vetores, o Departamento de Resíduos Sólidos e Urbanos e o Aterro Sanitário. Também é responsável por supervisionar a limpeza urbana do município.

A SEOSP é responsável pela pavimentação e manutenção: de vias públicas; iluminação pública; manutenção e conservação de ruas, praças, parques e ginásios; abastecimento de água em bairros não abastecidos pela Corsan; frota de veículos e máquinas; conserto e instalação da canalização pluvial e bocas de lobo em vias urbanas, além de fiscalizar as obras e construções da Prefeitura.

A SEPLAN é o órgão responsável por planejar o uso do solo, atualizar e fiscalizar a correta aplicação do Plano Diretor, aprovar e fiscalizar projetos arquitetônico e obras, fiscalizar posturas, licença de instalação de empresas (alvarás), dentre outros. Integram a SEPLAN o Departamento de Planejamento e Projetos Urbanos, o Setor de Projetos de Loteamentos, o Departamento de Levantamento Topográfico e o Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras.

Compete à SESA, a gestão plena do sistema de saúde. A expansão da Atenção Primária à Saúde (APS) passou a ser prioridade, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Atualmente são dez equipes, sendo três de saúde bucal, atingindo uma cobertura populacional de 49% e uma equipe de Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) com cobertura de 26%, totalizando 75% da população com visitas de 86 agentes comunitários de saúde. A Rede de Atenção à Saúde Municipal é composta por dez ESFs, uma Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS), um Serviço de Atenção Especializada às DST/AIDS (SAE), um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), três Centros de Saúde, cinco Unidades Básicas de Saúde, uma Base do SAMU, três Centros de Atenção Psicossocial, três Centros de Fisioterapia, uma Farmácia Escola e um Centro de Vigilância em Saúde (Ambiental, Epidemiológica, Sanitária, Central de Vacinas e Saúde do Trabalhador).

A SESP tem por finalidade colaborar, como parte de ação conjunta, com o Ministério Público, Polícias Civil e Militar, Daer, Dnit, Detran/RS, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Estadual, Defesa Civil, Junta de Serviço Militar e as entidades governamentais que tenham atividades relacionadas direta ou indiretamente com a segurança pública.

A STHAS executa políticas públicas pela garantia dos direitos sociais ao trabalho, à habitação e à assistência social.

**Trabalho:** Neste setor o município operacionaliza o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que tem como objetivo ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade de Bolsa Formação Trabalhador.

**Habitação:** Atua focado na realização de estudos e atividades relacionadas a execução de Programas de Melhoria Habitacional de Interesse Social. Dentre esses, destacam-se o Minha Casa, Minha Vida: construção de unidades habitacionais em terreno próprio; Projeto Renovar, concessão de material para reforma e ampliação de unidades habitacionais; regularização de loteamentos populares e encaminhamento de escritura pública.

**Assistência social:** Os serviços de assistência social seguem as premissas dos marcos regulatórios da Política Pública de Assistência Social de 2004 e pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conforme a lei 12.435 de 2011, adequando a gestão e oferta de serviços, programas, projetos e benefícios sócioassistenciais nos três níveis de proteção social:

**Proteção Social Básica/CRAS:** Serviço que tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

**Proteção Social Especial de Média Complexidade/CREAS:** Presta atendimento assistencial para famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos, violência, abuso ou exploração sexual, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de rua e situação de trabalho infantil.

**Proteção Social Especial de Alta Complexidade:** São serviços executados de forma indireta através de entidades sócioassistenciais que desenvolvem serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, de pessoas em situação de rua, idosos e mulheres vítimas de violência

**Secretaria dos Conselhos de Direito:** Serviço que atende o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA), o Conselho Municipal de Habitação e o Conselho Municipal do Idoso.

**Conselho Tutelar:** Tem autonomia na atuação da defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente.

A Procuradoria Geral é responsável pela representação e defesa judicial e extrajudicial do Município, através da coordenação de execuções fiscais. Assessoramento jurídico aos diferentes órgãos da administração, a elaboração de editais licitatórios, aquisição de bens, serviços e produtos através de dispensa de licitação ou compra direta, além de elaboração de contratos e termos de fomento/parcerias.

## SERVIÇOS QUE COMPÕEM A ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

### **Empresas responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica:**

- CERTEL - Cooperativa de Eletrificação Rural Teutônia Ltda fundada em 19 de fevereiro de 1956, a Certel é a maior e a mais antiga cooperativa de eletrificação do país.
- RGE SUL – A Rio Grande Energia é uma empresa concessionária responsável pelo serviço de distribuição de energia elétrica.
- CEEE – Companhia Estadual de Energia Elétrica é uma empresa do setor elétrico brasileiro, que atua na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica destinada ao suprimento do estado do Rio Grande do Sul.

### **Empresas responsáveis pelo fornecimento de água:**

- Corsan - Companhia Riograndense de Saneamento é a sociedade de economia mista responsável pelo abastecimento de água tratada no estado do Rio Grande do Sul.
- No Município de Lajeado ainda existem poços artesanais, os quais são responsáveis pelo abastecimento de água em locais específicos.

## QUADRO FUNCIONAL DO PODER EXECUTIVO

Em maio de 2017 o quadro funcional da Prefeitura de Lajeado contava com 1946 servidores distribuídos entre o Gabinete do Prefeito, a Procuradoria e as 11 Secretarias.

### **Gabinete do Prefeito**

01 Prefeito	02 Coordenadores Especiais de
01 Vice-prefeito	Governo
01 Assistente Superior	02 Dirigentes de Setor
02 Auxiliares de Administração	02 Dirigentes Executivos
01 Chefe de Defesa Civil	01 Fiscal Fazendário
01 Contador	01 Motorista
01 Coordenador de Governo	01 Servente
<b>Total 17 servidores</b>	



**Procuradoria Geral**

08 Auxiliares de Administração	01 Dirigente de Setor
01 Controlador Interno	01 Dirigente Executivo
01 Coordenador de Governo	01 Procurador Geral
01 Coordenador Especial de Governo	04 Procuradores

**Total 18 servidores****Secretaria de Administração**

20 Auxiliares de Administração	04 Dirigentes Executivos
01 Auxiliar de Almoxarife	01 Dirigente Superior
01 Auxiliar de Enfermagem	02 Motoristas de Veículos Pesados
06 Auxiliares de Escritório	02 Operários
01 Supervisor de Departamento de Serviços e Suprimentos	01 Secretário Municipal
01 Contínuo	05 Serventes
01 Controlador Interno	01 Técnico de Segurança do Trabalho
01 Dirigente de Setor	06 Técnicos de Informática

**Total 54 servidores****Secretaria Municipal da Cultura, Esporte e Lazer**

02 Auxiliares de Administração	01 Operário
01 Bibliotecário	01 Professor de Alemão
01 Coordenador de Atividades Musico-Culturais	01 Professor de Ciências
01 Diretor de Secretaria	06 Professores de Educação Física
01 Dirigente de Equipe	01 Professor de História/Geografia
01 Dirigente Executivo	01 Professor de História
01 Dirigente Superior	02 Professores de Geografia
01 Instrutor de Banda Escolar	01 Secretário Municipal
01 Motorista de Veículos Pesados	04 Serventes
	01 Turismólogo

**Total 29 servidores****Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura**

01 Agrônomo	01 Operador de Máquinas Leves
06 Auxiliares de Administração	05 Operadores de Máquinas Pesadas
02 Auxiliares de Escritório	09 Operários Especializados
01 Calceteiro	24 Operários
01 Contramestre de Jardinagem	01 Pedreiro
01 Diretor de Secretaria	02 Professores Anos Iniciais
02 Dirigentes Executivos	01 Secretário Municipal
01 Eletricista	01 Servente Administrativo
01 Jardineiro	01 Servente
04 Médicos Veterinários	01 Técnico Agrícola
04 Motoristas de Veículos Pesados	01 Técnico Ambiental
02 Motoristas	01 Telefonista

**Total 74 servidores**

**Secretaria da Educação**

28 Agentes Socioeducativos  
 02 Auxiliares de Administração  
 15 Auxiliares de Bibliotecário  
 01 Dirigente de Setor  
 02 Instrutores de Banda Escolar  
 284 Monitores de Creche  
 02 Motoristas de Veículos Pesados  
 02 Motoristas  
 02 Nutricionistas  
 02 Operários Especializados  
 03 Operários  
 01 Pedreiro  
 286 Professores Anos Iniciais  
 09 Professores  
 12 Professores Educação Infantil Emergenciais  
 190 Professores Educação Infantil  
 18 Professores Emergenciais  
 17 Professores de Artes

**Total 1183 servidores**

21 Professores de Ciências  
 02 Professores de Ciências/Matemática  
 01 Professores de Computação  
 50 Professores de Educação Física  
 06 Professores de Geografia  
 12 Professores de História/Geografia  
 17 Professores de História  
 14 Professores de Inglês  
 35 Professores de Matemática  
 58 Professores de Português  
 01 Psicólogo  
 26 Recreacionistas  
 01 Regente de Coral Infante Juvenil  
 30 Secretários de Escola  
 01 Secretário Municipal  
 31 Serventes  
 01 Vigia

**Secretaria da Fazenda**

10 Auxiliares de Administração  
 06 Auxiliares de Escritório  
 05 Contadores  
 10 Fiscais Fazendários

**Total 35 servidores**

01 Operário Especializado  
 01 Secretário Municipal  
 02 Tesouheiros

**Secretaria do Meio Ambiente**

02 Auxiliares de Administração  
 03 Biólogos  
 01 Diretor de Secretaria  
 01 Dirigente de Equipe  
 01 Dirigente de Setor  
 02 Dirigentes Executivos  
 01 Engenheiro Agrônomo  
 01 Engenheiro Florestal  
 01 Engenheiro Químico  
 03 Fiscais de Meio Ambiente

**Total 31 Servidores**

01 Geólogo  
 01 Médico Veterinário  
 03 Motoristas de Veículos Pesados  
 05 Operários Especializados  
 01 Operário  
 01 Professor Anos Iniciais  
 01 Professor de Ciências  
 01 Químico Industrial  
 01 Secretário Municipal

**Secretaria de Obras e Serviços Públicos**

03 Auxiliares de Administração  
 01 Calceteiro  
 01 Contramestre de Telefonia  
 01 Coordenador Especial de Governo

01 Dirigente de Setor  
 03 Dirigentes Superiores  
 03 Eletricistas  
 01 Engenheiro



03 Lixeiros	11 Operários Especializados
02 Marceneiros	16 Operários
09 Motoristas de Veículos Pesados	05 Pedreiros
06 Motoristas	01 Secretário Municipal
01 Operador de Máquinas Leves	04 Vigias
16 Operadores de Máquinas Pesadas	
<b>Total 88 servidores</b>	

### **Secretaria de Planejamento e Urbanismo**

05 Arquitetos	02 Engenheiros
04 Auxiliares de Administração	04 Fiscais de Obras
02 Desenhistas	02 Fiscais de Posturas
01 Dirigente de Setor	01 Inspetor de Obras
02 Dirigentes Executivos	01 Motorista de Veículos Pesados
01 Dirigente Superior	01 Operário
01 Engenheiro Civil	01 Secretário Municipal
01 Engenheiro Elétrico	01 Topógrafo
<b>Total 30 servidores</b>	

### **Secretaria de Saúde**

33 Agentes Administrativos de Saúde	01 Fonoaudiólogo
89 Agentes Comunitários de Saúde	01 Instalador Hidráulico
06 Agentes Epidemiológicos	02 Médicos Veterinários
03 Assistentes Sociais	01 Médico
01 Auxiliar de Administração	06 Motoristas de Ambulância
08 Auxiliares de Consultório Dentário	06 Motoristas de Veículos Pesados
21 Auxiliares de Enfermagem	04 Nutricionistas
01 Auxiliar de Escritório	02 Odontólogos
04 Cirurgiões Dentistas	01 Operário
01 Contador	01 Secretário Municipal
01 Dirigente de Equipe	21 Serventes
01 Dirigente Executivo	44 Técnicos de Enfermagem
10 Enfermeiros com Especialização	01 Terapeuta Ocupacional
16 Enfermeiros	02 Vigias
03 Farmacêuticos	
<b>Total 291 servidores</b>	

### **Secretaria de Segurança Pública**

01 Coordenador Especial de Governo
01 Diretor de Secretaria
02 Dirigentes Executivos
35 Fiscais de Trânsito e Serviços de Transportes Urbanos
01 Motorista de Veículos Pesados
01 Operário Especializado
01 Secretário Municipal
<b>Total 42 Servidores</b>



**Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social**

14 Assistentes Sociais	01 Operário
05 Auxiliares de Administração	01 Pedreiro
01 Auxiliar de Escritório	01 Professor Anos Iniciais
01 Diretor de Secretaria	02 Professores de Educação Física
02 Dirigentes de Equipe	06 Psicólogos
04 Dirigentes de Setor	03 Recreacionistas
01 Monitor de Creche	01 Secretário Municipal
05 Motoristas de Veículos Pesados	05 Serventes
01 Motorista	

**Total 54 servidores**QUADRO FUNCIONAL DO PODER LEGISLATIVO

Em maio de 2017 o quadro funcional da Câmara de Vereadores de Lajeado contava com 15 vereadores e 48 servidores.

01 Coordenador de Serviços Gerais	01 Diretor de Gabinete da Presidência
04 Assessores de Plenário e Comissões	15 Diretores Parlamentares
01 Assessor de Imprensa	01 Assessor Jurídico
02 Assessores da Mesa Diretora	01 Diretor Geral
15 Assessores Políticos	01 Assessor Parlamentar
01 Assessor de Secretaria	01 Motorista
01 Diretor de Núcleo Legislativo	03 Serventes
	15 Vereadores

**Total 63 servidores**EMPREGADOS PELA CLT E TEMPORÁRIOS

Em maio de 2017 o município de Lajeado conta com 135 servidores via CLT e 75 servidores temporários.

**Servidores via CLT**

01 Agente Administrativo de Saúde	02 Serventes (Legislativo)
85 Agentes Comunitários de Saúde	01 Motorista Veiculo Pesado
06 Agentes Epidemiológicos	01 Operador de Máquina Pesada
02 Auxiliares de Administração	04 Operários
02 Auxiliares de Enfermagem	02 Operários Especializados
04 Auxiliares de Escritório	11 Professores
01 Calceteiro	02 Recreacionistas
02 Cirurgiões-dentistas	05 Serventes
01 Continuo	01 Telefonista
01 Motorista (Legislativo)	01 Vigia

**Total 135 servidores**

PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

**Servidores Temporários**

01 Fonoaudiólogo	01 Técnico em Enfermagem
01 Médico-veterinários	05 Agentes Comunitários de Saúde
30 Monitores de Creche	03 Auxiliares de Consultório Dentário
02 Motoristas de Ambulância	01 Motorista de Veículo Pesado
31 Professores	
<b>Total 75 servidores</b>	

**ESTRUTURA PRÓPRIA DE ESPAÇOS PÚBLICOS**

A estrutura física da Prefeitura de Lajeado abrange prédios próprios em sua grande maioria, onde funcionam as secretarias e outros órgão de atendimento ao público:

Centro Administrativo Municipal, com 3.932,10 m<sup>2</sup>, no qual acolhe as secretarias: SESP (Departamento de Trânsito), SEFA, SEPLAN, SEAD, Gabinete do Prefeito e Procuradoria Geral (com estatus de Secretaria);

Centro Esportivo Municipal Mário Lampert;  
 Parque de Exposições (P. Imigrante);  
 Ginásio Esportivo Nelson Brancher;  
 Parque Professor Theobaldo Dick;  
 Parque de Eventos;  
 Casa de Cultura, onde também está localizado o Museu Municipal;  
 Biblioteca Pública Municipal e arquivo histórico;  
 Parque Histórico Municipal;  
 03 Cemitérios Municipais;  
 04 Capelas Mortuárias Municipais;  
 01 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (B. Centro);  
 Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS;  
 Centro de Referência e Atendimento à Mulher – CRAM;  
 CAPS Adulto;  
 14 ESFs;  
 03 Centros de Saúde;  
 SAE;  
 Upa;  
 01 UBS;  
 Academia da saúde (Olarias);  
 01 UBS – Prisional;  
 Farmácia Escola;  
 Distrito Industrial;  
 Secretaria de Educação;  
 18 EMEFs;  
 11 Ginásios/Esportivos usados pelos alunos;  
 04 quadras esportivas cobertas usados pelos alunos  
 22 EMEIs;



05 Projetos Vida;  
Secretaria do Meio Ambiente  
Jardim Botânico e Horto Florestal  
Aterro Sanitário  
Canil Municipal  
Centro de Zoonoses e Vetores  
Secretaria de Obras e Serviços Públicos  
Coordenadoria de Defesa Civil (junto ao Parque do Imigrante)

### ESPAÇOS LOCADOS PARA ATENDER EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS

Secretaria de Cultura Esporte e Lazer – SECEL;  
Secretaria de Saúde, que acolhe a Vigilâncias em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, e Saúde do Trabalhador);  
Caps Álcool e Droga;  
Caps infantil;  
Samu;  
SAE;  
Medicamentos do estado (distribuição pelo município);  
01 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (B. Planalto);  
Secretaria do Trabalho Habitação e Assistência Social – STHAS;  
Conselho Tutelar;  
Mesa Brasil;  
Almoxarifado Central;  
Arquivo Central (Parte dele);  
Núcleo de Execuções Fiscais;  
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (abrange a Central do Empreendedor, a Junta Comercial, o Procon e o SIM);  
01 EMEIs (B. Conventos);  
01 Projeto Vida (B. Campestre);  
Junta de Serviço Militar.



## 5. ECONOMIA



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 5.a – SITUAÇÃO GERAL

### Breve resumo histórico

As primeiras atividades econômicas no atual território de Lajeado foram a extração de toras de madeiras nobres na mata virgem e de erva mate em plantas nativas, que eram transportadas por via fluvial aos centros consumidores.

Com o tempo também foi se desenvolvendo a pecuária extensiva, aproveitando as pastagens que surgiram nos espaços das matas derrubadas e a madeira beneficiada, com a implantação de serrarias.

Com o início do processo de colonização definitiva, inicialmente com imigrantes alemães, a atividade econômica evoluiu consideravelmente. Além do beneficiamento da madeira, logo surgiram plantações de grãos e tubérculos para subsistência dos colonizadores e comercialização de excedentes.

O milho, a mandioca e a batata eram os produtos mais cultivados. Pequenas criações de gado de leite e de corte, suínos e galináceos também se multiplicaram em todos os lotes coloniais.

Essa matriz econômica perdurou por muito tempo, inclusive entre os colonos de origem italiana, que chegaram mais tarde à região e ocuparam as áreas com topografia mais acidentada, como as encostas de montanhas.

A exemplo de outros municípios da região, Lajeado também se caracterizou como pólo de colonização por descendentes de imigrantes alemães e italianos, em função das famílias proles numerosos e das limitações no acesso à terra às novas gerações.

Esse deslocamento das primeiras povoações das regiões serranas, ocorreu inicialmente para o Planalto Médio Gaúcho e posteriormente para o Oeste Catarinense, Oeste Paranaense e outros Estados, especialmente do Centro-Oeste e Norte do País.

Em Lajeado, a partir da década de 60 iniciou o processo de industrialização, gerando oportunidades de trabalho na zona urbana e dando início ao processo de êxodo rural interno e gradativa mudança no perfil econômico do município.

Os meios de transporte sempre foram determinantes na história econômica do município. No início pela via fluvial e posteriormente pelas estradas, a partir da década de 30. Importante alavanca para o crescimento da cidade foi a implantação da BR-386, ocorrido na década de 60, que atraiu muitos empreendedores de outras cidades para Lajeado.

A partir da década de 70, as atividades urbanas na indústria e no comércio passam a superar a agropecuária na formação do Produto Interno Bruto (PIB), de Lajeado. O município experimentou então processo acelerado de crescimento e passou a se projetar como principal pólo de comércio e serviços da região.

A partir daí a evolução foi constante e acelerada e essa dinâmica projetou a cidade no cenário estadual e nacional, onde ocupa lugar de destaque em desenvolvimento econômico e social.

### **Situação geral**

Os dados mais recentes, de diferentes fontes, incluindo algumas conflitantes, registram que o município de Lajeado ostenta Produto Interno Bruto (PIB), de R\$ 3.241.000.000,00, conforme informações de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com valor adicionado de R\$ 2.792.000.000,00.

A população estimada pelo IBGE era 79.172 habitantes em 2016, com PIB per capita aproximado de R\$ 41.000,00.

A taxa média de crescimento do PIB no período histórico decenal, entre 2001 e 2012, foi de 12,4% e a participação relativa do município no PIB estadual é de 0,91%.

Com uma área física de 91 quilômetros quadrados, o município apresenta o elevado índice de densidade populacional de 793 habitantes por km<sup>2</sup>.

O total de pessoas ocupadas é avaliado em 43.248, o que representa 55% da população residente. Índice sobre a ocupação da população classifica Lajeado em 10º lugar, em nível estadual.

O número de empregos gerados em nível local é de 34.538 e a taxa histórica de crescimento anual no volume de empregos tem sido de 5,3%. O salário médio, segundo levantamento do IBGE, é de 2,5 salários mínimos e a massa salarial atingiu a R\$ 847.726.000,00, em 2014.

Conforme os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empresas registradas no município é de 7.787 e taxa de crescimento histórico no número de empreendimentos é de 2,5% ao ano, como ocorreu entre 2001 e 2012.

Cabe destacar que esse dado provavelmente não inclui boa parte das chamadas microempresas individuais (Meis), em função de muitas delas não manterem empregados. Em Lajeado existem atualmente 2.539 Meis ativas.

Levantamento feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), indica que a distribuição de empresas por categoria em Lajeado é a seguinte: micro-empresas individuais, 29% do total; microempresas, 55%; pequenas empresas, 14%; e médias e grandes empresas, 2%.

O mesmo levantamento apresenta a distribuição dos empreendimentos com relação à sua longevidade. Com menos de 10 anos de atividade, são 72% das empresas; entre 10 e 30 anos, 25%; e com mais de 30 anos, 3%.

O volume de impostos arrecadados, líquidos ou livres de subsídios, foi estimado pelo IBGE em R\$ 448.500.000,00, no ano de 2014.

A frota de veículos automotores registrados no município, de acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), é de 62.337. O número equivale a 1,3 habitantes por veículo, ou 0,8 carro por morador.

Na área das comunicações a cidade registrou em 2015 o total de 19.355 conexões de internet fixa, 9.864 acessos a TV por assinatura, 9.681 telefones fixos privados e públicos.

### **Aspectos relevantes**

- Lajeado é importante centro logístico rodoviário estadual, servido pela rodovia federal BR-386 e rodovias estaduais RS-130 e RS-453, permitindo acessibilidade a todos os quadrantes do Rio Grande do Sul, como à Região Metropolitana de Porto Alegre, capital do Estado e a todas as principais rotas rodoviárias estaduais, nacionais e internacionais.

- A cidade de Lajeado está localizada a menos de três quilômetros do entroncamento hidroferroviário de Estrela, dotado de porto fluvial, na hidrovia do Rio Taquari, e de ramal ferroviário da Ferrovia Sul-Atlântico, operado pela América Latina Logística (ALL). Está distante 117 quilômetros do Aeroporto Internacional Salgado Filho e a 400 quilômetros do Porto Marítimo de Rio Grande.

- O município está dotado de muito boa infraestrutura de transportes, energia elétrica, abastecimento d'água, centros de formação profissional, de educação e saúde, além de sediar Centro Universitário da Universidade do vale do Taquari (Univates).

- Segundo estudos da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), no momento o município está classificado em 1º lugar no Estado do Rio Grande do Sul em desenvolvimento socioeconômico e em 13º lugar a nível nacional. No mesmo estudo, no quesito Geração de Emprego e Renda, a posição relativa de Lajeado alcança o 3º lugar no Estado e o 33º no País, incluindo o município no extrato de 1,1% dos melhores classificados do País. Vários outros estudos indicam Lajeado entre os 100 municípios com melhor qualidade de vida do Brasil.

- Lajeado é cidade pólo comercial, industrial e de serviços da região do Vale do Taquari, além de segunda mais dinâmica do Estado. Com 37 municípios, a região tem um PIB superior a R\$ 10 bilhões, exportações anuais de US\$ 400 milhões e população de 350 mil habitantes. Lajeado concentra cerca de 33% do PIB, do número de empresas e do volume de empregos formais gerados no Vale do Taquari.

- Conforme o IBGE, o arranjo populacional de Lajeado alcança população direta de 180 mil pessoas, incluindo os municípios de Lajeado, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Colinas, Cruzeiro do Sul, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Marques de Souza, Santa Clara do Sul e Travesseiro.

- De acordo com o Índice de Desenvolvimento Econômico e Social (Idese), da Fundação Estadual de Economia e Estatística (FEE), o município de Lajeado alcança o índice 0,823 e a 23ª posição no Estado, apresentando o seguinte quadro setorial: Renda, 0,819 – 39ª; Educação, 0,785 – 39ª; e Saúde, 0,865 – 114ª.

- A cidade de Lajeado igualmente alcança muito bons índices de renda média e de distribuição de renda. O PIB per capita é 30% superior à média do Estado e 48% maior do que a média nacional.

- O elevado índice de desenvolvimento humano (IDH), de Lajeado, apresentou crescimento constante nas últimas décadas: 0,598 em 1990; 0,715 em 2000; e 0,778 em 2010, classificando-se em 17º lugar no Estado e 154º no País, segundo o Atlas Brasil.

- O município de Lajeado apresenta tais números altamente positivos, apesar de dispor de limitada área física, em função de processos de emancipações ocorridos nos últimos 20 anos em sua área territorial. Foram criados sete novos municípios e o território original do município foi reduzido de 1.100 quilômetros quadrados para 92 km².

- Como consequência, as áreas disponíveis para grandes empreendimentos industriais são raras, em função do fracionamento das propriedades urbanas e também rurais, além da própria limitação territorial.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 5.b – SETOR PRIMÁRIO

### Setor agropecuário

O setor primário já respondeu por mais de 95% da atividade econômica do município. Essa posição foi gradativamente perdendo espaço e hoje representa menos de 1%.

Diversos fatores contribuíram para esse fenômeno, como o deslocamento populacional para outras atividades, a dinâmica econômica, os processos de emancipação que reduziram o território do município, hoje com 95% de área urbana.

De acordo com os dados da Secretaria Estadual da Fazenda, relativos ao ano de 2015, o setor agropecuário tem participação relativa de 0,7% no Valor Adicionado Bruto (VAB), do município.

No Censo Agropecuário de 2014, o IBGE identificou 624 propriedades rurais remanescentes, com área média de 13 hectares e 1.646 pessoas ocupadas em estabelecimentos rurais, o equivalente a cerca de 3,8% do total da população de Lajeado.

Ainda segundo o IBGE, os principais produtos da atividade agrícola do município são o milho, a soja e a mandioca, cada um com aproximadamente 500 hectares de área plantada. O milho lidera, com produção de três mil toneladas. A produção de soja e de mandioca é estimada em 1.650 toneladas cada.

Na pecuária, a principal atividade é a criação de frangos de corte, estimada em 443 mil aves. A seguir estão as criações de galinhas de postura, com 53.250 aves; de suínos, com 7.840 animais; bovinos de corte, com 3.210 cabeças; e bovinos de leite, com 1.410 animais.

## 5.c – SETOR SECUNDÁRIO

### Setor industrial

De acordo com a Secretaria Estadual da Fazenda, o setor industrial responde por 51,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município de Lajeado. Na geração de oportunidades de trabalho, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria registra 11.438 funcionários com carteira assinada ou 33% da mão-de-obra do município.

Ainda de acordo com o ministério, existem 835 empresas atuando no setor industrial do município, correspondendo a 11% do total de empreendimentos de Lajeado. Os principais setores industriais atuantes no município, com base no VAB são, pela ordem, os segmentos de alimentos, balas e caramelos, bebidas, calçados, móveis, esquadrias metálicas e metalurgia.

Cabe destacar também a grande influência de duas unidades específicas no setor de alimentos, que processam carne de frango e suíno, pertencentes à Brazil Foods (BRF), a maior empresa do município, e a Companhia Minuano de Alimentos.

No setor de balas e caramelos duas empresas se destacam, a Florestal Alimentos e a Docile Alimentos. Na produção de bebidas os destaques são dois empreendimentos, as Bebidas Fruki e Bebidas Chiamulera. No ramo calçadista, a Atlas Calçados, cuja produção é praticamente 100% voltada para a exportação, é a principal empresa do setor.

O setor industrial é responsável por praticamente 100% das exportações feitas a partir de Lajeado. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações locais atingem atualmente o montante de US\$ 70 milhões anuais.

Os principais produtos exportados são partes de calçados, com 63% das vendas externas; produtos de confeitaria, com 30%; couros e peles, com 2%; e pedras preciosas, com 1%. Os principais mercados são a Alemanha, com 63% das exportações; o Lêmen, com 7%; os Estados Unidos, com 4%; e o Uruguai, com 2,5%.

Vale ressaltar que o volume de exportações por empresas do município já foi mais que o triplo do atualmente registrado. Em boa parte dessa queda, segundo registros do ministério provavelmente reflete mudanças de critérios estatísticos, tendo em vista que a produção de frangos e suínos voltada à exportação não aparece mais nas estatísticas como geradas no município.

O setor industrial também responde por praticamente 100% das importações, que atingem a US\$ 15 milhões por ano. Os principais produtos importados são insumos industriais, com 78% do total; bens de capital, 11%; e bens de consumo industrial, também com 11%, sendo que neste último setor se destacam as compras externas de tiras e embalagens plásticas, tecidos, couros e peles e insumos para confeitaria.

## 5.d – SETOR TERCIÁRIO E OUTROS

### Setor Comercial

A atividade comercial responde por 41,1% do VAB de Lajeado, gerando 6.901 empregos, com 2.285 estabelecimentos ativos, o que corresponde a 29% do total das empresas do município.

As principais atividades comerciais no município são dos ramos de alimentos, veículos, material de construção, eletrodomésticos e combustíveis.

Dentre os vários empreendimentos de porte sediados em Lajeado, alguns têm inclusive importante projeção regional e em nível estadual, como são os casos da rede de supermercados Imec, STR, Lojas Benoit e postos de combustíveis Charrua.

O setor comercial do município, a exemplo do setor de serviços, tem projeção regional e atinge, em maior ou menor grau, mercado potencial de 350 mil pessoas residentes no Vale do Taquari.

De acordo com levantamento do IBGE, o potencial de consumo local e de R\$ 2.255.000.000,00/ano, sem considerar o contingente de consumidores de outras cidades vizinhas, que atendem suas necessidades de consumo em lojas de Lajeado. A classe de renda que concentra o maior potencial de consumo é a B-2, com uma participação relativa de 38% do total ou R\$ 853 milhões.

### Setor de serviços

De acordo com os dados da Secretaria Estadual da Fazenda, o setor de prestação de serviços é responsável por 7,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB), do município de Lajeado. Essa participação relativa já foi maior em anos passados, mas provavelmente a redução se deva às mudanças em critérios fiscais adotadas recentemente.

Conforme as estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego, o setor lidera a geração de oportunidades de trabalho em Lajeado, com 11.802 empregos, cerca de 34% do total.

As atividades na área de serviços também são preponderantes no número de estabelecimentos registrados do município, que somam 3.905, o correspondente a 50% do total.

Saúde, educação, transportes e finanças são as atividades que se destacam no setor de serviços. Nesses ramos também estão sediados no município empreendimentos ou instituições de projeção regional e estadual, como são os casos da Universidade do Vale do Taquari (Univates), Hospital Bruno Born, clínicas médicas especializadas, estabelecimentos de ensino centenários e empresas de transporte de grande porte.

No setor financeiro Lajeado dispõe de 10 agências bancárias e sedia importante unidade do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi). De acordo com os dados

do IBGE, relativos ao ano de 2015, as operações de crédito realizadas no município atingiram o montante de R\$ 1.135.000.000,00. O volume de depósitos a vista e a prazo foram de R\$ 253.900.000.000,00 e as aplicações em poupança chegaram a R\$ 498.840.000,00.

### **Outros setores**

Embora já integrando as estatísticas das quatro atividades básicas anteriores, como indústria, comércio, serviços e agropecuária, cabe destacar determinados setores, que por sua projeção relativa na economia local, merecem análise particular.

É o caso da construção civil, que supre plenamente as necessidades locais e pela sua qualidade também atende aos mercados mais exigentes da região e do Estado.

Em função do acelerado crescimento econômico da cidade nas duas últimas décadas o setor experimentou evolução acentuada no período, com fortes investimentos privados, especialmente importantes alocações de recursos financeiros, principalmente de parte dos bancos públicos.

Mesmo com sensível redução na dinâmica desse setor nos últimos anos, reflexo da situação econômica nacional, em Lajeado continua sendo uma importante fonte de geração de empregos, com 2.330 oportunidades de trabalho gerados pelo setor, que possui 680 empresas ativas, ou 9% do total.

Outro setor a salientar é o de órgãos ligados à administração pública. Além da Prefeitura, Lajeado sedia diversos órgãos ligados a administração pública estadual e federal, que prestam serviços a toda a região do Vale do Taquari. Segundo as estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego, 1.866 empregos são gerados no município pelo setor.

## 5.e – RESUMO DE DADOS ECONÔMICOS

1. Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 3.241.000.000,00 (ano base 2014 - IBGE);
2. Valor Adicionado Bruto (VAB): R\$ 2.792.000.000,00 (2014 - FEE);
3. PIB per capita: R\$ 41.680,00;
4. Taxa média anual de crescimento do PIB: +12,4% (2001-2012);
5. Participação relativa no PIB estadual: 0,91%;
6. Distribuição do VAB por setor: (2014 – IBGE): comércio e serviços, 63%; indústria, 26%; agropecuária, 0,3%; e administração, saúde e educação públicas e seguridade social: 11%;
7. Distribuição do VAB por setor: (2015 – SEFA/RS): indústria, com 51,1%; comércio, 41,1%; serviços: 7,1%; e agropecuária: 0,7%;
8. Agências Bancárias: 10;
9. Depósitos a vista e a prazo: R\$ 253.900.000,00 (2015 - IBGE);
10. Aplicações em poupança: R\$ 498.840.000,00;
11. Operações de crédito: R\$ 1.135.000.000,00;
12. Número de empregos gerados: 34.538 (2017 – MTE);
13. Taxa média anual de aumento na oferta de emprego: + 5,3% (2001-2012)
14. Distribuição de empregos formais por setor: serviços, 11.802; Indústria, 11.438; comércio, 6.901; construção civil, 2.330; administração pública, 1.866; e agropecuária, extração mineral, serviços de utilidade pública: 201
15. Salário médio mensal: 2,5 salários mínimos (2014 – IBGE)
16. Massa salarial: R\$ 847.726.000,00 (2014 - IBGE)
17. Total de pessoas ocupadas: 43.248
18. Total de pessoas ocupadas/população total: 55%. 10º lugar no Estado (IBGE);
19. Número de empresas registradas: 7.787 (2017 – CAGED/MTE);
20. Taxa média de aumento no número de empresas: +2,8% (2001-2012);
21. Distribuição empresas por categoria: empreendedor individual, 29%; microempresas, 55%; pequenas empresas, 14%; médias e grandes empresas: 2%;
22. Distribuição de empresas por setor: serviços, 3.905 (50%); comércio, 2.285 (29%); indústria, 835 (11%); construção civil: 680 (9%); outros, 82 (1%);
23. Distribuição de empresas por longevidade (Agenda 2020): com menos de 10 anos de atividade, 72%; entre 10 e 30 anos, 25%; e mais de 30 anos, 3%;
24. Propriedades rurais: 624 (2014 – IBGE);
25. Área média: 13 hectares;



26. Pessoal ocupado em estabelecimentos rurais: 1.646;
27. Principais produtos agrícolas: (2014 – IBGE): milho em grão, 500 hectares de área plantada, 3.000 toneladas de produção; soja em grão, 500 hectares, 1.650 toneladas de produção; mandioca, 500 hectares e 1.650 toneladas de produção;
28. Principais rebanhos e plantéis: frango, 443.000 aves: galinhas de postura, 53.250 aves; suínos, 7.842 cabeças; bovinos de corte, 3.209 cabeças; e bovinos de leite, 1.411 cabeças;
29. Principais setores econômicos: indústria: alimentos, balas e caramelos, bebidas, calçados, móveis, esquadrias e metalurgia;
30. Principais setores econômicos: comércio: alimentos, veículos, material de construção, eletrodomésticos e combustíveis;
31. Principais setores econômicos: serviços: saúde, educação, transportes e finanças;
32. Exportações: US\$ 70 milhões - Principais produtos: partes de calçados, 63%; confeitaria, 30%; couros e peles. 2%, pedras preciosas, 1%. Principais mercados: Alemanha, com 63%; Iêmen, 7%; Estados Unidos, 4% e Uruguai, 2,5%;
33. Importações: US\$ 15 milhões - Principais produtos: insumos industriais, 78%; bens de capital, 11%; bens de consumo, como tiras e embalagens plásticas, tecidos, couros e peles e confeitaria, 11% -Principais mercados: China, com42%; Alemanha, 21%; Uruguai, 20%; e Itália, com 6%;
34. Potencial de consumo urbano: R\$ 2.255.000.000,00;
35. Maior concentração de potencial de consumo: Classe B2 (R\$ 853 milhões);
36. Impostos líquidos de subsídios: R\$ 448.500.000,00 (20124 - IBGE);
37. Número de consumidores de energia elétrica: 21.778 (2013);
38. Número de conexões de internet fixa: 19.355 (2015);
39. Acessos a TV por assinatura: 9.864 (2015);
40. Telefones fixos privados e públicos: 9.681 (2015);
41. Frota de veículos automotores (2015 – Denatran): automóveis, 34.995; camionetes, 6.440; caminhões: 3.121; motos, 13.326; e outros veículos, 4.455; e frota total: 62.337;
42. Consumo estimado de água per capita/dia: 145 litros; consumo médio mensal por economia: 10 m3;
43. População estimada: 79.172 (2016 - IBGE);
44. Densidade populacional: 793 hab/Km2 (2016 – IBGE);
45. Número de domicílios: 29.331 (2016 - IBGE);
46. Área física: 91,16 Km2



## PERSPECTIVAS:

- Em todos os planos de desenvolvimento integrado elaborados na cidade, bem como no projeto Lajeado Século XXI, a sociedade sempre se manifestou fortemente motivada para o progresso constante pessoal e coletivo, preservando a qualidade de vida e aliando o empreendedorismo ao espírito associativista e comunitário.
- As projeções para o futuro eram e continuam sendo: a consolidação do município como pólo regional geoeconômico, cultural e social, inclusive nas áreas de educação e saúde.
- A localização geoespacial e geoeconômica no estado transformou o município também num polo de logística e de transportes, setor que demonstra ter grande potencial de crescimento, dado as vantagens relativas locais. Há muito boas perspectivas para a implantação de novos CDs (centros de distribuição). A futura instalação de um Porto Seco Alfandegado, junto a um condomínio de empresas transportadoras
- A logística de transportes sempre foi estratégica para o crescimento de Lajeado. Desde os primórdios da ocupação, o rio era o meio utilizado para deslocamento de toras e de erva mate e depois, com a colonização, para a comercialização de excedentes da produção primária e vinda de insumos. Mais tarde as estradas estaduais e municipais implantadas e na atualidade as rodovias-eixo estadual (RS 130/RS 453) e federal (BR 386).
- A limitação geográfica e a crescente urbanização podem limitar com o tempo a expansão de alguns setores tradicionais e de grande importância na economia local, especialmente no caso das plantas industriais de processamento de carne de frango e suínos.
- Historicamente a cidade se caracteriza como um importante centro de formação de recursos humanos, com instituições de ensino de qualidade e algumas já centenárias.
- Turismo de eventos de negócios, recreativos, culturais e profissionais, novo e avançado centro de eventos e feiras, inclusive articulando a região para a valorização do turismo ecológico, cultural, esportivo (trem turístico, esportes radicais, trilhas, passeios rurais, esportes náuticos, etc.)
- A nível regional o plano de desenvolvimento está muito focado em projetar o Vale do Taquari como referência na produção de alimentos, objetivo que consta também do plano estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento.
- Os planos regionais também incluem a alavancagem de novas cadeias produtivas, com a formação/atração de empresas de tecnologia avançada, aproveitando inclusive a estrutura oferecida pela Tecnovates, implantada no campus da Univates.
- Outro objetivo regional é a busca da autosuficiência na geração de energia elétrica, aproveitando os cursos d'água existentes e o conhecimento já acumulado por empreendimentos sediados na região, como a Certel.



- A criação de uma Agência de Desenvolvimento, agregando recursos humanos, conhecimentos e investimentos públicos e privados é outro objetivo regional há muito acalentado.
- De acordo com o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística, elaborado pela Secretaria Estadual de Planejamento, o município e a região tem perspectivas de crescer ainda mais como centro de suprimento agroindustrial da região metropolitana e outras regiões do estado, bem como a nível e também nas exportações (agroindústrias de origem animal, laticínios, óleos comestíveis, hortifrutigranjeiros)
- A cidade e região, dado a facilidade de acesso rodoviário, também poderá ser um pólo de atração de empreendimentos que com o tempo deverão migrar da região metropolitana em função de deseconomias e problemas de expansão.



## 6. EDUCAÇÃO E CULTURA



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 6.a – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM LAJEADO

Linha do tempo:

- 1861: Criada a 1ª Escola Evangélica em Conventos
- 15/01/1892: Iniciadas as aulas no Colégio Evangélico Alberto Torres
- 08/02/1897: Iniciadas as aulas no Colégio Madre Bárbara
- 02/03/1908: Iniciadas as aulas no Colégio São José
- 25/05/1919: Iniciadas as aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental ou Escola Pública Municipal Dom Pedro I
- 23/04/1927: Iniciadas as aulas na Escola Fernandes Vieira
- 06/06/1964: Criada a Universidade do Vale do Taquari (Univates)
- 26/04/1965: Instituída a Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (Fates)

Fonte: Jornal do Centenário de Lajeado – 1991

Com a imigração alemã, a partir de 1824, seguida posteriormente pela chegada dos imigrantes italianos e outros, veio também ao Brasil a consciência de boa parte da população em geral sobre a necessidade de construir e oferecer escolas para todo o povo, o que não se conhecia até então.

Logo após a fundação do núcleo habitacional de Lajeado, mesmo sem documentação comprovando a iniciativa, acredita-se que também foram criados estabelecimentos escolares no território.

Mesmo que tenham sido escolas modestas, elas ensinavam a ler, escrever, fazer as contas necessárias à vida e também a conhecer o catecismo religioso.

Sobre essas escolas existentes antes da criação do município em 1961, não há documentação escrita. De acordo com pesquisas do professor Armindo Haetinger e publicadas em seu livro “70 anos de Ensino Particular”, editado em 1961, logo após a criação do município de Lajeado, foi fundada a escola da qual se originou o atual Colégio Evangélico Alberto Torres.

Mais tarde os Irmãos Maristas fundaram os Colégios São José e Castelo Branco e as irmãs o Colégio Madre Bárbara. Foram estes os três primeiros educandários que formaram a base e o fundamento do sistema educacional de Lajeado.

Conforme o professor Friedhold Altmann, quando chegou em Lajeado, em 1950, existiam os três estabelecimentos com cursos de segundo grau, todos mantidos pela iniciativa privada e sem auxílio do poder público.

Os três eram reconhecidos e registrados pelas autoridades e órgãos governamentais. O Colégio São José mantinha, além do curso primário de cinco anos, o Curso Comercial Básico, Ginásio e Técnico em Contabilidade. A Escola Madre Bárbara tinha, além do primário, um curso ginásial para moças, seguido por um Curso Normal para formação de professores.

A escola evangélica, mantida pela Comunidade Evangélica, que havia recebido a denominação de Colégio Evangélico Alberto Torres, mantinha, além do primário, os cursos Comercial Básico e Técnico em Contabilidade. Em 1950 foi instalado o Curso Ginásial, seguido posteriormente pelo Curso Colegial, que já existia no Colégio São José.

Eram estes os três os únicos cursos de grau médio em todo o Alto Taquari. Para que pudessem atender alunos dos demais municípios vizinhos, os educandários mantinham internatos. No Colégio São José era masculino e as irmãs mantinham o internato feminino. O Colégio Alberto Torres tinha internato masculino e feminino.

O quanto estes estabelecimentos contribuíram para o desenvolvimento da cidade e região, é de difícil avaliação, mas Lajeado começou a se destacar cada vez mais como centro comercial, industrial e cultural da região, graças à participação decisiva dos educandários.

Com o aumento da população de Lajeado e região, foram criadas diversas outras opções de ensino. Entre elas, a Escola João Batista de Mello e o Colégio Érico Veríssimo, assim como os cursos profissionalizantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Para o ensino primário e pré-escolar precisam ser citadas as escolas públicas Fernandes Vieira, Irmã Branca, Otília Corrêa de Lima, Manoel Bandeira, Moisés Cândido Veloso e Dom João Bosco e o grande número de estabelecimentos distribuídos pelo interior do município, muitos deles com origem em educandários particulares e/ou comunitários.

A estes estabelecimentos de 1º e 2º graus foi acrescentado ensino superior da Fates, com vários cursos em pleno funcionamento e bem definidos projetos para a futura criação da Univates.

Fonte: Friedhold Altmann (professor) - Fonte: Jornal do Centenário de Lajeado – 1991.

## **A educação, o problema dos imigrantes**

Oficialmente fundadas, Lajeado e Estrela em 1855, e Teutônia em 1859, foram as primeiras colônias do Vale do Taquari, onde imigrantes, alemães em sua grande maioria, procuraram estabelecer as suas comunidades e construir novas histórias de vida.

A célula de cada colônia era representada pelo lote colonial, como unidade de exploração e a propriedade rural, no dizer de Jean Roche “Rio Grande do Sul – Terra e Povo” (página 134). Todos os lotes eram marcados de forma retangular, a partir da picada.

Segundo o mapa estatístico da Fazenda dos Conventos, elaborado pelo fundador da colonização, Antônio Fialho de Vargas, em 1861, e enviado ao então Governo Provincial, a grande maioria dos 68 proprietários recebeu 75 mil braças quadradas.

Já Jacob Scherer teria recebido 600 mil braças, Guilherme Matzenbach 475 mil,

Nicolau Sinorat 450 mil. João Luiz Cremer e Jacob Scherer Júnior 300 mil cada e a viúva Margarida, com sete filhos, 260 mil.

Os demais receberam menos terras e a menor porção teria sido de 37,5 mil braças quadradas, sendo apenas sete os seus adquirentes. Se cada braça correspondia a aproximadamente dois metros, pode se imaginar como eram pequenos os lotes nesta e outras colônias da região.

A área inicial era de 77 hectares, mas foi restrita a 48 hectares a partir de 1848 e a 25 hectares em 1980. No máximo, cada proprietário conseguia cultivar 30% da área e nesta tarefa contava com o auxílio de todos os filhos, mesmo os menores de idade. Com isso, os colonos, no início, não conseguiam se preocupar com o ensino dos filhos.

No mesmo citado mapa de 1861, dos 68 proprietários da antiga Fazenda dos Conventos havia 74 filhos em idade escolar, isto é, de seis a 15 anos e 57 com de um mês a cinco anos. O problema é que não havia escola para essas 131 crianças.

O mesmo problema era enfrentado pelas demais colônias novas. A tendência era de se agravar a situação, pois as famílias de descendentes de imigrantes tinham elevada taxa de natalidade.

Na opinião de Jean Roche, a natalidade média por casal era de 10 a 13 filhos na primeira geração, de seis a oito na segunda, e de quatro na terceira. Os próprios pais é que deviam resolver e enfrentar o problema da educação com os filhos, que com o passar do tempo, passaram a receber o auxílio dos ministros religiosos.

O pioneiro Antônio Fialho de Vargas, pai de nove filhos, interessou-se por esse entendimento e pediu auxílio ao vigário da Freguesia de Santo Amaro, com jurisdição sobre toda a colônia. Como não foi atendido, solicitou então o auxílio dos padres da Companhia de Jesus, com bons resultados. A primeira visita feita por um missionário jesuíta ocorreu em nove de novembro de 1860.

Também os colonizadores da religião evangélica receberam apoio de seus pastores, embora não se saiba a partir de que a data. Há batistérios assinados em 1863, pelo “pastor” Philipp Andreas Weber. O padre católico vinha de São José do Hortêncio, enquanto pastor evangélico era oriundo de Linha Nova. Ambos eram conhecidos por famílias dali provenientes.

Esses ministros religiosos interessaram-se, não somente pela administração de sacramentos aos seus fiéis, mas também pela formação religiosa e educação em geral de suas famílias.

Como essa educação particular, dada por pessoas que sabiam ler e escrever e tinham algumas noções pedagógicas, todas escolhidas pelas comunidades, no entanto, não era considerada pelo governo de então, não existem registros oficiais de sua atuação.

Na prática, nada foi lançado em algum mapa estatístico, como data de fundação de estabelecimentos, nomes de professores, número de alunos ou qualquer outro dado que pudesse ajudar a elucidar sua gênese histórica.

Fonte: José Alfredo Schierholt - Jornal O Informativo do Vale – 09/12/1982.

### **A importância do ensino**

No início da colonização, as escolas eram construídas em pequenos núcleos coloniais, em regime de mutirão. Eram educandários modestos e comunitários. Muitos cresceram e se tornaram grandes estabelecimentos de ensino mais adiante, dotadas de amplas edificações, com praças de esporte, auditórios e bibliotecas.

O Colégio Madre Bárbara, por exemplo, fundado em 1897 é um dos educandários tradicionais ou históricos do município. O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, fundado pelos Irmãos Maristas, e conhecido como Colégio dos Bruder, inicialmente era denominado Colégio São José, até ser estadualizado.

O Colégio Evangélico Alberto Torres também é um referencial para centenas de estudantes da região, que procuravam o estabelecimento para desenvolver seus conhecimentos.

Ainda com relação ao ensino de 1º e 2º graus, Lajeado possui dezenas de escolas municipais, estaduais e particulares, que atuam com nova proposta pedagógica, dentro de projeto ambicioso, amplo e resultado de profunda reflexão.

No ensino universitário, o município possui renomados especialistas que atuam na Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (Fates), da Universidade do Vale do Taquari (Univates). A instituição oferece vários cursos, atraindo estudantes de toda a região, que procuram através do ensino superior e da pesquisa, novas perspectivas na busca de melhor qualidade de vida.

No ensino profissionalizante se destacam os cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e do Senai. O Senac oferece desde as qualificações profissionais básicas e amplas, até programações extensivas. O Senai, por sua vez, foi o único no Brasil que tinha centro de Gemologia.

Fonte: Revista Descobrimdo Lajeado (1997)

### **Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I: Uma escola centenária**

A história da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I teve início com a Sociedade Escolar São Bento, com sede em Lajeado, na comunidade São Bento, atualmente denominada de Bairro Jardim do Cedro.

A escola particular ou Escola Evangélica da Picada São Bento inicialmente era denominada Deutsch Evangelische Schuler ou Escola Evangélica Alemã. Foi fundada em 25 de maio de 1919, quando, por convocação de Fritz Beinke, morador da comunidade de São Bento, realizou-se reunião com a comunidade



local, com o objetivo de fundar sociedade escolar, localizada entre os Bairros Conservas e São Bento, atual Jardim do Cedro.

O estabelecimento tinha por finalidade oferecer condições de estudo para os filhos dos moradores, pois as escolas existentes ficavam muito distantes daqueles bairros e eram de difícil acesso, por não existirem estradas abertas e muito menos transporte coletivo urbano.

O primeiro prédio da escola foi edificado em terras de Carlos Frederico Schneider, hoje proximidades da Comunidade Católica do Bairro Jardim do Cedro ou Igreja São Francisco de Assis.

Em janeiro de 1920 tiveram início as aulas do estabelecimento, com 15 alunos, da 1ª a 4ª séries do ensino primário. As primeiras normas estatutárias foram registradas em 16 de novembro de 1928.

Um item do regulamento próprio da época, a ser rigorosamente cumprido, determinava o mínimo de 25 alunos para o funcionamento da escola, o que era fiscalizado pelo Inspetor de Ensino da Delegacia de Ensino. Em 1941, o educandário recebeu o nome de Dom Pedro I.

Fonte: Livro Memórias das Escolas Municipais de Lajeado/RS (2010)

## 6.b – ANÁLISE DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL

Lajeado integra a 3ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Estrela. A Secretaria Municipal de Educação de Lajeado administra, além das atividades de ensino e de desporto, a merenda escolar e o transporte escolar, em todos os estabelecimentos municipais.

O município conta com privilegiado sistema educacional, compreendendo todos os níveis de ensino, do pré-escolar, passando pelo fundamental e médio, até chegar ao ensino superior, constituindo-se em importante micropólo educacional na região e no Estado.

Contribuem para a sua manutenção, recursos dos governos estadual e municipal, além de entidades particulares. Em 2000, o município dispunha, ao todo, de 65 estabelecimentos de ensino regular, além de educandários técnico-profissionalizantes, não inclusos nessa estatística.

### Número de estabelecimentos por nível e por dependência administrativa - 2000

Dependência Administrativa	Ed. Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Jovens e Adultos	Ensino Superior	Total
Estadual	10	11	3	2	-	28
Municipal	39	27	-	3	-	69
Particular	14	5	5	2	1	28
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>43</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>125</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Até 2014, o conjunto de educandários pouco se alterou no município. Porém, vale salientar que, com a emancipação dos municípios de Forquetinha e Canudos do Vale em 2001, o território de Lajeado foi reduzido, mas a necessidade de escolas se manteve constante, pois a maioria dos estudantes residem na periferia da cidade.

Assim, a estrutura física que se apresentava em 2014 perfazia o total de 70 estabelecimentos de ensino, excluídos os técnico-profissionalizantes.

**Número de estabelecimentos por nível e por dependência administrativa - 2014**

<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Ed. Infantil</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Jovens e Adultos</b>	<b>Ensino Superior</b>	<b>Total</b>
Estadual	-	10	03	03	-	16
Municipal	39	18	-	02	-	59
Particular	12	06	05	-	1	24
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>34</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>1</b>	<b>99</b>

*Fonte: Censo Escolar 2014*

Em 1999, o sistema educacional do município possuía 981 docentes. Em 2005 este número se elevou para 1.167 docentes. Já em 2014, o número de docentes foi de 1.194, com um aumento de mais de 20%.

**Número de docentes por nível e dependência administrativa - 1999/2005/2014**

**Dependência**

**Administrativa 1999 2005 2014**

Pública	671	850	772
Privada	310	317	422
<b>Total</b>	<b>981</b>	<b>1167</b>	<b>1194</b>

*Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Censo Escolar 2014*

Com relação às matrículas iniciais, em 2000 havia 2.454 crianças inscritas no ensino pré-escolar e creche, 10.511 alunos no ensino fundamental e 3.572 alunos matriculados no ensino médio, além de 191 pessoas matriculadas no ensino de jovens e adultos.

**Matrícula Inicial por nível e por dependência administrativa - 2000**

<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Creche</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Médio</b>	<b>Jovens e Adultos</b>	<b>Total</b>
Estadual	-	471	3.944	2.470	61	7.083
Municipal	569	659	4.955	-	5	6.648
Particular	55	700	1.612	1.102	125	4.598
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>1.830</b>	<b>10.511</b>	<b>3.572</b>	<b>191</b>	<b>18.329</b>

*Fonte: Secretaria Municipal de Educação*



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

A matrícula inicial em 2014 sofreu alterações em determinados segmentos, mas no total acabou ficando com números semelhantes aos de 2000, apesar do desmembramento de dois novos municípios do território de Lajeado. Assim se observou, por exemplo, que as matrículas nas creches foram ampliadas em cerca de 270%, em relação ao período anterior.

<b>Matrícula Inicial por nível e por dependência administrativa - 2014</b>						
<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Creche</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Médio</b>	<b>Jovens e Adultos</b>	<b>Total</b>
Estadual	-	54	2.713	1.993	192	4.760
Municipal	1.665	1.248	4.230	-	149	7.116
Particular	640	560	1.819	645	-	3.664
<b>Total</b>	<b>2.305</b>	<b>1.862</b>	<b>8.762</b>	<b>2.638</b>	<b>341</b>	<b>15.540</b>

*Fonte: Censo Escolar 2014*

A taxa de evasão escolar de 1999 era extremamente diversificada em Lajeado, se comparados os números entre as diferentes esferas administrativas. Enquanto no ensino fundamental de educandários estaduais a evasão atingia 5,56%, nos estabelecimentos municipais a taxa não chegava a 2% e nas escolas da iniciativa particular ficava em apenas 0,17%.

Já no ensino médio, em que o município não atua diretamente, a variação entre a esfera estadual e particular se ampliava muito mais, enquanto na primeira, a taxa de evasão ultrapassava 13%, nos estabelecimentos particulares era de apenas 0,37%.

Em 2014, a evasão em todos os níveis e dependências administrativas reduziu. No ensino fundamental estadual e municipal ficou muito próxima de 1%. Até mesmo no ensino médio a taxa de evasão estadual reduziu quase 3%.

<b>Taxa de evasão por nível e por dependência administrativa - 1999/2014</b>						
<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Fundamental</b>			<b>Médio</b>		
	<b>1999</b>	<b>2003</b>	<b>2014</b>	<b>1999</b>	<b>2003</b>	<b>2014</b>
Estadual	5,56	3,4	1,3	13,14	15,3	10,3
Municipal	1,82	2,9	0,9	-	-	-
Particular	0,17	0,1	0	0,37	1,5	0,5

*Fonte: Dados Finais Censo Escolar SIED/MEC - 2001 a 2004 - DINF/DEPLAN/SE. Censo Escolar 2014*

De forma semelhante, a taxa de reprovação em Lajeado também apresentou indicadores bastante diversos entre as diferentes áreas administrativas.

Enquanto no ensino fundamental a repetência em 2000 nas escolas estaduais chegava a 13%, nos educandários do município ficou em 9,4% e no ensino particular em 1,9%.

Enquanto isto, no ensino médio, no mesmo período, em nível estadual a reprovação atingiu mais de 16% dos alunos matriculados, enquanto nas escolas particulares, ficou em apenas 3,5%.

No ensino fundamental em 2014, enquanto na esfera estadual a reprovação chegava a 8,2%, nas escolas municipais caiu para 4,9% e nos educandários particulares ficou em 3%.

Em 2014, no ensino médio, as escolas estaduais apresentaram índice de reprovação de 17,1% enquanto nas escolas particulares a taxa se elevou para 10,9%.

<b>Taxa de reprovação por nível e por dependência administrativa - 2000/2014</b>				
<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Fundamental</b>		<b>Médio</b>	
	<b>2000</b>	<b>2014</b>	<b>2000</b>	<b>2014</b>
Estadual	13	8,2	16,1	17,1
Municipal	9,4	4,9	-	-
Particular	1,9	3	3,5	10,9

*Fonte: Dados Finais Censo Escolar SIED/MEC - 2001 a 2004 - DINF/DEPLAN/SE. Censo Escolar 2014*

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas municipais e estaduais de Lajeado, foi possível identificar que houve avanço no indicador entre os anos de 2005 a 2015.

Mesmo assim, no 9º ano do ensino fundamental, os índices de metas projetadas não estavam sendo alcançados nas escolas das redes municipal e estadual, enquanto no 5º ano estavam ultrapassando as metas estipuladas. O Ideb avalia as escolas particulares somente por amostragem, o que significa que estes dados são divulgados apenas por região.

<b>Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Lajeado</b>						
<b>Ideb Observado</b>						
	<b>2005</b>		<b>2011</b>		<b>2015</b>	
	<b>5º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>5º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>5º ano</b>	<b>9º ano</b>
Municipal	4,7	4,9	5,7	4,5	6,2	4,9
Estadual	4,4	4,2	5,5	4,2	6,0	4,7

<b>Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Lajeado</b>				
<b>Metas Projetadas</b>				
	<b>2011</b>		<b>2015</b>	
	<b>5º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>5º ano</b>	<b>9º ano</b>
Municipal	5,5	5,3	5,3	6,0
Estadual	5,2	4,7	5,8	5,4

Fonte: IDEB/INEP

## 6.c – EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa do ensino básico e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação e orientação da família e da comunidade.

A educação infantil no município é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas. O quadro a seguir apresenta o número de alunos matriculados por dependência administrativa do município de Lajeado nos anos de 2007, 2010 e 2014.

<b>Número de matrículas na Educação Infantil</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Estadual	241	58	54	-77,59%
Municipal	2.153	2.511	2.913	35,30%
Particular	659	667	1.200	82,09%
<b>Total</b>	<b>3.053</b>	<b>3.236</b>	<b>4.167</b>	<b>36,49%</b>

Fonte: InepData

Lajeado possuía o total de 4.167 alunos matriculados no ano de 2014. Comparando com dados relativos ao ano de 2007, percebeu-se acréscimo de 36,49% no número total de matrículas na educação infantil no município, com destaque para o grande acréscimo neste número após o ano de 2010.

<b>Número de estabelecimentos de Educação Infantil</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Estadual	9	4	3	-66,67%
Municipal	35	40	39	11,43%
Particular	11	9	12	9,09%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>53</b>	<b>54</b>	<b>-1,82%</b>

Fonte: InepData

O quadro anterior mostra dados referentes ao número de estabelecimentos de educação infantil em Lajeado. Fazendo comparativo, constata-se o número total de estabelecimentos de ensino permanece praticamente igual, variando de 55 para 54 estabelecimentos no período.

<b>Número de docentes na Educação Infantil</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Estadual	10	4	3	-70,00%
Municipal	269	305	276	2,60%
Particular	67	67	124	85,07%
Total	346	376	403	16,47%

Fonte: InepData

O quadro anterior apresenta a evolução do número de docentes da educação infantil, com comparativo entre os anos de 2007 e 2014. Percebe-se o aumento de 16,47% no número total de educadores em Lajeado, ou seja, o ganho de 57 docentes, com crescimento gradativo, pois em 2010 já houve elevação de 8,6%.



## 6.d – ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental é o nível de educação obrigatório com duração mínima de nove anos, podendo ser organizado ou ministrado em anos ou ciclos. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- O ensino fundamental é presencial, sendo a educação à distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

O quadro a seguir apresenta o número de alunos matriculados por dependência administrativa do município de Lajeado, nos anos de 2007, 2010 e 2014.

Número de matrículas no Ensino Fundamental				
	2007	2010	2014	Evolução
Estadual	3.394	3.066	2.713	-20,06%
Municipal	4.599	4.376	4.203	-8,61%
Particular	1.353	1.431	1.819	34,44%
Total	9.346	8.873	8.735	-6,54%

Fonte: InepData

Lajeado possuía um total de 8.735 alunos matriculados no ensino fundamental no ano de 2014. Comparando com dados relativos ao ano de 2007, percebeu-se decréscimo de 6,54% no número total de matrículas no município.

No que se refere ao número de estabelecimentos de ensino, fazendo comparativo, constata-se que não houve mudanças no quadro no período analisado.

<b>Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Estadual	11	11	11	0,00%
Municipal	18	18	18	0,00%
Particular	5	5	5	0,00%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>0,00%</b>

Fonte: InepData

O quadro a seguir apresenta a evolução do número de docentes no ensino fundamental de Lajeado. Traçando comparativo entre 2007 e 2014, percebe-se queda de 3,05% no número total de docentes no município.

<b>Número de docentes no Ensino Fundamental</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Estadual	204	185	167	-18,14%
Municipal	301	302	298	-1,00%
Particular	118	124	139	17,80%
<b>Total</b>	<b>623</b>	<b>611</b>	<b>604</b>	<b>-3,05%</b>

Fonte: InepData



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 6.e – ENSINO MÉDIO

Ensino médio é o nível de educação com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica e tem por finalidades:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O quadro a seguir apresenta o número de alunos matriculados no ensino médio por dependência administrativa do município de Lajeado no período de 2007 a 2014.

Número de matrículas no Ensino Médio				
	2007	2010	2014	Evolução
Estadual	2.283	2.274	1.993	-12,70%
Particular	708	675	645	-8,90%
Total	2.991	2.949	2.638	-11,80%

Fonte: InepData

Lajeado possuía o total de 2.638 alunos matriculados no ensino médio no ano de 2014. Comparando com dados relativos ao ano de 2007, percebe-se decréscimo de 11,80% no número total de matrículas no município, conforme o quadro anterior.

Referente ao número de estabelecimentos de ensino, o quadro a seguir mostra dados de 2007 a 2014. Fazendo comparativo, constata-se que no número de educandários de ensino médio em Lajeado permaneceu em oito estabelecimentos no período.

Número de estabelecimentos de Ensino Médio				
	2007	2010	2014	Evolução
Estadual	3	3	3	0,00%
Particular	5	5	5	0,00%
Total	8	8	8	0,00%

Fonte: InepData



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

No quadro a seguir é apresentada a evolução do número de docentes do ensino médio, traçando comparativo entre os anos de 2007 e 2014. Percebe-se decréscimo no total de educadores, que foram reduzidos em 13,04% ou 30 profissionais.

<b>Número de docentes no Ensino Médio</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Estadual	132	118	124	-6,06%
Particular	98	82	76	-22,45%
Total	230	200	200	-13,04%

Fonte: InepData



## 6.f – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), iniciou na rede municipal de Lajeado em 1995, com a denominação de Curso de Suplência de 1º Grau. Segundo o Regimento Escolar da época, visava suprir a escolarização regular para jovens e adultos que não tinham concluído os estudos na idade própria.

Conforme regimentos em vigor, o avanço escolar é a forma de propiciar ao aluno a oportunidade de concluir, em menos tempo, as totalidades das disciplinas, considerando seu nível de desenvolvimento.

Trata-se, portanto, de estratégia de progressão individual e contínua no crescimento do aluno. O avanço ocorre para aqueles alunos que demonstram crescimento no conhecimento, competências e habilidades necessárias e condizentes à totalidade que irão frequentar.

Caso o aluno alcance os objetivos propostos na totalidade e em todas as disciplinas em que se encontra, ele avança para a etapa seguinte. O avanço ao final de cada totalidade é automático.

No município, atualmente, há duas escolas estaduais que oferecem Eja para alunos do ensino fundamental e médio e duas escolas municipais que oferecem o curso para alunos do ensino fundamental.

A seguir, o quadro comparativo com o número de matrículas nos anos de 2007, 2010 e 2014. Houve o total de 849 alunos matriculados no ensino médio no ano de 2014 e comparando com dados relativos ao ano de 2007, percebe-se decréscimo de 13,79% no número total de matrículas no município, o que indica público para a Eja.

Interessante analisar que o número de matrículas de Eja nas escolas estaduais que oferecem ensino fundamental e médio diminuiu em 2010 e voltou a aumentar em 2014. Já nas duas escolas municipais que atendem somente ensino fundamental, diminuiu em 32,88%.

Número de matrículas na EJA				Evolução
	2007	2010	2014	
Estadual	812	328	700	-13,79%
Municipal	222	221	149	-32,88%
Total	1.034	549	849	-17,89%

Fonte: InepData

Referente às duas escolas estaduais que possuem alunos cursando Eja para ensino fundamental e para ensino médio, o quadro a seguir mostra dados de 2007 a 2014, onde pode concluir-se que no ensino fundamental o número de

matriculados manteve-se praticamente igual, mas o ensino médio apresentou decréscimo de 13,79%.

<b>Número de matrículas na EJA - Estadual</b>				
	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>Evolução</b>
Ens. Fund.	476	188	483	1,47%
Ens. Médio	336	140	217	-35,42%
Total	812	328	700	-13,79%

Fonte: InepData



## 6.g – PROJETO VIDA

O Projeto Vida nasceu da necessidade de ocupar, de forma saudável e educativa, crianças e adolescentes de seis a 14 anos de idade, no turno oposto ao escolar, enquanto seus pais trabalham.

Foi assim que o Projeto Vida surgiu, assumindo o compromisso de promover e defender a vida das crianças e jovens em comunidades desprovidas de recursos próprios. O projeto é mantido pela Prefeitura de Lajeado e está vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Desporto.

Em 2017, são seis as unidades do Projetos Vida em Lajeado: Projeto Vida Campestre, Projeto Vida Conventos, Projeto Vida Moinhos, Projeto Vida Santo André, Projeto Vida Santo Antônio e Projeto Vida São José.

Juntos, atendem mais de 700 alunos oriundos de escolas de Lajeado e também organizam encontros, palestras e passeios com a participação da família, possibilitando a realização de trabalho mais integrado.

O projeto tem por objetivo desenvolver a formação de crianças e adolescentes oferecendo, através de oficinas, técnicas e cursos caminhos alternativos que contribuam com o desenvolvimento integral dos alunos. Para isso, oferece atendimento, em turno integral, a crianças e adolescentes, proporcionando a continuidade do processo educativo escolar.

Outros objetivos são prevenir problemas sociais oferecendo alternativas sadias de ocupação do tempo, fora da escola regular. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades manuais e mentais que ofereçam perspectivas melhores de futuro para as crianças; e desenvolver a criatividade, suprir as faltas afetivas, lúdicas, culturais, educativas, resgatando a autoestima e investindo no potencial artístico, desportista e cultural que dignificam a vida de cada cidadão.

## 6.h – PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Plano Municipal de Educação de Lajeado (PME), foi instituído através da Lei Nº 9844, de 17 de junho de 2015, com o objetivo de estabelecer as políticas educacionais para o município e foi elaborado a partir da 1ª Conferência Municipal de Educação, tendo como embasamento o Plano Nacional de Educação. É resultado de caminhada democrática e participativa junto à comunidade lajeadense.

As comunidades escolares participaram ativamente da construção deste documento, mediante o diálogo e apresentação de contribuições, que trouxeram sentido aos princípios educacionais, de maneira a garantir educação que respeita as necessidades do município, tornando assim possível o acompanhamento e envolvimento na efetiva implementação.

O plano configura-se documento que transcende a gestão governamental, define diretrizes e metas de ensino a serem implementadas e executadas no período de 10 anos, passando por avaliações periódicas.

O PME deve servir de base na concretização de educação universal e inclusiva, garantindo melhores aprendizagens e equidade de oportunidades para os estudantes de todas as instituições escolares.

O município de Lajeado busca cumprir no prazo de vigência do Plano Municipal de Educação, desde que não haja prazo inferior definindo metas e estratégias específicas previstas na legislação.

Além disso, a execução do plano e o cumprimento de suas metas são objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizados pelas seguintes instâncias:

- I - Secretaria Municipal da Educação (Sed);
- II - Comissão de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Ação Social da Câmara Municipal;
- III - Conselho Municipal de Educação (Comed);
- IV - Fórum Municipal de Educação (Fme).

Compete, ainda, às instâncias referidas:

- I - Divulgar os resultados do monitoramento e das avaliações nos respectivos sítios institucionais da internet;
- II - Analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e o cumprimento das metas;
- III - Analisar e propor a revisão do percentual de investimento público em educação.

Além disso, a cada dois anos, ao longo do período de vigência do PME, acompanhar e verificar as publicações do Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas no anexo da lei.

De acordo com a legislação a meta do investimento público em educação será avaliada no quarto ano de vigência do PME.

O município promoverá a realização de pelo menos duas Conferências Municipais de Educação e/ou audiências públicas até o final do decênio, articuladas e coordenadas pelo Fórum Municipal de Educação, instituído legalmente, no âmbito da Secretaria Municipal da Educação.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 6.i – ENSINO SUPERIOR

Em 2017, Lajeado conta com universidade privada de ensino superior, a Universidade do Vale do Taquari (Univates) e outras cinco instituições com pólo no município. Juntas, essas instituições ofertam mais de 100 cursos de graduação presenciais e à distância nas mais diversas áreas. Como educação, saúde, administração, tecnologia. Além disso, também ofertam dezenas de cursos de pós-graduação.

### **UNIVATES: Uma história de dedicação à comunidade**

Com sede em Lajeado, a Univates tem trajetória que se confunde com a história recente do Vale do Taquari. Em 17 de janeiro de 1969, surgiram em Lajeado os primeiros cursos superiores, como extensão da Universidade de Caxias do Sul, passando para uma fundação local em 1972. Em 1997, foi criada a Univates, com a fusão de duas faculdades então existentes.

Em 1999, a Univates, mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates), foi credenciada como Centro Universitário.

A autonomia universitária possibilitou-lhe traçar metas e elaborar as estratégias para, em consonância com as necessidades locais e tendências mundiais, alcançar seus objetivos de geradora e difusora do conhecimento.

A Univates, tem como missão “Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.”.

Este Centro Universitário é importante para o desenvolvimento regional e vem impulsionando novos projetos que estão gerando impacto no cenário econômico, tecnológico e social do município e de toda a região.

Fonte: <http://www.univates.br/institucional/historico>

**Área construída:** 83.800,65 m<sup>2</sup>

**Acervo total da biblioteca:** 64.972 obras e 159.891 volumes

**Laboratórios, museus e salas especiais:** 256

**Número total de alunos:** 13.595

**Número de alunos da Graduação e Sequencial:** 8.636

Graduação - Bacharelado: 7.191

Graduação - Licenciatura: 550

Graduação - Superior de Tecnologia: 789

Sequencial: 106



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

**Número de alunos de Pós-Graduação: 838**

Lato Sensu (Especialização): 598

Stricto Sensu (Mestrado): 152

Stricto Sensu (Doutorado): 88

**Número de alunos dos cursos Técnicos: 1.706****Número de alunos da Educação Continuada: 2.415****Número de pessoas ocupadas: 812**

Funcionários Técnicos-administrativos: 593

Estagiários: 57

Bolsistas: 162

**Número total de Professores Contratados: 519****Número de professores da Graduação e Sequencial: 385****Número de cursos da Graduação e Sequencial: 46**

Graduação - Bacharelado: 30

Graduação - Licenciatura: 5

Graduação - Superior de Tecnologia: 10

Sequencial: 1

**Número de cursos de Pós-Graduação: 38**

Lato Sensu (Especialização): 30

Stricto Sensu (Mestrado): 5

Stricto Sensu (Doutorado): 3

**Cursos Técnicos: 17****Cursos de Educação Continuada: 144****Programas/Projetos de Extensão: 15****Projetos de Pesquisas: 32****Alunos com financiamento (Graduação, Sequencial e Técnicos): 2.224\*****\*Contempla Fies, CrediVates e PCR.**

Fonte: UNIVATES

## Medicina na UNIVATES

Em 28 de novembro de 2013, o Ministério da Educação (MEC) publicou no Diário Oficial da União (DOU) a autorização que a Univates e a população de Lajeado e região muito esperavam, como foi a autorização da criação do Curso de Medicina, através de parceria entre a universidade, o Hospital Bruno Born (HBB), o Hospital Estrela e as Prefeituras de Lajeado e Estrela.

Essa mobilização, resultou no 12º Curso de Medicina do Rio Grande do Sul, e Lajeado se tornou a 9ª cidade do Estado a contar com faculdade para formar futuros médicos.

Um dos fatores que pesou na aprovação foi a ótima estrutura que a faculdade já possui para os outros cursos relacionados à saúde e o potencial de desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade e região.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 6.j – CULTURA

Lajeado é município especial, pois reúne muitos atrativos, inclusive culturais. Num só dia é possível admirar sotaques e imagens de diferentes culturas, dimensionar a riqueza de sua economia, contemplar manifestações culturais e costumes e experimentar diversas opções da gastronomia, lazer e divertimento.

Quem chega à Lajeado logo se surpreende com sua diversidade humana e econômica, em muitos segmentos, como os culturais, industriais, comerciais e sociais. A cidade reúne ao mesmo tempo a simplicidade do homem da terra e a tecnologia do mundo moderno.

A miscigenação de etnias coloca Lajeado em situação privilegiada, pois soma seus diferentes talentos, experiências e culturas. A população é formada basicamente por descendentes de imigrantes alemães, italianos, africanos e portugueses, com predominância de germânicos.

A colonização alemã deixou marcas inconfundíveis no município, desde o aspecto arquitetônico, como demonstram muitos prédios que ainda preservam características do estilo enxaimel nas suas fachadas, até o comportamento das pessoas.

Da mesma forma, os imigrantes italianos também contribuíram e continuam contribuindo para a riqueza do município, na área de produção de bens e prestação de serviços.

Apesar do crescimento da população e da cidade, a identidade cultural continua baseada nas tradições e costumes dos colonizadores, através da dança, música, canto, e outras atividades artísticas que envolvem as diversas etnias representadas pelas entidades culturais.

Na dança, os grupos folclóricos de Lajeado transmitem ao público muita alegria, através das coreografias que caracterizam o espírito cultural de suas etnias e dos trajés típicos que recordam as várias regiões de seus países de origem.

Na música, o destaque é a Orquestra de Concertos de Lajeado (Oclaje), fundada em cinco de agosto de 1986, como entidade cultural registrada e sem fins lucrativos.

Conta com cerca de 40 integrantes, além de instrumentos de corda, sopro, piano, percussão e mais o naipe vocal com solistas. A Oclaje realiza concertos em eventos culturais e festivos, promovidos pelo poder público e/ou entidades.

No Canto Coral, destacam-se diversos grupos comunitários que surgiram com a fundação dos núcleos coloniais e fazem parte da comunidade lajeadense e de todos os municípios de colonização alemã do Vale do Taquari.

Muitos corais são centenários e continuam preservando o canto em língua alemã, incluindo em suas atividades o projeto de estudar a história, trabalhar questões técnicas do canto e a economia da cultura, oportunizando aos participantes a se tornarem empreendedores culturais.

Anualmente, são promovidos encontros de corais que mantêm tradições, que incluem atrações como recepção de corais convidados ao som da música de bandinha, hora de apresentação com repertório variado e outras ações peculiares. Os corais estão vinculados à Liga de Corais, fundada em 10 de setembro de 2007.

O tradicionalismo está arraigado nos centros de tradições gaúchas (CTG's) e Piquetes, que cultivam as raízes gauchescas, através de atividades como fandangos, tertúlias e rodeios, entre outras programações artísticas.

As principais etnias da população de Lajeado estão representadas através de entidades culturais formalmente constituídas, destacados a seguir:

- O Centro de Cultura Alemã, fundado em 14 de julho de 1992, com o objetivo de realizar trabalho em favor do resgate, preservação, cultivo e divulgação de valores culturais herdados de antepassados alemães. A entidade organizou e foi sede do 5º Congresso da Federação dos Centros de Cultura Alemã no Brasil (Fecab), em 1995; participou de todos os trabalhos de resgate da história do município de Lajeado; traduziu textos de documentos, folders e livros escritos em alemão para o português e/ou vice-versa; hospedou inúmeras delegações de visitantes da Europa que vieram a Lajeado fazer apresentações de música instrumental e/ou coral e de dança folclórica; participou do Festival Internacional do Folclore, de Laggenbeck, na Alemanha, em julho de 1997; organizou cursos de dança folclórica alemã e gaúcha, inclusive com a colaboração de professora especializada da Alemanha; realiza a Festa Anual de Dança Folclórica, denominada “Volkstanzfest”; promove a Sommerfest e o Encontro Infantil de Danças Folclóricas Alemãs, que reúnem grupos artísticos de diversas cidades do Rio Grande do Sul; e incentiva a prática do Eisstocksport, semelhante ao jogo de bocha, da tradição gaúcha, no qual o jogador move o próprio stock, um disco que possui cabo de arremesso na parte superior e parte inferior de material deslizante, de borracha ou plástico, conforme a superfície utilizada.
- A Società Taliana Tutti Fratelli, fundada em 15 de maio de 1992, possui estatuto social, é filiada e está registrada na ACIRS (Associazione Culturale Italiana Del Rio Grande do Sul (Acirs), e também faz parte do Comitato dos Italianos do Rio Grande do Sul (Comites). Graças às suas ações, já recebeu títulos de instituição de utilidade pública municipal e estadual e está registrada no Cadastro Estadual de Produtores Culturais. A entidade tem como objetivos preservar e desenvolver os valores culturais oriundos da imigração italiana; congregar os imigrantes italianos, seus descendentes e simpatizantes de suas tradições, incentivando o exercício de atividades culturais, sociais e esportivas; manter as tradições italianas dos antepassados através do canto, dança e fala; e promover o ensino da língua e cultura italiana. Atualmente conta com Grupo Ítalo-Brasileiro de Arte e Cultura (Gibrac), que desenvolve resgate folclórico do canto e outros valores culturais; grupos de danças folclóricas adulto, juvenil e mirim; coral; departamento cultural, clube de bocha e de jogo de cartas. A entidade também participa de encontros de integração com grupos e sociedades de outros municípios, sempre levando o espírito de

amor às origens, respeito à cultura e amizade. Em Lajeado e região, faz-se presente em diversas atividades culturais e recreativas, no que merece destaque a Comenda Italiana.

- O Centro de Cultura Afro-Brasileira, fundado em 26 de agosto de 2002, que resgata e preserva os valores afro-brasileiros, através de oficinas de dança, gastronomia e capoeira, entre outras. Realiza também a Semana Cultural Afro e a Semana da Consciência Negra.

Lajeado conta igualmente com Grupos de Teatro, Clubes de Mães associados à União Lajeadense de Clubes de Mães e Associação de Artesãos.

Na literatura o destaque é para a Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), que reúne 270 escritores atuantes no Vale do Taquari, promove o Concurso Literário Escritos/Escritores, já em sua 6ª edição, realiza diversos Colóquios Literários, participa de Feiras de Livro e apoia diversos eventos culturais.

No quesito eventos, a cidade se destaca pela tradicional Feira Industrial, Comercial e de Serviços (Expovale), que em 2016 contou com a sua 20ª edição, é a principal promoção empresarial do Vale do Taquari e que graças à sua evolução constante, se consolidou como uma das cinco principais do Rio Grande do Sul.

A Expovale, graças à sua capacidade de interagir com as comunidades da região, tornou-se uma multifeira diferenciada pela grande geração de negócios e momentos de lazer extremamente atrativos, oferecidos aos participantes e visitantes.

A sinergia do evento tem gerado excelentes oportunidades de negócios com parceiros do Estado, do País e do exterior, contando com atrações como exposição da indústria, comércio e serviços; salão do automóvel; exposição de caminhões; exposição de implementos agrícolas; espaço do agronegócio; shows musicais; parque de diversões; eventos técnicos; Femotor; Baile da Melhor Idade e gastronomia.

Também merecem destaque outras atrações, como a Feira da Construção Civil, Mobiliário e Decoração do Vale do Taquari (Construmóbil), cuja primeira edição aconteceu em 2003. Em 2017, será realizada a 8ª edição do evento.

Organizada a cada dois anos, a feira tem formato dinâmico e moderno, o que tem atraído expositores e visitantes de várias regiões do Estado. Assim, a cada edição, a promoção vem crescendo e se consolidando no cenário gaúcho por sua capacidade de gerar negócios e antecipar tendências.

A Construmóbil é coordenada pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), com o apoio da Prefeitura, Câmara Municipal, entidades, empresas e lideranças de Lajeado.

Além das exposições já destacadas, a cidade possui alguns eventos tradicionais, que ocorrem anualmente, como, por exemplo, a Festa de São João, no Parque

Municipal Pedro Theobaldo Dick, contando com grande diversidade de atrações, como apresentações artísticas, shows musicais, oficinas, atividades esportivas, gastronomia e a famosa Fogueira de São João. O objetivo do evento é integrar as entidades parceiras e proporcionar à comunidade um dia de lazer e integração.

Já a Feira do Livro, que é realizada desde 2005, sempre ocorre com temática definida previamente, com o objetivo de nortear as atrações do evento. A cada ano conta com patrono relacionado ao tema da feira.

O evento conta com encontros de escritores, lançamentos de livros, hora do conto, espetáculos teatrais, sessões de cinema, exposições culturais, apresentações musicais, palestras, mostra pedagógica de escolas das redes municipal, estadual e privada de Lajeado, além de atividades paralelas. A Feira do Livro está conquistando cada vez maior reconhecimento entre a população local e da região, pois já é considerada a maior ação cultural do município.

A Semana da Pátria de Lajeado é realizada a cada ano com tema diferente, mas sempre com os objetivos de estimular o amor à pátria, o respeito aos direitos e deveres de cada cidadão e à solidariedade, envolvendo toda a comunidade.

As atividades da Semana da Pátria contam com a recepção do Fogo Simbólico, abertura oficial, juramento à bandeira nacional, apresentações artísticas das escolas, exposições de trabalhos escolares, horas cívicas nos educandários e ações solidárias.

O evento Lajeado Brilha neste ano chega à sua 19ª edição, contando com diversas atrações artísticas e culturais, entre as quais a chegada do Papai Noel, cortejo de Natal, passeio de Cedelinho e decoração da cidade.

O Carnaval de Lajeado, como em todo o Brasil, também faz parte da vida social da população e reúne foliões para brincar e se divertir. Juntam-se a ele, grupos de capoeira, escolas de samba e blocos carnavalescos, além da comunidade apreciadora das folias do Rei Momo.

Como espaços culturais de Lajeado, devem ser destacados o Centro Cultural da Universidade do Vale Taquari (Univates). Com cerca de 10 mil metros quadrados de área construída, o complexo arquitetônico abriga biblioteca com 300 mil livros, teatro com 1.160 poltronas e 16 espaços para cadeirantes, salas especiais e área de lazer.

No teatro, a estrutura moderna permite a realização dos mais diversos espetáculos culturais. Os projetos do espaço cênico e de iluminação foram elaborados por empresa de São Paulo, responsável pela produção cenotécnica dos maiores e mais renomados teatros do País.

Além disso, o espaço conta com camarins individuais e coletivos, coxias, quartelada, urdimento, como é a designação de área acima do ângulo de visão do espectador e do topo do proscênio, onde se ocultam cenários, varandas de manobra, passarelas de iluminação técnica e doca seca, que é estrutura presente em poucos teatros do Brasil.

Entre outros destaques do teatro está a estrutura do palco, que conta com boca de cena com 17 metros de largura e oito metros de altura. O projeto pode ser comparado aos demais grandes espaços teatrais do Rio Grande do Sul e do Brasil, pois foi idealizado e preparado para receber excelentes espetáculos musicais e de dança.

A obra conta, ainda, com telão de cinema e toda a estrutura para realização de congressos ou de convenções. A estrutura da biblioteca foi desenvolvida em concreto com fechamentos em alumínio composto e vidro, que permitem a correta preservação do acervo da radiação solar e a iluminação natural nas salas de estudo. Com diversas características sustentáveis, o prédio pode ser considerado ecologicamente correto.

Lajeado também possui o Teatro do Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), inaugurado em agosto de 2016, com área total de 1.173 metros quadrados, seguindo os moldes das grandes casas de espetáculo do Brasil.

O projeto está intrinsecamente ligado à identidade e à história do educandário, o que garante ao teatro recursos para oportunizar aos estudantes vivências exclusivas, seja para aulas específicas relacionadas às artes e aos grupos artísticos ou para os componentes curriculares que fazem uso da dramatização, da encenação, da oratória e da apresentação.

Além disso, o teatro também é um espaço disponível para a comunidade da cidade e região, onde podem ser promovidos eventos culturais de diferentes gêneros. No local, o Ceat também programa a realização de atividades com as famílias de alunos e colaboradores.

O Teatro Ceat tem capacidade para cerca de 540 pessoas e conta com espaços especiais para idosos e pessoas com mobilidade reduzida. O palco foi executado em estilo italiano, com área total de 92,5 metros quadrados, tendo altura de boca de cena de seis metros, largura de 9,7 metros e profundidade de 6,25 metros.

O espaço para as apresentações possui área de quartelada com 25 peças removíveis, além de elevador de orquestra com 25 metros quadrados. A construção conta com foyer (inferior e superior), com 120 metros quadrados para recepção do público e backstage que comporta três camarins, dois deles individuais e um coletivo, com capacidade para receber até 10 pessoas.

O Espaço Cultural e Comunitário Dr. Wilson Dewes, é local à disposição da comunidade para diversas atividades culturais. Com espaço físico confortável para acomodar em torno de 100 pessoas, é utilizado para concertos, saraus, palestras e exposições.

No ensino superior, Lajeado conta com a Universidade do Vale do Taquari (Univates), que tem trajetória que se confunde com a história recente do município e região. Os primeiros cursos superiores foram implantados em Lajeado em 17 de janeiro de 1969, em extensão da Universidade de Caxias do Sul, que passou a condição de fundação local em 1972.

Em 1997, foi criada a Univates, através da fusão de duas faculdades então existentes. Em 1999, a instituição, mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates), foi inicialmente credenciada como centro universitário, para no dia 26 de julho de 2017, tornar universidade.

A autonomia universitária possibilita-lhe traçar metas e elaborar estratégias para, em consonância com as necessidades locais e tendências mundiais, alcançar os objetivos de geradora e difusora do conhecimento no município, na região e no Estado.

A sede da Univates conta com área construída de 83.800,65 metros quadrados e a instituição tem acervo total de 64.972 obras literárias e 159.891 volumes na biblioteca, além de 256 laboratórios, museus e salas especiais, contando com cerca de 14 mil estudantes.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 6.1 – PONTOS TURÍSTICOS DE LAJEADO

### CASA DE CULTURA

A edificação da atual sede da Casa da Cultura de Lajeado foi idealizada pelo então intendente Julio May, que governou o município de fevereiro de 1895 a fevereiro de 1902. Ele efetuou a compra do terreno e a construção da obra, quando a então Intendência, hoje Prefeitura, funcionava em casa alugada, de propriedade da Família Matte.

A primeira planta foi elaborada por Jacob Mouter que a substituiu por outra, a fim de diminuir os custos da obra, que havia sido assumida pelo arquiteto Antônio Guth e começada em 1899. Para sua execução foram contratados Cristiano Müller e Carlos Spohr Filho.

As dependências da obra abrigavam inicialmente o Gabinete da Intendência, a Tesouraria ou Secretaria Municipal da Fazenda, o Conselho Municipal, que virou Câmara Municipal em 07 de outubro de 1903, quartel da Polícia e a Cadeia Municipal.

Os detentos ficavam em celas no subsolo do prédio, onde as grossas paredes de pedra basalto e as janelinhas redondas com grades de ferro, não permitiam a sua fuga. Posteriormente o porão da velha edificação abrigou o Arquivo Histórico Municipal e o Almoxarifado.

A edificação histórica também abrigava o Fórum da Comarca do Alto Taquari, instalado em 15 de outubro de 1903, sendo que a parte de cima ou andar superior do prédio, era utilizado como Salão de Júri.

Em 05 de fevereiro de 1900 foi oficialmente colocada a pedra fundamental do edifício próprio da Intendência, da então vila de Lajeado. Em 20 de agosto iniciou o atendimento ao público, com a pré-inauguração de algumas salas, seguindo estilo eclético, com predomínio de características neoclássicas.

A inauguração foi em 20 de agosto de 1900, na administração de Julio May. Nos fundos do prédio, o administrador mandou perfurar um poço fundo, para o fornecimento de água potável, retirada com bomba manual e distribuída à população.

Ocupando o prédio histórico, a Casa de Cultura de Lajeado abriga, inclusive, a sede da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, criada em fevereiro de 1993 e responsável pela administração da instituição. No local, são realizadas exposições de arte, promoções, eventos, cursos diversos e atendimento ao público, com dependências à disposição da comunidade.

A estrutura da Casa de Cultura conta com quatro salas administrativas, que abrigam o Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, auditório, museu histórico, sala de exposições e assessoria.

No térreo encontra-se o Museu Histórico Municipal Bruno Born, e no segundo andar, a sala de exposições que abriga mostras de artistas locais e convidados de outras cidades. No subsolo, realizam-se os mais diversos cursos que promovem a integração da comunidade com a cultura.

## **BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL**

A Biblioteca Pública Municipal foi criada durante as comemorações dos 50 anos de emancipação política de Lajeado. João Frederico Schaan, na qualidade de prefeito nomeado pela ditadura getulista, assinou no dia 25 de janeiro de 1941 o Decreto Municipal nº 218, criando a Biblioteca Municipal.

A instituição, até por falta de instalações, acervo e recursos, no entanto, não entrou em funcionamento após sua criação. Somente com o Decreto-Lei nº 62, de 30 de dezembro de 1944, assinado pelo então prefeito Juvenal José Pinto. Foram liberadas verbas para a aquisição dos primeiros livros e formação do primeiro acervo da Biblioteca Pública Municipal

A instituição, na época de sua criação, era denominada Biblioteca Euclides da Cunha, mas com o novo decreto foi denominada Biblioteca Pública Municipal, passando a contar com Conselho de Amigos, composto de cinco membros nomeados pelo prefeito, visando despertar o interesse público para a leitura e o engrandecimento da atividade cultural.

Em 01 de outubro de 1968, iniciativa do então prefeito Dalton de Bem Stumpf e do presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e da Acvat – Previdência Privada, Jorge Ricardo Eick, a Biblioteca foi reestruturada.

A instituição passou a funcionar no prédio da Acvat – Previdência Privada, com livros adquiridos pela Prefeitura e doados pela Acil. Mais adiante, por volta de 1980, a biblioteca, foi transferida para a Galeria da Acvat, onde permaneceu por mais de 10 anos.

No final de 1991, na administração do então prefeito Cláudio Pedro Schumacher, a Biblioteca Pública Municipal foi levada para a Casa de Cultura de Lajeado, onde passou a funcionar oficialmente a partir de 27 de novembro de 1992.

No dia 27 de março de 1992, a Câmara Municipal de Lajeado aprovou por unanimidade projeto de lei de autoria da então vereadora Carmem Regina Pereira Cardoso, alterando a denominação da instituição, que passou a chamar-se Biblioteca Pública Municipal João Frederico Schaan.

Em março de 1993, a biblioteca foi transferida para a Rua Borges de Medeiros, nº 370, passando a ser administrada oficialmente a partir daquele ano pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

A Biblioteca Infantil foi fundada em 17 de março de 1993, recebendo posteriormente através de concurso, a denominação de Casinha dos Livros.

Atualmente a Biblioteca Pública Municipal possui prédio próprio, inaugurado em 11 de outubro de 1996, na administração do então prefeito e Leopoldo Feldens. A instituição está localizada na Rua Júlio de Castilhos, 411, com área de 455,25 metros quadrados.

O acervo atual da biblioteca é de 42.647 livros e a instituição conta com cerca de 13.700 leitores cadastrados. Desde janeiro de 2010, a biblioteca também possui um sistema informatizado, que permite ao usuário fazer consultas ao acervo, reservar e renovar livros pela internet.

## PARQUE HISTÓRICO DE LAJEADO

O Parque Histórico de Lajeado está localizado onde foram construídos e mantidos em dimensões originais, vários prédios antigos do tipo “enxaimel”, que é característica das habitações dos primeiros colonizadores alemães do município.

O conjunto arquitetônico do parque histórico forma autêntica “aldeia – museu” com escola, salão de baile, ferraria, moinho e todas as demais edificações tradicionais que formavam “colônia” dos tempos pioneiros.

No prédio destinado ao Museu do Livro Antigo existe verdadeiro acervo histórico, com documentos, publicações e retratos, servindo de fonte de pesquisa regional, nacional e internacional.

Além de seu valor histórico cultural, o parque é local destinado à realização de eventos de lazer e gastronomia. Está localizado ao lado do Parque do Imigrante, no Bairro Alto do Parque e foi inaugurado no dia oito de novembro de 2002.

## RIO TAQUARI

Foi pelo Rio Taquari que os primeiros colonizadores que chegaram à atual cidade de Lajeado, vindos de Porto Alegre. Iniciaram a colonização pela comunidade de Conventos. Mesmo sendo de alemães, várias famílias colonizadoras de Lajeado não vieram diretamente da Alemanha, mas sim de colônias de São Leopoldo.

Algumas dessas famílias chegaram a Lajeado montando cavalos e andando pelos piquetes abertos na mata desde os vales dos Rios dos Sinos e Caí, mas ainda assim também tiveram de atravessar o Rio Taquari para chegar ao destino final.

Em 1875, foi instalada companhia de navegação em Lajeado, fundada pelo pioneiro Jacob Arnt, aproveitando a navegabilidade do Rio Taquari. Mais tarde, a empresa ganhou a denominação de Companhia de Navegação Arnt e alcançou a condição de maior empresa gaúcha de transporte fluvial. A companhia de Jacob Arnt, após sua criação estava localizada no prédio histórico de Ivo Scherer.

Fato curioso do início do transporte fluvial no Rio Grande do Sul foi a participação de cinco pioneiros chamados Jacobs, atuando na implantação da navegação fluvial em diversas bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul. No Rio dos Sinos, o pioneiro foi Jacob Blauth; no Rio Caí, Jacob Michaelsen e Jacob Schilling; no Rio Taquari, Jacob Arnt; e no Rio Jacuí, Jacob Becker.

## **TRANSPORTE FLUVIAL**

O transporte fluvial, viabilizado pela navegabilidade do Rio Taquari e custo atrativo para agricultores, comerciantes e industriais, é bastante expressivo no escoamento da produção agropecuária e movimentação de pessoas na região de Lajeado, tendo como principal base o Porto de Estrela.

O Rio Taquari é navegável durante todo o ano até a cidade de Arroio do Meio. Desde sua foz, o Rio Taquari até as proximidades da cidade de Taquari, apresenta excelentes condições de navegabilidade durante todo ano.

Desde Bom Retiro do Sul até o Porto Fluvial de Estrela, ao longo de 21 quilômetros, a barragem também assegura condições ótimas para a navegação. O entroncamento rodoviário, ferroviário e hidroviário de Estrela, está localizado à margem esquerda do Rio Taquari, onde operam várias empresas de navegação, utilizando barcos para o transporte de materiais e cargas diversas.

As obras do Porto Fluvial de Estrela foram iniciadas em meados de 1975 e já em abril de 1977 a primeira embarcação atracava no terminal. O primeiro carregamento, porém, só correu em abril de 1978.

O porto movimenta a maior parte da soja procedente da Serra, Planalto e Missões, normalmente destinada à exportação. Dispõe de aproximadamente 600 metros de cais contínuos, dividido em partes destinadas à exportação de grãos e farelo e para movimentação de cargas em geral.

Lajeado situa-se à direita do Rio Taquari, que abastece toda a cidade, com exceção de alguns bairros que possuem poços artesianos.

## **ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL**

O Arquivo Histórico Municipal de Lajeado foi criado pelo Decreto 4.523 de 12 de janeiro de 1995, assinado pelo então prefeito Leopoldo Pedro Feldens. A instituição foi organizada pela arquivista Eni Barbosa, com o auxílio de funcionários da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, à qual faz parte.

Inicialmente, o arquivo funcionava em dependências da Casa de Cultura de Lajeado, sendo transferido para a Rua Júlio de Castilhos, 411, junto à Biblioteca Pública Municipal, em 1996.

O acervo do Arquivo Histórico Municipal compreende o período relativo ao final do século XIX até o século XX, mais precisamente ao final da década de 80.

O processo de informatização iniciou em 1996, facilitando a consulta do usuário.

## **ACERVO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL**

O acervo do Arquivo Histórico Municipal reúne documentação sobre a evolução do município. Documentação avulsa possui: arquivos particulares, cartórios, documentos do clero e acervos de conselhos municipais.

Acervos iconográficos: 411 fotos avulsas, preto e branco e coloridas, quatro álbuns e registros de solenidades, personalidades, visitas à cidade e das comemorações do Jubileu de Diamante de Lajeado. A mapoteca abrange 11 croquis, um levantamento topográfico, 30 plantas e 20 mapas.

Os acervos impressos incluem: legislação, federal, estadual e municipal e relatórios federais, estaduais e municipais, totalizando 252 obras. A biblioteca especializada conta com 365 obras, cerca de 7.050 requerimentos e 1.125 códices.

## **JARDIM BOTÂNICO**

O Jardim Botânico de Lajeado está localizado no Parque Municipal Moinhos D'Água, no bairro Moinhos D'Água, junto a estrada geral para Santa Clara do Sul, à 600 metros da rodovia ERS-130.

Foi criado pela Lei Municipal nº 5.470, de 31 de maio de 1995, que destinou área de aproximadamente 25 hectares às atividades de preservação, pesquisa científica, educação ambiental e lazer.

O Jardim Botânico de Lajeado foi inaugurado em 18 de setembro de 1995, contando com ampla estrutura, como pórtico com guarita, cercamento do primeiro módulo, viveiro, administração e zeladoria. No dia 21 de setembro de 1995, foram inauguradas as trilhas de interpretação ambiental.

O Jardim Botânico de Lajeado recebeu em 24 de junho de 1996, a formalização de sua árvore simbólica, como sendo a espécie Jerivá. Seu nome indígena vem no Yerirá, que quer dizer fruto que cai à toa.

O Jardim Botânico pode ser conhecido e percorrido através da Trilha da Cascata, Trilha da Área em Regeneração, Trilha do Tatu, Trilha Especial e Trilha Autoguiada.

Na atualidade, o Jardim Botânico conta com várias coleções de espécies arbóreas, inclusive daquelas ameaçadas de extinção da flora do Rio Grande do Sul, que foi premiada internacionalmente. Conta também com sede administrativa própria e auditório para realização de eventos.

O Jardim Botânico possui ainda Horto Medicinal, Bromeliário e Cactário, além de Horto Florestal, que produz mudas de árvores e flores cultivadas em logradouros públicos da cidade e comunidades do interior.

## **IGREJA MATRIZ SANTO INÁCIO DE LOYOLLA**

A Igreja Matriz Santo Inácio de Loyolla, ainda como Capela de Santo Inácio dos Conventos, foi inaugurada por volta de 1879.

A sua elevação à condição de “freguesia” ocorreu em 1881, quando para dar o caráter ou aspecto legal de igreja matriz, foi necessário ampliar o prédio da

igreja, construir a torre, adquirir sino e seu respectivo campanário e atender às diversas outras exigências prescritas pela legislação eclesiástica, como sacrário, lâmpada de azeite acesa dia e noite, pia batismal, cemitério e até previsão de rendas suficientes para manutenção da paróquia.

Foi nesta adaptação da capela para igreja matriz que foi erigida, canonicamente, a paróquia, e publicada a provisão. Em momento festivo, no dia 31 de julho de 1881, o então padre vigário abençoou a imagem do santo padroeiro.

Mais de 70 anos depois, no entanto, na madrugada de 13 de janeiro de 1953, incêndio destruiu o templo em menos de uma hora. As missas passaram então a ser celebradas no Colégio Madre Bárbara.

A segunda edificação da igreja matriz foi construída no ano de 1956 e inaugurada e consagrada pelo então arcebispo do Rio Grande do Sul, dom Vicente Scherer, em 19 de abril de 1958.

A Igreja Matriz Santo Inácio de Loyolla desde então possui estilo variado, entre romano e gótico, com afrescos, bancos em madeira e imagens em gesso.

No chamado torreão encontra-se o relógio, que pode ser observado de quase todos os pontos do centro da cidade de Lajeado. A pintura interna é atração para todas as pessoas que a visitam, pois conserva traços do estilo barroco.

Em 1955, foi inaugurada galeria de 36 anjos adoradores, no presbitério da igreja matriz, doados por crianças e fabricados pela Zambelli e Cia Ltda. O irmão Nilo pintou as obras de arte em julho de 1955. Em 2010 e 2011 a igreja matriz passou por nova e grande reforma interna e externa.

## **PARQUE MUNICIPAL SCHLABITZ - PARQUE DO ENGENHO**

O Parque Municipal Schlabitz ou Parque do Engenho, está localizado no Bairro Americano de Lajeado. O logradouro é marco importante na história do município, por ter abrigado uma das primeiras construções do núcleo urbano, como foi o caso de engenho, ou moinho colonial construído no início da formação da cidade, nas margens do Arroio Lajeado, que mais tarde passou a ser conhecido como Arroio do Engenho.

Em 1862 aproximadamente, Antônio Fialho de Vargas havia mandado construir uma barragem no curso d'água para dar movimento a moinho destinado ao beneficiamento de grãos, como milho e trigo, na então Fazenda de Carneiros, hoje núcleo urbano de Lajeado.

O engenheiro Henrique Luis Jaeger, o autor do projeto, encontrou no Arroio de Lajeado a energia hidráulica suficiente para o funcionamento do engenho. As obras, incluindo construção de um canal, foram realizadas por escravos da época. Também foi erguido o moinho, movido por uma roda d'água.

Como Jaeger não pretendia mais administrar o complexo, Fialho de Vargas vendeu a propriedade. Os novos donos foram Felipe Jacó Hexsel, Predo Berwanger e José Stangler Fialho. De 1891 a 1900, o engenho passou por seis

proprietários diferentes, no caso Berwanger, Stangler, Block, Klaar, Scheid e Weber. Em quatro de novembro de 1900, Emílio Schlabitz adquiriu o espaço e um filho assumiu a administração do engenho.

Uma grande enchente no dia cinco de maio de 1941, no entanto, arrasou com o complexo de moagem. Na década de 50, o que havia restado do velho moinho foi desmanchado, permanecendo apenas o descascador de arroz, mas mesmo a atividade industrial e comercial do engenho durou quase um século. O maquinário restante foi vendido em 1958, pelo proprietário Schlabitz.

Em julho de 1960, o então prefeito Bruno Born foi à Brasília encaminhar pedido de saneamento e canalização do Arroio do Engenho, pois há muitos anos, o local era destinado ao lazer dos lajeadenses.

O espaço foi denominado Parque Municipal Schlabitz em 18 de setembro de 1972, em homenagem ao centenário de imigração da Família Schlabitz, com a chegada dos irmãos Claus e Emílio Schlabitz a Lajeado.

Para a criação do logradouro, a área de 12.884 metros quadrados foi considerada bem de uso comum, inalienável, pela Lei Municipal nº 767.

Atualmente, o espaço abriga santuário e pista de caminhada, que circunda o lago artificial existente no local. Além disso, árvores nativas preservadas oferecem charme e beleza ao parque.

## **CICLOVIA E BELVEDERE DO RIO TAQUARI**

A Ciclovia e Belvedere do Rio Taquari está situada nas margens do curso d'água, na Rua Osvaldo Aranha, onde se encontra a primeira via pública calçada da cidade e vários prédios históricos.

É espaço de lazer em meio a natureza, próprio para passear no final da tarde, caminhar e circular de bicicleta. Há ainda rampa para prática de esportes náuticos, bancos para descanso, bares e restaurantes. A ciclovia foi ampliada e agora passa por vários bairros da cidade.

## **PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO**

A Praça Marechal Floriano Peixoto, também conhecida como Praça da Matriz, é a principal de Lajeado. A denominação Praça da Matriz, do principal logradouro público, vale ressaltar, é tradicional em grande parte das cidades gaúchas.

Por ter sido cognominado como “Marechal de Ferro” e devido à sua resistência a dois movimentos revolucionários que assolaram o País, entre eles, a Revolução Federalista, o Marechal Floriano Peixoto foi homenageado pelo então intendente Júlio May, com o nome da principal praça de Lajeado.

Além disso, o então governante proibiu o uso vigesimal da primeira denominação do espaço, que era Praça Santo Inácio, através de Ato Municipal, em dois de janeiro de 1898.



Por falta de sua assinatura no documento, a decisão só entrou em vigor legal quatro anos depois, pelo Ato Municipal nº 64, de cinco de julho de 1902, assinado pelo seu sucessor, o intendente Francisco Oscar Karnal.

A praça está situada no centro da cidade, em frente à Igreja Matriz Santo Inácio de Loyolla e a Casa de Cultura. Destaca-se por sua localização e arborização. Possui área de lazer infantil, bancos para descanso, coreto para apresentações artísticas e diversos monumentos históricos.

## **TORRE E IGREJA EVANGÉLICA**

A Igreja Evangélica e sua torre fazem parte da história cultural de Lajeado. A Comunidade Evangélica da cidade foi fundada no ano de 1895, por cerca de 30 famílias e a primeira Igreja Evangélica de Cristo foi inaugurada solenemente em cinco de fevereiro de 1899.

O primeiro pastor residente em Lajeado foi o reverendo Otto August Hermann Grell, que permaneceu na cidade até 1906. Foi ele quem construiu a primeira Casa Paroquial Evangélica, inaugurada em 04 de fevereiro de 1906.

Em 1926, sob orientação do então pastor Holder, a velha igreja foi ampliada por uma absíde e no ano seguinte foi iniciada a construção de sua torre, inaugurada em 12 de fevereiro de 1928 juntamente com um segundo sino.

O último culto na velha igreja foi celebrado em quatro de novembro de 1972, incluindo exame de conformados. Depois de ser utilizado pela comunidade evangélica por mais de 70 anos, recebendo apenas algumas remodelações e um pequeno aumento, o velho templo começou a ser demolido em janeiro de 1973, com a opção da preservação da torre original, quatro anos após o lançamento da pedra angular da nova igreja, que aconteceu em seis de julho de 1969. A inauguração solene da nova igreja ocorreu em 31 de outubro de 1974.

A torre histórica, com características neogóticas possui 27 metros de altura e encontra-se ao lado da Igreja Moderna no centro da cidade. No interior do templo, destaca-se a imagem de Cristo Crucificado, esculpida em madeira.

## **PARQUE PROFESSOR THEOBALDO DICK**

Denominação do Parque Professor Theobaldo Dick foi homenagem justa ao histórico educador de Lajeado. Ele foi professor e diretor da então Escola Técnica de Comércio Alberto Torres, hoje Colégio Evangélico Alberto Torres.

O professor Dick dirigiu a Escola Alberto Torres em períodos críticos. Além de enfrentar a crônica escassez de recursos, na fase da 2ª Guerra Mundial, entre os anos de 1939 e 1945, o estabelecimento foi fechado temporariamente.

Nessa época, o chamado antigermanismo assolava todo País e sendo o educandário de origem alemã, acabou considerado alvo suspeito para as autoridades locais, já que o Brasil participou da aliança que combateu os nazistas. Com a superação do conflito, em poucas semanas, a escola foi reaberta.

O professor Dick dirigia a escola e lecionava francês, contabilidade e outras disciplinas, sendo também excelente violinista, mas renunciou ao cargo de diretor e professor em 20 de outubro de 1949, devido a problemas de saúde. Faleceu em sete de abril de 1980.

O Parque Professor Theobaldo Dick localizado no centro de Lajeado, é voltado ao lazer e entretenimento da população. Sua infraestrutura com 165.200,97 metros quadrados, conta com espaços para a prática dos mais diversos esportes, como quadras esportivas, palco para apresentações artísticas, lago artificial, ciclovia, estacionamento e concha acústica.

## **SHOPPING LAJEADO E GENESHOPPING**

O Shopping Lajeado está localizado no KM 346, da rodovia BR-386, que corta o Estado do Rio Grande do Sul, desde Iraí, até a Região Metropolitana de Porto Alegre. O centro comercial oferece grande variedade e opções de lojas, praça de alimentação, supermercado, cinema e área de lazer.

O Geneshopping está situado na Avenida Benjamin Constant, 670, no centro da cidade. Possui diversas lojas e atualmente também abriga agência dos Correios e a sede da Câmara Municipal de Lajeado.

## **PARQUE DO IMIGRANTE**

Com área de 62 mil metros quadrados, o Parque do Imigrante era conhecido como espaço “Fenal”, em função de o local haver sido palco de festejos dos 75 anos de emancipação de Lajeado, realizados em 1966. Nessa época, ocorreu a primeira Feira Nacional de Laticínios e Exposição Agroindustrial do Alto Taquari (Fenal), no Parque do Imigrante.

Na atualidade, o parque é destinado a diversos eventos e possui infraestrutura para grandes exposições e competições esportivas, pois seus equipamentos incluem quatro ginásios de esportes, churrasqueiras, pavilhões para feiras agropecuárias e restaurante.

## **MUSEU HISTÓRICO BRUNO BORN**

O Museu Histórico Bruno Born foi criado com o nome de Museu de Lajeado, em cinco de abril de 1982. Em 1994, recebeu o nome de Museu Histórico Municipal Bruno Born. De 1994 até 1998, o museu funcionou no Parque do Engenho, mas



devido a grande umidade do local, foi deslocado para a Casa de Cultura de Lajeado.

Atualmente o museu tem catalogadas diversas peças das mais variadas origens, dispondo de duas salas para sua exposição, além de Sala da Família e Sala da Reserva Técnica, onde estão dispostas relíquias que fizeram parte da história dos colonizadores e antepassados da população de Lajeado.

Sala da Família conta com móveis usados em quartos, cozinhas e salas, entre as quais cama com colchão de palha, mesas, armários, ferros de passar roupa a base de carvão ou água quente, louças de porcelana, objetos gerais de cozinha, rádios e vitrolas antigas, batedeiras e liquidificadores manuais com mais de 100 anos.

Na Sala da Reserva Técnica também se encontram objetos doados e que necessitam de restauração.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 7. SAÚDE



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 7.a – SITUAÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO

### **Evolução da saúde pública do Município de Lajeado**

O serviço de saúde pública de Lajeado foi municipalizado em quatro de outubro de 1996, passando para a Gestão Plena de Atenção Básica em 1997, nos termos da Norma Operacional Básica (Nob/96).

Em três de outubro de 2002, passou para a Gestão Básica Ampliada, nos termos da Norma Operacional de Assistência à Saúde (Noas/01).

Já em julho de 2013, através da Resolução da Comissão de Intergestores Bipartite, da Secretaria Estadual de Saúde (Cib 225/13, o município assumiu a Gestão Plena no Âmbito Hospitalar.

A Secretaria Municipal de Saúde está determinada a garantir o acesso equânime ao conjunto de ações e serviços de saúde pública, bem como a oferecer atendimento integral à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para isso, vem adotando medidas voltadas a melhorar a infraestrutura dos serviços da rede municipal da saúde, ampliar a oferta de serviços, qualificar os trabalhadores de saúde e melhorar os indicadores de trabalho e aperfeiçoar o atendimento à população, evitando as filas nas madrugadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), através do Programa de Acolhimento Solidário.

Para promover ações de prevenção à saúde, no ano de 2016, a secretaria contava com 493 funcionários, entre os quais servidores concursados, terceirizados e estagiários, além de 11 profissionais médicos vinculados ao Programa Mais Médicos.

### **Situação da Saúde do Município**

A Secretaria Municipal da Saúde de Lajeado ofereceu em 2016, 116.013 consultas e procedimentos médicos em suas Unidades Básicas de Saúde (UBS), prestadas por profissionais de clínica geral, pediatra, cirurgiões gerais – nestes casos com consultas e cirurgias de pequeno porte – ginecologia e obstetrícia, além dos atendimentos por médicos das Estratégias de Saúde da Família (ESF).

As visitas de Agentes Comunitárias de Saúde somaram 116.559 atendimentos, enquanto as consultas e procedimentos de enfermagem atingiram 245.639 procedimentos.

Já as medicações retiradas beneficiaram 42.297 usuários, totalizando 181.718 receitas médicas, sendo dispensados 16.778.492 unidades de medicamentos, como comprimidos, cápsulas, frascos, bisnagas, tubos, ampolas, seringas para insulina, lancetas e tiras para teste de glicemia.

Os exames ambulatoriais e de imagem somaram 168.284; as consultas ao serviço de saúde mental, 35.160; consultas individuais de nutrição, 3.294 e procedimentos 4.488.

Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), foram prestados 67.327 atendimentos médicos, enquanto o Serviço de Odontologia ofereceu 59.794 consultas e procedimento. No Centro Especializado de Odontologia (CEO), foram oferecidas 3.573 consultas e 7.697 procedimentos.

No Serviço de Fisioterapia foram realizadas 12.338 consultas e 16.599 sessões de tratamento em três clínicas especializadas, localizadas nos bairros São Cristóvão, Santo Antônio e Olarias.

O Serviço de Assistência Especializada (SAE), em 2016, teve cadastrados 1.317 pacientes de vírus da imunodeficiência humana (HIV), no atendimento regional, enquanto o número de pacientes cadastrados para tratamento de Hepatites virais somaram 335 pacientes.

A Secretaria Municipal da Saúde no ano de 2016 também autorizou 586 consultas com médicos especialistas em hospitais de referência de Porto Alegre e 57 novas consultas em estabelecimentos de referência em traumatologia, da cidade de Canoas.

A rede própria do município está estruturada em Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária à Saúde, contando com unidades e profissionais para o atendimento de toda a população.

Em 1998 surgiu o Programa de Estratégia da Saúde da Família, que atualmente conta com 14 equipes, atendendo as comunidades de Campestre; Conservas; Conventos: Jardim do Cedro, incluindo a população indígena; Moinhos; Montanha I; Montanha II, incluindo os Bairros Bom Pastor e Moinhos D'Água; Morro 25, incluindo os Bairros Morro 25 e Nações; Olarias I, incluindo os Bairros Centenário e Olarias; Olarias II, incluindo os Bairros Igrejinha, Imigrante e Planalto; Santo André; Santo Antônio; São Bento; e no Centro a localidade denominada São José/Praia.

Os Centros Especializados de Saúde, atendem em três unidades. A primeira, a da Montanha, com consultas médicas especializada em neurologista, cirurgião ambulatorial e dermatologista; a segunda do Centro da cidade, com consultas com médico clínico geral, incluindo moradores dos Bairros Americano, Hidráulica, Carneiros, Alto do Parque, Floresta e Florestal e para a população em geral com consulta de fonoaudiologia; e a terceira do São Cristóvão, com consultas com médico clínico geral para moradores do bairro e a população em geral, além de consultas ginecológicas e obstétricas para pré-natal de alto risco.

A secretária conta também com Unidade Básica de Saúde (UBS), no Bairro Universitário. A Equipe de Atenção Básica Prisional, atende detentos do Presídio Estadual de Lajeado.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), atendem públicos diferentes, como adultos, pacientes infanto-juvenis e viciados em álcool e drogas.

A estrutura da secretaria abrange igualmente a Unidade de Pronto Atendimento 24 Horas (UPA), o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e o Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

Os serviços de Vigilância em Saúde, abrangem Vigilância do Trabalhador, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), oferece atenção básica e avançada. A Farmácia Escola, fornece medicamentos oferecidos pelo Estado e a Academia de Saúde, localizada no Bairro Olarias, atende a população interessada.

Esta rede própria de atendimento tem como proposta organizar melhor o serviço de saúde e desenvolver o processo de trabalho para acolher e responder às necessidades de cada usuário e também da coletividade. Entre os estabelecimentos de saúde a secretaria mantém 24 unidades com sede própria e seis em imóveis locados.

### **Atenção Básica**

A Atenção Básica à Saúde é estratégia de organização dos serviços de saúde regulada pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), como resultado da experiência acumulada de vários atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo.

Esta rede tem como proposta organizar melhor o serviço de saúde e desenvolver o processo de trabalho para acolher e responder às necessidades de atendimento de cada usuário e também da coletividade.

O processo de construção do sistema de saúde pública é complexo e envolve ações de mudança na gestão e na organização do serviço, caracterizadas pela integralidade, resolutividade e longitudinalidade respeitando o acesso equânime ao conjunto de ações e serviços, oferecidos conforme disposto na Lei 8080/1990, que instituiu o SUS.

Analisar os indicadores e compreender o perfil da comunidade é fundamental para a construção de estratégias de saúde eficazes. As equipes desenvolvem ações preventivas e curativas que através da epidemiologia vislumbram a situação de saúde e utilizam seus saberes na saúde coletiva, qualificando diversos indicadores.

Entre eles, diminuição da mortalidade materna, fetal e infantil, diminuição da taxa de mortalidade prematura, de 30 a 69 anos, pelo conjunto referente as quatro principais enfermidades crônicas não transmissíveis, como doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, e aumento da cobertura vacinal, entre outros indicadores.

Cabe ainda, desenvolver medidas que buscam a melhoria e/ou ampliação da infraestrutura dos serviços da rede municipal da saúde e formação e educação permanente de trabalhadores de saúde, são formas de oportunizar acesso mais adequado à população. Concomitante a essas ações, é inerente a estimulação de ações intersetoriais visando a integralidade da atenção e participação da comunidade.

### **Vigilância em Saúde**

A Vigilância Epidemiológica tem por funções a coleta de dados e processamento de informações coletadas; a análise e interpretação dos dados processados; a recomendação de medidas de controle apropriadas; a promoção das ações de controle indicadas; a avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas; a divulgação de informações pertinentes dos agravos de notificação compulsória e os registros de nascimentos e óbitos.

Cabe igualmente à Vigilância Epidemiológica Municipal a alimentação, exportação periódica e regulação compulsória de programas como Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), Sistema de Informação sobre Mortalidade (Sim), e Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Sipni).

A Vigilância Epidemiológica Municipal também regula e presta assistência às Unidades de Saúde dos programas Sistema de Informações do Câncer (Siscan), e Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (Sisprenatal).

A seguir, tabelas demonstrativas:

### **MORTALIDADE**

<b>CAUSAS</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
II Neoplasias [tumores]	113	101	129
IX Doenças do aparelho circulatório	93	109	128
XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	55	78	63
X Doenças do aparelho respiratório	78	54	52
IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	36	39	35
VI Doenças do sistema nervoso	16	17	18
XI Doenças do aparelho digestivo	21	25	15
I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	19	7	13
XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	5	8	8

V Transtornos mentais e comportamentais	3	1	7
XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	4	4	4
XIV Doenças do aparelho geniturinário	9	12	3
XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	15	3	3
III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	2	1	1
XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	1
XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3	3	1
XV Gravidez, parto e puerpério	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>473</b>	<b>463</b>	<b>482</b>

Fonte Tabnet SIM

Ao avaliar as causas de mortalidade por anos de ocorrência, observa-se que os principais motivos de óbito no município de Lajeado não sofrem alterações, sendo as neoplasias, as doenças do aparelho circulatório e respiratório e as causas externas, como acidentes de trânsito, homicídios e suicídios, responsáveis por 71,7%, 73,87% e 77,18% nos anos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente.

### MORBIDADE

CAUSAS	2014	2015	2016
Gravidez parto e puerpério	788	843	814
Doenças do aparelho circulatório	581	618	628
Neoplasias	428	457	568
Doenças aparelho respiratório	478	370	303
Doenças aparelho digestivo	459	357	301
Lesões, envenenamento e algumas consequências de causas externas	225	317	289
<b>TOTAL</b>	<b>2481</b> <b>(64,32% das</b> <b>3857</b> <b>internações)</b>	<b>2962</b> <b>(74,77% das</b> <b>3961</b> <b>internações)</b>	<b>2903</b> <b>(73,9% das</b> <b>3928</b> <b>internações)</b>

Fonte DATASUS Tabnet/SIH



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Nos anos de 2014, 2015 e 2016 ocorreram 3.857, 3.961 e 3,928 internações entre pessoas residentes em Lajeado, respectivamente. Quando as internações são agrupadas por capítulos, destacam-se os seguintes: gravidez, parto e puerpério responsável por 20,43%, 21,28% e 20,72 em 2014, 2015 e 2016 respectivamente; e doenças do aparelho circulatório, responsáveis por 15% 15,6 e 16% em 2014, 2015 e 2016 respectivamente.

Ao avaliar as causas de internação pela evolução das enfermidades, se observa que as ocorrências por doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho digestivo têm diminuído com o passar dos anos, enquanto que as devidas às doenças do aparelho circulatório e neoplasias aumentaram no mesmo período.

### AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA de maior incidência em nosso município.

Agravos	2014		2015		2016	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
Atendimento anti-rábico	184	125	142	122	121	143
Acidente com animais peçonhentos	43	35	52	38	21	17
Chikungunya	0	0	0	0	1	1
Dengue	4	1	9	4	12	11
Hepatites	107	117	65	71	61	51
HIV/Aids	35	22	31	13	15	10
Intoxicação exógena	26	59	25	53	17	27
Tuberculose	30	12	28	14	37	14
Sífilis adquirida	105	66	69	39	61	51
Sífilis congênita	2	1	4	4	7	2
Sífilis em gestante	-	15	-	31	-	25
Violências	117	309	124	532	24	262
Zika	0	0	0	0	6	8

Fonte SINAN Banco Local

Ao avaliar os agravos de notificação compulsória por ano, observa-se que as violências, apesar das subnotificações, mantém-se como o principal registro efetuado no município de Lajeado, seguido pelos atendimentos anti-rábicos, hepatites virais e sífilis adquirida.

Avaliando as doenças transmissíveis como hepatites virais e sífilis observa-se maior número de notificações em 2014, quando foi adotada em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município a testagem rápida para triagem destes agravos, proporcionando o seu diagnóstico.

Quanto aos demais agravos se observa registro crescente nos casos de sífilis congênita e tuberculose. Já as notificações de HIV/Aids têm diminuído. Quando os agravos são avaliados por sexo observa-se que nos acidentes com animais peçonhentos, HIV/Aids, sífilis adquirida e tuberculose, o maior número de notificações é de pacientes masculinos, enquanto que na intoxicação exógena as vítimas femininas apresentam maior incidência.

Fonte: Sinan/Banco Local

**NASCIDOS SEGUNDO NÚMERO DE CONSULTAS**

<b>CONSULTAS PRÉ-NATAL</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Nenhuma	2	2	2
1-3 consultas	22	25	14
4-6 consultas	103	118	92
7 e + consultas	838	876	849
<b>TOTAL</b>	<b>965</b>	<b>1021</b>	<b>957</b>

Fonte Sinasc Banco Local

**NASCIDOS SEGUNDO TIPO DE PARTO**

<b>TIPO DE PARTO</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
VAGINAL	311	364	326
CESÁRIO	654	657	631
<b>TOTAL</b>	<b>965</b>	<b>1021</b>	<b>957</b>

Fonte Sinasc Banco Local

**NASCIDO VIVOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE**

<b>IDADE DA MÃE</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
MENOR DE 14	2	3	1
15-19 ANOS	106	93	91
20-34 ANOS	700	741	677
35 E MAIS ANOS	157	184	188
<b>TOTAL</b>	<b>965</b>	<b>1021</b>	<b>957</b>

Fonte Sinasc Banco Local

**NASCIDO VIVOS SEGUNDO SEXO**

<b>SEXO</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
FEMININO	476	488	471
MASCULINO	489	533	486
<b>TOTAL</b>	<b>965</b>	<b>1021</b>	<b>957</b>

Fonte Sinasc Banco Local



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Ao avaliar os nascimentos no município de Lajeado, se observa que 86,83%, 85,79% e 88,71% das gestantes realizaram sete ou mais consultas de pré-natal nos anos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente. Em todos os anos avaliados, a incidência do parto por cesariana foi superior a 60%.

Quanto aos nascimentos pela faixa etária da mãe, se observa que a incidência de gestação em menores de 14 anos é inferior a 0,3% e a maior incidência está nas mulheres de 20-34 anos de idade, com mais de 70% em todos os anos avaliados. Quando avaliados por sexo a incidência é discretamente maior de nascidos vivos de sexo masculino.

### Cobertura vacinal menores de 01 ano de idade

IMUNOBiolÓGICO	2014	2015	2016
BCG	-	101,77%	98,3%
PENTAVALENTE	-	91,88%	99,82%
FEBRE AMARELA	-	72,74%	86,77%
POLIO	-	90,48%	98,98%
PNEUMO 10	-	94,12%	101,16%
ROTA VÍRUS	-	100,93%	98,57%
INFLUENZA (para os grupos prioritários)	73,00%	74,66%	93,02%

FONTE: SI-PNI WEB

Ao avaliar as coberturas vacinais do município de Lajeado se observa que a taxa de 95% da população-alvo vacinada é beneficiada em todos os imunobiológicos avaliados, com a exceção da febre amarela, cuja prevenção, apesar de não ter atingido a taxa preconizada, teve aumento significativo entre os anos de 2014 e 2015.

A saúde do trabalhador tem como suas atribuições, desenvolver ações de vigilância nos ambientes e processos de trabalho, identificando situações de risco; notificar os agravos à saúde e os riscos relacionados com o trabalho, alimentando regulamente o sistema de informações dos órgãos e serviços de vigilância; vistoriar e atender os casos de suspeita de doenças ocupacionais, visando à sua prevenção, bem como a qualificação do trabalhador quanto ao uso correto de equipamentos de proteção individual.

A Vigilância Sanitária é o conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir a riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiental, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

O serviço abrange o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da

produção ao consumo e o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com o bem-estar da população.

O campo de atuação da Vigilância Sanitária é bastante vasto, devendo garantir qualificação e segurança sanitária na cadeia produtiva de produtos para saúde, de medicamentos, de cosméticos e saneantes, de alimentos e de correlatos, bem como assegurar a qualidade dos serviços de saúde ofertados à população.

Possui também a missão de promover e proteger a saúde da população, por meio de ações integradas e articuladas, de normatização, de educação e de informação à população.

Já a Vigilância Ambiental atua no controle e prevenção de endemias, como dengue e simulídeos, entre outros, por meio do monitoramento, mapeamento e vistoria de pontos estratégicos e controle da qualidade da água.

### **Rede de Apoio**

O município de Lajeado é sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari (Consisa), abrangendo 38 municípios da região e oferecendo diversos serviços credenciados, entre os quais, consultas especializadas, exames, cirurgias, fisioterapia, exames de análises clínicas.

O Centro Clínico Universidade do Vale do Taquari (Univates), em parceria com o Curso de Medicina da instituição e através de contrato com a Secretaria Municipal da Saúde, disponibiliza consultas especializadas.

No ano de 2016, foram oferecidas consultas nas especialidades médicas de cardiologia, hematologia, pneumologia, endocrinologia, nefrologia e gastroenterologia e exames solicitados por especialistas, como holter 24 horas, ecodoppler, monitorização ambulatorial de pressão arterial - 24 horas (Mapa), eletrocardiograma, espirometria e colonoscopia, além de análises clínicas, radiologia e ecografias.

O serviço, oferecido pela Univates, agiliza o atendimento em consultas especializadas, das quais muitas somente eram ofertadas em hospitais de Porto Alegre, muitas vezes demorando o acesso e o diagnóstico precoce.

### **Assistência Hospitalar**

A Assistência Hospitalar está estruturada através de único hospital privado e mantido pela Sociedade Beneficência e Caridade de Lajeado, entidade beneficente sem fins lucrativos, contando com 188 leitos cadastrados e 133 leitos habilitados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O estabelecimento é também referência regional em alta complexidade das especialidades de neurologia, neurocirurgia, cardiologia e oncologia.

Fonte: CNES 2017

## **Rede de Urgência e Emergência**

A Rede de Urgência e Emergência de Lajeado está organizada com municípios do Vale do Taquari de forma hierarquizada, para atender os casos prioritários.

O Hospital Bruno Born, através da Unidade de Pronto Socorro é referência regional e atende os municípios da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde.

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Lajeado foi inaugurada no dia 10 de março de 2014, sendo referência no atendimento de urgência e emergência para a população de Lajeado. No ano de 2016 foram realizados 297.154 procedimentos na unidade, com média mensal de 24.763 atendimentos, incluindo os acolhimentos com classificação de risco.

O município conta também com Base Regional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que possui Unidade de Suporte Básico e Unidade de Suporte Avançado, tendo a Central de Regulação localizada em Porto Alegre.

## **Assistência Farmacêutica**

Todos os medicamentos adquiridos pela Secretaria Municipal de Saúde para a posterior distribuição à população, são armazenados na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) junto a Farmácia-Escola com controle informatizado de lote e validade.

A retirada dos materiais é controlada através de requisições emitidas por servidor autorizado pela autoridade superior e com destino específico para cada Unidade Básica ou Posto de Saúde, sendo feito o controle das necessidades de compra e distribuição de acordo com o histórico de consumo.

Nas Unidades Básicas de Saúde que possuem farmácias com medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume), com a exceção de medicações controladas pela Portaria 344/98, pois nesses casos somente são entregues aos usuários mediante apresentação de receita médica e Cartão SUS.

Todas as farmácias das Unidades Básicas do município são interligadas pelo sistema informatizado Consulfarma, possibilitando maior controle de estoque e retirada dos medicamentos.

A Farmácia Escola é mantida através de parceria da Secretaria Municipal de Saúde com o Centro Universitário Univates de Lajeado. O estabelecimento dispensa ou fornece medicamentos da Remume e medicações controladas da Portaria 344/98. O serviço inclui os produtos manipulados de acordo com normas da Remume.

A Secretaria Municipal da Saúde tem conseguido disponibilizar aos cidadãos os medicamentos da Remume prescritos pelos profissionais do serviço de saúde do município.

### **Educação em Saúde - Núcleo Regional de Educação em Saúde Coletiva (Numesc)**

O Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva – NUMESC, foi aderido no município de Lajeado no ano de 2014 pela Resolução CIR Nº 050/2014 e regulamentado pelo Decreto municipal Nº 9.976, de 18 de julho de 2016.

O NUMESC tem como objetivo geral implantar uma política descentralizada de formação e educação continuada junto aos profissionais de saúde e buscando junto com a comunidade a necessidade de educação permanentemente.

### **Financiamento da Saúde**

No exercício de 2016, as transferências de recursos públicos para o Fundo Municipal da Saúde de Lajeado totalizaram R\$ 55.372.963,81, sendo R\$ 45.977.194,69 provenientes do governo federal e R\$ 9.395.769,12 da administração estadual.

Esses recursos, com eventuais saldos de repasses de exercícios anteriores, geraram R\$ 380.104,43 de rendimentos financeiros ao longo do ano de 2016. Quanto aos recursos municipais, o valor investido pela Prefeitura excedeu o mínimo exigido constitucionalmente em R\$ 10.178.449,37.

Quanto a cobertura de despesas, o município aplicou em ações e serviços públicos em saúde R\$ 31.792.624,77, no período, o que correspondeu a 22,06% das receitas de impostos e transferências constitucionais e/ou legais.

Dos recursos federais e municipais, foram aplicados R\$ 58.009.984,34 no exercício de 2016. Desse modo, o total da despesa do Fundo Municipal da Saúde de Lajeado naquele ano correspondeu a R\$ 89.802.609,11.

Desse montante, R\$ 88.743.000,35 foram aplicados em despesas de custeio e manutenção de serviços e atividades de saúde, o equivalente ao percentual de 98,82% do total empenhado. Já R\$ 1.059.608,76 foram destinados à cobertura de despesas e investimentos, que corresponderam ao percentual de 1,18% do total dos gastos no ano.

### **Participação e Controle Social**

O controle social na saúde se efetiva através do Conselho Municipal de Saúde, criado em 11 de maio de 1992, pela Lei Nº4778. O conselho é a instância do município, de caráter permanente e deliberativa, responsável pela formulação, avaliação, controle e normatização da política e do sistema municipal de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros. Dessa forma, o órgão atua para complementar a ação do Poder Executivo e assessorar o Poder Legislativo nas decisões relacionadas à saúde pública, de comprovada relevância comunitária.

O Conselho Municipal de Saúde tem representação comunitária a partir de quatro segmentos representados na sua formação, como são o governo do município, prestadores de serviços, profissionais da saúde e usuários. O governo municipal, prestadores de serviços e profissionais de saúde, são representados no conselho por 15 membros e os usuários dos serviços por outros 15 conselheiros.

O conselho nomeado para atuação por período de dois anos e composto por todos os elementos regularmente inscritos, tem nas reuniões plenárias a instância decisória máxima.

As reuniões do conselho ocorrem uma vez por mês e/ou extraordinariamente, quando convocado pelo presidente do órgão ou a requerimento de um terço dos conselheiros.

A Secretaria Municipal de Saúde realizou seis Conferências Municipais de Saúde para debater com os segmentos envolvidos e a população a qualidade dos serviços prestados. O último desses encontros foi realizado em 11 de junho de 2015.

## 8. ESPORTE E LAZER



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 8.a – ANÁLISE DO SETOR DE ESPORTE E LAZER

Com os objetivos de melhorar a qualidade de vida da população, através da prática esportiva e das atividades físicas, além da integração de indivíduos e equipes em diversas competições, a Prefeitura de Lajeado desenvolve uma série de projetos esportivos e sociais, em diversos bairros da cidade, contando com participação de crianças, jovens, adultos e idosos.

### PROJETOS ESPORTIVOS E SOCIAIS DA PREFEITURA DE LAJEADO

#### - Projeto O Esporte é Legal

O projeto tem como objetivo atender crianças e adolescentes no contra turno de escolas públicas municipais e estaduais e rede privada de ensino, em diversas modalidades esportivas, em diferentes bairros da cidade.

- Vôlei: Bairro São Cristóvão / CEM; número de participantes: 49, da faixa etária entre 10 e 15 anos e de ambos os gêneros.
- Futsal: Bairros São Cristóvão / CEM; Montanha; Conservas / EEEF São João; Moinhos / AFAL; número de participantes: 268, da faixa etária entre oito e 15 anos e de ambos os gêneros.
- Handebol: em implantação.
- Basquete: em implantação.

#### - Projeto De Aeróbica, Ginástica Funcional e Ginástica de Glúteo, Abdome e Pernas (Gap)

Bairros: Centro / Ginásio N. F. Brancher; Alto do Parque / Parque do imigrante; São Cristóvão / CTG Tropolha; Universitário / Lot. Dos Médicos; Centro / Biblioteca; número de participantes: 149 adultos

#### - Projeto Capoeucando

##### - Capoeira

O projeto tem a finalidade de ensinar a capoeira como instrumento cultural, esportivo, educacional e lúdico, utilizando os elementos desta manifestação cultural afro-brasileira para melhorar a qualidade de vida das crianças. O projeto é composto de três centros de aulas práticas e teóricas nos Bairros: Santo André, Santo Antônio e Centro.

#### - Projeto Conviver

#### - Lazer para a Terceira Idade

O projeto tem como justificativa o atendimento ao idoso, com a valorização e estímulo de diferentes modalidades esportivas, culturais e de lazer, fortalecimento de vínculos, participação e ampliação entre grupos, em atividades desenvolvidas em bairros de Lajeado, além de troca de experiências em encontros em outras cidades ou recebendo visitantes.

Objetivo geral é proporcionar ao idoso o acesso às políticas de proteção e promoção social, abrindo nova perspectiva em envelhecimento ativo e saudável, elevando sua autoestima.

<b>Bairro</b>	<b>Nome do Grupo</b>	<b>Nº de Integrantes</b>
Campestre	Vida Alegre	120
Carneiros	Nossa Senhora dos Navegantes	110
Centenário	Nova Esperança	70
Conservas	Sempre Felizes	55
Conventos	Sempre Unidos	140
Jardim do Cedro	Alegria não tem idade	105
São Cristóvão	Jovens a mais tempo	50
Moinhos	Amor Perfeito	45
Montanha	Sant'Ana	60
Morro 25	Sempre Amigas	20
Olarias	Somos Amigos	65
Imigrante	Picada Scherer	25
Planalto	Flor do Baile	20
Santo André	Santo André	50
Santo Antônio	Santo Antônio	20
São Bento	Alegria de São Bento	120
São Cristóvão	Amigos Para Sempre	30
Universitário	Unidos de NS da Conceição	50
Universitário	De Bem Com A Vida	25

#### **- Centro de Treinamento Marcel Stürmer**

#### **- Patinação artística**

O Centro de Treinamento da Modalidade de Patinação Artística proporciona a formação de atletas de alta performance, com iniciação de alta qualidade e foco em alto rendimento e melhoria dos desempenhos, visando a descoberta e aperfeiçoamento de novos atletas, tendo como objetivo tornar Lajeado pólo nacional da modalidade.

Bairro: Centro, Ginásio Nelson F. Brancher

Participantes: 40 crianças da faixa etária entre seis e 10 anos, oriundos de escolas públicas municipais e estaduais e rede privada de ensino, definidos a partir de seleção aberta, entre aquelas que possuam habilidades para a prática da modalidade.

### **- Projeto Lajeado é Mais Esporte**

O projeto tem por objetivo principal oferecer à comunidade lajeadense e da região do Vale do Taquari atividades esportivas e de lazer de forma descentralizada e abrangente, atendendo preferencialmente adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Dessa forma, garantir seus direitos sociais, além de dar as condições necessárias de aprendizado e aprimoramento da prática do esporte, através de uma metodologia sistemática e organizada.

O projeto visa também propiciar o amplo desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social e a equiparação de oportunidades, buscando aprendizado global dos fundamentos esportivos e melhoria no âmbito do convívio social, prevenindo situações de risco, a exclusão e o isolamento.

### **- Projeto Fomentando Novos Craques**

#### **- Futebol de Campo**

O projeto tem o objetivo principal de captação de atletas para formação de equipes de base Júnior e Juvenil de Futebol de Campo. Acredita-se que as categorias de base são a principal fonte de abastecimento e renovação de atletas. Deverão ser atendidos pelo projeto, numa primeira etapa, 80 crianças e adolescentes.

Bairro: Florestal e localidade “Praia”

#### **- Futsal**

O projeto tem o objetivo principal atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, moradores de Lajeado com idade de seis a 14 anos. Serão atendidas inicialmente pelo projeto 60 crianças, de ambos os gêneros.

As crianças receberão todo o material necessário para a prática de futsal e, também durante as aulas contarão com lanche. Elas serão oriundas de bairros do município e selecionadas através de inscrição e entrevista levando em consideração a vulnerabilidade social e o compromisso de ter assiduidade no projeto esportivo e escolar.

Bairro: Planalto

#### **- Basquetebol**

O projeto visa atender em torno de 180 crianças e adolescentes de sete a 17 anos de idade, com o objetivo principal da inserção na modalidade de basquetebol e a captação de atletas de Lajeado, para a formação de equipes para jogos amistosos, torneios, campeonatos de categorias de base da modalidade e outros eventos para os quais venham a ser convidadas, além de colaborar para que através do esporte desenvolvam cidadania e convívio social de maneira saudável.

### **- Voleibol**

O projeto visa atender em torno de 170 crianças e adolescentes de sete a 17 anos de idade, com o objetivo principal da inserção na modalidade de voleibol e a captação de atletas de Lajeado, para a formação de equipes para jogos amistosos, torneios, campeonatos de categorias de base, e outros eventos que venham a ser convidadas, além de colaborar para que através do esporte desenvolvam cidadania e o convívio social de maneira saudável.

### **- Projeto Remada Ecológica**

#### **- Stand UpPaddleBoarding, canoagem de velocidade e paracanoagem**

O projeto deverá atender inicialmente 40 crianças e adolescentes do ensino fundamental, com idades entre sete e 17 anos, de ambos os gêneros do município de Lajeado, oferecendo aulas de Stand UpPaddleBoarding (SUP), canoagem de velocidade e paracanoagem, sempre no contraturno escolar.

Além de atividades práticas voltadas às modalidades de SUP e canoagem, utilizará a educação pelo esporte e buscará fortalecer os direitos das crianças e adolescentes. Também ocorrerão atividades teóricas e práticas com temas secundários relacionadas à educação ambiental, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

O Projeto Remada Ecológica possui prioritariamente a prerrogativa de contribuir com o sistema público de ensino e assim, ocupar de forma organizada e sistemática, o tempo ocioso de crianças e adolescentes, que estejam regularmente matriculados na rede pública de ensino, utilizando para isso a educação pelo esporte e meio ambiente, promovendo os direitos da criança e do adolescente e o acesso à prática esportiva.

Bairro: Hidráulica, Marina do Vale / Rio taquari

### **- Projeto Ginástica Para Todos**

#### **- Ginástica artística e de trampolim**

O projeto apresenta a inserção das modalidades de ginástica artística e de trampolim no município de Lajeado, visando atender em torno de 40 crianças de sete a 14 anos de idade com a prática das atividades esportivas.

A ginástica artística e de trampolim são modalidades complexas, não só por englobar vários aparelhos que pressupõem movimentação bastante diferenciada, mas também pelas exigências para sua execução, que são muito elevadas.

Muitos dos elementos são de grande complexidade e, por isso, não são abordados na escola. No entanto, há inúmeros elementos de menor dificuldade que constituem a base da ginástica e que deverão ser abordados nas escolas e em projetos da modalidade para servir de formação básica às crianças e jovens.

Bairro: Lar da Menina / Conservas

### - Projeto de atletismo

O projeto pretende fomentar o atletismo na comunidade de Lajeado e região do Vale do Taquari, desenvolvendo parcerias com escolas públicas municipais e estaduais e estabelecimentos particulares.

O trabalho será realizado para articular e fomentar o atletismo, valendo-se tanto da teoria quanto da prática. A notável necessidade de movimento, característica essencial da infância deve ser satisfeita em primeiro lugar, pois estes impulsos e desejos de movimentação surgem a partir de um nível fisiológico, expressando-se e integrando-se ao processo de maturação.

O projeto visa a formação de equipe que, além da participação em competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais, terá a função da inclusão social de crianças e adolescentes ao esporte, aproveitando o horário não escolar para atividades sadias de desenvolvimento de habilidades no atletismo.

Bairro: Centro, Parque Prof. theobaldo Dick / Universitário, Complexo Esportivo da Univates

Participantes: 40 crianças da faixa etária entre sete e 17 anos

### - Projetos em parcerias

- Projeto Escolas Esportivas da Universidade do Vale do Taquari (Univates)
- Vivências da prática esportiva
- Associação de Deficientes Físicos de Lajeado (Adefil)
- Basquete sobre rodas

### - Equipes profissionais

- Esporte Clube Lajeadense
- Associação Lajeado de Futsal (Alaf)

### - Atletas em destaque e suas modalidades

- Marcel Stürmer – Patinação artística
- Guto Campos – Canoagem

### - Associações esportivas

- 20 equipes de futebol amador
- Judô
- Caratê



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

- JiuJitsu
- Grupos de corrida, caminhada e kango
- Vale Master - Vôlei

#### **- Estrutura esportiva pública de Lajeado**

- 30 Academias ao ar livre
- 47 Praças esportivas
- Ginásios poliesportivos
- 20 campos de futebol, administrados pelas equipes esportivas
- 02 Clubes esportivos e recreativos particulares
- Parque Professor Theobaldo Dick, com quadras de vôlei de areia, futebol de areia, futebol de campo, futebol sete, futsal, basquete, pista de skate, pista atlética e pista de caminhada, inaugurado em 2001
- Ginásio Professor Nelson Francisco Brancher, com capacidade para 3,5 mil pessoas, inaugurado em 2004
- Complexo Parque do Imigrante, com duas quadras poliesportivas, duas quadras de futsal, duas quadras de vôlei, ginásio para patinação artística, pista de caminhada e espaço de lazer, com churrasqueiras, inaugurado na década de 60, com um pavilhão. O segundo pavilhão foi entregue em 1991, o terceiro em 1995 e o quarto em 2006
- Parque de Eventos, com espaços para rodeios e MotoCross, inaugurado em 2013
- Estádio Alviazul, com capacidade para sete mil torcedores
- Parque Histórico, com espaços para jogos germânico e eisstock, inaugurado em 2002

#### **- Estrutura esportiva privada**

- Complexo Esportivo da Universidade do Vale do Taquari (Univates)
- Marina do Vale, com guarderia de barcos, lanchas e jetsky, quadras de padel e campo de futebol sete
- Clube Esportivo Sete de Setembro, com quadras de futebol sete e futebol de campo; ginásio poliesportivo, com patinação artística, hidroginástica, padel, bolão, bocha, piscina, piscina térmica, academia e escolinha de futebol
- Clube Tiro e Caça (associação civil sem fins lucrativos): na sede central, localizam-se seis salões de eventos: Social, Panorâmico, Floresta, Corticeiras, Bosque e Rústico. A sede possui, ainda, três campos de minifutebol (dois com gramado sintético), sete quadras de tênis (duas cobertas), um moderno Complexo de bocha (com duas quadras e um espaço gourmet), academia de musculação, salas de ginástica e cartas, piscinas, adulta e infantil, quadra de



areia e poliesportiva, pista de caminhada e estacionamento interno, além de uma grande área verde preservada bem no centro da cidade.

#### **- Estrutura esportiva de clubes de bairros e interior**

- 20 campos de futebol, administrados pelas equipes de futebol amador

#### **- Atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, públicas e em parcerias**

- Curta o Verão
- Beach soccer, vôlei de areia, futvôlei, ginástica no parque, caminhada pela trilha
- Sup Day Lajeado
- Passeio Ciclístico de Páscoa
- Campeonato Piá / Maior e Campeonato de Futsal Infantil do Brasil
- Campeonato Aberto de Futebol de Salão de Lajeado (Cafusal)
- Troféu Lajeado de Tacobol
- Valeciclismo / Corrida de Bicicleta
- Campeonato Futebol Feminino
- Troféu Lajeado de Vôlei
- Circuito dos Vales
- Corrida, caminhada, kango
- Meia Maratona de Lajeado
- Rústica de Natal
- Copa Prime de Jiu-Jitsu
- Troféu Lajeado de Pesca
- Troféu Lajeado de Padel

#### **História do esporte em Lajeado**

-Clube Esportivo Lajeadense (Alviazul)

A entidade foi fundada no dia 23 de abril de 1911, na cidade de Lajeado, por iniciativa de um grupo de amigos que se reuniam todos os finais de semana no “potreiro dos Berner”, um campo improvisado, para praticar o futebol.

O grupo era composto pelos jovens Deodato Borges de Oliveira, Carlos Gravina, Álvaro da Costa Mello, Fritz Plein e Paulo Lima, entre outros nomes que se perderam ao longo da história.

Deodato Borges de Oliveira foi o primeiro mandatário do Lajeadense

Na sua primeira década de existência, o Alviazul já se destacava no cenário regional

Década de 1930 - Como maior clube da cidade, além do time de futebol, o Lajeadense, tinha equipes de cestoball ou basquete, tênis, bolão e de tiro. Na sede social, eram realizados bailes e sessões de cinema.

Em 1948, um pavilhão de madeira foi construído no antigo Estádio Florestal e alguns camarotes eram reservados para quem pagasse valor diferenciado pelo ingresso.

Década de 1950 - No início da década, em março de 1952, o antigo Estádio Florestal recebia melhorias, como o sistema de iluminação. Em 1955, o Lajeadense foi vice-campeão da Segunda Divisão do Campeonato Estadual de Futebol, a chamada Segundona. Foi a primeira conquista importante do clube. Já o primeiro título foi conquistado em 1959, quando o Alviazul ficou em primeiro lugar na Zona Centro. Foi o primeiro título estadual da história.

Em 1963, depois de adquirir nova área, o Lajeadense passou a treinar em seu novo estádio. O novo Estádio Florestal foi inaugurado numa partida diante do São José e o primeiro gol foi marcado por Antoninho, no goleiro do Zequinha, chamado Eulálio Tombini. O padre Érico Schmidt foi quem deu o pontapé inicial.

Década de 1990 – O Alviazul alcançou o melhor resultado de todos os tempos na elite do futebol gaúcho, como foi a quarta colocação do Campeonato Estadual de Futebol.

#### **- Estádio Alviazul**

Inaugurado em 25 de janeiro de 2012, o Estádio Alviazul possui estrutura moderna, atendendo todas as exigências do Padrão Federação Internacional de Futebol (Fifa), para campos de futebol.

Com ampla área física, a futura Arena Alviazul está situada dentro do Complexo Nilson Giovanella, junto com os campos suplementares de treinamento.

Com capacidade para sete mil pessoas sentadas, 19 camarotes, academia de musculação, sala de fisioterapia, cozinha, refeitório e toda estrutura para os atletas profissionais, o Estádio Alviazul está entre os melhores do Sul do País.

Outras conquistas importantes para o esporte de Lajeado aconteceram na década de 60 com a inauguração do atual Parque do Imigrante, onde foi realizada a 1ª Feira Nacional de Laticínios (Fenal), onde atualmente são desenvolvidas diversas atividades esportivas.

Na década de 80, foi inaugurado o Centro Esportivo Municipal (Cem), no Bairro São Cristóvão, onde foram realizadas competições como o 1º Campeonato Piá, o maior campeonato de futsal infantil do Brasil e a

1º Rústica de Natal, na época um dos maiores eventos de corrida do Estado do Rio Grande do Sul.

## 9. DESENVOLVIMENTO SOCIAL



## 9.a –ANÁLISE DA SITUAÇÃO

### Histórico

O município de Lajeado está situado no Centro-Leste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 117 quilômetros da capital Porto Alegre. Segundo Estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2016, a população era de 79.172 habitantes.

A cidade de Lajeado possui 27 bairros, alguns dos quais com alta taxa de população identificada como de vulnerabilidade social, enquanto outros ainda possuem características predominantemente rurais, pois o processo de urbanização é considerado recente.

A Assistência Social em Lajeado desde a criação da então Secretaria Municipal da Saúde, Trabalho, Habitação e Assistência Social, no ano de 1974, carregava pesada carga de tarefas, atividades e ações de toda e qualquer natureza de atendimento à população.

Integrava o cenário nacional, na qual a Assistência Social ainda guardava resquícios da Legião Brasileira de Assistência (LBA), pela qual os municípios trabalhavam nessa área com o hábito das benesses, das práticas eleitoreiras, dos favores e do senso comum.

A Assistência Social no País se desenhava sob a tutela dos mais abastados em favor dos mais pobres. Eram características na área social, por exemplo, as ações voluntárias da sociedade civil, assim como a “proteção do Estado, através do primeiro damismo”.

A questão social ainda era vista como caso de polícia e os menos favorecidos, desempregados ou simples trabalhadores de menor renda, eram vistos. Muitas vezes como desajustados. As famílias que não tinham estrutura econômica e financeira para cuidar dos filhos, por exemplo, os entregavam para a autoridade, na figura do Juiz de Menores, para que fossem criados em orfanatos, a espera de adoção.

Registre-se que todas as ações na Sthas eram organizadas e concedidas sob o olhar de senso comum e autorizadas. Segundo o entendimento do secretário ou secretária, no exercício da função.

Em meados de 2000, foi criada a Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas), com a saída da Saúde da pasta, permaneceram ainda por alguns anos os serviços de encaminhamento para internação de usuários de álcool e drogas para a Clínica Ana Rech, de Caxias do Sul, Clínica Central e Centro Terapêutico, além do repasse de recursos financeiros de seu orçamento para a Clínica Central e Centro Terapêutico São Francisco

A nível de País, as ações na Área Social eram partilhadas entre os governos, as primeiras-damas e o voluntariado. O Comando Único da Área Social estava longe do que a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), Lei 8.742/1993 Capítulo II Seção IIart<sup>o</sup>5<sup>o</sup>, preconiza.

Algumas atividades executadas na secretaria, tais como Campanha do Agasalho e entrega de roupas, fornecimento de cestas básicas, auxílio funeral, concessão de fotos para documentos, passagens, segunda via de registro civil, concessão das carteirinhas de saúde, fretes e mudanças, recolhimento de móveis e doação de material de construção e limpeza de fossas, ficavam sob a responsabilidade da secretária, seguindo critérios de seu titular.

Outro serviço implantado na Sthas e que perdura até os dias de hoje, foi a Administração do Cemitério Municipal. Após a sua criação, a valorização da Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social era questão de tempo.

Nos anos 1998 à 2002, o Estado do Rio Grande do Sul deu salto significativo na área social. A assistência atingiu seu apogeu e por conta de política estadual comprometida com a cidadania, muitos municípios, a exemplo de Lajeado, acataram as ações que davam à ação social o caráter de atividade pública.

A gestão estadual e o controle social passavam a ser visto como referência no País. O Estado realizou todas as conferências e se empenhou para a readequação, implantação e implementação dos serviços regionais nos moldes do que a Loas estabelecia.

Já em nível nacional neste mesmo período, havia ações na área social com outra visão. Continuava forte a linha do voluntariado na figura da primeira-dama. A Política Nacional de Assistência Social se materializava com poucos recursos financeiros, em algumas atividades chamados Ações Continuadas, sobras da extinta LBA.

O governo federal lançou o Programa de Transferência de Renda (Bolsa Escola) e vinculou a Educação à uma parceria com a saúde. O Fundo Nacional de Assistência Social (Fnas), continuava repassando recursos financeiro para frágil e restrita pauta de ações.

Na época, era forte o sistema de emendas parlamentares, o que no entendimento de especialistas, enfraquecia os fundos assistenciais e alimentava as práticas eleitoreiras. Os Conselhos de Políticas Públicas estavam enfraquecidos, pois suas ações não concretizavam as ações governamentais como deveriam.

Trazendo este cenário para os tempos atuais se constata significativo avanço na Assistência Social, inclusive em termos também de recursos financeiros no fundo específico. Se antes se recebia verbas apenas para entidades como Associação e Pais e Amigos de Excepcionais (Apae) e Saidan Associação de Assistência à Infância e à Adolescência, com o advento da consolidação da Assistência Social a partir de 2003, se passou a contar com política pública com visível reconhecimento da população.

A organização da Assistência Social se deu justamente em função da correta alocação dos recursos financeiros no fundo nacional, pois até então, parte da verba vinha destinada, no caso de Lajeado, apenas para as entidades Apae e e Saidan.

O montante maior, em torno de quase 14 mil reais, na época, era dirigido à educação, creches municipais e à Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan).

Para que a Assistência Social se consolidasse como ação pública concreta no País, o governo federal atendeu apelos de conferências e deu aos serviços o devido valor e entendimento correto. Com isso, se viveu momento de satisfação e de trégua na luta para que a Assistência Social ganhasse contornos de política pública efetiva.

Assim, a educação passou a ser financiada pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Enquanto isso a Assistência Social ganhou tempo para ser implantada nos municípios a partir de repasse de recursos federais e estaduais.

Nessa caminhada os avanços de Lajeado foram alcançados com muita luta, pois foi um dos últimos municípios a atender o prazo estipulado pelo governo federal. Para isso, foi necessário superar conflitos internos, como o fato de alguns setores da Prefeitura apoiarem a manutenção da divisão dos recursos da Assistência Social com educação. O prazo expirou e a Assistência Social perdeu parte dos recursos previstos, mas ainda assim a luta prosseguiu e passos significativos foram dados, com avanços e conquistas para o setor.

Para progredir nunca se deixou de cumprir requisitos para habilitar o município dentro dos critérios estabelecidos pelos órgãos nacionais e estaduais de controle social e de pactuação de recursos fundo a fundo.

Com a criação e efetividade do Conselho Municipal de Assistência Social (Cmas), do Fundo Municipal de Assistência Social (Fmas), e do Plano Municipal de Assistência Social foi empreendida extensa caminhada, até que se chegou ao patamar máximo na classificação de municípios habilitados pelas Comissões de Intergestores Bipartite (Cib), do Estado; de Intergestores Tripartite (Cib), da União; do Ministério do Desenvolvimento Social; e dos Conselhos Nacional e Estadual de Assistência Social (Cnas/Ceas).

Nos primeiros anos após a criação da Sethasa, foram surgindo as primeiras entidades organizadas por forças da sociedade, que poderiam ajudar o município a dar uma resposta para as demandas já emergentes na área social.

Iniciativas como a que resultou na implantação de serviços para o cuidado com pessoas idosas, crianças e adolescentes foram os primeiros exemplos de constituição jurídica de algumas entidades sociais de Lajeado.

Foi criada a entidade Sociedade Lajeadense Amparo ao Idoso Carente (Slamic), mais conhecida como Vovolar para atendimento a pessoas idosas, numa ação conjunta entre pessoas da sociedade civil e integrantes do poder público.

No caso de atendimento para crianças e adolescentes, foram criadas as entidades Slan e Obra Social São Cristóvão (OSSC), com ambas trabalhando em regime de turno oposto ao período escolar.

Na área da educação, foram desenvolvidos os Projetos Vida, para crianças e adolescentes das escolas municipais e da Organização Não Governamental (Ong).

Abaquar Brasil, igualmente com atividades em turno oposto ao escolar, facilitando a presença do público alvo.

No caso de crianças e adolescentes retirados do convívio familiar, havia o atendimento das instituições como a Associação de Assistência à Infância e à Adolescência (Saidan), Trezentos de Gidion, Fundação Estadual de Bem-Estar do Menor (Febem) e Pella Bethânia, que atendia todas as faixas etárias, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Todas essas instituições trabalhavam em conjunto e sintonia com o Poder Judiciário e Ministério Público e a partir de 1991 também com o Conselho Tutelar dos Diretos da Criança e do Adolescente.

Na época, Lajeado também já contava com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaee), atendendo crianças e adolescentes com necessidades especiais, funcionando em prédio próprio e recebendo recursos financeiros do Fundo Nacional de Assistência Social (Fnas), dentro da série histórica da Assistência Social, iniciada com a LBA.

Outras entidades, como a Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Visuais (Apadev), Associação Lajeadense de Apoio aos Deficientes Auditivos (Asla), Associação de Atendimento aos Deficientes Físicos (Adefil), davam seus primeiros passos numa ação de caráter voluntária e independentemente do poder público.

Eram entidades sem organização jurídica e que se constituíam sob a iniciativa de algumas lideranças e pessoas solidárias da comunidade. Em suas atividades, contavam com a ajuda de parte da sociedade, especialmente na cedência ou empréstimo de espaços físicos para suas ações.

A Adefil, por exemplo, tinha como sede pequeno imóvel alugado, a Asla ocupava dependência modesta junto à Igreja Católica São Cristovão e a Apadev funcionava em uma sala de aula do Colégio Castelinho.

No ano de 1991 foi criado Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comudical), o Fundo Próprio e o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condica), através de legislação própria.

Tempos depois foi criado o Conselho do Bem Estar Social para a Habitação, depois denominado Conselho Municipal de Habitação. Em 1995 foi criado o Conselho Municipal de Assistência Social (Cmas), com Fundo Próprio. Com o advento dos conselhos e alocação de recursos aos seus fundos próprios, a Prefeitura de Lajeado começou, ainda que de forma cautelosa, a olhar as questões sociais com outra visão.

Nessa época, o atendimento aos grupos de idosos, por exemplo, ficava a cargo de outra equipe de trabalho, com coordenação própria, praticamente desvinculada da Sthas. Importante dizer que este atendimento denominado

Projeto Conviver utilizava recursos financeiros provenientes do Fundo Nacional de Assistência Social (Fnas).

Para atendimento à pessoa idosa em regime de acolhimento, Lajeado contava com a entidade Slai/Vovolar, situada, na época, nas imediações do Bairro Conservas. Anos mais tarde, a instituição adquiriu prédio próprio e passou a funcionar de forma mais adequada e com estrutura física capaz de oferecer atendimento bem mais qualificado.

A Slai/Vovolar está classificada e certificada como entidade de Assistência e Proteção Social Especial de Alta Complexidade e possui cadastros nos Conselhos Municipais de Assistência Social (Cmas) e do Idoso (Cmi).

Sua capacidade de atendimento é de 18 pessoas idosas em situação econômico-social de baixo poder aquisitivo e /ou com grau um de dependência, em regime de convênio e exclusivamente moradores do município de Lajeado.

A entidade atende às exigências do Sistema Único de Assistência Social (Suas), e recebe recursos dos Fundos Nacional e Municipal de Assistência Social (Fnas e Fmas) para as 18 vagas em regime de convênio exclusivamente para o município de Lajeado.

A Pella Bethânia é entidade juridicamente constituída e localizada no município de Taquarimas que também atende moradores de Lajeado, através de convênio firmado com a Prefeitura, garantindo 10 vagas para o internamento, na época, em forma de Asilo, beneficiando toda e qualquer pessoa em situação de comprometimento da saúde, independentemente de sua idade.

A entidade também acolhia crianças e adolescentes em regime de orfanato. É ainda hoje uma instituição beneficente de abrangência regional, mesmo tendo passado por uma série de transformações e adaptações, principalmente no que diz respeito a classificação do público alvo, após o advento das novas políticas públicas.

Dessa forma, passou a atender somente pessoas adultas e idosas em graus um, dois e três de dependência. Possui adequação às normas do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e Vigilância Sanitária.

A Prefeitura de Lajeado ainda mantém convênio com a Pella Bethânia com previsão de 10 vagas, mas somente para a manutenção de pessoas encaminhadas pela Sthas. Desde o ano de 2015, há acordo com a entidade, para não mais encaminhar outras pessoas, pois houve reajuste nos valores fixados para a prestação do serviço, considerados elevados pelo município.

A assistência prestada à população carente pelas entidades beneficentes, há alguns anos se somava o trabalho de pessoas voluntárias e de boa vontade, que ficaram conhecidas pela prática de ações caridosas. Um bom exemplo dessa solidariedade, estava na senhora chamada por “Dona Arminda” muito conhecida na Comunidade de Conventos, por cuidar de pessoas pobres, doentes e sem condições para pagar por um lugar para ficar.

Por muitos anos, grande número de moradores de Lajeado, inclusive de municípios vizinhos, se utilizou informalmente da ação caridosa da referida

senhora, que recebida como únicos pagamentos, a gratidão dos beneficiários e a doação de ranchos, roupas usadas e outras ajudas da comunidade vizinha.

Com o passar do tempo e os avanços da legislação, Lajeado começou a estruturar e a organizar a Sthas, oferecendo serviços de qualidade e executados por profissionais habilitados.

Para isso, foram abertos concursos públicos, capacitados servidores, implantados e implementados programas, projetos, benefícios e serviços previstos pela Política Nacional de Assistência Social, Normas Operacionais de Recursos Humanos, Sistema Único de Assistência Social (Suas), Tipificação de Serviços Socioassistenciais e todas as demais normativas que orientam a Política Municipal de Assistência Social de Lajeado.

A trajetória da Assistência Social em Lajeado a partir dos anos 2000 registra importantes conquistas. No item Gestão, por exemplo, o município é classificado como de Médio Porte, contando com dois Centros de Referência de Assistência Social (Cras), um dos quais atendendo em prédio próprio e com estrutura física e humana adequada e qualificada, o mesmo ocorrendo com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

Os serviços são todos executados com recursos do Fnas, além dos demais benefícios assistenciais regulamentados em lei. Praticamente todos os profissionais do setor têm vínculo de servidores públicos.

Para o efetivo controle social, foi criado e está em efetivo exercício o Conselho Municipal de Assistência Social (Cmas), composto paritariamente por 18 membros, dos quais nove representantes governamentais e nove da sociedade organizada, além de seus respectivos suplentes.

Até 2016, Lajeado realizou 11 Conferências Municipais de Assistência Social e para este ano está prevista a 12ª edição do evento, superando, inclusive, a ação federal nesse sentido, pois o encontro nacional será o 11º.

Como integrante da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), Lajeado pela terceira vez é o representante da instituição, exercendo a função de presidente do Conselho de Gestores Municipais de Assistência Social (Cogemas), junto à Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), enquanto no Conselho de Gestores Estaduais de Assistência Social (Coegemas), na gestão 2017 à 2019, responde pela 2ª secretaria.

A trajetória da Assistência Social de Lajeado registra ainda no ano 2000 a implantação do Primeiro Programa de Transferência de Renda no Estado do Rio Grande do Sul, denominado Família Cidadã, o que trouxe um novo grande desafio e uma experiência satisfatória para o poder público do município.

Dessa forma, Lajeado alcançou grau de qualidade na oferta de serviços de execução direta, a cargo do poder público, como de indireta, sob a responsabilidade do chamado Terceiro Setor. A rede de serviços socioassistenciais do município é integrada por entidades habilitadas e cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social (Cmas).

Graças a essa postura, ao longo desta trajetória e em nome de política consubstanciada e legitimada, Lajeado chegou ao patamar de poder eleger somente entidades legítimas para serem cofinanciadas com recursos do Fundo Municipal de Assistência Social (Fmas), garantindo maior e melhor retorno à população assistida e aos contribuintes do município.

Atualmente e mediante longo processo de ajustes, se conseguiu organizar o Terceiro Setor que contempla a proteção social de vários segmentos populacionais:

- Criança e adolescente: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, SCFV/Slan; Serviço de Acolhimento Institucional /Casas Lares, Saidan e Trezentos de Gidion; Projeto Aprendiz Legal, Associação Lajeadense Pró-segurança Pública (Alsepro); Projetos Esportivos, Associação Guarani Mirim e Associação Lajeado de Esporte (Ale); Projeto Aprendiz Legal, Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee); Projeto de Adoção, Grupo de Apoio à Adoção de Lajeado (Gaal).

- Pessoa com deficiência: Serviço de Atendimento à PCds e suas famílias, Apae; Serviço de Atendimento à Deficientes Visuais e suas famílias, Apadev; Serviço de Atendimento à Deficientes Auditivos e suas famílias, Asla; Serviço de Atendimento à Deficiente Físico e suas famílias, Adefil.

- População adulta de rua: Serviço de Acolhimento Institucional, Associação Abrigo São Chico; Serviço de Atendimento à Famílias em Área Rural. Ascar/Emater/RS.

Pessoa idosa: Serviço de Acolhimento Institucional, Slai/Vovolar; e Serviço de Acolhimento Institucional, Pella Bethânia.

- Pessoa/mulher vítima de violência: Serviço de Atendimento Especial para Mulher Vítima de Violência doméstica, Creas; e Serviço de Acolhimento Institucional, Casa de Passagem do Vale.

A gestão da política de Assistência Social em Lajeado é da Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas), e segue a orientação técnica do Sistema Único de Assistência Social (Suas), com o compromisso ético e político de promover o caráter público da seguridade social, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), e Política Nacional de Assistência Social.

A secretaria é a articuladora e provedora de ações de proteção social básica e especial e afiançadora de ações de seguranças sociais, com monitoramento e avaliação de suas iniciativas, processos e resultados, de modo a obter maior eficiência e eficácia nos investimentos públicos e efetividade no atendimento à população carente.

Tendo por finalidade coordenação, a definição e a implementação das políticas sociais no município, de forma integrada e intersetorial, a secretaria tem ainda como atribuições a organização da rede de atendimento pública e privada de assistência social, execução de programas, projetos, benefícios e serviços,

captação de recursos financeiros, proposição dos recursos humanos necessários e apoio a participação popular e controle social.

Competem ainda à Sthas as ações político-administrativas do município com relação às esferas estadual e federal; o apoio às atividades relacionadas às ações comunitárias; atuação na orientação e recuperação social e integração aos projetos sociais de outras políticas públicas, que visem o desenvolvimento e o atendimento à população usuária.

Além dessas funções, a secretaria tem como objetivo assessorar tanto a gestão pública como as entidades beneficentes, em relação à captação de recursos, tramitação e prestação de contas de processos de convênios que auxiliam a manutenção dos serviços e da rede. A Sthas, portanto, executa políticas públicas pela garantia dos direitos sociais ao trabalho, à habitação e à assistência social da população.

## **Histórico de implantação de Centros de Referência de Assistência Social em Lajeado**

### **Centros de Referência de Assistência Social (Cras)**

Os Centros de Referência em Assistência Social são unidades públicas, que atuam com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e fortalecimento do convívio sócio familiar. Nesse sentido os Cras são responsáveis pela oferta e o desenvolvimento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (Paif).

O público atendido nos Cras são cidadãos que vivenciam situação de vulnerabilidade social advinda da pobreza, privação ou ausência de renda, acesso precário ou falta de acesso aos serviços públicos, com vínculos familiares, comunitários e de pertencimento fragilizados e/ou enfrentam situações de discriminação.

A oferta dos serviços nos Cras deve ser planejada e depende de bom conhecimento do território e das famílias que nele vivem, suas necessidades, potencialidades, bem como do mapeamento da ocorrência das situações de risco e de vulnerabilidade social e das ofertas já existentes.

O trabalho social com famílias desenvolvido pelas equipes de referência dos Cras e tem como metodologia diversas atividades, tais como:

<b>Acolhida</b>	É o processo de contato inicial de um indivíduo ou família com o PAIF - não raras vezes é o primeiro contato “qualificado” da família com o SUAS. Consiste no processo inicial de escuta das necessidades e demandas trazidas pelas famílias, bem como de oferta de informações sobre as ações do Serviço, da rede socioassistencial, em especial do CRAS e demais políticas setoriais.
<b>Oficinas com famílias</b>	Consistem na realização de encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo a serem atingidos com um conjunto de famílias, por meio de seus responsáveis ou outros representantes, sob a condução de técnicos de nível superior do CRAS.
<b>Ações Comunitárias</b>	São ações de caráter coletivo, voltadas para a dinamização das relações no território. Possuem escopo maior que as oficinas com famílias, por mobilizar um número maior de participantes, e devem agregar diferentes grupos do território a partir do estabelecimento de um objetivo comum.
<b>Palestras</b>	Consistem em exposições orais a respeito de um tema, que atendam expectativas e necessidades das famílias.
<b>Campanhas</b>	Referem-se a um conjunto de procedimentos dirigidos para a sensibilização, informação, sobre temáticas relacionadas aos direitos socioassistenciais.
<b>Eventos Comunitários</b>	Objetivam a promoção e defesa de direitos, o estímulo à convivência comunitária, o repasse de informações, a valorização da cultura local ou de grupos culturais e das potencialidades do território.
<b>Ações particularizadas</b>	Ações particularizadas referem-se ao atendimento prestado pela equipe técnica do CRAS à família – alguns membro(s) ou todo o grupo familiar, após a acolhida, de modo individualizado.
<b>Encaminhamentos</b>	São os processos de orientação e direcionamento das famílias, ou algum de seus membros, para serviços e/ou benefícios socioassistenciais ou de outros setores.
<b>Busca Ativa e ou Visita Domiciliar</b>	É o processo de atendimento individualizado prestado à família em sua unidade domiciliar
<b>Cadastro Único</b>	Consiste no atendimento para inscrição, e /ou atualização do Cadastro Único, as pessoas moradoras do território referido na área de abrangência do CRAS, não precisarão se deslocar ao CRAS do Centro.



As equipes de referência para os Cras devem contar sempre com coordenador, devendo o responsável, independentemente do porte do município, ter o seguinte perfil profissional: ser técnico de nível superior, concursado, com experiência em trabalhos comunitários e gestão de programas, projetos, serviços e benefícios socioassistenciais. (Nob Suas-RH).

Atualmente Lajeado possui dois Cras implantados e em funcionamento. O Cras-Espaço de Cidadania implantado no município em 2009, é referência para o atendimento de cinco mil famílias. Este Cras está situado em imóvel próprio do município, na Rua Julio May, 496, no centro da cidade. Recebe cofinanciamento do governo federal e executa Paif e SCFV.

Buscando a descentralização e o fortalecimento do compromisso com a Política Nacional de Assistência Social, em 2014 Lajeado inaugurou o segundo Cras, ampliando a oferta de serviços socioassistenciais e o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social, residentes nos Bairros Santo André, Campestre, Planalto, Olarias, Igrejinha, Centenário e Imigrante.

Antes da implantação do Cras- Espaço de Todos Nós, em imóvel alugado no Bairro Planalto foi realizado diagnóstico socioterritorial, com o qual foi possível identificar que se tratava de área de vulnerabilidade e risco social.

Identificou-se também que por se tratar de bairros relativamente novos e distantes do centro da cidade, sua população possuía dificuldade de acessar políticas públicas essenciais, como assistência social, educação e saúde, etc.

O Cras - Espaço de Todos Nós, implantado em 2014, possui referência de atendimento para 2,5 mil famílias e não recebe cofinanciamento de recursos federais. Sua implantação e manutenção se dão através da gestão municipal e do compartilhamento de materiais e recursos humanos com o Cras- Espaço de Cidadania.

### **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)**

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) é uma unidade pública da política de Assistência Social, onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados.

O Creas de Lajeado foi fundado em 2006, como a terceira unidade do Estado do Rio Grande do Sul e a sexta do Brasil. Inicialmente contava com os serviços Sentinela e Pamsema, que viriam a ser substituídos, posteriormente pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (Paefi) e Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade.

O Creas iniciou suas atividades em 2006 e em 2007, o Programa de Atendimento as Medidas Socioeducativas passaram a ser atendido na unidade, por dois profissionais, psicólogo e assistente social. O Programa Sentinela passou a contar com assistente social, psicóloga e terapeuta familiar. Com a Resolução

do CNAS nº 109 de 2009, os serviços socioassistenciais passaram a ser tipificados por grupo social, como idoso, mulher, pessoa com deficiência, adolescente, família, criança e adolescente.

Atualmente a equipe multidisciplinar do Creas Fortalecer está ampliada e composta por sete assistentes sociais, quatro psicólogos, assessora jurídica, quatro estagiárias de psicologia e quatro estagiárias de serviço social.

O Creas conta com profissionais qualificados e estrutura física e material que favorecem os atendimentos, atividades e propostas que buscam proporcionar às famílias o acesso aos direitos sociais e elaborações para a redução de seus sofrimentos e rupturas com a lei.

Para isso, é mantido trabalho de articulação com a rede socioassistencial e Sistema de Garantia de Direitos existente no município, mais diretamente com o Ministério Público, Juizado da Infância e Juventude, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Tutelar, Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centros de Referência de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal da Saúde 3ª Coordenadoria Regional de Educação.

### **Histórico da habitação no município de Lajeado**

O direito de morar é processo definido por rede articulada e complexa de agentes, de relações e de interações que ultrapassam o âmbito estrito do espaço da edificação, implicando em sua constituição processos sócio espaciais mais amplos e em todos os níveis.

Morar nas cidades brasileiras implica absorver com maior ou menor comprometimento os padrões de desigualdade e segregação sociais, características que afetam diretamente a situação dos indivíduos, suas possibilidades e perspectivas.

O espaço da moradia não é ocupado ao acaso e a transformação das dinâmicas que definem os padrões qualitativos e quantitativos desta ocupação é fundamental para o enfrentamento da questão habitacional.

Lajeado, através da Lei Municipal Nº 7.940, de 19 de dezembro de 2007, reorganizou a Estrutura Administrativa do Poder Executivo do Município, dispondo sobre a Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social, em seu Capítulo VII, Art. 17.

Dentro do referido artigo cita-se a seguinte atribuição inerente à secretaria: “promover a Política Habitacional do Município”. Com o intuito de concretizá-la o setor de habitação de Lajeado, atuou, a partir do ano de 2007, focado na realização de estudos e atividades relacionadas a execução de Programas Habitacionais de Interesse Social.

Dentre essas iniciativas merecem destaque:



- Meu Espaço, Minha Vida: construção de 25 unidades habitacionais de 45m<sup>2</sup> em terreno próprio em bairros diversos, entregues parcialmente em 2014.
- Projeto Habitacional Quem Cuida: em parceria entre Governo Federal, Ministério Público e Governo Municipal para construção de 30 unidades habitacionais novas no Bairro Santo Antônio, a fundo perdido, entregues em 2014.
- Projeto Renovar: doação de material para reforma e ampliação de unidades habitacionais em bairros diversos.
- Projeto Módulos Sanitários: doação de 10 banheiros adequados às boas condições de higiene.
- Regularização de Loteamentos Populares: encaminhamento de escritura pública, através da comprovação de documentos pessoais e permanência no lote há pelo menos 02 anos.

Apesar de todas as iniciativas, o déficit habitacional persistia, demandando maior investimentos em produção de novas unidades habitacionais. O município, ciente da demanda, vislumbrou alternativa eficaz de atender à parcela significativa da população de baixa renda através do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa Um.

Neste documento, está a seguir breve explanação do contexto do Programa Minha Casa Minha Vida em Lajeado, viabilizado através dos empreendimentos Novo Tempo I e Novo Tempo II mas, especialmente, problematizar acerca das demandas ainda pendentes de resolução para a garantia de acesso das famílias às unidades habitacionais.

O município de Lajeado, situado à margem direita do Rio Taquari, na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi fundado em 26 de janeiro de 1891.

Dentre os diferenciais da cidade cita-se o acesso rodoviário para os diversos pontos do Estado, distância de apenas 117 km de Porto Alegre e fácil acesso à ferrovia e ao porto fluvial instalado junto ao Rio Taquari. Além disso, o perfil tipicamente urbano, projeta o município como a metrópole do Vale do Taquari.

O traçado da vulnerabilidade social, consideradas as variáveis de privação socioeconômica e a dimensão do ciclo de vida familiar, indica como principal território de intervenção a macroárea que inclui os Bairros Santo Antônio, Morro 25, Conservas, Floresta, Jardim do Cedro e Nações.

A ocupação da macroárea iniciou ainda nas décadas de 50 a 80 marcada pelo período de crescimento econômico do município que estava voltado para uma economia ligada profundamente ao setor primário. Todavia, a BR 386 "antiga RS 13", que une a capital à região da produção, Nordeste/Noroeste do Estado, conhecida por "Estrada da Produção", atravessou a cidade. Gradativamente, a função de apoio à produção agropastoril foi cedendo espaço à industrialização e ao comércio e serviços, principalmente de apoio ao setor de transportes.

Na década de 1950, observou-se o surgimento de alguns casebres especialmente no Bairro Santo Antônio, área pública, conhecida como Chácara

da Prefeitura. A ocupação se deu fundamentalmente de forma desordenada, caracterizada por ocupações clandestinas, irregulares, sem condições de infraestrutura básica, formada principalmente por famílias advindas de outros bairros e outros municípios.

Segundo pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos em 2014, cerca de 97 famílias ocupavam moradias em área irregular no bairro.

Diante disto, após investigação criteriosa e escuta refinada da população dos bairros do município de Lajeado, bem como mediante olhar apurado das necessidades habitacionais existentes o Poder Público Municipal elegeu o Bairro Santo Antônio para ser o pioneiro na instalação dos primeiros conjuntos habitacionais de interesse social do Programa Minha Casa Minha Vida Faixa Um do Governo Federal. Hoje conta com rede de serviços locais que atendem as demandas da população.

Além dos assentamentos precários da macroárea, as áreas de vulnerabilidade e risco social incluem aquelas de risco ambiental, principalmente as sujeitas a deslizamentos de terra e inundações. Quanto às áreas alagadiças, estas estão consolidadas e sua ocupação não seguiu o traçado urbanístico adequado às normas ambientais e ocorreu às avessas do controle do poder público. Segundo o mapeamento realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), tais áreas concentram-se no Bairro Conservas e centro da cidade.

A partir das inscrições para o Programa Minha Casa Minha Vida, iniciadas em dezembro de 2013, para os empreendimentos Novo Tempo I e Novo Tempo II, identificou-se que cerca de 70 famílias inscritas residiam nesta situação. Destas, 19 estavam nas áreas sujeitas a movimento de massa, no Bairro Conservas (localidade conhecida como Escadaria do Conservas) e 51 estão nas áreas sujeitas a inundações, dados confirmados pela Defesa Civil do município.

Em 2012, o município de Lajeado assinou o Termo de Adesão ao Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I. O programa visa a produção habitacional para famílias com renda familiar bruta mensal de até R\$ 1.600,00, observados os demais critérios da iniciativa.

Em 29 de novembro de 2013, foi promulgada a Lei Municipal nº 9.345, que autorizou o Poder Executivo Municipal a doar áreas de terras de sua propriedade ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), administrado pela Caixa Econômica Federal.

A partir da autorização legislativa, em 27 de dezembro de 2013 foram assinados os Contratos APF 042520679 e APF 042520900 entre a Prefeitura Municipal de Lajeado, Construtora ALM Engenharia e Construções Ltda e o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), administrado pela Caixa Econômica Federal, através dos quais formalizou-se a operação de doação de imóveis e de produção de empreendimentos residenciais, mediante cláusulas constantes nos contratos.

Surgiu o Conjunto Novo Tempo, totalizando a construção de 448 unidades habitacionais verticais, divididas em dois empreendimentos: Novo Tempo I, com 288 unidades e Novo Tempo II, com 160 unidades.

A modalidade previa o pagamento pelas famílias beneficiárias de parcelas mensais que variavam de R\$ 25,00 a R\$ 80,00 por família, pelo período de 120 meses.

Considerando o volume de unidades habitacionais, o município optou pelo regime de execução mista do trabalho técnico-social, sendo parceria do poder público com a iniciativa privada.

Em função do valor das unidades habitacionais do empreendimento Novo Tempo I ter sido superior a R\$ 60.000,00, que era o limite máximo do programa federal, a administração municipal precisou fazer aporte de R\$1.200.000,00 para saldar esta diferença junto a Caixa Econômica Federal.

Além desse custo, o município bancou a doação de dois terrenos ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) para serem edificadas as obras. A Caixa Econômica Federal, por sua vez, também exigiu do município a contrapartida de dotar o entorno das obras, especificamente até o acesso aos empreendimentos, de infraestrutura mínima, de acordo com o que prevê Portaria do Ministério das Cidades Nº 168, de 12/04/2013, alterada em 10/04/2014, especificada em seu anexo IV, item 2.2.

A seguir, estão os valores investidos:

- Novo Tempo I: valor de doação do imóvel - a doação é feita a título gratuito atribuindo-se ao imóvel, para efeitos fiscais, o valor de R\$ 400.000,00, valor do Projeto Social - o valor do Projeto Técnico Social R\$ 345.600,00 (2,00%), e o valor para produção do empreendimento de R\$ 16.934.400,00. Valor Total Novo Tempo I - R\$ 17.280.000,00
- Novo Tempo II: valor de doação do imóvel - a doação é feita a título gratuito atribuindo-se ao imóvel, para efeitos fiscais, o valor de R\$ 400.000,00, valor do Projeto Social - o valor do Projeto Técnico Social R\$ 192.000,00 (2,00%), e o valor para produção do Empreendimento R\$ 9.408.000,00. Valor Total Novo Tempo II - R\$ 9.600.000,00



## 9.b – CONSELHOS MUNICIPAIS

Conselho municipal é órgão ou instância colegiada de caráter permanente e deliberativo, no âmbito do município, integrando a estrutura básica de secretaria ou órgão equivalente, tendo em sua composição, organização e competência fixadas em lei, consubstanciada na participação da sociedade na administração e no controle do sistema.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 10. URBANISMO



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 10.a – ANÁLISE DA SITUAÇÃO

### Histórico da urbanização de Lajeado

Desde que Antônio Fialho de Vargas havia estabelecido em Conventos Velhos a sede da colonização de Lajeado, logo enfrentou dois grandes problemas. O porto junto ao Paredão não servia para atracar barcos maiores, a não ser em dias de chuva.

Os befegadores ancoravam as embarcações na foz do Arroio Lajeado ou um pouco abaixo da Cachoeira Lajeado. As águas do Rio Taquari deslizavam em declive, sobre lajedos lisos e cascalhos roliços. Na estiagem era o tormento dos navegadores, como eram chamados os estivadores.

Desde os primórdios do povoamento das sesmarias, como ponto de referência na identificação de locais, estas lajes, a cachoeira e a foz do pequeno arroio, hoje chamado Canal do Engenho, a cascatear sobre lajeiro, originaram o nome de Lajeado.

Logo abaixo da foz desse arroio, nas longas estiagens, os feitores da sociedade dos Irmãos João e José Inácio Teixeira, na década de 1810, preferiram atracar as embarcações maiores junto às barrancas de mais de 29 m de altura da Fazenda do Lajeado ou Carneiro.

Talvez Carneiro tenha sido o sobrenome ou alcunha do feitor ou administrador da fazenda. Também havia escravos e peões que derrubavam madeira de lei na floresta, servindo suas toras de balsa para transporte de erva-mate a Porto Alegre e demais portos.

O segundo grave problema era a necessidade de construir uma represa para mover o engenho ou serraria de madeira para construções de casas e galpões, bem como o moinho de cereais e amendoim, para obter farinha e azeite para abastecer a luz nos lampiões.

Fialho de Vargas comentava tais problemas com os pioneiros, especialmente Henrique Luís Jaeger e seu filho Luís, pois ambos contribuíram na construção do Palácio Imperial de Petrópolis. Ambos também elaboraram para Fialho projeto de fundar povoado na antiga Fazenda do Lajeado.

Entre os pioneiros 65 eleitores de Carneiros, em 1890, estavam João Nicolau Heberle, barqueiro; Matias José Krantz, curtidor; Augusto Lange, pedreiro; Pedro Hom, carpinteiro; Teodoro Becker, sapateiro; Henrique Teodoro Rohenkohl, capitalista e os demais lavradores.

### Santo Inácio dos Conventos

Como não há registro da existência de algum estabelecimento junto ao novo porto de Santo Inácio dos Conventos, foram o engenho e moinho de Antônio Fialho de Vargas as primeiras construções que deram origem à cidade de Lajeado. Seu início foi em 1862.



Encarregado por Fialho de Vargas, o engenheiro prático Henrique Luís Jaeger encontrou no Arroio Lajeado a força hidráulica suficiente para mover o engenho. Para isso, Jaeger teve nos escravos a ajuda para executar as obras de infraestrutura, como cavar os alicerces, carregar as pedras, montar o aterro para a represa, abrir o canal da água e construir o engenho.

Esses pedreiros e serventes ergueram suas palhoças ao lado da represa, na própria mata, cuja coxilha tomou, por isso, o apelido de Negerberg, hoje Bairro Hidráulica.

Pode-se imaginar o impacto causado em todos quando tudo ficou pronto, movimentando a grande roda hidráulica e toda a engrenagem da serraria.

Junto ao engenho de serra, foi construído o moinho, movido por outra roda d'água. Esse primeiro complexo industrial e comercial de Lajeado, rapidamente, atraiu novos moradores. Logo foi lá alargado o trilho para servir de estrada, hoje as Ruas Expedicionários do Brasil, Pinheiro Machado e Júlio de Castilhos, rumo ao novo Porto de Lajeado, mais um sonho de Fialho de Vargas, desde 1870

Não pretendendo mais Luiz Jaeger administrar este complexo industrial, Fialho tratou de vender o engenho e o moinho para o jovem carpinteiro Filipe Jacó Hexsel, em 1873, com 30 anos de idade, por 7,5 contos de réis, com 75 mil braças quadradas ou meia colônia de matos.

A escritura também incluiu o açude da represa, indicando a divisa por uma taipa e pelos fundos com terras de João Sulzbach e Pedro Kolling.

Hexsel aperfeiçoou diversos mecanismos e reforçou outros, como o guindaste de remover as pesadas mós de pedra-grés. Ampliou o complexo industrial, anexando terceiro canal, roda d'água e engenho para descascar arroz e extrair óleo de amendoim, combustível para a iluminação doméstica.

Com a venda do engenho e moinho, Antônio Fialho de Vargas convidou Luiz Jaeger para fundar o núcleo urbano ou a Vila de Lajeado. Seria o seu primeiro “plano diretor”. Construiu o seu sobrado junto à estrada que vinha do Engenho para o Porto.

Defronte ao sobrado, destinou área de terrenos para a Praça Santo Inácio, um enorme quadrilátero descampado, em torno do qual traçou as duas ruas principais, a Santo Antônio, hoje Júlio de Castilhos, e a da Igreja, hoje a Bento Gonçalves, e as duas transversais, a Rua Santo Inácio, hoje Borges de Medeiros, e a Rua São Joaquim, hoje Marechal Deodoro.

Reservou terrenos para a igreja, escola e Casa Paroquial, com o respectivo espaço para a horta, pomar e potreiro para cavalos de montaria e vacas leiteiras, até o Arroio Lajeado, em cuja margem oposta, ficou a área para o cemitério. Traçou as demais ruas no entorno do lago e vendeu muitos terrenos. Por isso, Antônio Fialho de Vargas foi o fundador da Colônia dos Conventos e da cidade de Lajeado.

Não se sabe quanto tempo duraram essas construções, talvez entre os anos de 1871 e 1872. Meio século depois, em oito de setembro de 1922, foi iniciada a

demolição do histórico prédio, servindo seu o material para erguer a sede do Clube Recreativo Lajeadense, depois sede do Clube Tiro e Caça.

Assim como Luiz Jaeger serviu como engenheiro prático e construtor do grande sobrado de Fialho de Vargas, outros pedreiros foram contratados para construir casas na primeira área central de Lajeado.

Não se encontram relatórios e documentos descritivos de como evoluiu o núcleo urbano no entorno da praça e ruas próximas, bem como toda a área portuária de Lajeado.

Quando ficou pronto o sobrado de Fialho de Vargas, foi iniciada a construção da pequena Capela de Santo Inácio lá por 1875, sob o comando do pedreiro construtor João Sulzbach, que tinha vindo pouco antes da Linha Lenz, em Estrela, e comprou 30 hectares de terras encostadas no engenho de Fialho de Vargas.

Um grupo de famílias católicas se empenhou na construção da capela, sob a liderança dos padres jesuítas, que tinham acabado de receber a Lei Provincial nº 857, de dois de abril de 1873, autorizando a instalação da nova Paróquia de Santo Antônio de Estrela. Esse quadrilátero ou núcleo urbano no entorno da praça, foi se tornando o centro político de Lajeado.

Outro registro fotográfico, da década de 1920, mostra a primeira Intendência Municipal, que hoje se chama Prefeitura, depois moradia de Cristiano Lampert, e ao lado, a casa de Carlos Fett, ambos prédios comprados pelos Irmãos Maristas.

Também ilustram trecho inicial da Rua Marechal Deodoro, o primeiro prédio do Colégio São José, de 1908 a 1958, a segunda Igreja, de 1900 a 1953; e a primeira Casa Paroquial, de 1882 a 1944.

O enorme prédio do sobrado de Fialho de Vargas, era todo de tijolo maciço e coberto com telhas de barro, tinha dois pavimentos, em duas alas. Na ala da frente, defronte à praça, o pavimento térreo tinha quatro janelas e quatro portas, para entrada em quatro ambientes, como moradia da família, escola, administração distrital e pousada. No segundo pavimento, havia oito janelas.

Na ala lateral, no pavimento térreo, havia porta para ambiente e quatro janelas, ou mais uma porta, pois árvore escondia a parte final do pavimento lateral. No segundo pavimento da ala lateral havia cinco janelas.

Não há foto de partes internas de todo o prédio, que devia ter a mesma área de ocupação das alas externas. É de se supor, que nesta área dos fundos deveria ter todo o espaço destinado a pousada de escravos, criadagem, almoxarifado, dispensa, cozinha, lavanderia e demais serviços., sem contar com estalagem para senzala, carroça, jardineira, animais, aves, etc.

### **Antigo núcleo urbano**

Entre o engenho e o porto começou a se formar o primitivo núcleo urbano de Lajeado. A serraria provocou o alargamento das picadas e abertura de novas estradas para o arrasto e transporte das toras e madeiras serradas.

Convergiam as vias carroçáveis para o engenho, ligando-o a São Gabriel da Estrela, São Bento, Conventos Velho, Picada São José dos Conventos, Forqueta e, mais tarde, a Santa Clara e demais localidades.

Também o moinho intensificou o transporte fluvial. Atracavam no porto novo de Santo Inácio dos Conventos embarcações carregadas de cereais para a moagem, provenientes de vários lugares.

O porto foi se firmando de acordo com as necessidades de toda a região. A artéria começava na margem direita da foz do Arroio de Lajeado, depois denominado de Engenho, e terminava na esquina da Rua Rio Branco. Primitivamente, foi a rua do porto, o centro comercial de Lajeado. Suas últimas três quadras foram macadamizadas, termo usada na época, em 1927, o primeiro e mais antigo calçamento da então Vila de Lajeado.

As cinco agências de navegação fluvial, com seus armazéns, trapiches e maxambombas, movimentavam todo o intercâmbio comercial entre Lajeado, seus distritos e povoados próximos, com todos os portos e cidades que margeavam o Rio Taquari, o Rio Pardo, até Porto Alegre e Rio Grande.

Toda a grande produção agrícola e industrial passava pelo porto de Lajeado. A sua praia servia também para banhos, lazer e esportes náuticos.

No prédio nº 333, Erick Prinz tinha seu sobrado, ao lado de várias outras moradias de luxo da época. No nº 457, residia Carlos Bessmann, ferreiro.

No prédio nº 503, estava a sede da Navegação Comercial Lajeado Ltda. Nos números 525 e 557 está ainda a fábrica de vinagres Prinz S.A, que também agregou a esquina em frente, onde estava a Fundação Trentini.

No nº 669, residia João Alex Bennemann que tinha no outro lado, junto ao rio, o seu estaleiro, para construção e reforma de barcos. No prédio nº 785, estava a Casa Born, onde funcionava a agência do Deutsche Bank ou Banco Alemão-Brasileiro. A casa foi adquirida pelo município, mas que a deixou abandonada.

Nos prédios nºs 847 e 857 funcionava a agência da Navegação Arnt. Vale também destacar o prédio que perdurou por mais tempo na cidade, 125 anos, na Rua Osvaldo Aranha nº 847.

O histórico prédio nº 871 teve iniciada a construção em 1873 por Conrado Frederico Sudbrack, mas a enchente de sete de outubro de 1873 fez com que fosse erguido o assoalho.

Em 1897, este prédio foi vendido para Felix Kuhl, servindo de agência da Navegação Arnt. Perda lamentável foi sua demolição recente, sendo proprietário Ivo Dominicus Scherer.

Depois de 125 anos, o prédio foi destruído por incêndio em 17 de maio de 1998, num domingo, data apropriada para demolições sem licença.

No prédio nº 919, Ekon Sudbrack tinha a agência distribuidora das cervejas "Oriente", "Becker" e "Stock", anexa uma lancheria. No final da rua, em esquina com a Rua Rio Branco, funcionava o Frigorífico Lajeado.

Antônio Fialho de Vargas vendeu o sobrado, em 1885, a João Zick, cervejeiro, com 27 anos de idade, por 2, 8 contos de réis. Antônio estabeleceu procurador seu filho Pedro Fialho de Vargas.

Depois de assinar a escritura, no Livro 12, f. 44v, no "I Notariado de Estrela", da venda do sobrado, o lajeadense Pedro deixou a vida civil e, em seis de outubro de 1886 tornou-se jesuíta, estudou filosofia e teologia para ser ordenado sacerdote em 1898. Faleceu em 17 de setembro de 1924, mas ainda não é lembrado com nome de rua.

O fundador de Lajeado atuava muito em Taquari, onde tinha sido vereador, de sete de janeiro de 1873 a sete de janeiro de 1877, e para onde se mudou depois de viúvo e adoentado. Antônio faleceu em 18 de julho de 1895 em Taquari, mas, talvez seus restos mortais, depois, foram trasladados para Porto Alegre.

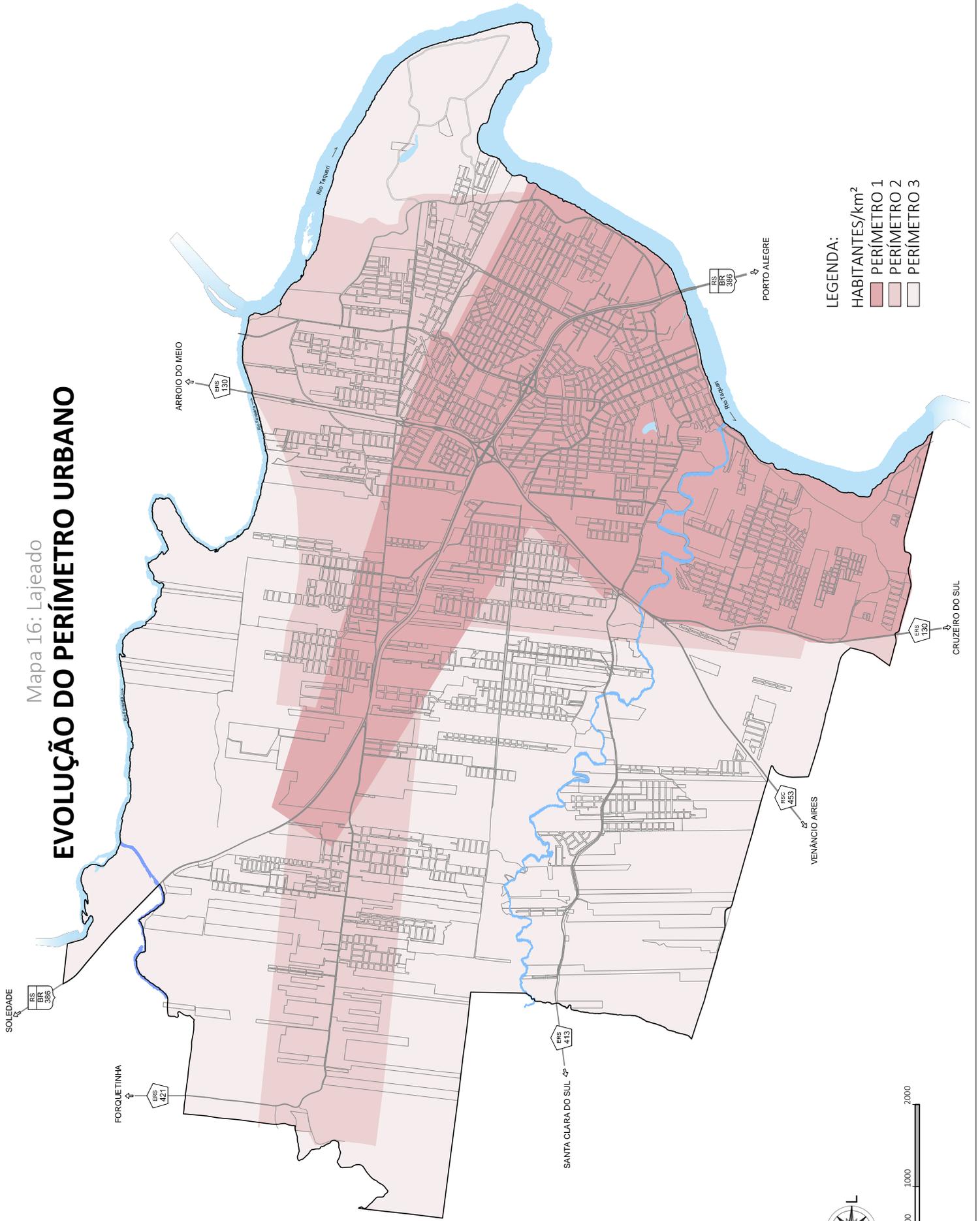
Reza o documento que o sobrado estava na esquina da Rua Santo Inácio, de onde se divisava pelos lados com a casa e terrenos de Henrique Roese. O seu último proprietário foi Matias Rockenbach que transformou o sobrado em Armazém de Secos e Molhados, salão de baile, cinema, teatro, saraus.

O baile de despedida no Centenário da Independência, foi em sete de setembro de 1922 e logo depois o prédio foi demolido.



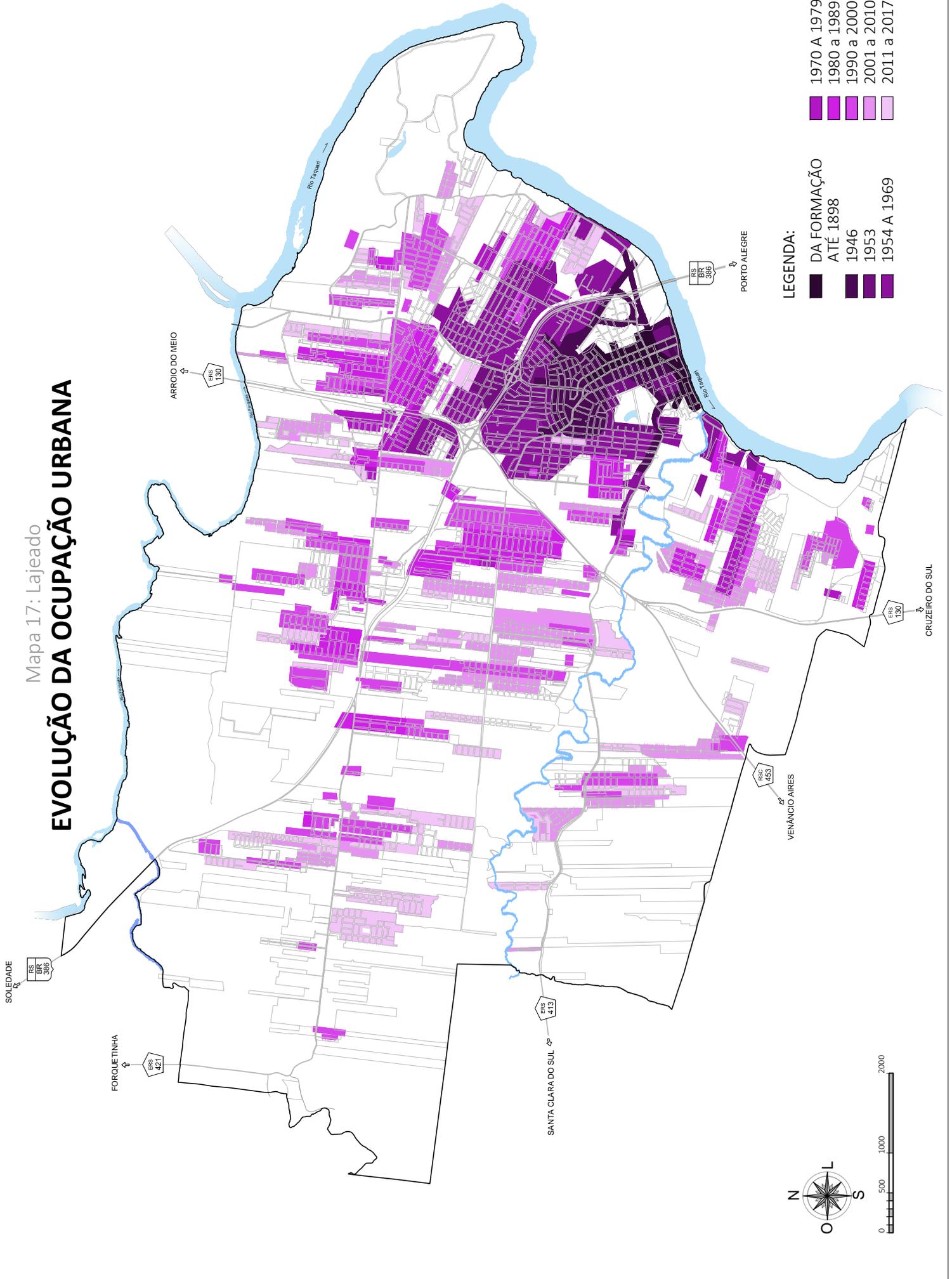
# Mapa 16: Lajeado

## EVOLUÇÃO DO PERÍMETRO URBANO

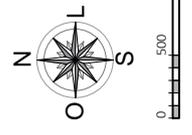


# Mapa 17: Lajeado

## EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA



- LEGENDA:**
- DA FORMAÇÃO ATÉ 1898
  - 1946
  - 1953
  - 1954 A 1969
  - 1970 A 1979
  - 1980 a 1989
  - 1990 a 2000
  - 2001 a 2010
  - 2011 a 2017



## BAIRROS

A cidade de Lajeado setoriza-se em 27 bairros, nos quais distribuem-se os seus aproximadamente 79 mil habitantes.

### - Bairro Alto do Parque

Criado oficialmente pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985. As atuais confrontações foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial foi o encontro da projeção da Avenida Lourenço Mayer da Silva com a Rodovia BR-386.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até encontrar o prolongamento da Rua Adão Ely, segue por este prolongamento e após pela Rua Adão Ely até a Rua José Alfredo Spohr, segue por esta até a Rua Moisés Cândido Veloso, segue por esta até a Rua Alvin Ritter, segue por esta até a divisa das terras do Estado do Rio Grande do Sul, segue por esta divisa até a Rua Pedro Osvaldo Dahlen, segue por esta até a Avenida Lourenço Mayer da Silva, segue por esta até a Rua Ceará, segue por esta até a Rua das Margaridas, segue por esta até a Rua dos Jasmins, segue por esta até Avenida Lourenço Mayer da Silva, segue por esta e após pela sua projeção até a Rodovia BR-386, ponto inicial e final da descrição.

A comunidade está encravada entre os Bairros Hidráulica, Carneiros, Universitário e São Cristóvão. Vindo de São Lourenço do Sul, o padre Cláudio Ritt (\* 28-11-1918, + 14-11-2000), em 18 de maio de 1977, estabeleceu na Avenida Parque do Imigrante nº 87 uma capela junto à sua residência, sob a invocação de Nossa Senhora Medianeira.

### - Bairro Americano

Foi criado oficialmente pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985 e as atuais confrontações foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é o cruzamento do Arroio do Engenho com a Rodovia BR-386.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo Arroio do Engenho, águas abaixo até a Rua Saldanha Marinho, segue por esta até a Rua Francisco R. Sulzbach, segue por esta até a Avenida Senador Alberto Pasqualini, segue por esta até a Rua Duque de Caxias, segue por esta até a Rua Visconde de Tamandaré, segue por esta e após pelo seu prolongamento até a Rodovia BR-386, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até o Arroio do Engenho, ponto inicial e final da descrição.

A comunidade está localizada entre a Rodovia BR-386 e os Bairros Hidráulica, Centro e Florestal. Tem o nome devido a um grupo de técnicos e dirigentes norte-americanos e/ou ingleses, vistos indistintamente, estabelecidos em Santa Cruz do Sul, que ampliaram e diversificaram também no Vale do Taquari a produção fumageira.



A Companhia Brasileira de Fumo em Folha, no decorrer dos anos faliu, sendo adquirida pela empresa fundada por Albino Souza Cruz, especializada na industrialização de cigarros, aliada, a partir de então, com a produção e comercialização do fumo em folha.

A sede da Companhia de Cigarros Souza Cruz - Indústria e Comércio estava localizada na Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº 659, Lajeado, empresa inglesa que tinha 75% de seu patrimônio controlados pela British American Tobacco, razão pela qual perdurou na população, por muitos anos, a imagem de estar ligada a companhia a dirigentes norteamericanos.

#### **- Bairro Bom Pastor**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.922, de 16 de junho de 1997, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 7.735, de 14 de fevereiro de 2007. O ponto inicial é o encontro da Rodovia BR-386 com a Rua Pedro Júlio Dieter.

Descrição: do ponto inicial segue pelo eixo da Rodovia BR-386, até encontrar a divisa das terras de Guido Weisheimer e Élio Hoppen, segue na direção Sul pela divisa das terras de Guido Weisheimer e Élio Hoppen até o eixo da Avenida Benjamin Constant, segue por este eixo, direção Leste-Oeste até a projeção da Rua Hermes Jaeger, segue por esta projeção e após pela Rua Hermes Jaeger até a Rua Pedro Theobaldo Breitenbach.

Deste ponto segue por linha seca e reta, direção Norte até o eixo da Rodovia BR-386, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até seu ponto de encontro com a Rua Pedro Júlio Dieter, ponto inicial e final da descrição.

Está encravado entre a Rodovia BR 386 e os Bairros Conventos, Montanha e Moinhos D' Água. O nome se deve ao Pastor Godwin Erdmann Cremer. Por essa razão, é homenageado com nome de rua, a primeira que foi pavimentada, no final de 2003, no Loteamento Jardim Europa.

#### **- Bairro Campestre**

Criado oficialmente pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, as suas atuais confrontações foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é entroncamento da Rodovia RS-130 com a Rua João Luiz da Rocha.

Descrição: do ponto inicial, segue pela Rua João Luiz da Rocha até a Avenida Rio Grande do Sul, segue por esta até a Rua Presidente João Goulart, segue por esta até a Rua Albino Petry, segue por esta e pela sua projeção, direção Sul-Norte, até o Rio Forqueta, segue por estas águas abaixo até o eixo da Rodovia RS-130, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até a Rua João Luiz da Rocha, ponto inicial e final da descrição.

Segundo o Aurelião, o termo campestre é pertencente ou relativo ao, ou próprio do campo, rural, rústico, campeiro, campesino, campesinho, campino, camponês e agreste.

O bairro leva este nome porque havia na área a sede campestre dos funcionários do Departamento Autônomo das Estradas de Rodagem (Daer). Localiza-se entre os Bairros Planalto, Olarias, Santo André, São Cristóvão, Universitário e o Rio Forqueta, na divisa com o município de Arroio do Meio. Um dos primeiros moradores foi José Antônio dos Santos Costa, lembrado com nome de praça no bairro.

### **- Bairro Carneiros**

Criado oficialmente pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 6.438, de 30 de junho de 2000. O ponto inicial é o Entroncamento da Rua Bento Rosa com a Rua dos Jasmins.

Descrição: do ponto inicial, segue pela Rua dos Jasmins segue até o entroncamento com a Rua das Margaridas, segue por esta até a Rua Ceará, segue por esta até a Avenida Lourenço Mayer da Silva, segue por esta até a Rua Pedro Osvaldo Dahlen, segue por esta até a projeção da Avenida Alberto Müller, segue por esta projeção e após pela Avenida Alberto Müller, novamente pela projeção da Avenida Alberto Müller até a Avenida Rio Grande do Norte, segue por esta até a Estrada Barra da Forqueta, segue por esta até o Rio Taquari, segue por estas águas abaixo até o alinhamento da Rua dos Jasmins, segue por este até o ponto inicial.

O nome já existe desde que foi sede de antiga fazenda dos Irmãos João e José Inácio Teixeira, cuja sociedade imobiliária foi formada em 1794.

Com a divisão das sesmarias em fazendas, para melhor administrá-las e explorá-las, lá por 1803, foi organizada também a Fazenda dos Carneiros ou Lajeado, origem do nome da cidade e município.

Ninguém sabe a origem do nome e possivelmente tenha sido o primeiro feitor da fazenda, com esse sobrenome ou apelido, que se notabilizou nalgum relatório feito aos seus proprietários.

No atual Bairro de Carneiros se localiza também a antiga sede da Colônia dos Conventos, depois identificada por Conventos Velhos. Devido a sua grande extensão territorial, foram se constituindo três comunidades católicas.

A primeira tem a invocação de Nossa Senhora dos Navegantes. Localiza-se na primitiva Várzea dos Ruschel. A história oral remonta a 1910, quando Manuel Pereira Maciel Filho doou um terreno para a capela.

De 1912 em diante há registros de escola particular na comunidade. Anos mais tarde, o prédio de madeira da capela teve que ser demolido e, em 1958, a comunidade decidiu construir uma capela de alvenaria, inaugurada em 10 de fevereiro de 1963.

Um segundo núcleo comunitário, também sob a invocação de Nossa Senhora dos Navegantes, em meados de 1977, se organizou em torno da então Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco. A razão do desmembramento era a distância da primeira capela.

Um terceiro núcleo comunitário teve a invocação de Nossa Senhora Aparecida. Suas primeiras reuniões ocorreram em 1978, no Salão do Esporte Clube União, consolidando-se a partir de 1981.

Detalhes das três comunidades estão na publicação “Grão de Mostarda – Caminhada da Paróquia de Santo Inácio”, pp. 123-125, da Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco.

### **- Bairro Centenário**

Constituído pelo antigo território de Alto Olarias, foi criado através de Lei nº 4.724, de quatro de dezembro de 1991, com as atuais confrontações definidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é o entroncamento da Rodovia BR-386 com a Rua Pedro Júlio Dieter.

Descrição: do ponto inicial, segue pela Rua Pedro Júlio Dieter até a Avenida João Gaspar Richter, segue por esta até seu fim. Deste ponto segue por linha seca e reta no prolongamento da Avenida João Gaspar Richter, numa extensão de 80 metros até a projeção da Rua Ulysses Guimarães, segue pela projeção da Rua Ulysses Guimarães, direção Norte-Sul e após pela Rua Ulysses Guimarães até a Avenida Paulo Emílio Thiesen, segue por esta avenida até o eixo da Rodovia BR-386, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até seu entroncamento com a Rua Pedro Júlio Dieter, ponto inicial e final da descrição.

A origem do nome é o centenário da emancipação de Lajeado, festejado em 26 de janeiro de 1991. Localiza-se entre os Bairros Imigrante, Igrejinha e Olarias. Em seu território está a Área Industrial de Lajeado.

A Comunidade Católica, sob a invocação de Santa Teresinha, organizou-se em assembléia de 12 de abril de 1991, nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Arnoldo Lermen. Detalhes estão na publicação “Grão de Mostarda – Caminhada da Paróquia de Santo Inácio”, p. 126.

### **- Bairro Centro**

Núcleo urbano primitivo em Lajeado e bairro oficialmente criado pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985. As atuais confrontações foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial: Foz do Arroio Saraquá no Rio Taquari.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo Arroio Saraquá, águas acima até a foz do Arroio Encantado, segue por este, águas acima até encontrar a Rua pe. Theodoro Amstad, segue por esta até a Avenida Benjamin Constant, segue por esta até a Rua Duque de Caxias, segue por esta até a Avenida Senador Alberto Pasqualini, segue por esta até a Rua Francisco R. Sulzbach, segue por esta até

a Rua Saldanha Marinho, segue por esta até a Av. Décio Martins Costa, segue pela Av. Décio Martins Costa até seu fim junto à Av. (Rua) Bento Rosa e Arroio do Engenho, segue pelo Arroio do Engenho, águas abaixo até sua foz no Rio Taquari, segue pelo Rio Taquari, águas abaixo até a foz do Arroio Saraquá, ponto inicial e final da descrição.

Está rodeado pelos Bairros Hidráulica, Americano, Florestal, Moinhos e Conservas. Mesmo que seja o bairro mais antigo, sempre enfrenta necessidades, entre as quais se destaca a implantação de rede do esgoto cloacal, conforme Flávio Dresch, presidente da Associação de Moradores do Bairro Centro, em “O Informativo”, de quatro de julho de 2003.

### **- Bairro Conservas**

Com denominação oficializada pela Portaria nº 242, de 23 de novembro de 1939, recriado pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985. Novos limites foram dados pela Lei nº 5.345, de quatro de novembro de 1993, alterados pelas atuais confrontações pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada, por sua vez, pela Lei nº 6.613, de 27 de junho de 2001. O ponto inicial é a foz do Arroio Saraquá no Rio Taquari.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo Rio Taquari, águas abaixo até a divisa da propriedade de Theobaldo Eckert e da Escola Profissionalizante Trezentos de Gideon, segue pela referida divisa até a projeção da Rua “D”, segue pela referida projeção até a Rua “D”. Segue por esta até a Rua João Avelino Maria, segue por esta até a Avenida Maria Helena Barzotto, segue por esta até a Rua Leopoldo Schonhorst, segue por esta e após pela projeção da Rua Leopoldo Schonhorst até o Arroio Saraquá, segue por este, águas abaixo até sua foz no Rio Taquari, ponto inicial e final da descrição.

Primitivamente, o nome do bairro era São Bento do Sul ou simplesmente São Bento. No início da década de 1920, estabeleceu-se junto ao Rio Taquari, com porto próprio, filial da Fábrica Oderich, fundada em São Sebastião do Caí, em 1º de agosto de 1907, por Adolfo Oderich. Seu filho, Max Oderich, foi um dos diretores da filial em Lajeado.

Para sua moradia, Max construiu palacete, na parte alta da Fábrica de Conservas. O sobrado foi, muitos anos depois, doado para entidades assistenciais e transformado em Lar da Menina “Nora Oderich”, nome de sua esposa.

Um dos seus diretores foi o empresário Frederico Leopoldo Dexheimer, o primeiro prefeito de Lajeado, nomeado pela ditadura do Estado Novo, de Getúlio Vargas, de 20 de dezembro de 1930 a 1º de março de 1931. Em 1937, a filial da empresa se transferiu para Gravataí, deixando a fábrica em ruínas.

Para não confundir com a Linha São Bento, o prefeito João Frederico Schaan deu ao arrabalde o nome de Bairro Conservas, o que lembra a produção de alimentos suínos hermeticamente fechados e conservados em embalagens de latas, exportados por todo o Brasil.

Centenas de operários se estabeleceram nas proximidades da fábrica. Duas grandes chaminés, enormes instalações, para recepção de suínos, matadouro e industrialização de carnes formavam complexo de grande porte. Tudo foi demolido.

Felizmente, as chaminés se conservam, como monumento à indústria e ao trabalho. O nome do bairro lembra essa fábrica. Muitos desempregados ficaram no bairro e seus netos e o povo sabem cada vez menos a história de Conservas.

A antiga Avenida São Bento foi alterada para Avenida Beira-Rio, sem consulta popular. A Comunidade Nossa Senhora Aparecida adquiriu o terreno de 990 metros quadrados, em 13 de dezembro de 1988, doado pela comunidade de São Bento.

### **- Bairro Conventos**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.922, de 16 de junho de 1997, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 7.872, de 17 de outubro de 2007. O ponto inicial é a ponte da Rodovia BR-386 sobre o Arroio Forquetinha.

Descrição: do ponto inicial segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até encontrar a linha seca no prolongamento da Rua Hermes Jaeger. deste ponto segue pelo prolongamento da Rua Hermes Jaeger e após pela Rua Hermes Jaeger e posteriormente pela projeção da Rua Hermes Jaeger, direção Norte-Sul, até a projeção da Avenida Benjamin Constant ou Travessão Sul de Conventos, segue pela projeção da Avenida Benjamin Constant ou Travessão Sul de Conventos, parte divisa municipal com Santa Clara do Sul, direção Leste-Oeste até encontrar divisa Leste da propriedade de Lotário Beuren, segue por esta divisa, direção Sul-Norte, divisa municipal com Santa Clara do Sul até o Arroio das Antas, segue por estas águas abaixo até uma faixa de 225 metros paralela a Oeste da Rodovia RST-421, no sentido Lajeado-Forquetinha, até a Rua Arnaldo Alfredo Scherer, também conhecido por Travessão Norte de Conventos, divisa municipal com Forquetinha, deste ponto, divisa municipal com Forquetinha, em direção Leste, pela estrada Arnaldo Alfredo Scherer, até encontrar o Arroio das Antas, segue por estas águas abaixo até sua foz no Arroio Forquetinha, segue por estas águas abaixo até a ponte da Rodovia BR-386, ponto inicial e final da descrição.

Com área urbana e rural, a comunidade está encravada junto às divisas dos municípios de Forquetinha e Santa Clara do Sul, Bairros São Bento, Moinhos D'Água, Bom Pastor e Imigrante.

Sua denominação vem como extensão da primitiva Colônia dos Conventos, com sede hoje no Bairro Carneiros, denominado Santo Inácio dos Conventos ou Conventos Velhos, identificado em língua alemã por Alt Convent.

Com a grande enchente de 1858, toda a várzea dos Carneiros ficou alagada, o que determinou Antônio Fialho de Vargas a medir suas terras mais distantes, em Conventos Novos ou Neu Convent e Forquetinha.

A medição foi feita por Ernesto Ludovico Müzell. Esta colônia foi subdividida em três quarteirões eleitorais, em 1890, Picada dos Conventos, São José dos Conventos e Picada São José.

Por quase três décadas, Conventos foi mais forte que o núcleo urbano de Lajeado. Apesar disso, foi elevada à categoria de povoação somente em 15 de fevereiro de 1950, pela Lei nº 150. Pela Lei nº 3.084, de 26 de dezembro de 1978, recebeu o título de vila, delimitando-se o seu perímetro urbano.

A história da Comunidade Católica se confunde com a trajetória da Picada São José dos Conventos, onde estavam as famílias Beuren, Christ, Richter, Guthjar, Süptitz, Siebenborn, Hübner, Rockenbach, Ulzenheimer, Kunzler, Hammes, Johann, Noll, Bald, Ritter, Schusster, Schüssler, Borger, Penz, Reis, Krammer e Kraemer ou Krämer e várias outras pioneiras.

Talvez em 25 de novembro de 1860, na segunda visita do Pe. Miguel Kellner, as famílias se organizaram em comunidade, sob a invocação de São José. A antiga capela de 1870 foi demolida e erguido um novo templo, inaugurado em sete de dezembro de 1958.

Devido à distância, um novo núcleo de 24 famílias se organizou em torno da antiga Escola Municipal Antônio Fialho de Vargas para constituir a Comunidade Católica de Nossa Senhora Aparecida, em 1979.

Anos mais tarde, em torno de 70 famílias se uniram para fundar uma terceira Comunidade Católica, sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes, em torno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vida Nova, em assembléia realizada em oito de maio de 1987.

As festas eram feitas no Salão da Comunidade Luterana. Cotizaram-se para construir um pavilhão próprio, cuja estrutura metálica e telhado foram concluídos em 1994, prosseguindo as obras em mutirão nos anos seguintes.

Detalhes das três comunidades estão na publicação “Grão de Mostarda – Caminhada da Paróquia de Santo Inácio”, pp. 126-128. Igualmente é antiga a Comunidade Evangélica e a Comunidade Luterana. Nas primeiras décadas, formavam uma mesma comunidade, mais conhecida por Igreja Protestante.

Muitas famílias evangélicas eram migrantes das velhas colônias de São Leopoldo. Por isso, a convite, vinham esporadicamente seus antigos pastores para Conventos, a fim de batizar, abençoar matrimônios e ministrar cultos e promover o ensino particular em casas de família.

Lá por 1860, algumas famílias se organizaram em comunidade, para o culto dominical, cantar em festas comunitárias ou funerais. O primeiro pastor Filipe André Weber, talvez já em 1862. Há batistérios de 1864 assinados por ele.

O pastor Ernesto Germano Doebber veio definitivamente para Conventos em 1869. Primeiramente foi construída uma escola-capela, sem torre. Mais de decênio depois, foi iniciada a construção de templo de alvenaria.

Na década seguinte, seu espaço foi ampliado, concluído lá por 1900. Três décadas depois, houve nova reforma no prédio. Finalmente, em 1950-1951, o prédio teve concluída nova reforma, no formato e estilo que hoje ainda perdura.

Sua paróquia foi definitivamente instalada em 1965. A Igreja Evangélica Luterana do Brasil iniciou com 34 famílias em nove agosto de 1914, sendo seu primeiro pastor Max Wilhelm Johannes Antonius, o qual, por motivos de saúde, teve de abandonar o ministério em 1915. De 1916 a 1945, atendeu o pastor R. F. Gueths, até 1945, seguindo-se outros. Em 1923 a comunidade construiu a sua casa pastoral e em, 1930 inaugurou o seu templo.

#### **- Bairro Floresta**

Criado oficialmente pela Lei nº 6.152, de 14-10-1998, o bairro tem ponto inicial na ponte da Rodovia RS-130 sobre o Arroio Saraquá.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até encontrar o Travessão Norte da Antiga Fazenda São Bento, segue pelo referido travessão, divisa municipal com Cruzeiro do Sul, direção Leste-Oeste até encontrar o Arroio Pequeno, segue por estas águas abaixo até sua foz no Arroio Saraquá, segue por estas águas abaixo até o ponto inicial.

Foi parte integrante da Linha Colonial de São Bento, mais conhecido por Ferro Velho, onde hoje está a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Welter.

#### **- Bairro Florestal**

Comunidade antiga de Lajeado, o bairro foi criado e depois recebeu suas atuais confrontações pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é o cruzamento da RS-130 com a BR-386.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até encontrar o prolongamento da Rua Visconde de Tamandaré, segue por este prolongamento e após pela Rua Visconde de Tamandaré até a Rua Duque de Caxias, segue por esta até a Avenida Benjamin Constant, segue por esta até a Rua Pe. Theodoro Amstadt, segue por esta até a Rua Júlio F. Born, segue por esta e após pelo seu prolongamento até a Avenida Presidente Castelo Branco, segue por esta até a Avenida Benjamin Constant, segue por esta até a Rodovia RS-130, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até seu cruzamento com a Rodovia BR-386, ponto inicial e final da descrição. É o prosseguimento natural do Bairro Centro.

As primeiras administrações municipais de Lajeado chegaram à conclusão de que as epidemias se originavam de águas contaminadas, lamentando-se a existência do Cemitério Católico junto ao Arroio Lajeado, hoje Arroio do Engenho, ou simplesmente Canal do Engenho, cujas águas serviam a população.

Tomaram a decisão de estabelecer o Cemitério Evangélico fora do perímetro urbano, junto à orla florestal. Para se ter uma idéia do que era essa mata virgem, basta observar do que restou na sede campestre do Clube Tiro e Caça e no Parque Municipal Schlabitz, nome aprovado pela Câmara Municipal, em 18 de setembro de 1972.

A floresta era atravessada pela velha estrada que ligava a Vila de Lajeado a Conventos. Junto a essa estrada moravam diversas famílias. Valdemar Schlabitz lembrou, em “O Informativo do Vale”, de 22 de setembro de 1977, um grupo de jovens, formado por Carlos Berner, Manuel Berner, Leopoldo Schmidt, Ernesto Schmidt, Max Berner, Guilherme Berner, Teobaldo Matte, Luís Hexsel, Oscar Hexsel, Oscar Dexheimer e João Petry, que organizou, em 1913, junto à floresta, onde hoje está a Rua Germano Berner, local para piqueniques e encontros de famílias.

Para isto, limpavam o mato, colocaram bancos e mesas em redor de árvores, plantaram flores, penduraram casinhas nos galhos para ninhos de passarinhos. Era o “parque” do florestal...

Os 11 versos da canção “Im Schönen Florestal”, publicados em “Abre o Olho”, de 20 setembro de 1914, lembram os pioneiros do bairro. São eles, Carlos Berner, dono do “Restaurante Florestal”; João Petry, alfaiate; Rodolfo Alfredo Lautert, o boêmio conhecido por “Futra”, advogado; Germano Berner, “doutor”, que residia onde hoje está a Moto Mecânica Zagorath Ltda.; Oscar Hexsel; Luís Hexsel, o Filho; João Matte Sobrinho, o cervejeiro. “Quantas histórias de amor viveram nossos avós morando no Florestal”, pensam alto muitos pioneiros.

Um dos lazeres, na época, era uma saborosa galinhada ou distribuição de doces e bolachas, com gasosa e cerveja, fabricadas por João Matte Sobrinho, onde hoje está o Posto Faleiro. João Zart divulgava os “pic-nics” promovidos pelo Lageadense Turnverein Jahn, em seu potreiro “O Labor”, de 21 de outubro de 1922, ou bolão, tiro ao alvo, jogos de discos, danças ao ar livre, etc., promovidos pelo Clube Recreativo do Comércio, hoje Clube Tiro e Caça.

Quem queria casa nova de madeira, ampliá-la ou reformá-la, com aberturas novas, mesas, cadeiras, bancos e armários, procurava a oficina de Ernesto Miguel Schmidt, hoje lembrado pela travessa ou Rua Cristiano Schmidt. Havia também o potreiro de Cristiano Schmidt.

Ali, homens e rapazes jogavam futebol. Moças se juntavam para partida de tamborim ou torcer pelos jogadores. Jogo de cartas e rodadas de cuca alegravam o ambiente. Onde hoje está a sede da antiga Companhia Riograndense de Telefonia (CRT), na quadra defronte ao Melinho, havia o campo de futebol do Clube Esportivo Lageadense, bem mais tarde transferido para o atual Estádio do Florestal.

O citado “parque” foi denominado “Florestal” porque na entrada foram colocados dois postes com a placa deste nome. Escreveu Valdemar Schlabitz, em citada crônica, que no verão o grupo de jovens acampava no parque e observava com rigor o horário de dormir, em redes, às 21 horas, após o toque da corneta.

Lazer, esporte e ecologia foram os ingredientes que originaram o Bairro Florestal. Em 29 de novembro de 1960, foi criado o Grupo Escolar da Sede Florestal, denominada Escola Estadual Irmã Branca, desde 17 de maio de 1979. Suas aulas iniciaram no ano letivo de 1961.

Nas reuniões de pais e professores surgiu a ideia de se criar a Comunidade Católica, cuja primeira ata é de 19 de novembro de 1965, hoje Capela Sagrado Coração de Jesus. A capela foi inaugurada em três de março de 1968. O pavilhão de festas foi inaugurado em sete de julho de 1974.

O campo esportivo foi inaugurado em 25 de março de 1984. Em 16 de agosto de 1986 foram inaugurados os Salões dos Jovens e Catequese, além de praça de brinquedos enquanto a área verde foi aberta ao público, mas a municipalidade não investiu na sua manutenção.

Em dezembro de 1984 iniciou a formação da Comunidade Católica, sob a invocação de Nossa Senhora das Graças, com sede na Avenida dos Quinze. Mais detalhes estão em “Grão de Mostarda – Caminhada da Paróquia de Santo Inácio”, pp. 128-130.

A Associação dos Moradores do Bairro Florestal foi fundada em 1º de dezembro de 1993, na Capela do Sagrado Coração de Jesus. A primeira diretoria estava assim formada: José Alfredo Schierholt, presidente; Donato Haas, vice; Neusa M. T. Madsen, 1ª secretária; Celi Sulzbach, 2ª secretária; Iêda Ferri, 1º tesoureiro; Eldo Luft; 2º tesoureiro: Antônio Vitório Bohn. Conselho Fiscal: Sereno Griesang, Ivan R. Madsen, Roque Schmitz, Luiz Humberto Kolling; Cláudio J. Ferri e Fiorindo Frozza.

#### **- Bairro Hidráulica**

Criado oficialmente pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, o bairro teve as atuais confrontações fixadas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 6.438, de 30 de junho de 2000. O ponto inicial é a foz do Arroio do Engenho no Rio Taquari.

Descrição: do ponto inicial segue pelo Arroio do Engenho, águas acima até o entroncamento da Avenida Bento Rosa com a Avenida Décio Martins Costa, segue pela Avenida Décio Martins Costa até seu fim, junto a Rua Saldanha Marinho e o Arroio do Engenho, segue pelo Arroio do Engenho, águas acima até seu cruzamento com a Rodovia BR 386, segue pelo eixo da Rodovia BR 386 até a projeção da Avenida Lourenço Mayer da Silva segue por esta projeção até encontrar a Avenida Lourenço Mayer da Silva segue por esta até encontrar com a Rua dos Jasmins, segue por esta até seu entroncamento com a Rua Bento Rosa, deste ponto segue por linha seca e reta no alinhamento da Rua dos Jasmins até o Rio Taquari, segue por estas águas abaixo ou divisa com o município de Estrela, até o ponto inicial.

Primitivamente era considerado subúrbio, conhecido por Negerberg, o que em português significa Morro dos Negros, sua primeira denominação entre os brancos. Sua história teve início em 1862. Antônio Fialho de Vargas tinha em torno de 30 escravos.

Parte deles era alugada aos primeiros colonizadores, para abrir clareiras nas florestas, remover coivaras, construir moradias, plantar e colher os primeiros cereais.

Em 1862, o fundador de Lajeado destinou grupo de escravos para que preparassem a infraestrutura da represa e do engenho de serrar madeira e moinho, onde hoje está o Parque do Engenho. Cabia aos negros cavar as valas, construir a muralha de pedra, abrir os canais de água, enfim, o serviço pesado deste primeiro complexo industrial e comercial de Lajeado, sob a direção do engenheiro Luís Jaeger.

Fialho de Vargas tratava bem os escravos, sem necessidade de acorrentá-los em senzalas. Construía seus casebres ao lado da obra e lá ficaram, sob a permissão do fundador, sem que recebessem títulos de propriedades de seus lotes.

Para acesso de suas moradias, a população negra não tinha ruas abertas. Como não pudessem pagar impostos, também não recebiam assistência dos poderes públicos, no melhoramento de seus caminhos, iluminação, água potável e escola

Os brancos lá não se misturavam, nem adquiriam propriedades. Os negros tinham até um salão de baile, o Salão dos Morenos, na atual Rua Lothar Felipe Christ, nº 191.

As suas promoções sociais eram de elevado respeito e dignidade, virtudes que nem sempre os brancos sabiam apreciar. Pelo contrário. O que a sociedade dos brancos não tolerava que se praticasse em seus salões de baile, rapazes mal-intencionados achavam que podiam fazer no Salão dos Morenos.

Aí se davam mal, pois os pais negros não aprovavam a participação dos brancos em seus bailes, a não ser participar de comes e bebes ao lado da pista de dança.

A medida não era preconceito racial. Era um conselho que os pais davam aos filhos para que não namorassem e casassem entre si, negros e brancos, porque as grandes diferenças raciais poderiam facilmente degenerar em desavenças conjugais e separações, exigindo-se amor ainda maior e bem mais difícil de cultivar durante a vida inteira. Nas imediações do Salão dos Morenos, havia pequeno núcleo da então chamada Zona do Meretrício, mais discreto que secreto.

Só os homens sabiam e alguns rapazes que lá achavam que deviam ter os primeiros ensaios sexuais, não permitidos entre as famílias de bem. Seu acesso era pelo Beco do Martelo. Todos os primitivos caminhos do bairro eram por trilhos.

Por não haver nenhuma infraestrutura urbana, como se fosse uma Chácara da Intendência ou, em denominação mais recente, Chácara da Prefeitura, lá moravam em casebres os escravos que conseguiam sua libertação, seja por alforria ou pela Lei Saraiva-Cotegipe (1885), dos sexagenários, do Ventre Livre e, definitivamente, pela Lei Áurea, de 13 de maio de 1888.

Todas as leis que "libertavam" escravos, sem fundo de garantia por tempo de serviço e sem qualquer indenização por trabalhos forçados, deixavam os libertos abandonados à própria sorte, totalmente discriminados na sociedade.

Desciam do "morro" e subiam ao "centro" de Lajeado, em busca de biscates e tarefas domésticas, limpar quintais, preparar canteiros, cavar valos para alicerces, descarregar as fossas "Belisário" das capungas.

Como o perímetro urbano se ampliava, os primitivos "posseiros" do Negerberg ficavam obrigados a deixar seus ranchos, até porque não apresentavam nenhum título de propriedade. A prática jurídica dificultava ao negro o direito de usucapião.

Outros vendiam seus lotes a preço de banana, pois não tinham recursos para pagar sua parte na urbanização do bairro, com abertura de ruas, construção de calçamentos, de calçadas de passeio, bem como extensão de redes de água e luz.

Mecanismos de ordem jurídica e social impediam os descendentes de escravos suportar o custo de manutenção em seu primitivo habitat. Um dos descendentes de escravos que se destacou foi Moisés Cândido Veloso, que deu origem à denominação de Vila Moisés.

Também sua família saiu do arraial e o ano de 1957 movimentou o bairro. Uma equipe da Secretaria Estadual de Obras estava construindo hidráulica, um complexo moderno, com entrada imponente, escritório, laboratório e, principalmente, a vistosa caixa d'água.

A hidráulica foi solenemente inaugurada em cinco de maio de 1958, durante o governo municipal de Mário Lampert. Entretanto, segundo Carlos A. Zuraban, no "Álbum do Jubileu - Lajeado - 1891-1966" - a inauguração se deu em agosto daquele ano, dando a informação de que fornece diariamente cerca de 2,3 mil metros cúbicos de água potável, atendendo a aproximadamente duas mil economias, inclusive indústrias.

A rede de distribuição mede, atualmente, 25 quilômetros, variando a canalização de 300 a 60 metros. São dados de 1965. Impulso notável ao bairro foi o financiamento de moradias pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), iniciado lá por 1968. Cada moradia, inicialmente padronizada, foi alterando sua fachada, ampliando e modernizando seu espaço físico.

Desde 1973, um grupo de famílias iniciou suas reuniões, dando origem ao Núcleo Católico sob a invocação de São Francisco.

### **- Bairro Igrejinha**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.596, de 27 de setembro de 1995 e bairro teve as atuais confrontações estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro 1998. O ponto inicial é o encontro da Avenida Romeu Júlio Scherer com o Rio Forqueta.

Descrição: do ponto inicial, segue pela Avenida Romeu Júlio Scherer até 200 mil metros aquém da Rua Bom Retiro do Sul. Deste ponto segue por linha seca, paralela e distante 200 metros da Rua Bom Retiro do Sul, direção Leste-Oeste até a Rua Ulysses Guimarães, segue por esta e após pela sua projeção até o Rio Forqueta, segue por este, águas abaixo até encontrar a Avenida Romeu Júlio Scherer, ponto inicial e final da descrição.

A comunidade iniciou em 1991, como Loteamento Etgeton. Um dos pontos de referência era capela da Igreja Adventista, construída no início do século XX, identificada por igreja, pelo seu porte diminuto.

Por esta razão, as famílias do loteamento se reuniram em assembleia, onde a maioria optou pela escolha da denominação de Bairro Igreja.

Como já existia a Rua Igreja, a opção não podia ser apresentada e muito menos ser aprovada pela Câmara Municipal, pois a duplicação de nomes para próprios municipais é vedada pela Lei nº 3.457, Art. 1º, Parágrafo Único.

### **- Bairro Imigrante**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.611, de 30 de outubro de 1995, o bairro teve as atuais confrontações estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 7.872, de 17 de outubro de 2007.

O ponto inicial é a ponte da Rodovia BR-386 sobre o Arroio Forquetinha. Descrição: do ponto inicial segue pelo eixo da Rodovia BR-386, direção Noroeste, até encontrar a divisa com Marques de Souza, no Travessão Auler, segue por esta divisa, no Travessão Auler, até encontrar o Rio Forqueta, segue por estas águas abaixo até encontrar a projeção da Rua Ulysses Guimarães, segue pela projeção da Rua Ulysses Guimarães, direção Norte-Sul até encontrar a projeção da Avenida João Gaspar Richter, num ponto situado 80 metros a Leste da esquina da Rua Frederico Arnaldo Weber com a Avenida João Gaspar Richter, deste ponto segue pela projeção da Avenida João Gaspar Richter e após pela Avenida João Gaspar Richter até a Rua Pedro Júlio Dieter, segue por esta até o eixo da Rodovia BR-386, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até a ponte sobre o Arroio Forquetinha, ponto inicial e final da descrição.

Como se vê, é o território da antiga Picada Scherer. Sua área rural está sendo tomada por moradias e microempresas, como a Indústria e Comércio de Bebidas Vale do Taquari, na Rua Pedro Júlio Dieter.

O galpão que anteriormente era utilizado para coleta de leite e criação de animais foi adaptado e reformado para a pequena indústria, conforme destacou o “O Informativo”, de cinco de junho de 2003.

A falta de luz e ruas de ligação impediam famílias católicas da Picada Scherer de participar mais ativamente da Capela Nossa Senhora Aparecida de Olarias, amadurecendo a necessidade de criar comunidade própria, sob a invocação de Santo Antônio, escolhido na assembleia de 12- de novembro de 1983.

Na Rua Willibaldo Eckhardt iniciou a construção da Igreja Santo Antônio. A obra foi realizada em sistema de mutirão, conforme destacou o “O Informativo”, de 15 de outubro de 2003, sendo Flávia Gutierrez a presidenta da Comunidade.

Ao lado desta igreja, em 17 de janeiro de 1988, foi lançada a pedra fundamental do Salão Comunitário, e 13 dias depois, um vendaval derrubou a primeira parede. Reiniciaram a obra, com o apoio da comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Capitão Filipe Dieter, existente na mesma rua.

#### **- Bairro Jardim do Cedro**

Criado pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 6.613, de 27 de junho de 2001, e pela Lei nº 8.951, de 08 de novembro de 2012. O ponto inicial é a ponte da Rodovia RS-130 sobre o Arroio Saraquá.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo Arroio Saraquá, águas abaixo, até encontrar a projeção da Rua Leopoldo Schonhorst; segue pela referida projeção até a Rua Leopoldo Schonhorst; segue por esta até a Avenida Maria Helena Barzotto; segue por esta até a Avenida João Avelino Maria; segue por esta até a Rua Manoel Claudino Vicente; segue por esta e após por sua projeção até a divisa da propriedade de Theobaldo Eckhardt e da Escola Profissionalizante Trezentos de Gideon; segue pela referida divisa até encontrar a divisa Sul das terras de Nelson Eckert; segue pela divisa Sul das terras de Nelson Eckert, em direção Leste-Oeste, até encontrar a Rodovia RS-130; segue pela Rodovia RS-130 até a ponte sobre o Arroio Saraquá, ponto inicial e final da descrição.

Um dos seus primeiros moradores foi Teobaldo Stein, nascido em 1º de novembro de 1910, em Lajeado, terceiro filho de Henrique Stein e de Ana Anastácia Lenz, ainda residente no bairro. Também João Fernandes de Oliveira foi um dos pioneiros, desde 1963.

Do trevo de acesso ao bairro, até o campo esportivo, a Rua João Fernando Schneider foi asfaltada, no início de setembro de 2002, atendendo antiga reivindicação.

Segundo o projeto, em 2003 deverá ser iniciada a construção de ginásio de esportes, obra em sistema de parceria entre a administração municipal, fornecendo o material, e a Associação dos Moradores do Bairro Jardim do Cedro, contribuindo com a mão-de-obra. Em 2001, foi construído o Posto de Saúde, na Rua Otávio Trierweiler.

#### **- Bairro Moinhos**

Criado pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é a foz do Arroio Encantado no Arroio Saraquá.

Descrição: do ponto inicial segue pelo Arroio Saraquá, águas acima até o eixo da Rodovia RS-130, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até a Avenida Benjamin

Constant, segue por esta até a Avenida Presidente Castelo Branco, segue por esta até a projeção da Rua Júlio F. Born. Deste ponto segue pela projeção da Rua Júlio F. Born e após pela Rua Júlio F. Born até a Rua Pe. Theodoro Amstad, segue por esta até encontrar o Arroio Encantado, segue por estas águas abaixo até sua foz no Arroio Saraquá, ponto inicial e final da descrição.

Tem como limites os Bairros Centro, Florestal, Montanha, Moinhos d' Água, Jardim do Cedro e Conservas. O nome vem do Arroio Moinhos que nasce em Santa Clara do Sul e recebe o nome de Saraquá, ao entrar no município de Lajeado.

A denominação se deve à existência de vários moinhos, talvez quatro, movidos pelas águas do arroio. Segundo informações de Ivo Stürmer, havia o moinho de Pedro Oto Mallmann, que o vendeu para Alípio Miguel Sônico. Um segundo moinho era de Jacó Eckhardt.

Além da moagem de grãos, ele fornecia luz elétrica para Conventos, Santa Clara e São Bento. O terceiro moinho era de Erni Fleck. Não se tem memória, mas pode ter iniciado como serraria, transformando-se em moinho de grãos de cereais, descascador de arroz, industrialização do farelo e fábrica de polvilho. No período da estiagem, motor a vapor entrava em função.

#### **- Bairro Moinhos D' Água**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.309, de 23 de setembro de 1994, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é a ponte da Rodovia RS-130 sobre o Arroio Saraquá.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo Arroio Saraquá, águas acima até encontrar a estrada São Bento a Conventos, segue por esta até a projeção da Avenida Benjamin Constant ou Travessão Sul de Conventos, segue pela projeção da Avenida Benjamin Constant ou Travessão Sul de Conventos no sentido Oeste - Leste até encontrar o eixo da projeção da Rua Extremosas, segue pelo eixo da projeção da Rua Extremosas, sentido Norte-Sul, até encontrar a divisa das terras de Romeu Eckert e Francisco Dullius, segue pela divisa das terras de Romeu Eckert e Francisco Dullius em direção Oeste-Leste, passando pelo lado Norte das divisas de terras de Maria Alves, Hilário Schulte, Relindo Bruissma, Alcídio Bruissma e Madeireira Semol, todos inclusive até encontrar o eixo da Rodovia RS-130, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 em direção a Cruzeiro do Sul até a ponte sobre o Arroio Saraquá, ponto inicial e final da descrição.

Limita-se, pois, com os Bairros Moinhos, Montanha, Bom Pastor, Conventos, São Bento e Floresta.

Conforme a Mensagem Justificativa do Projeto de Lei CM nº 28-020/94, do vereador Luís Humberto Kolling, aprovado pela Câmara Municipal em 13 de setembro de 1994, a denominação é para atender a reivindicação de moradores da área, onde antigamente, existiam vários moinhos que eram movimentados

pelo Arroio Saraquá e costumeiramente os moradores se referiam ao local como moinhos.

A Comunidade São José iniciou a construção da sua capela em fins de 1988, inaugurando-a em 11 de março de 1990. Adquiriu anexo mais um terreno de 356,50 metros quadrados, em 31 de julho de 1992.

### **- Bairro Montanha**

Criado pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985 e redefinida suas confrontações atuais pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 7.735, de 14 de fevereiro de 2007. O ponto inicial é o cruzamento da Rodovia. RS-130 com a Rodovia BR-386.

Descrição: o ponto inicial segue pela Rod. RS-130 até encontrar a divisa norte das terras de Madereira Semol; deste ponto segue pela divisa norte das terras de Madereira Semol, Alcídio Bruissma, Relindo Bruissma, Hilário Schulte, Maria Alves e Francisco Dullius, todos inclusive até encontrar o eixo da projeção da Rua Extremosas, num ponto onde se encontra a divisa das terras de Francisco Dullius e Romeu Eckert, segue pelo eixo da projeção da Rua Extremosas até encontrar o eixo da Avenida Benjamin Constant, segue direção oeste até se encontrar com a divisa das terras de Élio Hoppen e Guido Weisheimer, segue na direção norte pela divisa das terras de Élio Hoppen e Guido Weisheimer até o eixo da Rodovia BR-386, segue pelo eixo da Rod. BR-386 até seu cruzamento com a Rodovia RS-130, ponto inicial e final da descrição.

No bairro recebeu a construção do Posto de Saúde, na Rua João Sebastiany, proximidades da Rodovia RS-130, numa área total de 1.395,30 metros quadrados e investimento de R\$ 453.302,19. As novas instalações compreenderam quatro consultórios médicos, três consultórios odontológicos e outras salas para diferentes tipos de atendimento.

A intenção da Sesama é centralizar os atendimentos de Lajeado neste posto informou o jornal "Vale Notícias", de 23 de agosto de 2003. Além da Escola Comunitária de Educação Infantil Pequeno Cidadão, também possui moderno ginásio de esportes.

A Comunidade Católica reunia-se na Escola Estadual Pedro Scherer, desde agosto de 1958. A construção da capela, sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida, foi inaugurada em 1967.

Em maio de 1980 foi inaugurado o seu pavilhão de festas. Mais distante, nova comunidade se organizou, sob a invocação de São Roque. Suas celebrações eram feitas no Ginásio de Esportes da Associação dos Moradores do Bairro Montanha.

### **- Bairro Morro 25**

Criado pela Lei nº 5.345, de quatro de novembro de 1994, as atuais confrontações do bairro foram fixadas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de

1998. O ponto inicial é o entroncamento da Travessa Saidan com a Rua Bernardino Pinto.

Descrição: do ponto inicial, segue pela Rua Bernardino Pinto até seu entroncamento com a Avenida Beira Rio. Deste entroncamento, segue por linha seca a reta de aproximadamente 300 metros, pela projeção da Rua Bernardino Pinto, direção Noroeste até o Rio Taquari, segue por estas águas abaixo até atingir a projeção da Rua da Divisa. Deste ponto segue pela Projeção da Rua da Divisa e após pela Rua da Divisa, na divisa municipal com Cruzeiro do Sul, até a Travessa Saidan, segue por esta até a Rua Bernardino Pinto, ponto inicial e final da descrição.

Localizado na margem direita do Rio Taquari, na divisa com o município de Cruzeiro do Sul e os Bairros das Nações e Santo Antônio. Já foi identificado também por Morro dos Wiebbelling, pois lá moravam Teodoro Wiebbelling e Luís Filipe Rodrigo Wiebbelling.

A denominação vem de antiga Sociedade 25 de Julho, formada pelos sócios da Fábrica de Conservas Oderich e de grande número de imigrantes e teuto-brasileiros residentes na então Picada São Bento, hoje dividida em Bairros Conservas, Morro 25 e Passo de Estrela.

Havia também sócios da cidade de Estrela, que atravessavam o rio para participar de suas festas e promoções. Um dos líderes que mais se destacou nesta Sociedade Alemã 25 de Julho foi Teodoro Wiebbelling.

### - Bairro Nações

Criado oficialmente pela Lei nº 5.048, de nove de setembro de 1993, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é o entroncamento da Travessa Saidan com a Rua Bernardino Pinto.

Descrição: do ponto inicial, segue pela Travessa Saidan até a Rua da Divisa, segue por esta na divisa municipal com Cruzeiro do Sul até encontrar o eixo da Rodovia. RS-130. Deste ponto segue pela Projeção da Rua da Divisa, divisa municipal com Cruzeiro do Sul, até encontrar a Estrada do Travessão, segue por esta divisa municipal com Cruzeiro do Sul e após pela projeção da Estrada do Travessão até o eixo da Rodovia RS-130, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até a Rua Bernardino Pinto, segue por esta até a Travessa Saidan, ponto inicial e final da descrição. Está encravado entre a divisa com o município de Cruzeiro do Sul, Bairro Santo Antônio e Bairro Morro 25.

O bairro está sendo servido pela Escola Comunitária de Educação Infantil Mundo Mágico e pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Koefender.

Atendendo a reivindicação de instituições ambientalistas, a Secretaria Municipal de Agricultura concluiu, no início de setembro de 2002, o canteiro no trevo de acesso ao bairro. Foi feita pequena elevação, com plantação de leivas e flores. Em concreto e tijolo, foi montado o letreiro, que identifica o nome do bairro.

### - Bairro Olarias

Criado pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998.

O ponto inicial é o entroncamento da Rua Presidente João Goulart com a Rua Rio Grande do Sul. Descrição: do ponto inicial, pela Rua Rio Grande do Sul até seu fim. Deste ponto, segue por linha seca e reta em sua projeção até o eixo da Rodovia BR- 386, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até encontrar a Rua Paulo Emílio Thiesen, próximo ao posto de gasolina do Bairro Centenário, segue por esta até a Rua Ulysses Guimarães, segue por esta até 200 metros além da Rua Bom Retiro do Sul. Deste ponto, segue por linha seca, paralela e distante 200 metros da Rua Bom Retiro do Sul até encontrar a Rua Romeu Júlio Scherer, segue por esta até a Rua Presidente João Goulart, segue por esta até a Rua Alberto Schneider, segue por esta até a Rua Albino Petry, segue por esta até a Rua Presidente João Goulart, segue por esta até a Rua Rio Grande do Sul, ponto inicial e final da descrição.

Como se vê, o próprio legislador não respeita os tipos de artérias, usando indevidamente avenida em vez de rua simples. Primitivamente era conhecido, ora por Neu Österreich ou Nova Áustria, ora por Neu Wien ou Nova Viena, sua capital.

No “Livro de Eleitores de Estrela”, de 1890, a localidade denominava-se Picada dos Conventos, como 4º quarteirão eleitoral, com 33 eleitores. O núcleo era muito forte, havendo quatro casas comerciais: Augusto Jaeger, Jacó Bast, Luís Jaeger e Pedro Noschang.

Além da praça, o bairro tem uma lagoa natural, originada de vertente de água, situada na Rua Paulo Emílio Thiesen. O primeiro e único oleiro, então, foi Jacó Berwig Filho, com 47 anos de idade.

A primeira entidade que se organizou no bairro foi a Comunidade Evangélica, ainda no final do século 19. Da Comunidade Católica Nossa Senhora Aparecida se desmembrou a de São José Operário, cujas primeiras reuniões ocorreram desde 10 de outubro de 1982.

A primeira festa no prédio novo do Salão da Comunidade em construção foi em 12 de março de 1989, concluindo-se as obras no ano seguinte. Um novo Núcleo Católico se organizou em 15 de agosto de 1991, nas dependências do Esportivo Clube Olarias, sob a invocação de Santa Rita de Cássia. Seus detalhes se encontram em “Grão de Mostarda – Caminhada da Paróquia de Santo Inácio”, pp.133-134.

### - Bairro Planalto

Com denominação aprovada pela Câmara Municipal em 24 de junho de 1997, transformada em Lei nº 5.931, de 0 de julho de 1997. As atuais confrontações são fixadas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998.

O ponto inicial é o cruzamento da Rua Presidente João Goulart com a Rua Romeu Júlio Scherer. Descrição: do ponto inicial, segue pela Rua Romeu Júlio Scherer até o Rio Forqueta, segue por estas águas abaixo até se defrontar com a projeção da Rua Albino Petry, segue por esta projeção, direção Norte-Sul até se encontrar com a Rua Alberto Schneider, segue por esta até a Rua Presidente João Goulart, segue por esta até a Rua Romeu Júlio Scherer, ponto inicial e final da descrição.

O termo significa grande extensão de terreno plano ou pouco ondulado, elevado, cortado por vales nele encaixados. Também é o nome do Palácio, em Brasília, sede principal da Presidência da República. Um núcleo de famílias católicas se organizou em comunidade, sob a invocação de Nossa Senhora do Caravággio.

### **- Bairro Santo André**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.034, de 23- de agosto de 1993, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é o cruzamento da Rodovia RS-130 com a Rodovia BR-386.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até a projeção da Rua Rio Grande do Sul, segue pela projeção da Rua Rio Grande do Sul e após pela Rua Rio Grande do Sul até a Rua João Luiz da Rocha, segue por esta até o eixo da Rodovia RS-130, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até a Rodovia BR-386, ponto inicial e final da descrição.

Primitivamente chamava-se Vila Cohab. O nome do bairro se deve à Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André, transferida de Vila Fão, em 1973. Em 1980, com a execução de projeto habitacional do Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados (Profilurb), a população aumentou consideravelmente.

Em fase final de construção, o salão comunitário foi duramente atingido na madrugada de 12 de setembro de 2002, com a derrubada parcial de parede. Santo André foi, inicialmente, discípulo de João Batista e, depois, um dos 12 e primeiros Apóstolos de Jesus Cristo, irmão de São Pedro, ambos pescadores da Betsaida, moradores em Cafarnaum.

Antigos autores afirmam que Santo André pregou o cristianismo no Sul da Rússia e nos Bálcãs, martirizado em Patras, na Grécia. Pela tradição consta ter sido o autor do livro apócrifo dos “Atos de André e de Matias”. É festejado em 30 de novembro.

### **- Bairro Santo Antônio**

Criado oficialmente pela Lei nº 5.047, de nove de setembro de 1993, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998, alterada pela Lei nº 8.951, de oito de novembro de 2012.

O ponto inicial é o entroncamento da Avenida Beira-Rio com a Rua Bernardino Pinto. Descrição: do ponto inicial segue pela Rua Bernardino Pinto até o eixo do Rodovia RS-130; segue pelo eixo do Rodovia RS-130 até a divisa sul das terras de Nelson Eckert; segue por esta divisa até encontrar a divisa da propriedade de Theobaldo Eckhardt e da Escola Profissionalizante Trezentos de Gideon; segue pela referida divisa até o Rio Taquari; deste ponto segue pelo Rio Taquari, águas abaixo, até a projeção da Rua Bernardino Pinto; deste ponto segue em linha reta, na direção Oeste, até encontrar o entroncamento da Avenida Beira Rio com a Rua Bernardino Pinto, ponto inicial e final da descrição.

Foi denominado, primitivamente, Chácara da Prefeitura. Como área pública, junto ao trilho de pedestres e carroça, na década de 1950 começaram a surgir alguns casebres, próximos a uma fonte de água, sendo a Vovó Leontina uma das pioneiras da comunidade.

Com a fundação da Saidan, em 1953, e a criação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal, em 1956, cresceu o número de choupanas.

Para angariar fundos e dar assistências às famílias carentes, a irmã Reinalda Moesch fundou o Clube Beneficente de Senhoras Lajeadenses, conseguindo envolver a administração municipal para que fosse construído um barracão habitacional para 18 famílias, lá por 1966.

A falta de limpeza, dentro e fora das moradias, a proliferação de cachorros, gatos, bichos, moscas e insetos deram ao conjunto habitacional o apelido de “Chiqueirão”. Entretanto, as melhorias atraíam mais invasores e surgiam novas barracas.

Desde 1973, a população passou a ter assistência social mais sistemática, com palestras para pais e crianças, cadastro dos carentes para obtenção de alimentos, assistência médica e medicamentos, através da Sethasas.

A partir de 1977, o núcleo foi loteado, com traçado de ruas, tentando-se criar nova imagem com a denominação de Vila Santo Antônio. Embora o termo vila signifique sede de distrito, a maioria da população rejeitava a denominação, passando a ser Bairro Santo Antônio.

Devido ao notável aumento da população, a Comunidade Católica se desmembrou em duas. A Comunidade Santo Antônio adquiriu terreno de 2, 5 mil metros quadrados, em 27 de novembro de 1973. Com recursos da Alemanha, foi iniciada a construção da capela, em janeiro de 1977, inaugurada no ano seguinte.

As missões de 1982 fizeram surgir seis Comunidades Eclesiais de Base. A Comunidade Nossa Senhora Aparecida adquiriu terreno de 990 metros quadrados, em 13 de dezembro de 1988, uma doação da Comunidade de São Bento. No ano seguinte foi iniciada a construção da capela, em forma de mutirão, recebendo ajuda de igrejas da Alemanha.

Também a Igreja Evangélica Assembléia de Deus vem contribuindo pela formação religiosa da população, estabelecendo, em 1976, a sua comunidade. Com o aumento da população, foi construído o prédio do

Centros Integrado de Educação Pública (Ciep), com com moderno sistema de ensino.

No final de 2002, foram concluídas as obras do novo Cemitério Municipal. Em 23 de agosto de 2003, várias entidades assinaram convênio com a Universidade do Vale do Taquari (Univates), com o objetivo de levar soluções técnicas e definitivas a problemas sociais e educacionais do bairro.

A Univates se engajou no projeto, coordenado por Rogério José Schuck, com a participação inicial de quatro cursos superiores da instituição, como educação física, fisioterapia, direito e pedagogia. Há poucas décadas, universitários se engajavam em tais atividades através do Projeto Rondon.

“Queremos afastar o jovem da droga e dar mais qualidade de vida à população local”, explicou o secretário da Associação dos Moradores do Bairro Santo Antônio, Marco Antônio Lenz, conforme o “O Informativo”, de 25 de agosto de 2003.

#### **- Bairro São Bento**

Criado pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro 1998, o bairro tem ponto inicial na foz do Arroio Pequeno no Arroio Saraquá.

Descrição: do ponto inicial segue pelo Arroio Pequeno, águas acima até o Travessão Norte da Antiga Fazenda São Bento, segue por este travessão, divisa municipal com Cruzeiro do Sul, direção Leste-Oeste até encontrar o Arroio Senden, segue por estas águas abaixo, divisa municipal com Santa Clara do Sul, até sua foz no Arroio Saraquá, junto à divisa das terras de Darci Schmidt e Cezário Garcia ; segue pela divisa das terras de Darci Schmidt com Cezário Garcia e Alvino Johann até a projeção da Avenida Benjamin Constant, segue pela projeção e após pela Avenida Benjamin Constant até a estrada de São Bento a Conventos, segue por esta até o Arroio Saraquá, segue por estas águas abaixo até a foz do Arroio Pequeno, ponto inicial e final da descrição.

Linha colonial e bairro, na margem esquerda do Arroio Saraquá, junto à estrada que conduz a Santa Clara do Sul, ou seja, Avenida Carlos Spohr Filho. A comunidade evangélica iniciou a construção da nova igreja, em dois de dezembro de 1983.

A Comunidade Três Mártires se localiza em São Bento. A antiga capela de madeira foi demolida e, em 20 de março de 1949, foi cimentada a pedra angular da nova capela. Depois de concluída, a comunidade construiu a Escola Paroquial, de 96 metros quadrados, inaugurando-a em quatro de março de 1956.

Em 1995, foi iniciada a construção do Ginásio Esportivo, arrecadando R\$ 30 mil iniciais entre os moradores e R\$ 40 mil do município, através da Associação dos Moradores de São Bento, além de outros recursos, como Sociedade Esportiva,

Clube de Mães e de Jovens, Projeto Conviver, Apostolado da Oração, Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (Oase), comunidades católica e evangélica, para cobrir o custo total de R\$ 150.000,00.

Foi inaugurado em 22 de novembro de 1998. Outras melhorias, como nova rede telefônica, de luz e água, foram implantadas em 1998 e 1999. Em 13 de outubro de 1998, para fins de urbanização, a linha foi dividida em dois bairros: São Bento e Floresta, antes também conhecida por Ferro Velho.

Em 2003, entre outras reivindicações, a Associação dos Moradores do Bairro São Bento, pediu o acostamento da Avenida Carlos Spohr Filho, isto é, nas margens da Rodovia RS-413, de responsabilidade do Governo do Estado. Sobre o patrono Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento, do bairro tem a mesma denominação.

### **- Bairro São Cristóvão**

Criado oficialmente pela Lei nº 3.658, de três de julho de 1985, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial é o cruzamento da Rodovia BR-386 com a Rodovia RS-130.

Descrição: do ponto inicial, segue pelo eixo da Rodovia RS-130 até Rua Amazonas, segue por esta até a Avenida Senador Alberto Pasqualini, segue por esta até a Rua Sergipe, segue por esta até a Rua Leopoldo Lampert, segue por esta até a divisa de terras do Estado do Rio Grande do Sul, onde está a Unidade de Fundação de Bem-Estar do Menor (Febem), segue pela referida divisa até a Rua Alvin Ritter, segue por esta até a Rua Moisés Cândido Veloso, segue por esta até a Rua José Alfredo Spohr, segue por esta até a Rua Adão Ely, segue por esta e após pelo seu prolongamento até eixo da Rodovia BR-386, segue pelo eixo da Rodovia BR-386 até a Rodovia. RS-130, ponto inicial e final da descrição.

A expansão da Souza Cruz S. A. em Lajeado programou, lá por 1952, estabelecer também uma filial da Cia. Industrial de Papel Pirahy, vinda do Rio de Janeiro, para produção de papel carbono, de embalagem para cigarros e de uso geral.

Os grandes pavilhões da indústria, na época, davam imagem de progresso, atraindo a migração de funcionários, motoristas e operários. Foram surgindo muitas moradias em torno da nova fábrica, casas de comércio, Grupo Escolar da Piraí, transporte urbano, posto de gasolina.

O núcleo tomou o nome de Bairro Piraí. No final da mesma década, possantes máquinas rodoviárias rasgaram a terra, dinamites explodiram blocos de pedras, fazendo surgir a Rodovia BR-386 e separando o Bairro Piraí da cidade. Padre Ericko anotou no livro "Tombo" que a primeira missa na Escola do Piraí foi celebrada em 28 de agosto de 1960, sendo a frequência muito grande. Várias vilas surgiam no bairro, destacando-se, entre as primeiras, a Vila Jardim e Bela Vista.

O desenvolvimento em ritmo acelerado exigia, além de melhorias na infraestrutura de ruas, calçamento, luz, água, transporte, comércio, indústria, serviços de profissionais liberais, escola, esporte e lazer, a assistência religiosa.

Como havia no bairro residindo muitos motoristas e a sede de empresa de transporte urbano, a devoção a São Cristóvão já era tradição, sendo escolhido como padroeiro da comunidade e novo nome do bairro. Dom Alberto Etges assinou o decreto da criação da Paróquia São Cristóvão em 31 de dezembro de 1963, e a nomeação de frei Lucas Corbellini, da Ordem dos Frades Menores, como seu primeiro pároco.

A instalação da nova paróquia e a posse do pároco se deu no festivo domingo de cinco de janeiro de 1964, com procissão de 126 veículos. Assinaram a Ata de posse também Armindo Theisen, Lourenço Mayer da Silva e Ney Arruda.

Em quatro de outubro de 1965, houve a fundação do Círculo Operário e a Juventude Operária Católica. Uma das primeiras medidas de frei Lucas foi acompanhar, em 14 de janeiro de 1964, o vereador Ney Santos Arruda a Porto Alegre para uma visita ao governador Ildo Meneghetti, obtendo a promessa da criação, no Bairro São Cristóvão, de ginásio moderno e a doação de duzentos mil cruzeiros às obras sociais, como registra o livro “Tombo”, da Paróquia São Cristóvão.

O projeto de estabelecimento de ensino da rede estadual foi montado em cima da realidade do bairro, para ser ginásio orientado para o trabalho.

Entretanto, não havendo, de imediato, instalações adequadas no bairro, nem tempo ou vontade política para construir prédio novo, e, para que Lajeado não perdesse a oportunidade de colégio público gratuito, o ginásio se estabeleceu, provisoriamente, nas dependências da Escola Estadual Fernandes Vieira.

Anos mais tarde, na paróquia se estabeleceram a Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, de 1º e 2º Grau; a Escola Estadual de Ensino Fundamental Otília Correa de Lima, a Escola da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), o Centro Esportivo Municipal, o Centro Gemológico do Senai e a própria Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Desde a 6ª série do fundamental até o final do ensino médio, os alunos poderiam se matricular ou cursar por disciplinas. Na reunião da Câmara Municipal no bairro, em 30 de setembro de 2003, a vereadora Sueli Agostini relatou as obras executadas pela Prefeitura no bairro, destacando a construção da Escola de Educação Infantil Entre Amiguinhos; a renovação e aquisição de equipamentos para a Escola Municipal Junto à Fates; reformas no Centro Esportivo Municipal; pavimentação de 90% das ruas no bairro; auxílio na construção da sede do E. C. São Cristóvão e o repasse de subvenções a várias entidades, conforme divulgou o “Vale Notícias”, de seis de setembro de 2003.

Além do Posto de Saúde, o Centro de Atendimento à Mulher, em 2003, foi enriquecido com autoclave. No segundo semestre de 2003, intensificou-se o movimento em prol da criação de Delegacia de Polícia no bairro.

### - Bairro Universitário

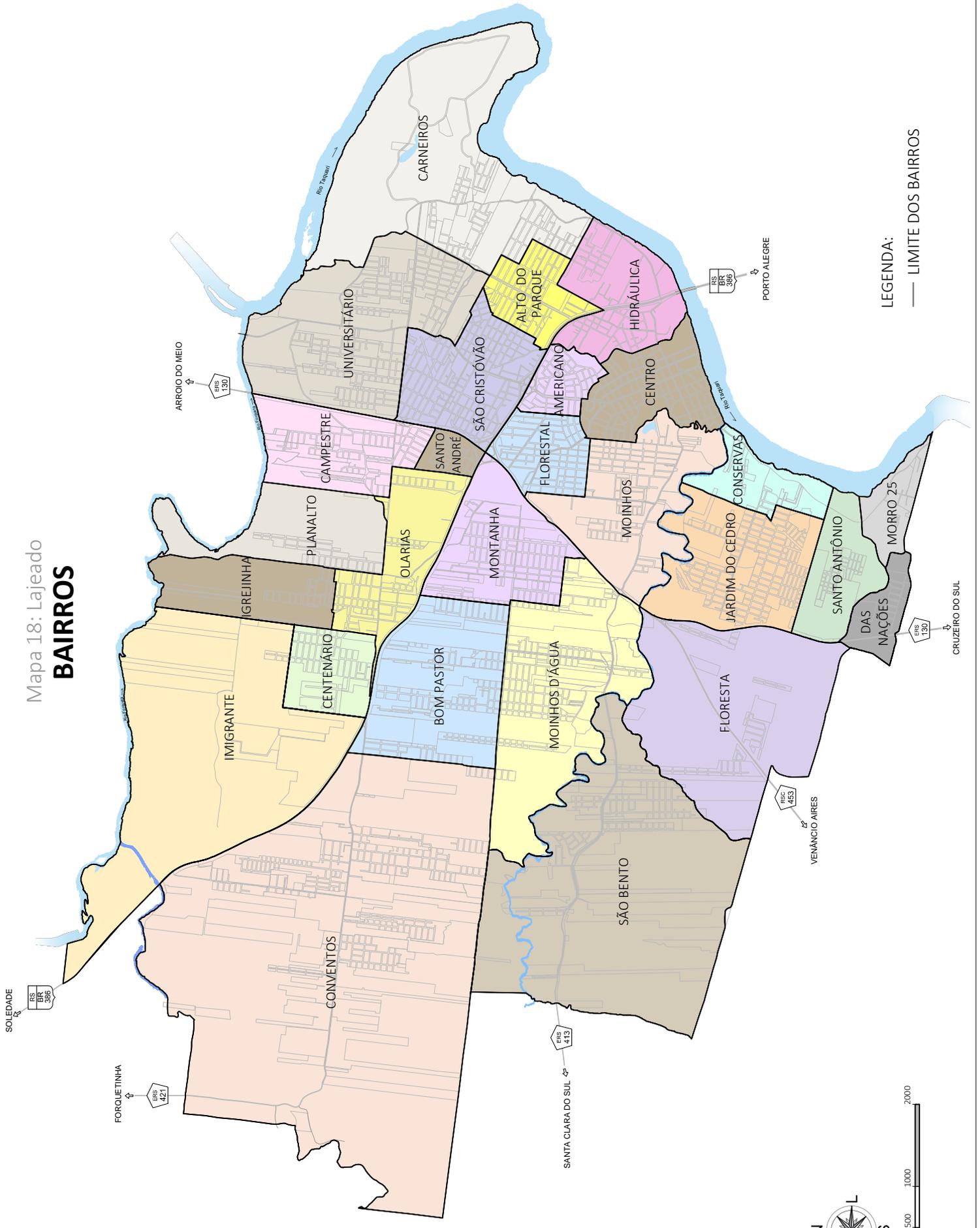
Criado pela Lei nº 3.427, de 25 de outubro de 1983, as atuais confrontações do bairro foram estabelecidas pela Lei nº 6.152, de 14 de outubro de 1998. O ponto inicial foi o cruzamento da Rua Amazonas com a Rodovia RS-130.

Descrição: do ponto inicial segue pelo eixo da RodoviaRS-130 até o Rio Forqueta, segue por estas águas abaixo até sua foz no Rio Taquari, segue por estas águas abaixo até encontrar a Estrada Barra da Forqueta, segue por esta até a Rua Rio Grande do Norte, segue por esta até a projeção da Avenida Alberto Müller, segue por esta projeção e após pela Avenida Alberto Müller e novamente pela projeção da AvenidaAlberto Müller até a Rua Pedro Osvaldo Dahlen, junto a divisa de terras pertencentes aoEstado do Rio Grande do Sul , segue pela divisa das terras do Estado do Rio Grande do Sul até a Rua Leopoldo Lampert, segue por esta até a Rua Sergipe, segue por esta até a AvenidaSenador Alberto Pasqualini, segue por esta até a Rua Amazonas, segue por esta até a RodoviaRS-130, ponto inicial e final da descrição.

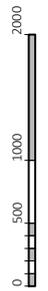
Abrange os Loteamentos Simonetti, Berwanger, Ametista, Armino Koppes, Barra da Forqueta, Ipê, Wiebbelling, Sabiá e Verdes Vales. O nome do bairro se deve à influência e vizinhança da antiga Apeuat, depois Fates e atualmente Univates, entidade mantenedora da Universidade do Vale do Taquari.

Fonte: Livro Lajeado I - História geral do Município, lançado em quatro de dezembro de 1992, e outras obras do escritor José Alfredo Schierholt.

Mapa 18: Lajeado  
**BAIROS**



LEGENDA:  
— LIMITE DOS BAIROS



## **ZONEAMENTO URBANO – LEGISLAÇÃO VIGENTE**

### ZONEAMENTO DE USO DO SOLO URBANO

O atual zoneamento do município conta com as seguintes zonas, como exibido no mapa:

Unidade Territorial Residencial – UTR  
Unidade Territorial Residencial Unifamiliar – UTRU  
Unidade Territorial Residencial Popular – UTRP  
Unidade Territorial Residencial Especial – UTRE  
Unidade Territorial Mista – UTM  
Unidade Territorial de Comércio e Serviço – UTCS  
Polo de Comércio e Serviço – PCS  
Corredor de Comércio e Serviço – CCS  
Unidade Territorial Especial – UTE  
Unidade Territorial Rural – UTR  
Unidade Territorial Industrial – UTI



# Mapa 19: Lajeado

## ZONEAMENTO DO USO DO SOLO URBANO

SOLEDADE



FORQUETINHA



ARROIO DO MEIO



1

4

2

5

SANTA CLARA DO SUL



6

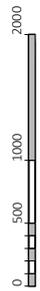
8

9

VENÂNCIO AIRES



PORTO ALEGRE



CRUZEIRO DO SUL



### LEGENDA:

-  UTR Unid. Territ. Residencial
-  UTRU Unid. Territ. Residencial Unifamiliar
-  UTRP Unid. Territ. Residencial Popular
-  UTRE Unid. Territ. Residencial Especial
-  UTM Unid. Territ. Mista
-  UTCS Unid. Territ. de Comércio e Serviço
-  PCS Pólo de Comércio e Serviço
-  CCS Corredor de Comércio e Serviço
-  UTE Unid. Territ. Especial
-  UTRural Unid. Territ. Rural
-  UTI Unid. Territ. Industrial
-  UTP Unid. Territ. de Planejamento

Mapa 20: Lajeado  
**SATÉLITE**



## ÁREAS VERDES PÚBLICAS

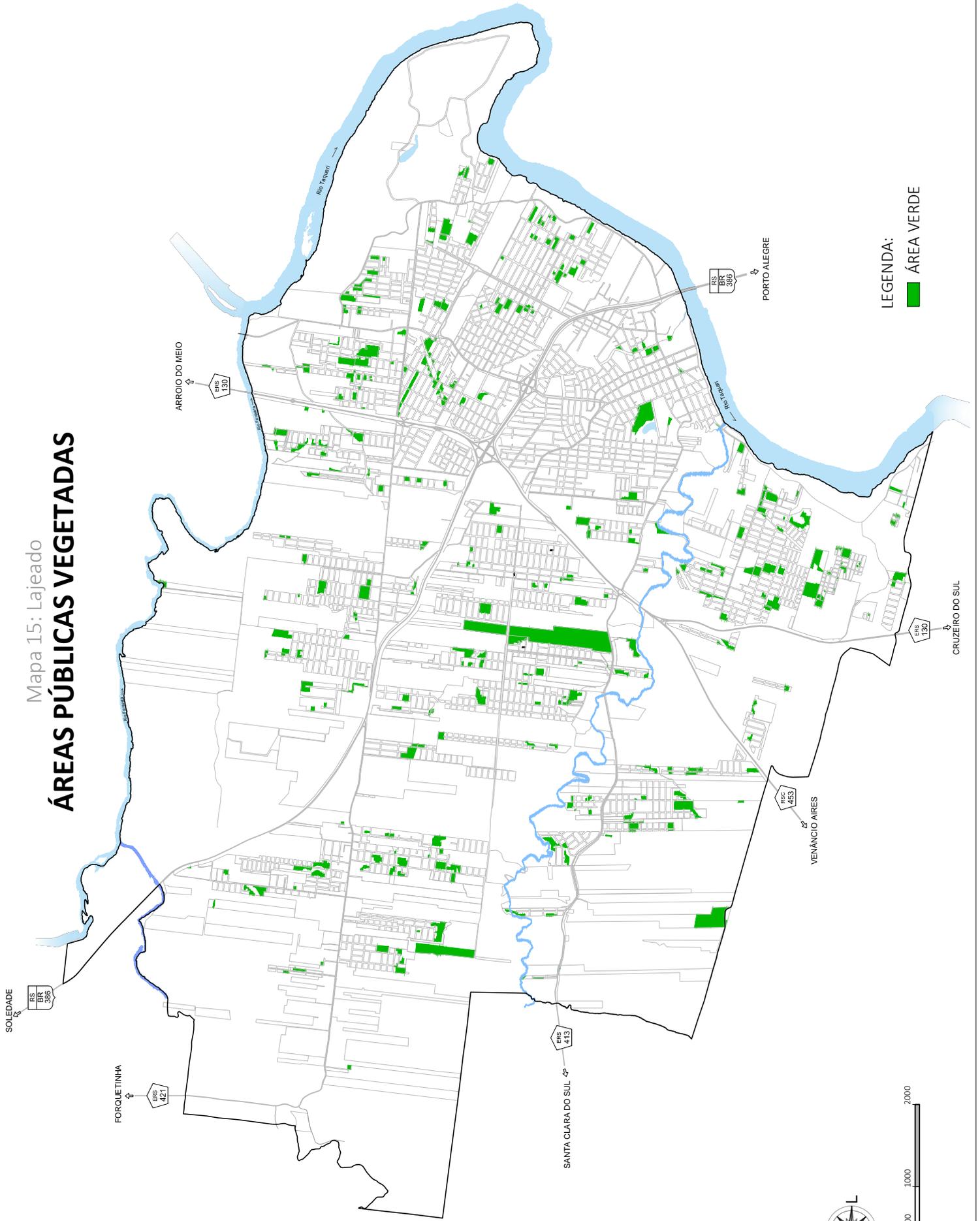
A cidade de Lajeado conta, atualmente, com uma vasta gama de áreas verdes distribuídas pelo município, de variadas dimensões. Também possui diversos parques, sendo os dois maiores o Parque dos Dick e o Jardim Botânico da cidade. Apesar do grande número destes equipamentos, alguns deixam a desejar e necessitam de manutenção.



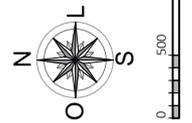
PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

# Mapa 15: Lajeado

## ÁREAS PÚBLICAS VEGETADAS



LEGENDA:  
ÁREA VERDE



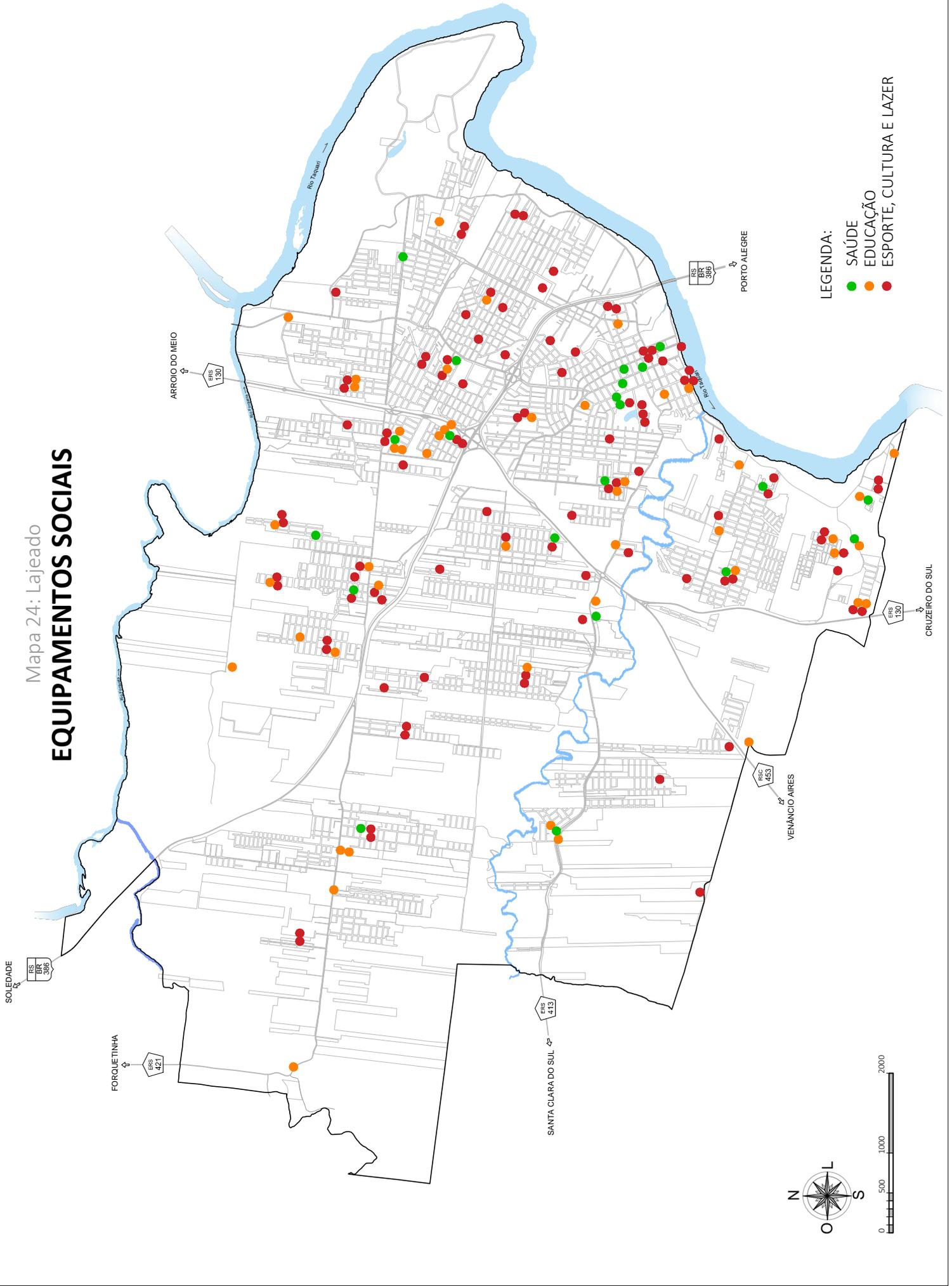
## EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Os equipamentos sociais são instalações que contemplam servir a cidade em ações de acolhimento frente às necessidades do dia a dia, como por exemplo as creches e jardins de infância, postos clínicos e de saúde, quadras esportivas e centros de esportes. Estes equipamentos são importantes para a infraestrutura das cidades, pois buscam a minimização de problemas sociais e a socialização dos habitantes.

Em Lajeado, os equipamentos sociais, esportivos, educacionais e culturais estão distribuídos conforme mapa a seguir, cabendo ao poder público a análise sobre sua localização, ampliações, remanejamentos e adequações às suas finalidades e às demandas da população.

# Mapa 24: Lajeado

## EQUIPAMENTOS SOCIAIS



## SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário urbano de Lajeado é acessado a partir das rodovias BR 386, ERS 130 e RSC 453. Apresenta forte tendência à ortogonalidade e é interrompido por óbices naturais e culturais (construídos).

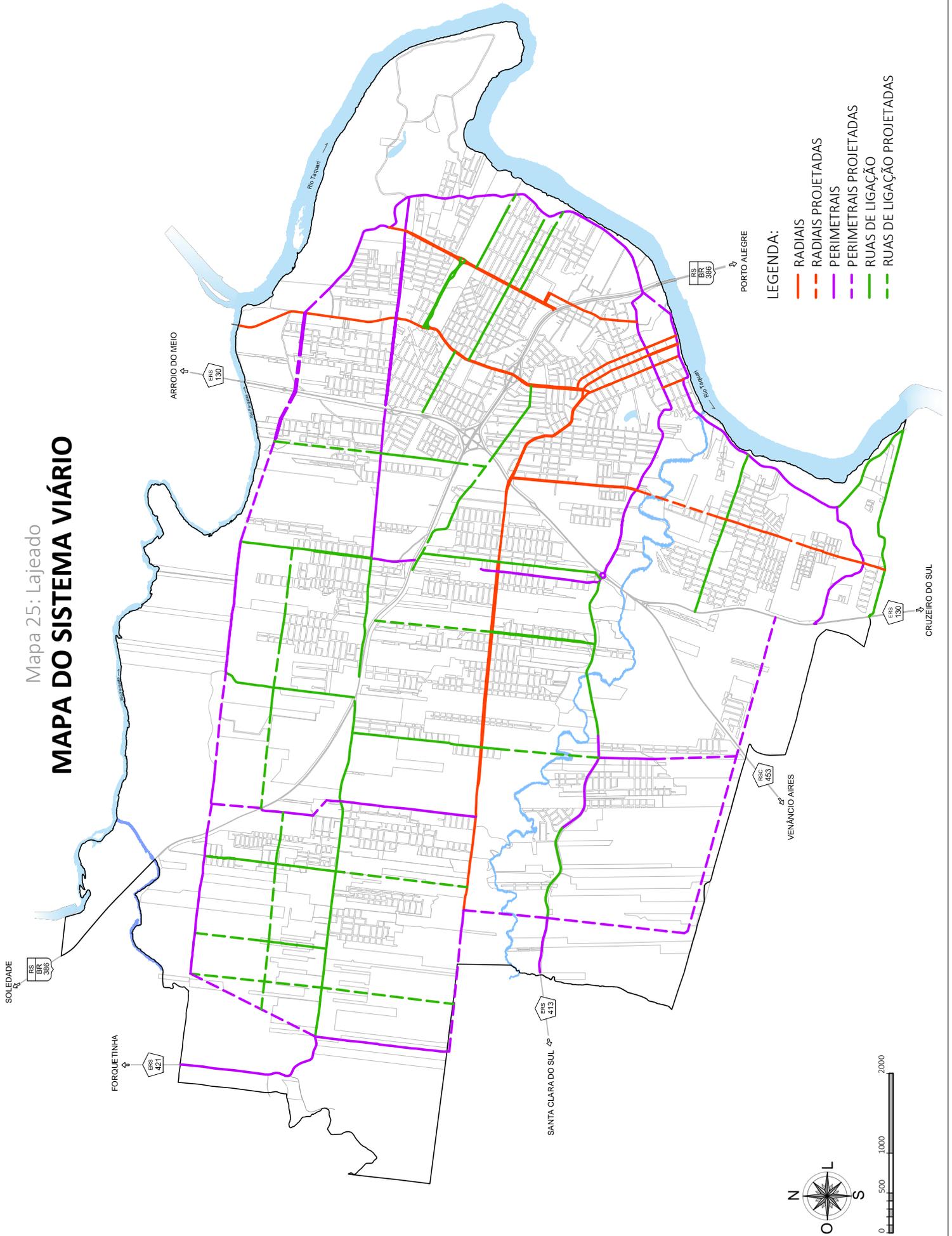
Os naturais estão os ligados à topografia, representados pelas declividades acentuadas, e principalmente, os relacionados à hidrografia. Estes últimos representados pelos próprios cursos d'água, por suas áreas alagáveis e pela instituição legal de Áreas de Preservação Permanente junto às suas margens (conforme Código Florestal, Lei Federal N° 4.771 de 15 de setembro de 1965 e Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Lajeado, Lei Municipal N° 4.788 de 5 de junho de 1992).

Já os impedimentos culturais, representados pelas rodovias e suas faixas de domínio, dividem o sistema viário urbano em quatro partes, relacionadas por poucas ruas que as atravessam.

O sistema viário principal, definido pela Lei Municipal N° 4.671/91, hierarquiza o sistema viário urbano nas seguintes categorias: via perimetral, via radial e via de ligação, conforme mapa.

# Mapa 25: Lajeado

## MAPA DO SISTEMA VIÁRIO



- LEGENDA:
- RADIAIS
  - RADIAIS PROJETADAS
  - PERIMETRAIS
  - PERIMETRAIS PROJETADAS
  - RUAS DE LIGAÇÃO
  - RUAS DE LIGAÇÃO PROJETADAS

## PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

A pavimentação asfáltica do município compreende atualmente cerca de 63% das vias, beneficiando as principais avenidas e ruas da cidade, facilitando a circulação de pessoas, veículos e também valorizando os imóveis.

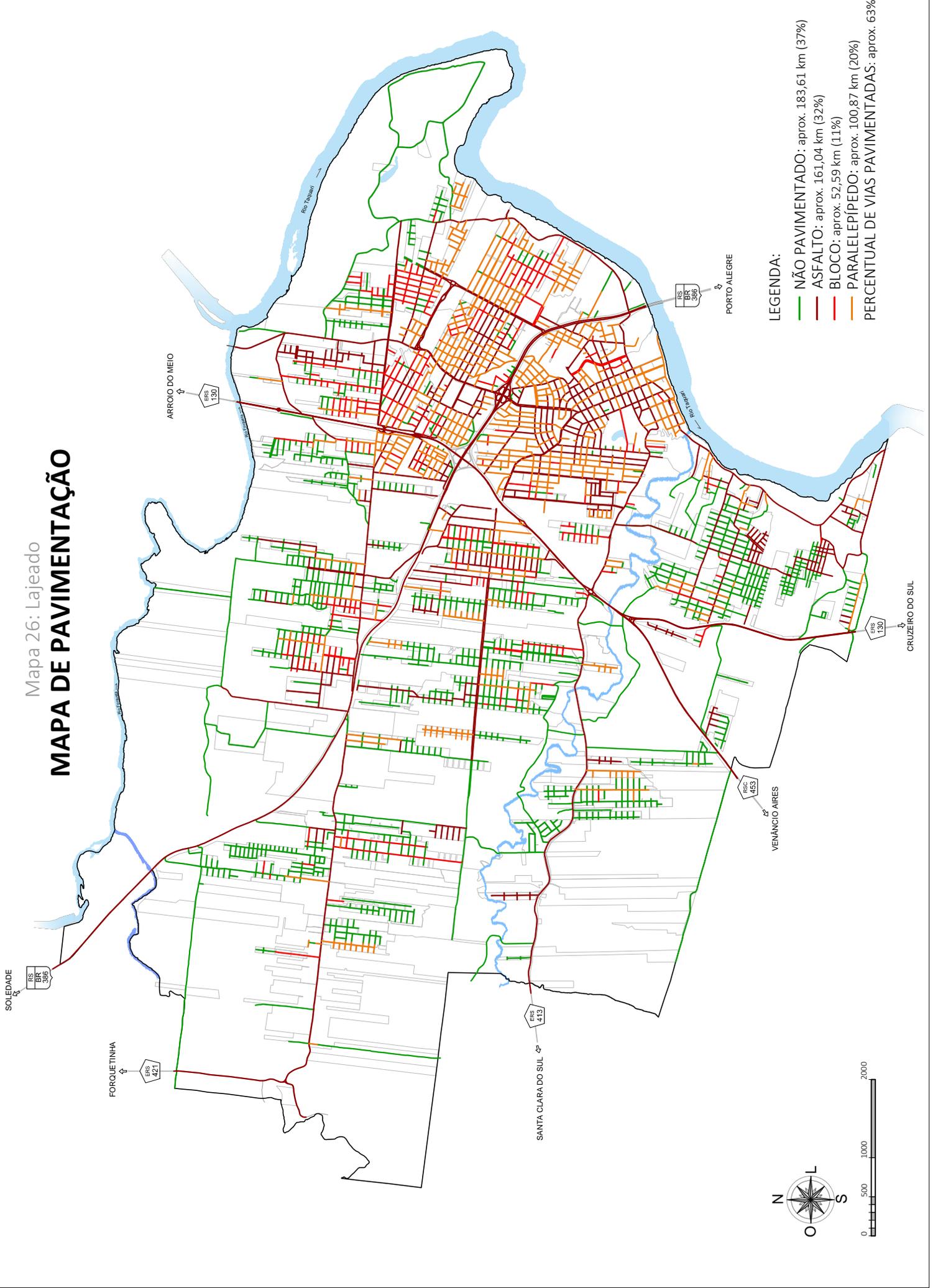
Quanto ao tipo de pavimentação, o sistema viário urbano de Lajeado apresenta as seguintes categorias e respectivas extensões: pavimentação asfáltica, blocos de concreto, paralelepípedo e sem pavimentação.

A qualidade da pavimentação é regular em grande parte das ruas e boa naquelas pavimentadas mais recentemente. Por sua vez, a manutenção é realizada com o objetivo de reparar os problemas, não existindo nenhum programa de manutenção preventiva ou cíclica.



# Mapa 26: Lajeado

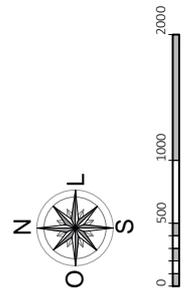
## MAPA DE PAVIMENTAÇÃO



**LEGENDA:**

- NÃO PAVIMENTADO: aprox. 183,61 km (37%)
- ASFALTO: aprox. 161,04 km (32%)
- BLOCO: aprox. 52,59 km (11%)
- PARALELEPIPEDO: aprox. 100,87 km (20%)

**PERCENTUAL DE VIAS PAVIMENTADAS: aprox. 63%**



## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A rede de abastecimento de água do município atinge a maior parte do território, garantindo saúde e qualidade de vida à população. O município conta com a rede da Companhia Riograndense de Saneamento – Corsan de abastecimento de água, além de outras redes como a do município e as de sociedades de água e particulares.

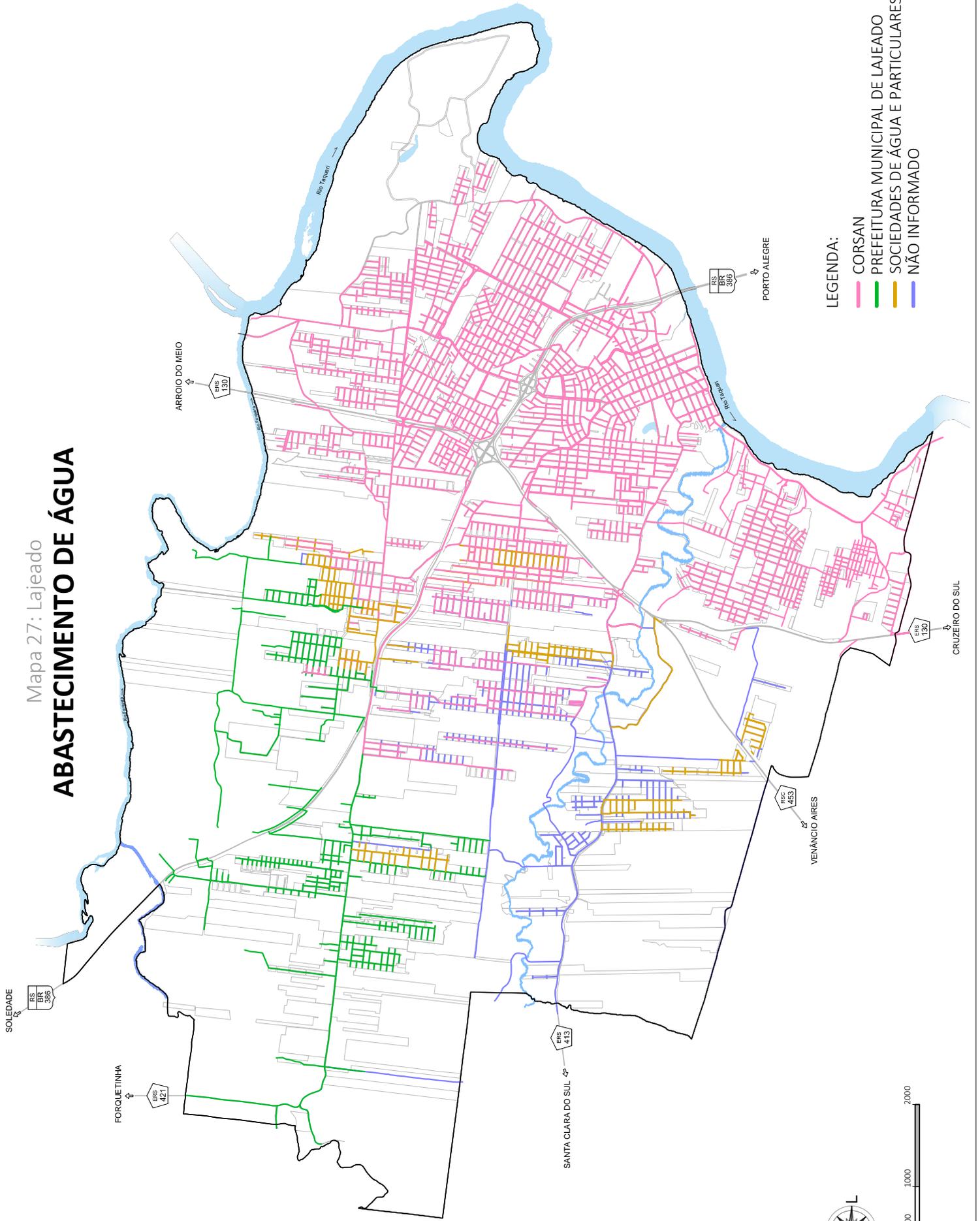
A Corsan, empresa de economia mista, tem como premissa básica a prestação de serviços de suprimento de água e esgotamento com qualidade e capacidade adequados, baseado nas necessidades atuais e de expansão futura. A Prefeitura Municipal de Lajeado também é responsável pelo abastecimento de água da cidade, com perfuração de poços artesianos, através de captação de água subterrânea. O controle de qualidade dessas águas também é de responsabilidade da Prefeitura, que através de sua Secretaria da Saúde, realiza o monitoramento da qualidade de cada captação.

A disponibilidade de água de boa qualidade para as populações do meio urbano e rural é uma necessidade cada vez mais premente, tendo em vista a questão de saúde pública, prevenção de doenças, higiene, limpeza pública, entre outros.

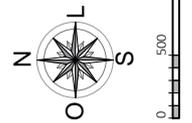
Do ponto de vista econômico, a água participa como insumo básico no processo produtivo nas indústrias. Em termos sociais, atua como elemento indispensável para a higiene das habitações, no controle de doenças e diminuição da mortalidade infantil. No aspecto ambiental é de fundamental importância para a manutenção do ecossistema.

# Mapa 27: Lajeado

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA



- LEGENDA:**
- CORSAN
  - PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
  - SOCIEDADES DE ÁGUA E PARTICULARES
  - NÃO INFORMADO



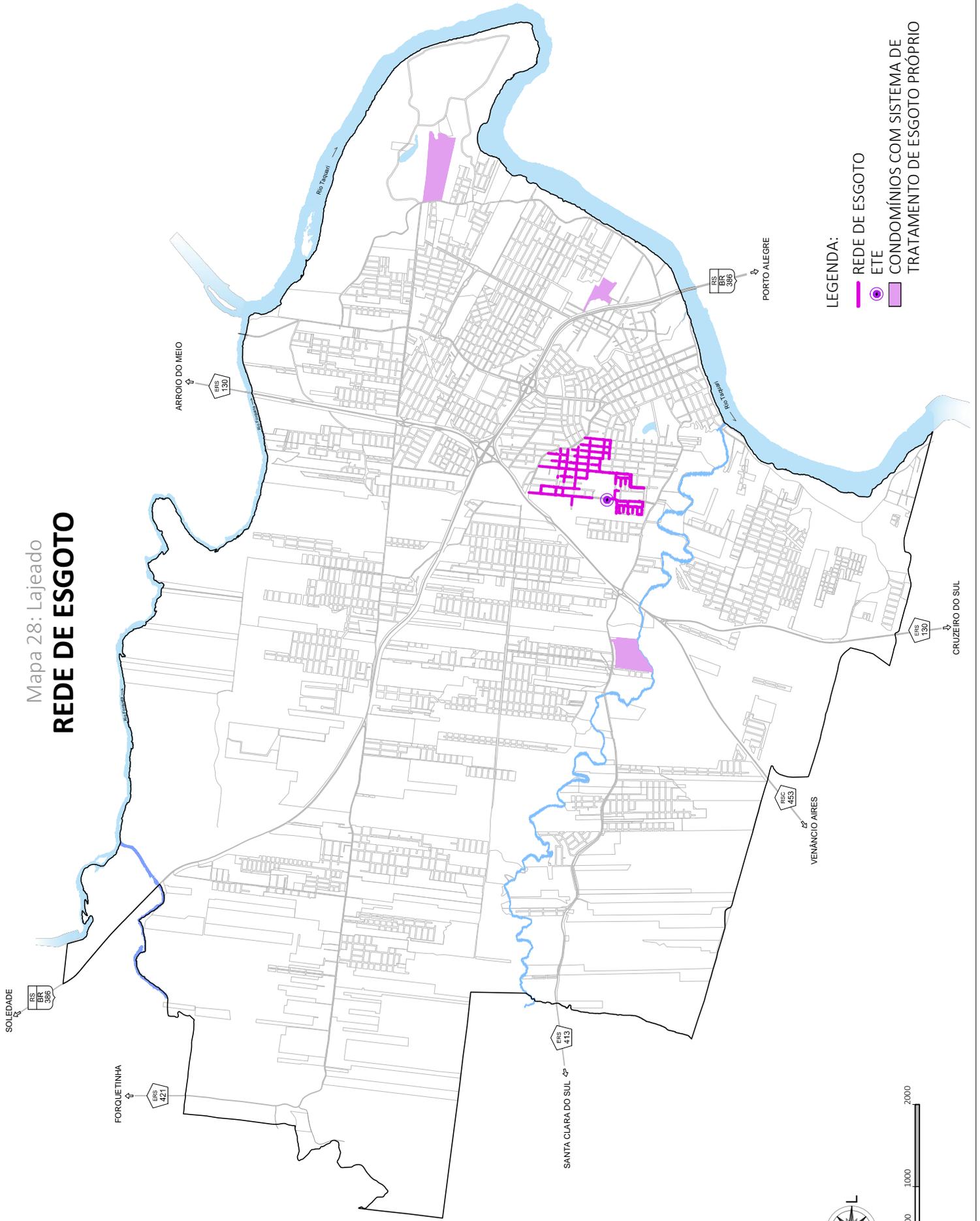
## REDE DE ESGOTO

A rede de esgotamento sanitário do município é praticamente inexistente, apenas presente no bairro Florestal, como mostra no mapa a seguir. A nova Lei de Loteamentos prevê rede coletora e tratamento coletivo (ETE) ou individual para a implantação do projeto.

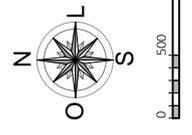
O tratamento de esgoto se torna importante para o município por desenvolver uma ação de preservação ao meio ambiente, evitando que dejetos eliminados através da água sejam despejados de forma direta nos rios. Estações de tratamento contam com processos químicos e biológicos para a decomposição do material coletado pelo esgoto, devolvendo a qualidade ao meio fluvial.

# Mapa 28: Lajeado

## REDE DE ESGOTO



- LEGENDA:
- REDE DE ESGOTO
  - ETE
  - CONDOMÍNIOS COM SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO PRÓPRIO



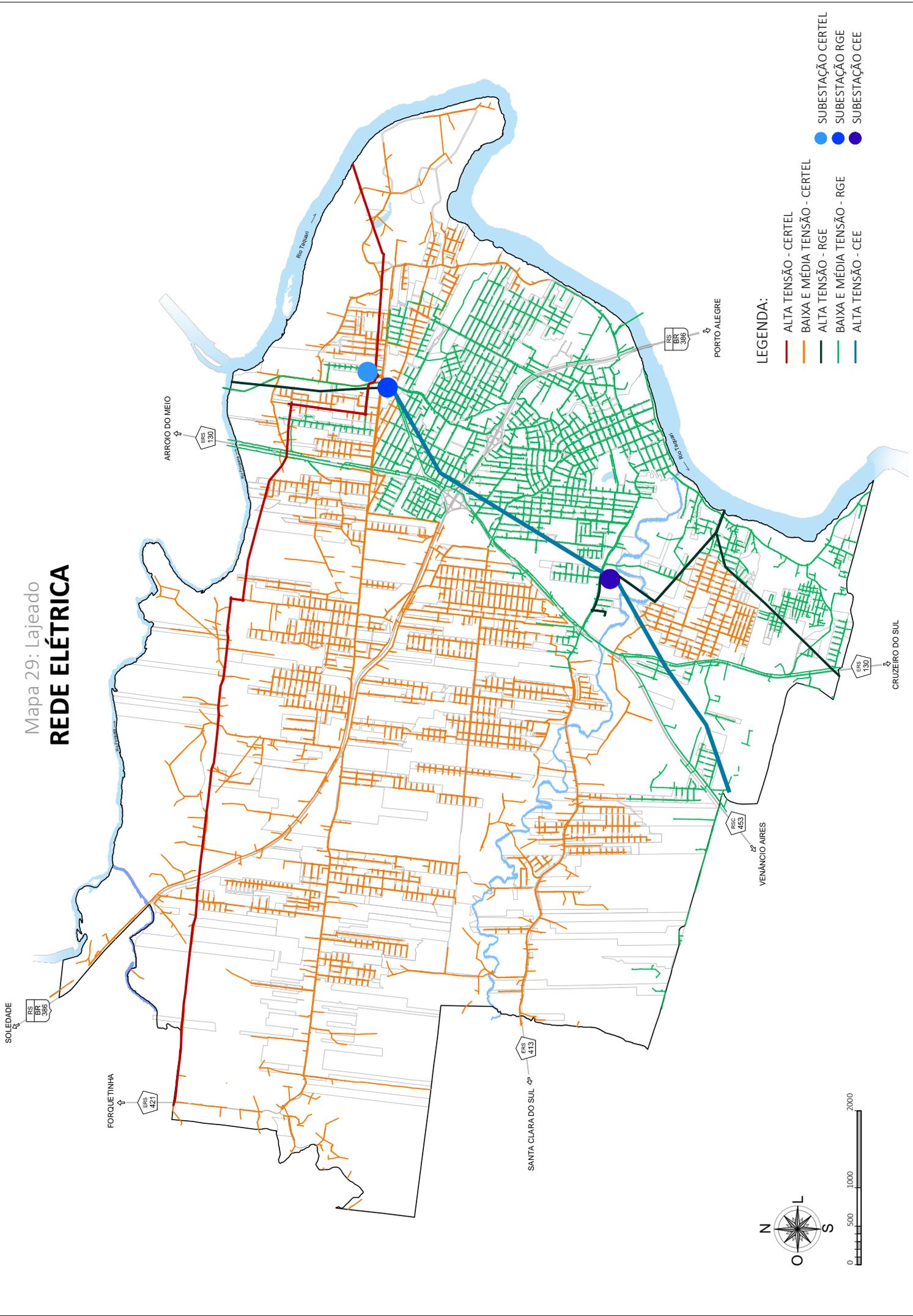
## REDE ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A rede de energia elétrica e iluminação pública abrange praticamente toda a área do município. O sistema de iluminação pública do município conta com lâmpadas de diversas potências, sendo mais comum as de vapor de sódio de 150W.

A energia elétrica utilizada para o serviço de iluminação pública é abastecida por uma concessionária, RGE-Sul que é responsável pela parte com maior densidade populacional e uma permissionária, a Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia – Certel Energia, que abastece mais especificamente os bairros periféricos da cidade.



# Mapa 29: Lajeado REDE ELÉTRICA

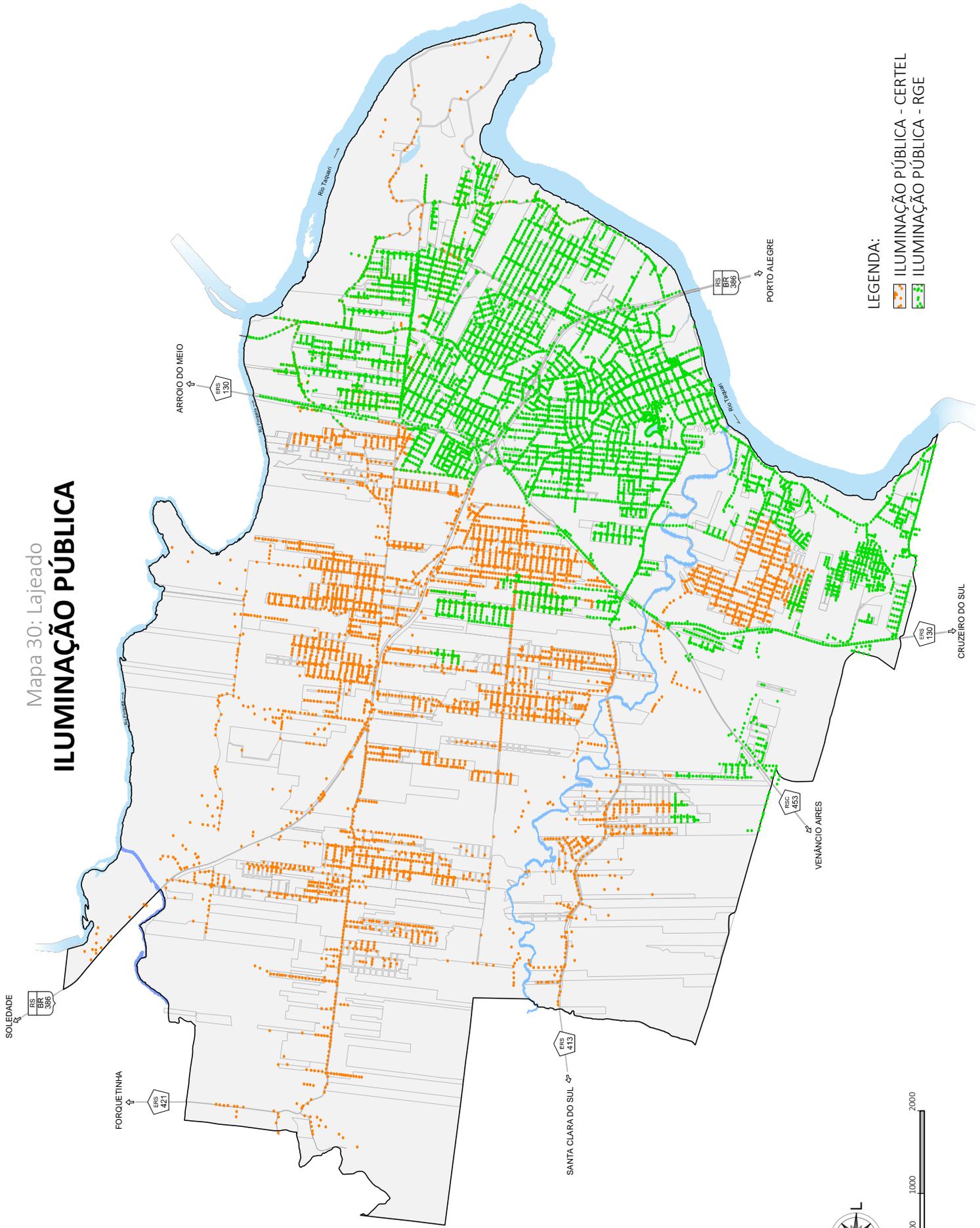


- LEGENDA:**
- ALTA TENSÃO - CERTEL
  - BAIXA E MÉDIA TENSÃO - CERTEL
  - ALTA TENSÃO - RGE
  - BAIXA E MÉDIA TENSÃO - RGE
  - ALTA TENSÃO - CEE
- SUBESTAÇÃO CERTEL
  - SUBESTAÇÃO RGE
  - SUBESTAÇÃO CEE

0 500 1000 2000

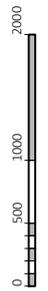
# Mapa 30: Lajeado

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA



LEGENDA:

- ILUMINAÇÃO PÚBLICA - CERTEL
- ILUMINAÇÃO PÚBLICA - RGE



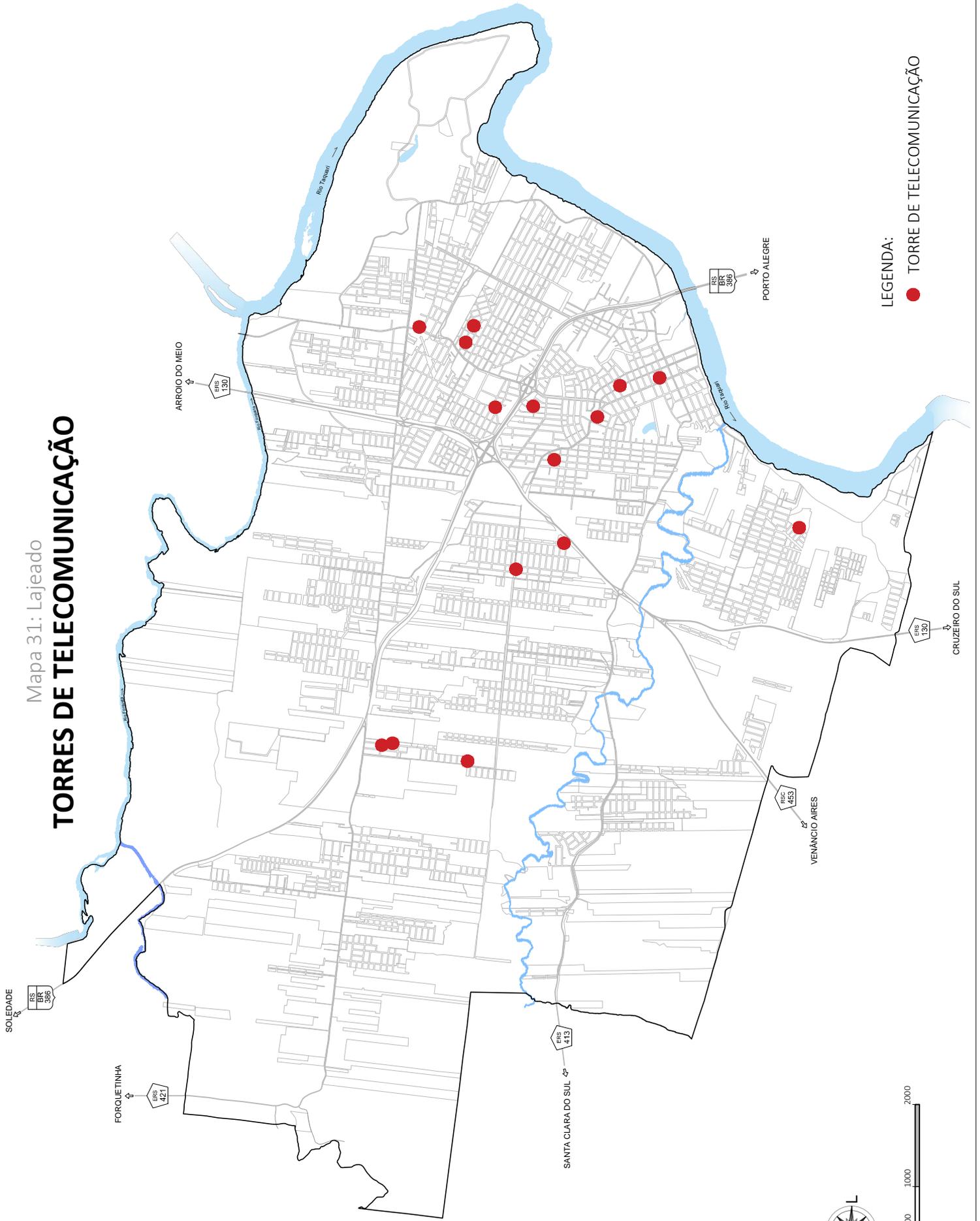
## TORRES DE TELECOMUNICAÇÃO

A relevante importância que os diversos sistemas de comunicação assumem no mundo de hoje fazem com que se procure cada vez mais aperfeiçoá-los. Por este motivo e sob este aspecto, fez-se um levantamento da atual situação em que se encontra o município de Lajeado.

Hoje os serviços de telefonia na cidade de Lajeado podem ser divididos em telefonia fixa e telefonia móvel, ambas de propriedades de empresas particulares. O sistema de telefonia móvel é operado por diversas empresas, com torres instaladas no município, atendendo a população urbana e rural, conforme mapa a seguir.

# Mapa 31: Lajeado

## TORRES DE TELECOMUNICAÇÃO



LEGENDA:  
● TORRE DE TELECOMUNICAÇÃO

## TRANSPORTE COLETIVO

O transporte coletivo do município é operado por empresas de transporte e atende, especialmente, trabalhadores e moradores dos bairros menos centrais, contando com diversas linhas.

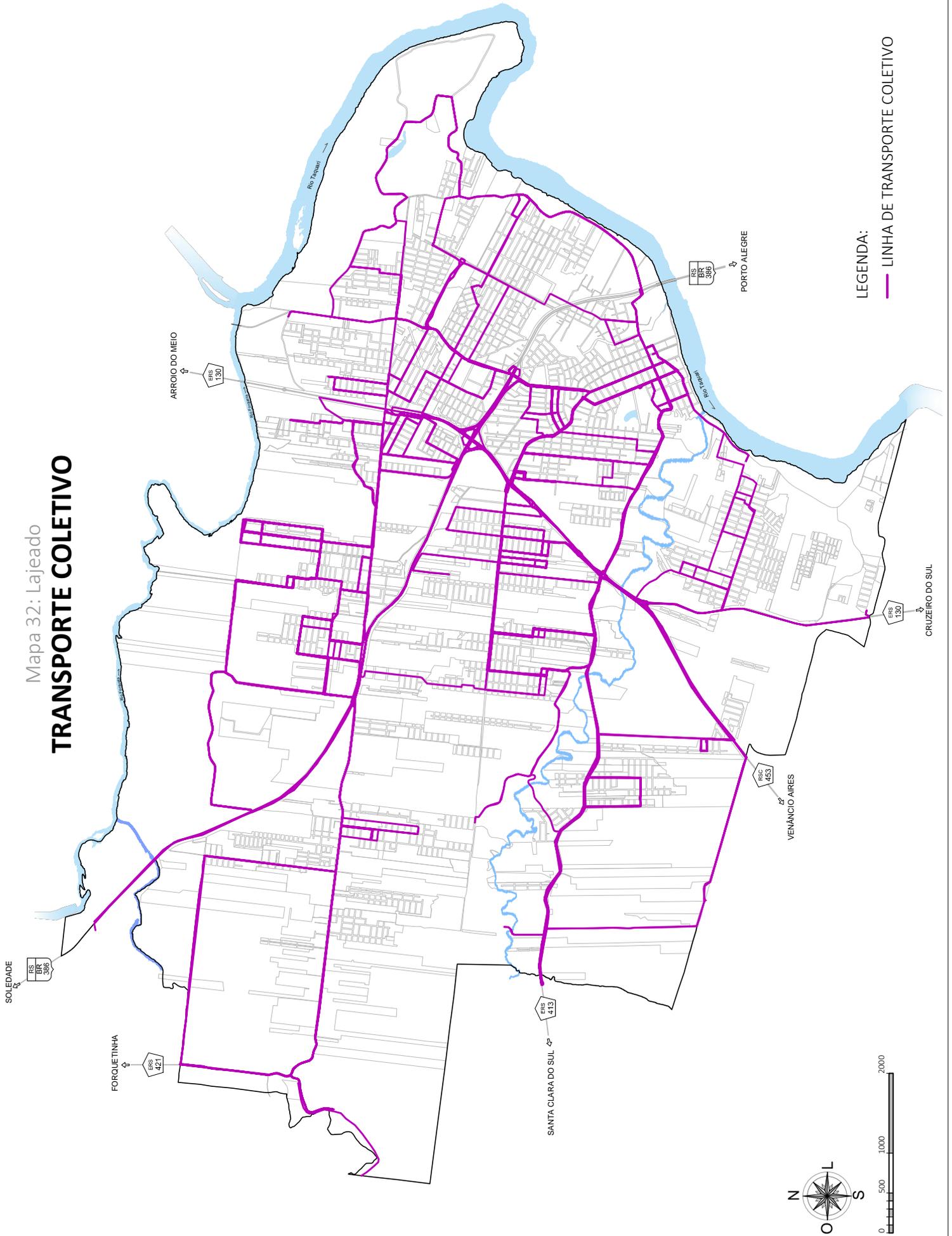
O sistema de transportes que utiliza o sistema viário urbano de Lajeado pode ser categorizado sob diversos aspectos: transporte de passageiros, individual ou coletivo, público ou privado.

O transporte público coletivo de passageiros é realizado por ônibus e por vans/lotação. No transporte por ônibus encontram-se linhas quanto à sua condição de origem e destino, que estão destacadas no mapa.



# Mapa 32: Lajeado

## TRANSPORTE COLETIVO



LEGENDA:  
— LINHA DE TRANSPORTE COLETIVO

## CICLOVIAS E CICLOFAIXAS

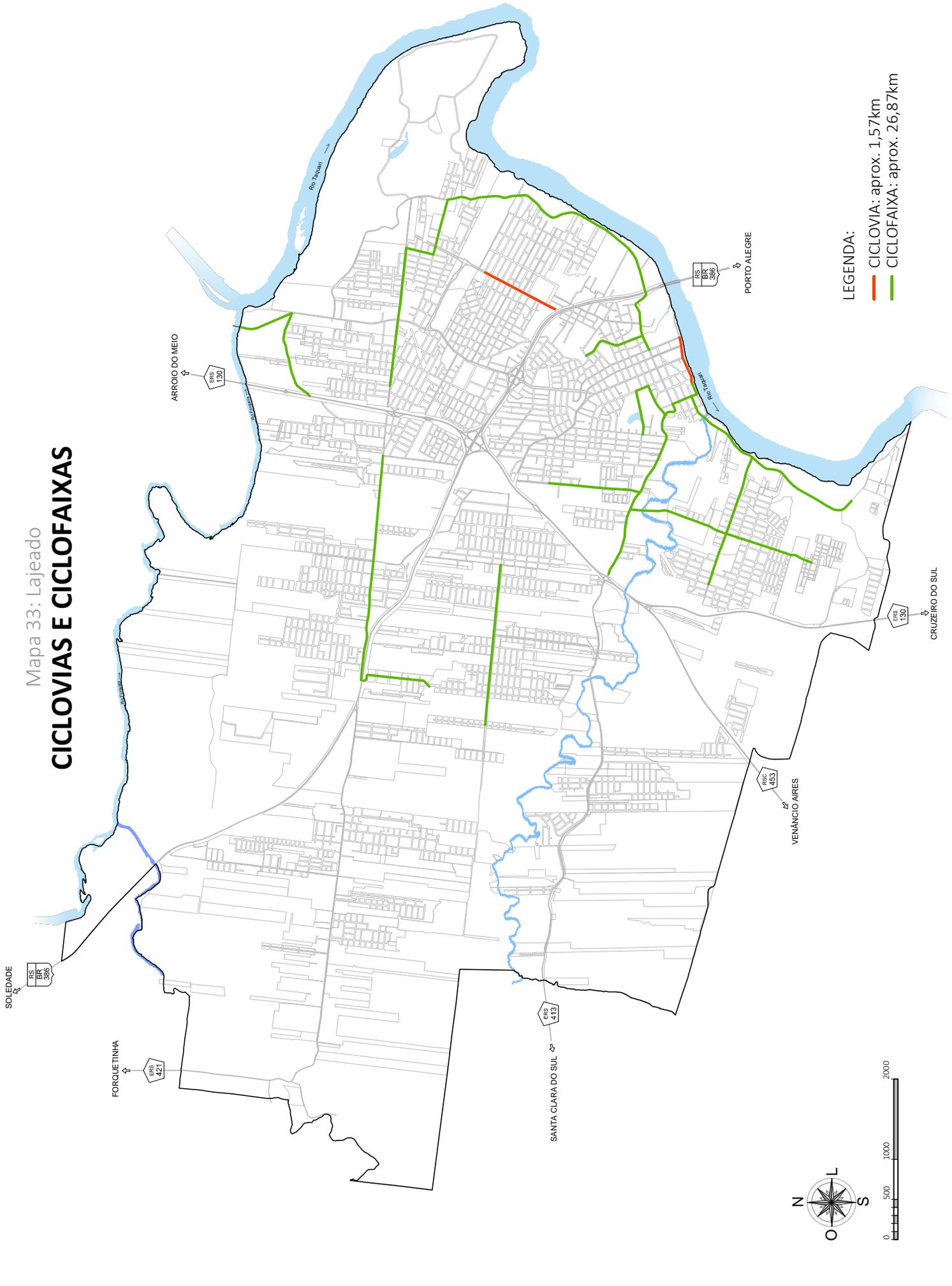
A ciclovia é uma alternativa sustentável de urbanização por não emitir gases poluentes. Além disso, colabora para um trânsito mais fluído, diminuindo a incidência de acidentes em função da disputa entre carros, motos e bicicletas pela via.

A faixa especial para ciclistas permite que eles se transportem em sua própria velocidade, sem a necessidade de acompanhar o tráfego, sendo um fator de segurança essencial. Ela auxilia também que o ritmo dos carros não diminua em função da presença de bicicletas.

A ciclovia é planejada baseada na ideia de incentivar o uso deste meio de transporte alternativo e sobretudo, viabilizar o seu uso dentro dos padrões de segurança viária. Existem dois tipos de ciclovia em Lajeado, cada qual é caracterizada pelo tipo de tráfego. Na ciclofaixa existe apenas uma faixa específica para o tráfego de bicicletas, sendo assim o trânsito é integrado. Já na ciclovia a bicicleta possui uma área totalmente separada e independente do tráfego de veículos, podendo ser em um ou em dois sentidos. A cidade de Lajeado conta com aproximadamente 26,8 km de ciclofaixas e 1,5 km de ciclovias.



# Mapa 33: Lajeado CICLOVIAS E CICLOFAIXAS



**LEGENDA:**

- CICLOVIA: aprox. 1,57km
- CICLOFAIXA: aprox. 26,87km

## ÁREAS DE INUNDAÇÃO

A partir dos aspectos físico-naturais, antrópicos e ambientais da bacia hidrográfica Taquari-Antas, obtêm-se conclusões sobre o cenário atual na bacia, onde por exemplo, a progressiva remoção da vegetação existente, principalmente a cobertura de florestas, tem agravado não só os processos erosivos, mas também os demais fenômenos que interferem no processo hídrico, tais como evapotranspiração, precipitação, infiltração, escoamento, inundações, etc.

Ênfase deve ser dada ao efeito do progressivo revestimento do solo nas áreas urbanas, que contribui para o aumento da parcela de escoamento superficial durante os eventos chuvosos e maiores picos de cheias. A área urbana do município apresenta problemas de inundações abaixo da cota 27.

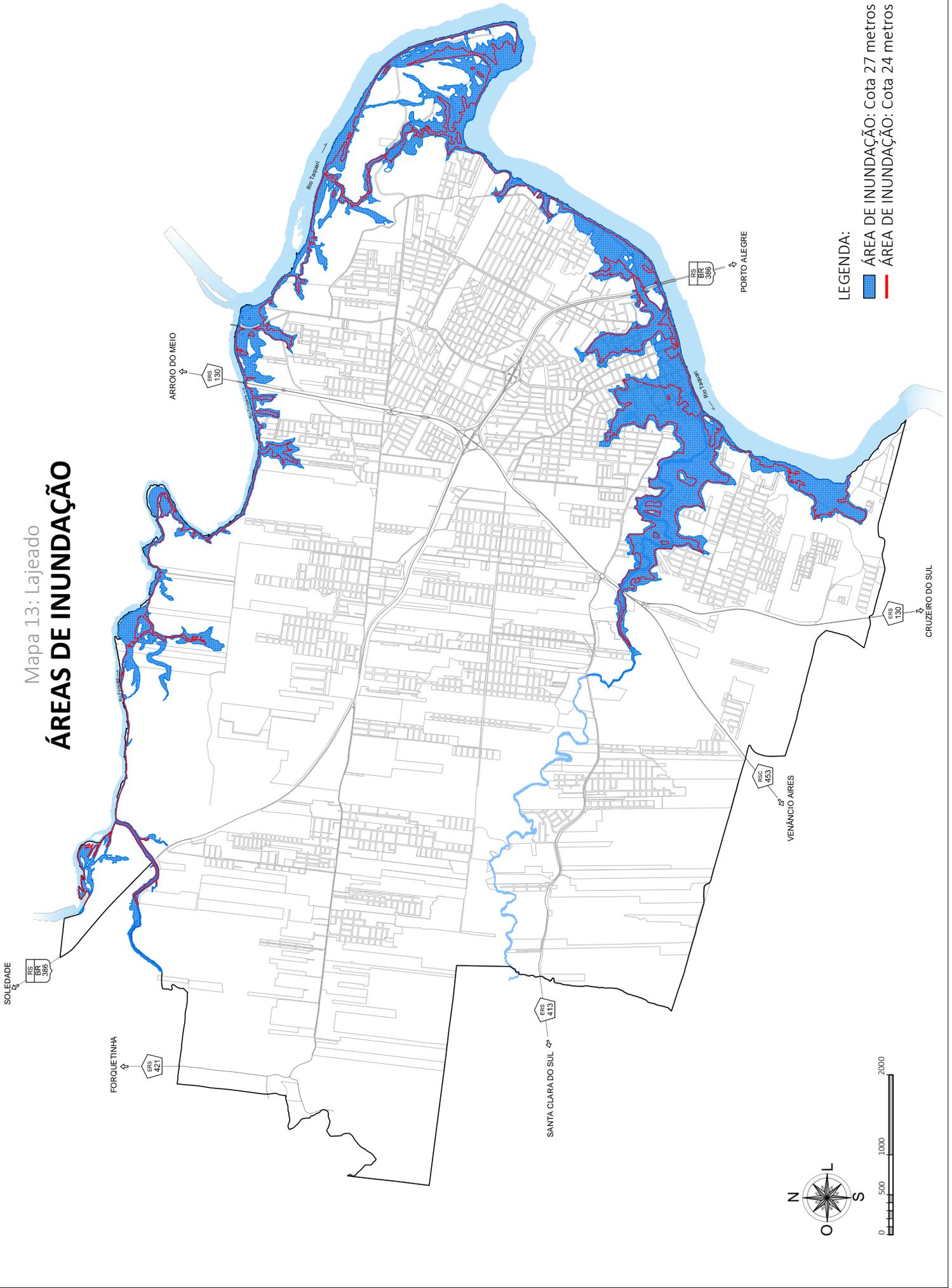
A precipitação média anual situa-se em torno de 1.500 mm com ocorrência predominante nos meses de inverno e primavera. Esta concentração de pluviosidade frequentemente provoca enchentes nas áreas baixas, próximas ao Rio Taquari, Forqueta, Forquetinha e Fão.

Na cidade de Lajeado considera-se a altitude ortométrica de 13 m como nível de referência do Rio Taquari, que transborda causando inundações a partir do nível de 19 m. Desde 1940, o nível de 19 m foi superado 87 vezes, indicando uma recorrência superior a uma inundação por ano. A análise do tempo de retorno indica a probabilidade de ocorrência de uma inundação a cada ano. Para o nível de 21 m, a análise apontou uma inundação com tempo de retorno de 1,55 anos, enquanto que o nível 25 m, possui tempo de retorno de 6,48 anos e, para um nível extremo, como a cheia de 1941, que superou os 29 m, o tempo de retorno é de 166,67 anos.



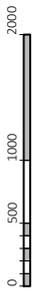
# Mapa 13: Lajeado

## ÁREAS DE INUNDAÇÃO



LEGENDA:

- ÁREA DE INUNDAÇÃO: Cota 27 metros
- ÁREA DE INUNDAÇÃO: Cota 24 metros



## 11. MEIO AMBIENTE



## 11.a - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO TERRITÓRIO

### Geologia e geomorfologia do território municipal

O município de Lajeado está no contexto geológico da Bacia do Rio Paraná. A bacia é classificada como intracratônica e possui aproximadamente 1,6 milhão de quilômetros quadrados, estendendo-se desde os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no Brasil, até áreas no Uruguai, Argentina e Paraguai.

A teoria mais aceita atualmente associa a sua gênese com as orogenias Paleozóicas, do ciclo tectono-sedimentar Brasileiro, ocorridas durante o desenvolvimento de supercontinente, denominado Gondwana e a abertura do Oceano Atlântico, cuja fragmentação resultou nos continentes americano e africano.

As formações geológicas presentes no município são Botucatu e Serra Geral.

A formação Botucatu é composta por arenitos resultantes da ação eólica de ambiente continental de grande deserto chamado Botucatu, formado no período Jurássico (há aproximadamente 140 Ma), gerando campo de dunas em área com mais de um milhão de quilômetros quadrados. Está presente no município como porções litológicas intercaladas entre os fluxos de lava do magmatismo da Serra Geral.

A formação Serra Geral representa um dos maiores eventos vulcânicos do planeta há cerca de 120 Ma (período Cretáceo), gerando derrames de lavas toleíticas que recobriram o Deserto Botucatu e resultaram no final do preenchimento da Bacia do Paraná, o qual se encerrou com a abertura do Atlântico Sul. A litologia é representada por basaltos da Fácies Gramado.

Ainda ocorrem as deposições holocênicas de depósitos aluviais de areias, cascalhos e sedimentos silto-argilosos correspondentes às calhas do Rio Taquari e arroios presentes no município.

### Arborização urbana

O Plano Diretor da Arborização Urbana (Pdau), de Lajeado, foi implantado em sete de junho de 2010, através da Resolução nº 01, do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento (Condemas) e homologado através do Decreto Municipal nº 7.780, de 22 de julho de 2010.

O objetivo do plano é estabelecer normas e definir as diretrizes de planejamento, plantio, preservação, manejo e expansão de árvores nos logradouros públicos, instaurar critérios de monitoramento, integração e envolvimento da população e promover a arborização como instrumento de desenvolvimento urbano, qualidade de vida e equilíbrio ambiental.

Os parâmetros instituídos pelo plano são importantes subsídios para criação e execução de projetos de arborização, elaboração de alvarás florestais, manutenção de áreas verdes, manejos de poda, supressão e reposição florestal, Programas de Educação Ambiental e fiscalização e monitoramento de infrações ambientais, sendo diretamente aplicado pelas Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag) e de Meio Ambiente (Sema), nas atividades de gestão de árvores urbanas e privadas.

Atualmente, o plano encontra-se em processo de atualização, com a finalidade de acompanhar e/ou incorporar as necessidades de arborização e preservação ambiental do município.

### **Educação Ambiental**

O Centro de Educação Ambiental (Cea), de Lajeado, desenvolve atividades relacionadas com a proteção do meio ambiente como um todo, adoção de modo de vida mais ecológico e preservação dos recursos naturais, dentre outros.

Além disso, disponibiliza materiais educativos e acervo de biblioteca ambiental com livros relacionados a educação ambiental, preservação dos recursos naturais, legislação ambiental, botânica, zoologia, biologia geral e ecologia.

Atividades realizadas:

- Palestras temáticas: são vários os temas abordados em palestras temáticas, como recursos hídricos, fauna, resíduos sólidos, agroecologia, compostagem, hortas urbanas, poluição ambiental entre outros.
- Oficinas: as oficinas são atividades práticas onde os participantes podem aprender e trocar informações. São oferecidas oficinas de artesanatos com material reciclável, de papel reciclável, brinquedo não é lixo, composteiras domésticas e construção de hortas.
- Laboratório verde: no local são realizadas oficinas de microscopia, onde os participantes conseguem ver o macro no micro, fazendo uma imersão neste mundo desconhecido e quase mágico.

### **Biblioteca Ambiental**

A Biblioteca Ambiental oferece diversos livros para consulta e empréstimo. Quem tem interesse em utilizar a biblioteca pode procurar a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, na Rua Liberato Salzano Vieira da Cunha, 15, fazer seu cadastro e conhecer o acervo.

## Áreas Verdes

		2014	2015	2016
áreas de recreação pública/ institucionais / áreas verdes	nº	574	625	
áreas de recreação pública/ institucionais / áreas verdes	m²	2.487.600,45	2.651.102,06	2.882.198,47
áreas de recreação pública/ institucionais / áreas verdes	%	2,75	2,93	3,19
área urbana (95%)	m²	85.899.000	85.899.000	85.899.000
área rural (5%)	m²	4.521.000	4.521.000	4.521.000
área total	m²	90.420.000	90.420.000	90.420.000
habitantes	nº	72.337	78.486	78.486
área verde/habitante	m²	34,39	33,78	36,72

## Parques e Praças

As tabelas a seguir trazem a relação de parques e praças existentes no município.

PARQUES				
	Bairro	Localização (setor/quadra/lote)	Área (m²)	
1	Parque Natalino Ferreira de Andrade	Planalto	S15Q110L166 e S15Q112L60	2.977,62
2	Parque Rainoldo Becker	Carneiros	S13Q81L281	10.174,21
3	Parque Prof. Theobaldo Dick	Centro/Moinhos	S02Q33L995/1365/1 970/1948	133.282,15
4	Parque do Engenho	Americano	S03Q05L1439/1009	14.785,00
5	Parque Imigrante	Alto do Parque	S12Q01L1008	62.427,45
6	Parque Histórico	Hidráulica	S13Q03L1176	20.000,00
7	Parque de Eventos	São Bento		54.716,86
8	Jardim Botânico	Moinhos D'Água	S50Q89L425	249.177,13
9	Parque Armindo Schneider	Olarias	S15Q146L556	18.960,00
	<b>Total</b>			<b>566.500,42</b>

Para os parques estão sendo verificadas as leis de criação de cada, para embasar o texto específico relativo, e após pretende-se fazer fotos atualizadas de cada um.



<b>PRAÇAS</b>				
		Bairro	Localização (setor/quadra/lote)	Área (m²)
1	Praça Marechal Floriano- Praça da Matriz	Centro	S01Q37	5.852,00
2	Praça Gaspar Silveira Martins - Praça do Chafariz	Centro	S01Q43	965,00
3	Praça João Zart Sobrinho - Praça do Papai Noel	Americano	S04Q10	3.408,00
4	Praça Viva Vida	Rua Pernambuco/ São Cristóvão	S07Q42	1.924,00
5	Praça Fridolino Broenstrup	Manuel Bandeira/ Florestal	S05Q34L137	1.620,00
6	Praça da Amizade	Hidráulica	S03Q27L139	1.285,25
7	Praça Dom Cláudio Colling	Rua Emílio Conrad/ Moinhos	S06Q21L135	869,89
8	Praça Eduardo Abichequer	Moinhos/Cohab	S06Q69L462	11.542,21
9	Praça Rotary	Campestre	S11Q46L430	3.255,70
10	Praça Lyons	Rua Fábio Brito de Azambuja/ São Cristóvão	S08Q53L197	2.640,00
11	Praça Carneiros	Rua Antônio de Souza Neto/ Carneiros	S13Q34L412	2.835,00
12	Praça Raymundo Ruwer	Rua Paulo Schlabitz/ Montanha	S12Q43L149	5.478,00
13	Praça José Romualdo Schnorr - Praça da APAE	São Cristóvão	S07Q25L44	792,00
14	Praça Adelino Luiz Sbrussi	Alto do Parque	S07Q93L434	6.440,00
15	Praça Líria Arenhardt	Jardim do Cedro	S10Q32L149	2.723,40
16	Praça da Santo Antônio	Santo Antônio	S10Q128L408	10.413,13
17	Praça Dona Clara Maria Schorr	Olarias	S15Q04L433	2.873,20
18	Praça da Montanha	Rua das Extremosas/ Montanha	S12Q04L265	4.617,25
19	Praça José Derly Bernardo do Santos	Moinhos	S10Q193L107	1.720,65
20	Praça José Antônio do Santos Costa	Campestre	S11Q34L23	5.468,00
21	Praça Alberto Oscar Fluck	Santo André	S11Q12L245	2.743,50
22	Praça Lauro da Silva Wolf	Rua Thomas Assunção Pereira/ Jardim do Cedro	S10Q84L60	8.100,00
	<b>Total</b>			<b>87.566,18</b>



### **Centro de Controle de Zoonoses e Vetores (CCZV)**

O Centro de Controle de Zoonoses e Vetores (CCZV), é uma instituição pública com competências e atribuições para desenvolver serviços que envolvem a prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores e animais e insetos incômodos, como borrachudo, mosquito, rato, pulga e bicho de pé.

Os serviços do CCZV em via pública compreendem, colocação de placas proibindo a colocação de lixo, mediante análise, controle de ratos, pulgas, mosquitos borrachudos, mosquitos pernalongos e recolhimento de cães de rua, em estado crítico.

O canil é setor do CCZV responsável por promover políticas de controle da população de animais, vacinação e doação de animais. Inaugurado no dia cinco de junho de 2008, o órgão oferece à comunidade os serviços de recolhimento e abrigo temporário para os cães de rua doentes, atropelados ou que oferecem risco à população.

### **Projeto Corredor Ecológico**

Criado em 2008 pelo Ministério Público Estadual e atualmente contando com parceria de Lajeado e outros 12 municípios do Vale do Taquari, o Projeto de Recuperação Sustentável do Corredor Ecológico do Rio Taquari visa recuperar e garantir a proteção dos aspectos físicos e bióticos das margens do curso d'água, principalmente através da recomposição da mata ciliar, com mudas de espécies nativas.

Diagnosticada a situação socioambiental das propriedades nas margens do rio e posterior assinatura de compromisso de recuperação da mata ciliar entre os proprietários e o Ministério Público, passam a ser implementadas as medidas técnicas necessárias para a recuperação da vegetação ribeirinha de cada propriedade, cabendo ao município de Lajeado, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, acompanhar e fiscalizar de perto a implantação e cumprimento das medidas acordadas.

### **Licenciamento Ambiental**

O licenciamento ambiental é um dos instrumentos de gestão ambiental estabelecidos pela Lei nº 6938/1981, que definiu a Política Nacional do Meio Ambiente.

No Rio Grande do Sul, o Código Estadual de Meio Ambiente, estabelecido pela Lei nº 11.520/2000, determina, em seu art. 69, que caberá aos municípios o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades consideradas como de impacto local, bem como aquelas que lhe forem delegadas pelo Estado por instrumento legal ou convênio.

No município de Lajeado, foi definido no inciso XVI do art. 3º da Lei Municipal nº 5835/1996 que compete ao Poder Executivo, através do Departamento

Municipal do Meio Ambiente, conceder licenciamento ambiental para a instalação de atividades socioeconômicas utilizadoras de recursos ambientais.

Também cabe salientar que o município possui convênio de delegação de competência visando a cooperação técnica com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), de atribuições de licenciamento ambiental.

Assim, para implantar e manter infraestrutura técnica para a viabilização do sistema de licenciamento, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente conta com equipe apta para prestar o serviço, composta por servidores públicos com formação profissional de nível superior nas áreas da biologia, geologia, agronomia, engenharia florestal, engenharia química e química industrial.

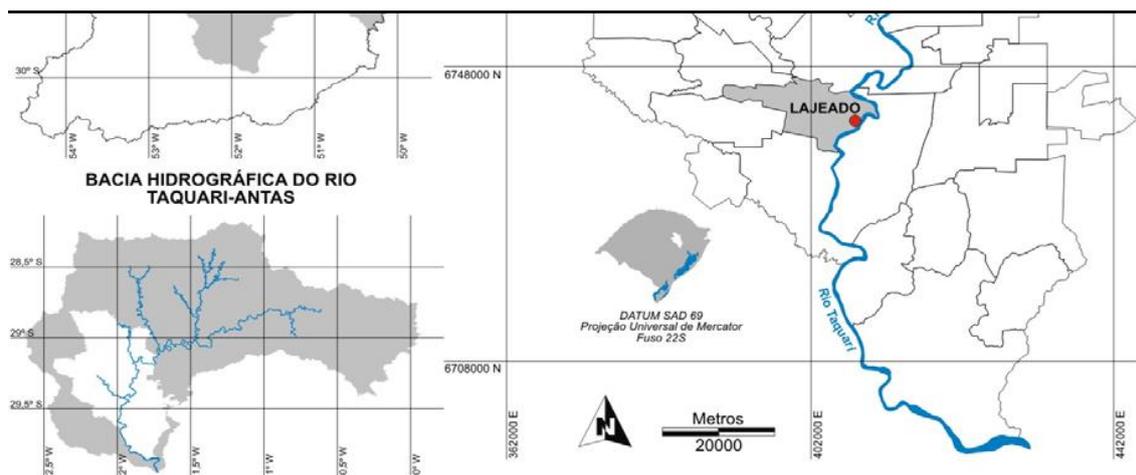
### Inundações no Vale do Taquari

Segundo Ferreira & Both (2001), as inundações que ocorrem no Vale do Taquari, assim como na cidade de Lajeado, são decorrência de fatores naturais existentes na Bacia Hidrográfica dos Rios Taquari-Antas, tais como hidrografia, pedologia, geomorfologia, clima e vegetação, entre outros.

Esta bacia constitui-se numa das sub-bacias da Bacia Hidrográfica do Guaíba (Figura 04). O Rio das Antas nasce no Planalto Meridional, passando a chamar-se Taquari na confluência com o Rio Guaporé, na altura do município de Muçum.

A intensidade da água precipitada nas cabeceiras da bacia tem contribuição fundamental para a ocorrência de inundações na região do Vale do Taquari.

Ao contrário do que se poderia pensar, as inundações que ocorrem ao longo do Rio Taquari não são geradas pelas ações antrópicas, como o desmatamento, a impermeabilização do solo e obras no canal fluvial, entre outros, porém estas ações tendem a intensificar o alcance das cotas de inundação, agravando os problemas causados pelas enchentes (Ferreira & Both, 2001).

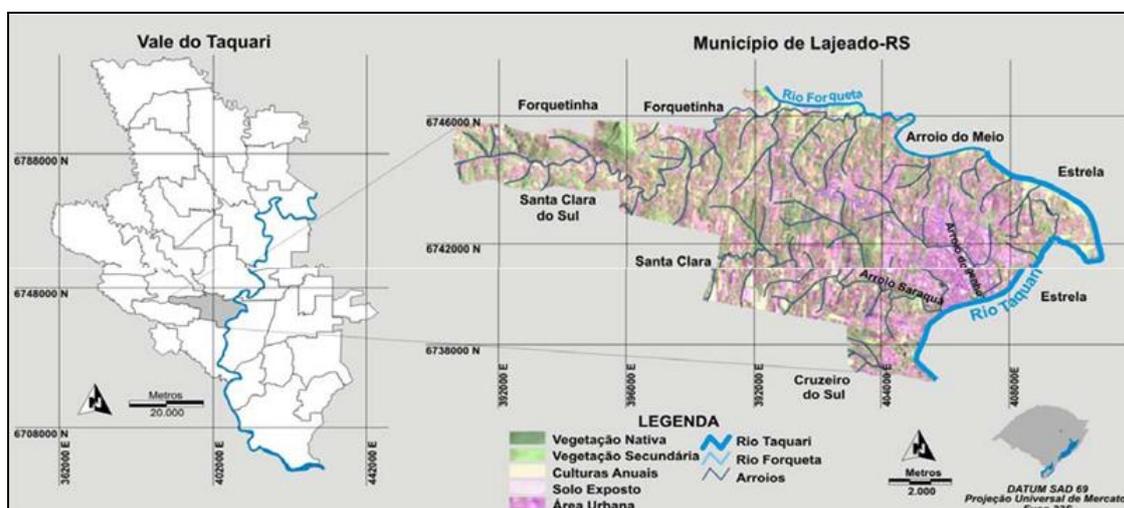


Localização da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas e divisão política do Vale do Taquari

A partir da análise dos índices pluviométricos medidos na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas com os níveis alcançados pelos rios nas cidades do Vale do Taquari, constatou-se que precipitações com duração mínima de dois dias e intensidade média superior a 80 mm em um desses dias, provocam as primeiras inundações na cidade de Lajeado (Ferreira et al., 2007).

### Inundações na cidade de Lajeado

O município de Lajeado localiza-se na região central do Vale do Taquari, distando 117 km de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, na Região Sul do Brasil (Figura 06). Por estar localizado em posição intermediária à borda do Planalto Meridional e da Depressão Central Gaúcha apresenta relevo de aplainado a levemente ondulado. A cidade está localizada na margem direita do Rio Taquari, entre as coordenadas UTM SAD69, Fuso 22, 6736000 - 6748000 N e 390000 - 412000 E. O município apresenta 67.474 habitantes (IBGE, 2007) e área territorial de 90,42 km<sup>2</sup> (IBGE, 2004). A densidade demográfica é de 746 hab./ km<sup>2</sup>.



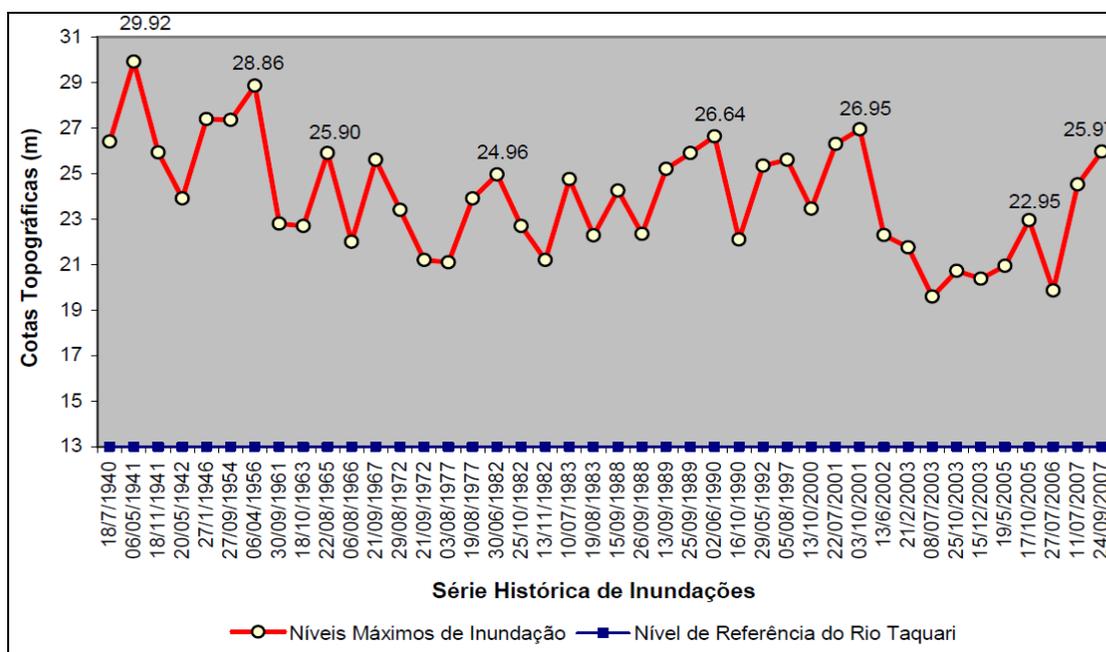
### Localização do município de Lajeado

No município de Lajeado as inundações são fenômenos que ocorrem frequentemente, causando grandes impactos ao meio ambiente e ao meio antrópico. O Gráfico 03 apresenta a série histórica das principais inundações ocorridas nos últimos 67 anos e os respectivos níveis atingidos.

Estes registros foram organizados por José Luiz Fay de Azambuja, coordenador da Administração das Hidrovias do Sul (Ahsul), e pelo Centro de Informações Hidrometeorológicas da Universidade do Vale do Taquari (Univates), a partir de leituras efetuadas no Porto Fluvial de Estrela, pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), e a partir do ano 2003, por medidas realizadas no linígrafo de pressão automático, instalado junto ao Porto Fluvial de Estrela.

Os níveis máximos das inundações estão relacionados à cota topográfica de 13 m, utilizada como referência de nível (RN) oficial para o Rio Taquari, na cidade de Lajeado (AHSUL, 2007).

Os níveis máximos das inundações estão relacionados à cota topográfica de 13 m, utilizada como referência de nível (RN) oficial para o Rio Taquari, na cidade de Lajeado (AHSUL, 2007).



Conforme pode ser observado no gráfico anterior, até a cota topográfica de 19m, elevações no nível do rio não foram registradas, em virtude de não provocarem inundações.

A partir da cota topográfica de 19m, ou seja, quando o rio se eleva 6m acima do nível de referência, começa a ocorrer extravasamento da água do leito em áreas com ocupação urbana, com impactos e prejuízos associados.

A maior inundação já registrada ocorreu em seis de maio de 1941, quando o Rio Taquari atingiu a cota topográfica de 29,92m em Lajeado. A última inundação foi registrada no dia 24 de setembro de 2007, quando o rio se elevou 12,97m acima do nível de referência, atingindo a cota topográfica de 25,97m.

Com relação aos impactos e prejuízos diretos à população e ao poder público em decorrência das inundações, pode-se exemplificar com as duas inundações ocorridas nos meses de julho e outubro de 2001, eventos que atingiram respectivamente, as cotas topográficas de 26,30m e 26,95m na cidade de Lajeado.

Segundo informações obtidas junto à Defesa Civil e à Prefeitura de Lajeado, estas duas inundações causaram prejuízos diretos da ordem de R\$ 196.000,00 e R\$ 396.000,00, respectivamente (CIH, 2007). As Figuras 07, 08 e 09 apresentam locais atingidos pelas inundações ocorridas em 2001 e 2007,

exemplificando alguns dos impactos socioambientais e econômicos resultantes das enchentes.



Vista panorâmica da inundação ocorrida em 03 outubro de 2001



Interrupção do tráfego pela inundação de 24 de setembro de 2007



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## **Plano Municipal de Saneamento Básico**

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), é um instrumento que estabelece as diretrizes para execução dos serviços de sistemas de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, nos termos previstos pela Lei Federal nº 11.445/2007.

Em Lajeado, através do PMSB, aprovado e instituído pelo Decreto nº 8977/2013, o poder público em conjunto com a sociedade, busca direcionar a forma de crescimento, conforme visão de cidade coletivamente construída e tendo como princípios a melhor qualidade de vida da população e a preservação dos recursos naturais.

Neste sentido, o instrumento legal envolve a formulação sistematizada do conjunto de decisões integrantes, expressas em objetivos e metas e que explica os meios disponíveis e/ou necessários para alcançá-los, num determinado prazo.

O saneamento básico de Lajeado está vinculado à concessionária de abastecimento de água, a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), que no contrato de concessão e prestação de serviços ao município, assumiu o compromisso de recolher e tratar o efluente doméstico. Todavia a responsável possui apenas uma Estação de Tratamento de Efluente (ETE), com capacidade de tratamento de resíduos de 700 pessoas, enquanto o município possui 70 mil habitantes. Não bastando a referida ETE não atende aos parâmetros de qualidade ambiental exigidos pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), conforme legislação em vigor.

Cabe salientar também que o principal empecilho para implementação de Sistema de Saneamento Básico Municipal é a inexistência de destinação exclusiva para este tipo de efluente, pois 99% das construções do município contam com tratamentos de efluente do tipo fossa-sumidouro, ou fossa-filtro-clorador e em ambos os casos o descarte final é feito ou em caso de esgotamento do sistema, na rede pluvial. Da rede pluvial esse efluente é despejado nos arroios que correm no município.

## **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**

Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PMGIRS), do município de Lajeado foi elaborado de acordo com o que determina a Lei Federal nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional dos Resíduos Sólidos e demais normas ligadas ao assunto.

O documento, aprovado e instituído pela Decreto nº 9025/2013, contempla a problemática dos diversos tipos de resíduos gerados no município, as alternativas de gestão e gerenciamento passíveis de implementação, planos de metas, programas, projetos e ações correspondentes.

Todavia apesar da existência do plano, as metas estabelecidas não possuem cronograma passível de execução, nem mesmo estudo de custos envolvidos na execução do processo. Há uma visível falta de objetividade no trabalho, além da ausência de previsão de custos para implantação das obras. Sendo assim, o que se tem é a continuidade do funcionamento do Aterro Sanitário Municipal, complexo que antecede o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

### **Aterro Sanitário Municipal**

O Aterro Sanitário Municipal de Lajeado está em operação desde 23 de setembro de 2002, data em que foi inaugurado. O empreendimento possui área total de 4,1 hectares, englobando a região antes destinada à disposição de resíduos sólidos urbanos, o que ocorria de forma irregular desde 1998. A área do antigo lixão recebeu melhorias, visando minimizar os danos causados pela incorreta disposição dos resíduos. Em 2011, teve início a construção da última célula do já então Aterro Sanitário Municipal, a qual teve sua operação iniciada no segundo semestre de 2015.

O tempo de vida útil para esta célula de aterramento de lixo foi estimado, inicialmente, em cerca de oito anos, no entanto, o crescimento populacional aliado ao aumento da geração de resíduos sólidos e a baixa adesão da população ao sistema de coleta seletiva, resultaram em redução considerável do período de utilização do aterro, antevendo seu encerramento quatro anos mais cedo do que o projeto original previa.

Atualmente são recebidos em média, 60 toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, sendo deste montante, apenas 2,5 toneladas/dia provenientes da coleta seletiva. Deste total, somente 3,1% são recuperados através da triagem realizada pela cooperativa que atua no local, sendo o restante encaminhado para aterramento

Em estudos recentes, foi possível verificar que quase 50% dos resíduos aterrados apresentam potencial para reciclagem. Esse aproveitamento acaba não se concretizando por uma série de motivos, que vão desde a incorreta e muitas vezes ausência de separação dos resíduos, por parte dos munícipes, bem como pela ineficiência, falta de equipamentos e pessoal para atuar na central de triagem.

O município conta com Aterro de Resíduos de Origem Industrial, denominada Pró Rio Taquari, implantado em 2008 com início das operações em 2009. Constitui-se de escritório, pavilhão para depósito temporário de resíduos e duas valas de disposição final de materiais classes I e II. No empreendimento estão integradas 44 empresas que constituíram o fundo para a implantação do projeto, sendo que, tratativas estão em andamento para ingresso de novos empreendedores.

Com capacidade de recebimento de 200 metros cúbicos mensais, a vida útil das valas está estimada em 12 anos. No decorrer do ano de 2016 foram recebidos para disposição final 2.534,66 metros cúbicos de resíduos classes I e II, no depósito temporário 24 quilos de pilhas e baterias e mil lâmpadas fluorescentes.

A operação da central, além das ampliações das valas, requer a permanente manutenção das vias de acesso; o recolhimento dos resíduos no interior das valas, a manutenção de taludes e dos sistemas de drenagem, paisagismo e monitoramento ambiental em sua área, bem como, reformas das estruturas e substituição dos painéis de coberturas móveis.

A instituição mantém programas de recolhimento de embalagens de agrotóxicos em parceria com secretarias municipais, instituições ligadas à agricultura, sindicatos de trabalhadores rurais, emissoras de rádio e jornais dos municípios de Lajeado, Arroio do Meio, Teutônia e Estrela.

## Flora

A vegetação nativa da região de Lajeado é caracterizada pelas matas subtropicais e florestas de pinhais. Rambo descreve a formação biológica da região do Vale do Taquari como bastante singular, principalmente devido a sua localização intermediária entre o Planalto das Araucárias e a Depressão Central Gaúcha, servindo, a Encosta do Planalto, como condutora gradativa da Mata Atlântica para a região central do Estado.

A árvore símbolo da cidade, eleita pela população é o Ipê Amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*), e foi oficializada pelo Decreto nº 9.726, de 30 de dezembro de 2015. Em levantamento recente realizado no Jardim Botânico de Lajeado, foram contabilizadas 288 espécies entres lenhosas, arbustivas e herbáceas. O local também conta com coleção de cactos e orquídeas o que contribui para expressão dos números.

## Fauna

A fauna silvestre do Vale do Taquari tem espécies carnívoras como graxaim, mão-pelada e quati; quanto aos roedores, há espécies de murídeos como ratazanas, camundongos, ouriços-caixeiros e preás. Os mustelídeos mais comuns são o furão e a lontra e, entre os mamíferos, há a presença do veado-campeiro. As aves mais encontradas são: gavião, jacu, araquã, alma-de-gato, sabiá-laranjeira, urubu, coruja do campo, pica-pau do campo, anu-branco, urutau, tico-tico, bem-te-vi, joão-de-barro, perdiz, perdigão, quero-quero, seriema, etc.

Os sáurios mais abundantes são os lagartos, lagartixas e cobras-de-vidro; entre os ofídios peçonhentos, os urutus e as cobras corais, e entre os ofídios inofensivos, as boipevas e jararacas do banhado. Ainda se pode citar tatus, lebres européias (imigradas das regiões do Prata), morcegos, gambás e peixes, como lambari, piava, jundiá, muçum, traíra. Os levantamentos do Jardim Botânico de Lajeado apontaram 12 espécies de répteis, 98 aves, 28 mamíferos e 13 anfíbios.

## III – PROPOSTAS



## 1. ECONOMIA – PROPOSTAS



## 1.a ECONOMIA – CENÁRIO ATUAL

### **Pólo de Desenvolvimento Regional Integrado**

Para que Lajeado possa atingir patamares aceitáveis de desenvolvimento sustentável, será necessário adotar mecanismos de planejamento e execução de ações efetivas, tais como:

- Transformar o município em agente indutor de estratégia de desenvolvimento regional integrado.
- Buscar relacionamento com os municípios de sua área de influência, interagindo entre suas principais cadeias produtivas e atividades econômicas.
- Criar mercado forte na região, com condições políticas para negociações com governos e agentes estaduais, nacionais e internacionais, na medida em que em nível de Estado, País e mundo, o planejamento regional se faz cada vez mais importante.

### **Desenvolvimento econômico, científico e tecnológico**

Para promover o efetivo desenvolvimento, é fundamental que o município de Lajeado tenha visão de futuro, onde atividades de empreendedorismo, inovação tecnológica, geração de empresas e expansão de ensino técnico e superior, sejam temas planejados dentro de visão integrada.

### **Ferramenta de desenvolvimento estratégica**

O Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates), é iniciativa importante da Universidade de Vale do Taquari (Univates), contando com o apoio de entidades públicas e privadas. O empreendimento oferece a pessoas e empresas nacionais e internacionais estrutura para pesquisa e desenvolvimento (P&D), principalmente em produtos alimentícios, tecnologia de proteção ao meio ambiente e energias renováveis.

## 1.b ECONOMIA – OBJETIVO ESPECÍFICO

O grande objetivo das propostas e metas do Eixo Temático Economia, é a melhoria da qualidade de vida da população de Lajeado, através da geração de emprego, renda, tributos e novas oportunidades de negócios, aproveitando o potencial, vocações e infraestrutura do município, somadas à capacidade, talento, dedicação e empreendedorismo da sociedade local.

Para isso, as prioridades são as apostas em atividades inovadoras e no turismo, investindo na ampliação e melhoria da infraestrutura da cidade, na realização de eventos e na divulgação do município, com as finalidades de atrair investidores, especialistas e visitantes.

No setor da inovação, a base da expansão econômica está no Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates), da Universidade do Vale do Taquari, (Univates), através de parcerias entre poder público, investidores privado e instituições voltadas ao desenvolvimento tecnológico.

Na área turística, os potenciais são a conexão do Vale do Taquari com a região serrana, potencial de Lajeado se tornar novo pólo turístico do Estado, atrativos naturais, possibilidades do turismo de eventos empresariais, educacionais, desportivos e religiosos, a infraestrutura existente, inclusive de transporte, e localização geográfica do município, entre outros.

Destacam-se também as possibilidades de criação de grande centro de esportes náuticos, dotado de completa infraestrutura, com revigoração de edificações da barranca do Rio Taquari, transformando a área urbana em amplo espaço de convivência e atração de visitantes.

A economia de Lajeado historicamente está alicerçada no processamento de alimentos e seus complementos, assim como toda a região do Vale do Taquari e como o Estado, o País e o mundo demandarão cada vez mais alimentos de qualidade, diversidade e produzidos com sustentabilidade, as suas possibilidades de expansão são especiais.

Como pólo econômico regional, o município tem vantagens no cenário estadual especialmente como centro de logística e transportes. Sua localização, praticamente no epicentro geoeconômico do Estado, diferentes meios de transporte e escoamento de cargas, incluindo o hidroviário, e perspectivas de duplicação da rodovia BR-386, ampliam ainda mais seus atrativos de crescimento econômico e social, no curto, médio e longo prazo.

## 1.c ECONOMIA – PROPOSTAS

### ATIVIDADES INOVADORAS

#### **Futuro de Lajeado: um olhar para o Turismo e Inovação**

1. O futuro de Lajeado depende da possibilidade de, no presente, planejar-se uma reconversão da sua economia, de forma a torná-la menos dependente da agroindústria. Duas alternativas interligadas podem ser planejadas com este objetivo: a valorização do potencial turístico da cidade e sua conversão num centro de inovação tecnológica. São atividades interligadas porque a valorização do potencial turístico torna-se um fator de incremento da qualidade de vida, o que é crucial para a atração e fixação de talentos inovadores e empreendedores.

#### **Turismo**

2. Do ponto de vista do turismo, uma das possibilidades é a criação de um grande centro de esportes náuticos, dotado de completa infraestrutura, conjuntamente com a revigoração de todo o casario (edificações) junto à barranca do Rio Taquari, transformando esta área urbana num amplo espaço de convivência, incentivando a utilização dos imóveis localizados nessa área em espaços de gastronomia diversificada, comércio de artesanato e antiguidades, mercados de especiarias, centros culturais, etc.

#### **Inovação**

3. Para que o Tecnovates possa exercer seu papel na constituição de ambiente de inovação aberta beneficiando toda a economia regional, e particularmente a de Lajeado, propõe-se a delimitação de três áreas urbanas como espaços destinados prioritariamente a atividades de inovação, em conexão com o Tecnovates.

a) O corredor formado pela Rua Bento Rosa unindo os fundos do campus da Univates ao centro histórico da cidade. A par dos esforços de valorização urbanística da margem do Taquari, a ocupação deste corredor por empresas incubadas no Tecnovates e empresas parceiras do parque daria novo sentido econômico àquela orla, tanto em termos de geração de impostos municipais quanto de constituição de mercado local para iniciativas na área de gastronomia e outras;



b) A área delimitada pelas Ruas Pedro Ruschel Sobrinho e Lindolfo Labres, junto ao Rio Taquari, que pode vir a ser utilizada por laboratórios de inovação e atividades de incubação empresarial;

c) A área correspondente ao atual Distrito Industrial, que seria reconvertida, transformando-se em área fabril, inclusive com manutenção das atuais empresas, mas com a instalação de laboratórios de testes de produtos, prototipagens, etc., inclusive buscando-se parcerias com instituições externas, como Sesi, Cientec, dentre outras.

### **Potencial Logístico**

4. O município tem várias vantagens relativas no cenário estadual enquanto centro de logística e transportes. A localização geográfica, praticamente no epicentro geoeconômico do Estado, os diferentes meios de comunicação já existentes e as perspectivas de duplicação da principal artéria (BR-386) que junto com as BRs 101, 116 e 290 integrará o seletivo conjunto dos principais eixos de transporte intermunicipal, interestadual e até internacional do Rio Grande do Sul. Da mesma forma, os conhecimentos acumulados pelos empreendedores são fatores que permitem projetar relevância cada vez maior do município na logística estadual.

A implantação de centro de logística e transportes, inclusive com porto seco alfandegado deve ser incluído nas projeções futuras do município. Além disso, a proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, que deverá transformar-se no principal hub de logística em transporte aéreo do Cone Sul, aproximando Lajeado dos principais centros consumidores de serviços e novas tecnologias em escala mundial. Definir nichos para explorar esses mercados passa a ser, portanto, questão vital.

### **Políticas de Geração de Emprego e Renda**

5. Cabe destacar também que o município de Lajeado deve ter políticas para geração de emprego e melhoria da renda, pois a maioria da população recebe até três salários;

Igualmente política para comércio e serviços, com foco na relação de Lajeado com o Vale;

Além de políticas diferenciadas para agricultura ou agropecuária, destacando o papel de Lajeado nesta cadeia produtiva.

## 1.d ECONOMIA – METAS

### Para dois anos:

- Apoio a implantação de canal local aberto de televisão;
- Ampliação de políticas para geração de emprego, renda e novas oportunidades de negócios, atendendo anseios e necessidades de trabalhadores e investidores.

### Para três anos:

- Apoio a implantação do Projeto Trem Turístico;
- Desenvolvimento de programa para tornar Lajeado centro de formação de esportistas;
- Modernização do sistema de transporte coletivo urbano.

### Para quatro anos:

- Implantação de agência regional de desenvolvimento;
- Apoio à criação de centro regional de processamento de resíduos sólido.

### Para cinco anos:

- Ampliação da Avenida Benjamim Constant até a divisa de Lajeado com o município de Santa Clara do Sul.

### Para seis anos:

- Implantação de instituto municipal de planejamento metropolitano;
- Apoio à construção de aeroporto regional, com pista ampliada e pavimentada;
- Implantação de centro de esportes náuticos;
- Ampliação da telefonia regional ou conurbada, incluindo municípios de Forquetinha, Santa Clara do Sul, Bom Retiro do Sul e Fazenda Vilanova, entre outros;
- Implantação de centro de logística e transportes;
- Implantação de porto seco alfandegado;
- Reivindicação de implantação de ramal do gasoduto para o Vale do Taquari.

### Para oito anos:

- Implantação de centro de comercialização e abastecimento de produtos agropecuários.

**Para 10 anos:**

- Conquista da autossuficiência na geração de energia elétrica;
- Implantação de novo centro de eventos.

**Para 12 anos:**

- Apoio às melhorias nos modais de transporte ferroviário e portuário;
- Implantação de ramal da futura Ferrovia Norte-Sul.

**Para 15 anos:**

- Duplicação integral das rodovias BR-386, RS-130 e Rota do Sol, pelo menos até a cidade de Teutônia.

**Para 20 anos:**

- Implantação de nova ponte sobre o Rio Taquari, com conexão direta entre Lajeado e Estrela;
- Implantação de vias laterais na área urbana das rodovias BR-386, RS-130 e RS-453;
- Implantação de radiais para desviar o trânsito de longo curso do eixo mais central da cidade, nas rodovias BR-386, RS-130 e RS-453;
- Implantação de rede coletora de esgoto cloacal e instalação de estações de tratamento nas sub-bacias urbanas.

**Permanentes:**

- Preservação do nível de diversificação da economia;
- Apoio ao desenvolvimento do Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates);
- Consolidação e ampliação das perspectivas do município como polo de referência em saúde e educação;
- Reforço e ampliação de feiras de negócios;
- Ampliação dos estudos e ações que visem a melhoria constante na mobilidade urbana;
- Incentivo ao desenvolvimento de agroindústrias familiares;
- Redução do nível de dependência local da cadeia produtiva de frangos e suínos.



## 2. EDUCAÇÃO E CULTURA – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 2.a EDUCAÇÃO E CULTURA – CENÁRIO ATUAL

A Rede Municipal de Educação de Lajeado, no ano de 2017, contava com 41 escolas, 7.835 alunos matriculados e 729 professores, em estabelecimentos da Educação Básica, Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano e Educação para Jovens e Adultos. Os estabelecimentos de Educação Infantil, abrangendo creches e pré-escolas, somavam 23 educandários.

A Rede Estadual, que contempla Ensino Fundamental e Médio, conta com 13 escolas, sendo duas voltadas à Educação para Jovens e Adultos ou Ensino Médio; uma localizada no Presídio Estadual de Lajeado. Os estabelecimentos estaduais contam com 4.325 alunos e 335 professores.

A Rede Particular de Ensino contempla Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e em 2016, contava com 11 escolas, sendo seis voltadas somente à Educação Infantil, totalizando 5.163 alunos.

Além dessas estruturas, o município conta com a Escola de Educação Especial Bem-Me-Quer, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e a Escola Maternal e de Jardim de Infância Casa da Criança, mantida pela Sociedade Lajeadense de Auxílio aos Necessitados (Slan).

Na Educação Profissional, na Rede Pública Federal, o município conta com campus do Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense (IFSUL), recém-inaugurado, que oferece um curso na modalidade subsequente.

Na Rede Privada, Lajeado também conta com educandários do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que juntos oferecem cursos em diversas áreas e com o Centro de Educação Profissional (Cep) da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Além disso, estão instaladas no município outras três instituições privadas que oferecem cursos de Educação Profissional presenciais e na modalidade de ensino à distância.

O município, portanto, conta com 67 instituições de ensino, 17.693 alunos abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. A Educação Profissional conta com cinco instituições e 1.909 alunos.

Na Educação Superior, Lajeado conta com a Universidade Vale do Taquari (Univates), que oferece mais de 40 cursos de graduação, 30 de cursos de pós-graduação, além de cursos de mestrado e doutorado, com cerca de 13 mil acadêmicos, de toda a região e outros Estados. Lajeado também conta com outros diversos pólos de educação presencial e educação à distância.

## 2.b EDUCAÇÃO E CULTURA – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A educação está entre as prioridades do poder público municipal, que vê na disponibilidade e qualidade do ensino, a garantia de desenvolvimento econômico e humano do município.

A educação regular tem por finalidades desenvolver o ser humano para o convívio familiar e social, assegurar-lhe formação indispensável para o exercício profissional, desenvolvendo a cidadania no ser humano da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores e contribuindo para a redução das desigualdades da sociedade.

Para tanto, é fundamental que se considere os princípios da equidade e da valorização da diversidade, os direitos humanos, a gestão democrática do ensino público, a garantia de padrão de qualidade, a acessibilidade, a igualdade de condições para o ingresso e permanência do educando na escola.

Neste sentido pode se destacar os seguintes objetivos específicos da educação:

- Garantir o acesso de todos os estudantes aos conhecimentos fundamentais da Base Nacional Comum Curricular e parte diversificada, o direito a aprendizagem, ao desenvolvimento e sucesso escolar ao longo da Educação Básica.
- Promover a articulação das áreas de conhecimento e componentes curriculares na apropriação de diferentes linguagens despertando para curiosidade, imaginação e investigação, no reconhecimento e interpretação de fenômenos e processos naturais, sociais e culturais, para enfrentar problemas práticos, argumentar e tomar decisões, individual e coletivamente.
- Possibilitar o acesso e sucesso escolar da população erradicando o analfabetismo entre jovens e adultos, reduzindo assim o percentual de analfabetismo na perspectiva da formação para o trabalho e exercício da cidadania.
- Promover a política educacional para o exercício dos princípios do respeito aos direitos humanos, construção da igualdade educacional, da justiça e da inclusão de todos.

## 2.c EDUCAÇÃO E CULTURA – PROPOSTAS

### Ensino Fundamental

- Acompanhar a implementação e cumprimento de metas e estratégias do Plano Municipal de Educação (Lei nº 9.844 de 17/07/2015), para que sirva de base na concretização de educação universal e inclusiva, garantindo melhores aprendizagens e equidades de oportunidades para os estudantes de todas as instituições escolares.
- Elaborar e implementar o Plano Estratégico da Educação, como ferramenta que permita perceber a realidade da rede escolar. Por meio de processo de avaliação detalhado será possível criar perspectiva para o futuro com base nas mudanças que precisarem ser feitas. Para tanto será necessário construir diagnóstico concreto da rede para após planejar e executar ações detalhadas e alcançar objetivos e metas traçadas.
- Investir na qualidade da Educação Básica a fim de superar as médias nacionais previstas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).
- Investir na melhoria da infraestrutura e ampliação das escolas da rede municipal visando a melhoria qualidade do ensino e o bem-estar de alunos, educadores e demais servidores.
- Ampliar a Rede Municipal de Educação para consolidar a política pública de educação como direito da criança.
- Discutir a qualidade dos gastos municipais na educação. Maiores gastos não necessariamente são acompanhados por mudanças em aspectos que afetam diretamente as condições ou fatores que efetivamente são responsáveis pela melhoria da qualidade do ensino público municipal.
- Garantir que cada aluno individualmente possa se beneficiar da qualificação profissional de professores e de toda a estrutura escolar.
- Implementar política de valorização de profissionais da educação de todos os níveis e consolidar políticas de formação inicial e continuada para professores da Educação Básica, em parceria com instituições de ensino superior.

### Ensino Médio

- Implementar Projeto de Reestruturação da Educação Básica, onde o Estado novamente torna-se protagonista frente a federação. A presente reestruturação inova ao se estabelecer como organização, a escola alicerçada num trabalho integrado por áreas de conhecimento.

- Formação aos profissionais que atuam na rede, pois estão sendo ampliados os desafios que recaem sobre a educação, na mesma medida, valoriza-se a importância do professor mediador.

## **Cultura**

- Criar Conselho do Tombamento e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, além de revitalizar e manter os prédios históricos do município, conforme lei existente;

- Implantar Plano Municipal de Cultura, através de Lei da Cultura, Conselho e Fundo Municipal da Cultura, conforme lei existente;

- Construir Centro Cultural do Município, abrigando teatro, auditório, salas para aulas de dança, música, artes plásticas e teatro;

- Modernizar e divulgar o Museu Bruno Born buscando espaço exclusivo para o acervo, colocando em prática o Plano Museológico;

- Fomentar e ministrar de forma direta ou indireta, aulas de teatro, canto, instrumentos e outros, para crianças e adultos do município;

- Criar projetos para levar cultura aos bairros;

- Elaborar e divulgar projetos de incentivo a cultura junto a empresas da região.



## 2.d EDUCAÇÃO E CULTURA – METAS

### Educação Infantil

- Ampliar as vagas na Educação Infantil para crianças de zero a três anos de idade na Rede Pública Municipal.
- Ampliar o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas. Aprimorar ações pedagógicas na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir e manter equipamentos e bens escolares.
- Construir novas escolas, conforme demanda.
- Investir na formação e valorização de professores.
- Manter o atendimento na Educação Infantil, modalidade pré-escola.
- Melhorar a infraestrutura das escolas municipais.
- Promover e avaliar ações dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

### Educação Fundamental

- Ampliar o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas. Aprimorar ações pedagógicas na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir e manter equipamentos e bens escolares.
- Construir novas escolas, conforme demanda.
- Elevar as médias do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).
- Elevar para 100% a frequência escolar da população de seis a 14 anos de idade até 2040.
- Elevar o percentual de concluintes do Ensino Fundamental, relativo à população de 16 anos, para 100% até 2040.
- Implementar avaliações externas para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

- Investir na formação e valorização de professores.
- Melhorar a infraestrutura das escolas municipais.
- Monitorar, em regime de colaboração, o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos matriculados no Ensino Fundamental, identificando motivos de ausência, baixa frequência e evasão escolar.
- Oferecer educação de qualidade para os alunos.

### **Ensino Médio**

- Consolidar as Comissões de Prevenção a Acidentes e Violências nas Escolas (Cipaves), como prática constante e permanente de ações que permeiam o trabalho na busca de parcerias e no envolvimento da comunidade na escola.
- Investir na infraestrutura das escolas de Lajeado, especialmente no que se refere ao fechamento de quadras esportivas e instalações elétricas.
- Ampliar as ofertas de vagas para o Ensino Médio, e em turnos diferentes, dos já existentes ou planejados, pois muitas vezes o período não atende o desejo da família.
- Fortalecer parcerias com instituições de ensino superior, realizando trabalho de aproximação, e especialmente com a Universidade de Vale do Taquari (Univates), efetivando ações da Cipave, sobre a Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio. Assim como procurar estreitar relações da Rede Estadual com a municipalidade, pois seus alunos também são munícipes.
- Qualificar a educação básica a fim de superar as médias nacionais previstas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (Saers), a nível de Estado.

### **Cultura**

- Incentivar proprietários a preservar e manter os imóveis catalogados como parte do Patrimônio Histórico Cultural;
- Buscar recursos para o Fundo Municipal da Cultura, para viabilizar projetos culturais, através de atuação ativa do Conselho Municipal da Cultura;

- Integrar as diferentes atividades culturais do município com a Secretaria de Cultura, universidade, entidades e profissionais da área;
- Buscar espaço exclusivo para o Museu Bruno Born, colocando em prática o Plano Museológico, tornando-o mais conhecido e autossustentável;
- Ampliar o acesso à cultura para os munícipes, através de parcerias e projetos;
- Elaborar calendário de eventos culturais de modo a dinamizar a economia e geração de renda, com cinco a seis grandes eventos anuais, no médio prazo;
- Desenvolver projetos culturais para a captação de recursos através das Leis de Incentivo a Cultura;
- Elaborar projetos para reformas da Casa da Cultura, Museu e Biblioteca Municipal.



### 3. SAÚDE – PROPOSTAS



### 3.a SAÚDE – CENÁRIO ATUAL

A saúde pública, visando elevação do bem-estar das pessoas e redução do sofrimento de pacientes e familiares e de gastos públicos em tratamentos que poderiam ser evitados com ações preventivas, está entre as prioridades da administração pública de Lajeado.

Em 2016, por exemplo, a Secretaria Municipal da Saúde ofereceu 116.013 consultas e procedimentos médicos em suas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e por equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF).

Os atendimentos de Agentes Comunitárias de Saúde somaram 116.559 e as consultas e procedimentos de enfermagem 245.639.

As medicações liberadas beneficiaram 42.297 usuários, portadores de 181.718 receitas médicas de diversos tipos de medicamentos.

Os exames ambulatoriais e de imagem somaram 168.284, as consultas de saúde mental, 35.160 e de nutrição, 3.294 e os procedimentos 4.488.

Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), foram prestados 67.327 atendimentos médicos, enquanto o Serviço de Odontologia ofereceu 59.794 consultas e procedimentos.

Números igualmente alentadores foram alcançados nos atendimentos do Centro Especializado de Odontologia (CEO), Serviço de Fisioterapia, Serviço de Assistência Especializada (SAE), rede de Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária à Saúde, Programa de Estratégia da Saúde da Família, Centros Especializados de Saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Equipe de Atenção Básica Prisional, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Vigilância em Saúde, Vigilância do Trabalhador, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Farmácia Escola e Academias de Saúde, entre outros programas e pontos de atendimento da população, que somam 24 unidades.

A rede própria de atendimento tem como finalidade organizar melhor o serviço de saúde e desenvolver o processo de trabalho para acolher e responder às necessidades de cada usuário e também da coletividade.

### 3.b SAÚDE – OBJETIVO ESPECÍFICO

Os principais objetivos e desafios da saúde pública de Lajeado são o atendimento das diferentes necessidades da população dependente da ação pública, visando o bem-estar e a qualidade de vida de todos os cidadãos, de todas as idades, classes sociais, escolaridades e bairros da cidade. Afinal, como se sabe, não se alcança o verdadeiro desenvolvimento econômico, social e cultural, sem cidadãos saudáveis e habilitados para o exercício de suas atividades e assim contribuir para o bem-estar coletivo.

Nessa empreitada, destaca-se a saúde preventiva, pois sua eficiência significa benefícios muito importantes para a população e o serviço público. Quando o atendimento previne doenças ou oferece tratamento imediato e adequado, evita ou reduz transtornos e preocupações de pacientes e familiares e permite a aplicação dos recursos públicos, com maior eficiência e melhor retorno para os contribuintes.

### 3.c SAÚDE – PROPOSTAS

- Reestruturar a gestão farmacêutica, montando farmácias nos bairros da cidade;
- Contratar profissionais farmacêuticos para a gestão destas novas unidades farmacêuticas, com a descentralização da dispensação de medicamentos controlados pela Portaria 344/98.
- Ampliar as unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF), de Conventos, ESF Jardim do Cedro e ESF Santo Antônio.
- Construir e criar a ESF Novo Tempo.
- Transformar as Unidades de Saúde em Unidades Escola em parceria com o Curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari (Univates), inclusive ampliando a Unidade Básica do Universitário e passando sua manutenção exclusivamente à instituição.
- Qualificar os indicadores de saúde.



### 3.d SAÚDE – METAS

- Construir Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps), com unidades 24 horas e infantil;
- Construir unidade de Sistematização da Assistência de Enfermagem (Sae);
- Implantar e/ou ampliar unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESFs) nos Bairros Jardim do Cedro, Conventos, Bom Pastor/Moinhos D'Água, Olarias e na Unidade de Saúde Novo Tempo, por apresentarem maior crescimento da população;
- Construir Escolas Municipal de Educação Infantil (Emeis), incluindo unidade de atendimento 24 horas;
- Implantar Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef), com turno integral e utilização de espaço de Projetos Conviver para criação de novas Emeis;
- Fazer transição de Centro de Atenção Psicossocial (Caps), da categoria I para II, garantido horário estendido de atendimento;
- Adotar de Práticas Integrativas e Complementares (Pics), no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Implantar Centro de Saúde com horário estendido para vacinação;
- Implantar Centro de Especialidades em dermatologia, ginecologia, psiquiatria, cirurgia ambulatorial e cardiologia, entre outros;
- Aderir ao Programa Academia de Saúde nos bairros com maior população.
- Revitalizar o caminhódromo do Rio Taquari;
- Implantar segurança em locais de lazer, como o caminhódromo do Rio Taquari e o Parque dos Dick;
- Informatizar todo o serviço de saúde pública, desde o atendimento até o agendamento, com central para contatar com pacientes;
- Ampliar Centros de Fisioterapia;
- Incorporar profissional de assistência social nas unidades de Estratégia da Saúde da Família (ESFs), dos bairros mais vulneráveis;
- Ampliar todas as ESFs para ESBs;
- Implantar controle eficaz e ágil na manutenção de terrenos e casas abandonadas, para evitar a proliferação do mosquito Aedes;



- Implantar Programa de Saúde na Escola (PSE), efetivo em todas as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), com trabalho integrado entre saúde e educação;
- Gerenciar resíduos sólidos;
- Implantar Centrais de Videomonitoramento nos bairros, com posto móvel da Brigada Militar, visando a diminuição do tráfico, homicídios e assaltos;
- Incentivar a implantação de placas solares, para a geração de energia limpa;
- Construir rotula de acesso à Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

## 4. ESPORTE E LAZER – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

#### 4.a. ESPORTE E LAZER – CENÁRIO ATUAL

Para estimular, viabilizar e facilitar a prática das mais diferentes modalidades esportivas, entre jovens, crianças, adultos, idosos e inclusive portadores de necessidades especiais, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Lajeado desenvolve inúmeros projetos esportivos e sociais.

Entre eles, destacam-se o Projeto O Esporte é Legal, nas modalidades de vôlei, futsal, handebol e basquete; Projeto de Aeróbica, Ginástica Funcional e Ginástica de Glúteo, Abdome e Pernas (Gap); Projeto Capoeucando, de capoeira; Projeto Conviver, com lazer para a Terceira Idade; Projeto de Patinação Artística; Projeto Lajeado é Mais Esporte; Projeto Fomentando Novos Craques, nas modalidades de futebol de campo, futsal, basquetebol e voleibol; Projeto Remada Ecológica; Projeto Ginástica Para Todos; Projeto de Atletismo; e atividades em parcerias, como os Projetos Escolas Esportivas da Universidade do Vale do Taquari (Univates), vivências da prática esportiva e basquete sobre rodas, entre outros.

A estrutura esportiva pública de Lajeado abrange 30 academias ao ar livre, 47 praças esportivas e diversos ginásios poliesportivos, como o Parque Professor Theobaldo Dick, Ginásio Professor Nelson Francisco Brancher, Complexo Parque do Imigrante, Parque de Eventos, Estádio Alviazul e Parque Histórico.

As atividades da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, públicas e em parcerias, abrangem eventos como Curta o Verão, Beach Soccer, vôlei de areia, futvôlei, ginástica no parque, caminhada pela trilha, Sup Day Lajeado, Passeio Ciclístico de Páscoa, Campeonato Piá / Maior e Campeonato de Futsal Infantil do Brasil, Campeonato Aberto de Futebol de Salão de Lajeado (Cafusal), Troféu Lajeado de Tacobol, Valeciclismo / Corrida de Bicicleta, Campeonato Futebol Feminino, roféu Lajeado de Vôlei, Circuito dos Vales, Corrida, caminhada e kango, Meia Maratona de Lajeado, Rústica de Natal, Copa Prime de Jiu-Jitsu, Troféu Lajeado de Pesca e Troféu Lajeado de Padel.

A estrutura esportiva privada inclui o Complexo Esportivo da Universidade do Vale do Taquari (Univates), a Marina do Vale, o Clube Esportivo Sete de Setembro, o Clube Tiro e Caça, 20 campos de futebol, 20 equipes de futebol amador e grupos de praticantes de modalidades como judô, karatê, jiu-jitsu, de corrida, caminhada, kango e master vôlei.

Os objetivos dessas ações são melhorar a qualidade de vida da população, através da prática esportiva e das atividades físicas, além da integração de indivíduos e equipes em diversas competições, desenvolvendo projetos esportivos e sociais, em diversos bairros da cidade, contando com participação de crianças, jovens, adultos e idosos.

#### 4.b. ESPORTE E LAZER – OBJETIVO ESPECÍFICO

No Esporte e Lazer os principais objetivos são fomentar e desenvolver a universalização da atividade esportiva, garantindo à população de forma permanente o acesso gratuito à prática de modalidades de sua preferência, qualidade de vida e desenvolvimento humano, no âmbito da administração municipal.

Da mesma forma, interagir e formar parcerias com outras secretarias, melhorando o desempenho de atividades que contribuam para o esporte, lazer e cultura do município.

Além disso, garantir o desporto, lazer e cultura, nas três dimensões, que são o Esporte de Rendimento, Esporte Educacional e Esporte Participativo.

Outro objetivo é ampliar parcerias com organizações do município como universidade, Sesi, Sesc, associações esportivas e empresas.

Portanto, Lajeado sendo polo esportivo, precisa buscar consolidação com os atletas evoluindo para o alto rendimento. Patinação, natação, corrida, ciclismo, artes marciais, futsal, futebol, vôlei, ginástica e basquete, estão entre as principais modalidades praticadas de forma ampla, mas ainda há espaço para projetos de esportes aquáticos, como canoagem, que atualmente conta com núcleo executado em projeto de parceria.

#### 4.c. ESPORTE E LAZER – PROPOSTAS

- Construir centros esportivos nos bairros mais carentes e afastados do centro da cidade, implantando, qualificando e mantendo equipamentos públicos para a prática de atividades físicas e de lazer, com incentivos à sua utilização por toda a população;
- Ampliar as áreas de lazer nos bairros, praças com brinquedos, canchas de areia e pistas de caminhada, com uma em cada bairro;
- Manter, reestruturar, requalificar e reequipar os centros esportivos, ginásios municipais, parques e parques de eventos;
- Criar parques de médio ou grande porte, em regiões descentralizadas e que possam ser utilizados para a prática de várias modalidades esportivas;
- Construir Centros de Iniciação ao Esporte e implantar núcleos e projetos de inclusão social através da prática esportiva;
- Manter e ampliar unidades de academias ao ar livre e incentivar seu uso pela população para a prática de atividades físicas;
- Estruturar o município de Lajeado para que a curto prazo se torne potência esportiva regional, a médio prazo em nível estadual e a longo prazo com abrangência nacional em, pelo menos, três modalidades esportivas olímpicas coletivas e uma individual paraolímpica;
- Criar Lei do Esporte, instituindo o Conselho, o Plano e o Fundo Municipal do Esporte, de modo que se possa buscar recursos federais, patrocínio de empresas e avaliar projetos para implantação junto a comunidade;
- Elaborar projetos para captação de recursos através da Lei de Incentivo ao Esporte, visando ampliar a disponibilidade de recursos para novos projetos/núcleos esportivos;
- Adquirir conjunto de brinquedos e equipamentos para utilização em eventos de lazer do município.

#### 4.d. ESPORTE E LAZER – METAS

- Ampliar o Programa Esporte é Legal e o Projeto de Bem com a Vida, ambos mantidos pela administração pública, bem como o Projeto Lajeado é Mais Esporte em parceria com organizações da sociedade civil;
- Revitalizar os centros esportivos já existentes e criar novos espaços de lazer;
- Implantar fórum permanente de discussões sobre o esporte no município, com participação da administração pública e organizações da sociedade civil, que representem os desportistas e demais profissionais ligados à área;
- Criar programa para desenvolver atividades nas academias ao ar livre voltados a grupos de terceira idade;
- Buscar parceria com a Universidade do Vale do Taquari (Univates) para promover esportes olímpicos, formando atletas de alto rendimento;
- Investir na realização e/ou atração de eventos esportivos, por meio de parcerias com entidades ligadas ao setor, visando promover competições esportivas de várias modalidades, em nível regional, estadual, nacional e internacional;
- Fortalecer vínculo com a Rede Municipal de Ensino, apoiando o Esporte Educacional através de palestras, competições, atividades de lazer, entre outras;
- Promover a capacitação de servidores públicos, como gestores, profissionais e agentes responsáveis pelas mudanças urbanas e/ou programas sociais de esporte e lazer, de forma permanente e contínua em relação a outras demandas de projetos sociais.

## 5. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 5.a. DESENVOLVIMENTO SOCIAL – CENÁRIO ATUAL

### **Cenário atual das Políticas de Assistência Social em Lajeado**

As ações de Assistência Social podem ser classificadas, em termos de fontes de financiamento, em três grupos. No primeiro grupo estão as ações dos órgãos governamentais federais, estaduais ou municipais, financiadas por recursos públicos. No segundo grupo estão as ações de organizações não-governamentais, mas também financiadas por recursos públicos. No terceiro grupo estão as ações de organizações não-governamentais ou de instituições, financiadas através de doações de pessoas jurídicas ou físicas.

### **Conselhos regulamentados no município**

Secretaria dos Conselhos de Direito, atendendo ao Conselho Municipal de Assistência Social (Cmas); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), Conselho Municipal de Habitação e Conselho Municipal do Idoso. O Conselho Tutelar tem autonomia na atuação da defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente.

## 5.b DESENVOLVIMENTO SOCIAL – OBJETIVO ESPECÍFICO

As grandes e mais complexas prioridades das Políticas de Assistência Social em Lajeado são ampliar e diversificar o atendimento e o apoio à população de baixa renda, em ações que permitam e apressem sua inserção no mercado de trabalho e na qualidade de vida do restante da população.

Para atingir esses objetivos, a Assistência Social estabeleceu ações classificadas conforme suas fontes de financiamento.

Começando pelas ações de órgãos governamentais federais, estaduais ou municipais, além de conselhos estruturados no município, custeadas por recursos públicos, prosseguindo com programas de organizações não-governamentais, mas também financiadas por recursos públicos e concluindo com o trabalho de organizações não-governamentais ou de instituições e voluntários, utilizando doações de pessoas jurídicas ou físicas.

Com a soma desses esforços, o poder público almeja ampliar e qualificar todas as ações de Assistência Social, priorizando o atendimento das pessoas que mais necessitam da solidariedade humana, para sobreviver à fome e ao frio e manter sua confiança num futuro melhor.

## 5.c DESENVOLVIMENTO SOCIAL – PROPOSTAS

### 1ª - Elaboração da Política Municipal de Habitação

Tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, conforme preconizado no Estatuto das Cidades, mediante as seguintes diretrizes gerais:

- Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as atuais e futuras gerações;
- Gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;
- Cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social;
- Regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo e edificação, consideradas a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;
- Isonomia de condições para os agentes públicos e privados na promoção de empreendimentos e atividades relativos ao processo de urbanização, atendido o interesse social.

### 2ª - Garantir a proteção e cuidado à demanda crescente de idosos em situação de vulnerabilidade social

A fim de preservar entre as pessoas idosas sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Sendo obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

A garantia de prioridade compreende:

- Preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;
- Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

- Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;
- Priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;
- Garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

### **3ª - Garantir o acesso à toda população, urbana e rural, aos serviços e benefícios da Política de Assistência Social**

Como direito do cidadão e dever do Estado, a Assistência Social, sendo Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

### **4º - Promover um espaço para oferta de trabalho, como forma de emancipação, autonomia e plena expansão dos indivíduos sociais**

Em busca de ampliação e consolidação da cidadania, com vista a garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras, dispendo de recursos humanos e financeiros que possibilite propostas de emancipação, amparados pelo controle social e gestão participativa.

## 5.d DESENVOLVIMENTO SOCIAL – METAS

Com objetivo de assegurar a implementação e expansão do Sistema Único de Assistência Social (Suas) no município de Lajeado, observando a legislação vigente, apresentam-se algumas demandas identificadas, visando expandir o atendimento às famílias/ pessoas consideradas em estado de vulnerabilidade social, expostas a seguir:

### - Construir CRAS no Bairro Santo Antônio

Objetivo: fortalecer o compromisso com a Política Nacional Assistência Social e com a rede de proteção social e com a comunidade do Bairro Santo Antônio e referenciar 2,5 mil famílias inscritas no Cadastro Único, pois 50% são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Além disso, mobilizar famílias que possuem perfil de Cadastro Único no território e ainda não estão inscritas.

### - Reformar ou adaptar imóvel para o CRAS Espaço de Todos Nós

Objetivo: Qualificar o atendimento à população referenciada dos Bairros Imigrante, Centenário, Planalto, Igrejinha, Olarias, Campestre, Santo André, com um espaço próprio, oferecendo acessibilidade aos usuários, sigilo profissional durante os atendimentos, salas amplas e arejadas para a realização dos atendimentos, espaços ampliados para realização de atendimentos grupais.

### - Implantar o Setor de Vigilância

A Vigilância Socioassistencial deve apoiar atividades de planejamento, organização e execução de ações desenvolvidas pela gestão e pelos serviços, produzindo, sistematizando e analisando informações territorializadas:

- Sobre as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos;

- Sobre os padrões de oferta dos serviços e benefícios socioassistenciais, considerando questões afetas ao padrão de financiamento, ao tipo, volume, localização e qualidade das ofertas e das respectivas condições de acesso.

A Vigilância Socioassistencial objetiva detectar e compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam os territórios e

os cidadãos, prejudicando e pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização.

Deve buscar conhecer a realidade específica das famílias e as condições concretas do lugar onde elas vivem e, para isso, é fundamental conjugar a utilização de dados e informações estatísticas e a criação de formas de apropriação dos conhecimentos produzidos pelos pelas equipes dos serviços socioassistenciais, que estabelecem a relação viva e cotidiana com os sujeitos nos territórios.

A equipe da vigilância deve ser multidisciplinar. Sugere-se que nos estados, nas metrópoles e nos municípios de grande porte a equipe da Vigilância Socioassistencial inclua profissionais das seguintes formações: Sociologia; estatística; serviço social; e psicologia.

#### **- Implantar a Central de Vagas**

Implantar a Central de vagas através da gestão dos encaminhamentos para os serviços de acolhimento.

Coordenar os encaminhamentos para os serviços de acolhimento em diálogo com o sistema de Justiça e estabelecimento de rotinas metodológicas.

Equipe mínima: A equipe deve ser multidisciplinar: um profissional de serviço social, ou psicologia concursado. Podem também ser contratados estagiários

#### **- Garantir a composição de recursos humanos de acordo com a Nob-H/Suas que prevê equipes mínimas para o funcionamento dos serviços socioassistenciais.**

Objetivos: elaborar quadro de necessidades de trabalhadores para serviços, programas, projetos e benefícios do Suas; planejar o ingresso de pessoal, com a previsão de quantitativos anuais de vagas a serem preenchidas por meio de concurso público; e realizar concurso público para contratar e manter o quadro de pessoal necessário à execução da gestão dos serviços socioassistenciais, observadas as normas legais vigentes.

### **- Construir Centro de Convivência Intergeracional**

Objetivo: prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, além de qualificar a oferta do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e referenciar 220 pessoas entre crianças, adolescentes e idosos.

### **- Construir Casa Lar para Idosos**

Objetivo: atender a demanda crescente de idosos em situação de vulnerabilidade social que necessitam de instituição de longa permanência.

### **- Construir o Centro Pop**

Unidade pública da Assistência Social para atendimento especializado à população adulta em situação de rua. O Centro Pop é um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito.

A implantação desses serviços e equipamentos ampliará a cobertura da Política de Assistência Social no município. Porém, para ofertar condições necessárias e adequadas de atendimento à população é necessário que o poder público garanta a composição das equipes mínimas de recursos humanos necessárias para o funcionamento de cada serviço de acordo com as diretrizes legais do Suas.

Para a implementação do Suas e para se alcançar os objetivos previstos no Plano Nacional de Assistência Social/2004, é necessário tratar a gestão do trabalho como uma questão estratégica. A qualidade dos serviços socioassistenciais disponibilizados à sociedade depende da estruturação do trabalho, da qualificação e valorização dos trabalhadores atuantes no Suas.

Assim, para atender aos princípios e diretrizes estabelecidos para a política de Assistência Social, a gestão do trabalho no Suas deve ocorrer com a preocupação de estabelecer política nacional de capacitação, fundada nos princípios da educação permanente, que promova a qualificação de trabalhadores, gestores e conselheiros da área, de forma sistemática, continuada, sustentável, participativa, nacionalizada e descentralizada, com a possibilidade de supervisão integrada, visando o aperfeiçoamento da prestação dos serviços socioassistenciais.

**- Ativar a pasta do Trabalho na Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social**

Objetivo: promover espaço para oferta de trabalho, como forma de emancipação, autonomia e plena expansão dos indivíduos sociais.

**-Ampliar as vagas nos Cemitérios Municipais de Lajeado**

Através do serviço terceirizado de exumação de corpos e construção de novas gavetas.

**- Habitação**

-Reativar o Conselho Municipal de Habitação;

- Cumprir os dispositivos da Lei Orgânica Municipal (aplicação de 1% do orçamento em melhorias habitacionais) através da doação de materiais de construção;

-Regularizar a situação fundiária de lotes irregulares;

- Implantar programas de reassentamento para áreas invadidas, clandestinas ou irregulares;

- Individualizar lotes para programas de produção habitacional;

-Adquirir áreas de terra para produção habitacional;

- Adequar a legislação para atendimentos a situações não amparadas nas Leis 8.502 de 22/12/2010 e Lei Municipal 8.728 de 18/11/2011 para regularização fundiária, em complementação a Política Municipal da Habitação a ser elaborada.



## 6. URBANISMO – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 6.a URBANISMO – CENÁRIO ATUAL

A cidade de Lajeado conta atualmente com 27 bairros, com cerca de 79 mil habitantes.

Possui diversas áreas verdes, de variadas localizações e dimensões. Também possui diversos parques, sendo os dois maiores o Parque dos Dick e o Jardim Botânico da cidade. Algumas dessas unidades necessitam de manutenção e revitalização. As redes de distribuição de energia elétrica e iluminação pública abrangem praticamente todo o município.

O sistema viário principal, definido pela Lei Municipal N° 4.671/91 e alterado pelas Leis Municipais N° 5.495/95 e N° 5.632/95, divide as avenidas e ruas nas categorias de via perimetral, via radial e via de ligação.

Esse sistema viário apresenta um componente a mais de complexidade: a cidade está fragmentada em quatro partes pela presença de duas importantes rodovias, que foram fundamentais em seu desenvolvimento e que agora necessitam de alternativas viárias em suas transposições.

Os equipamentos sociais, esportivos, educacionais e culturais estão distribuídos em toda a cidade, cabendo ao poder público a análise sobre a correção de sua localização e necessidades de ampliações, remanejamentos e adequações às suas finalidades e às demandas da população.

Lajeado ainda conta com dois tipos de ciclovias, cada qual caracterizada pelo tipo de tráfego. Na ciclofaixa existe apenas uma via específica para o tráfego de bicicletas, em trânsito é integrado. Já na ciclovia a bicicleta possui área totalmente independente do tráfego de veículos, tendo um ou dois sentidos. A cidade conta com 26,8 km de ciclofaixas e 1,5 km de ciclovias.

A pavimentação asfáltica do município compreende cerca de 63% das vias, beneficiando as principais avenidas e ruas da cidade, facilitando a circulação de pessoas, veículos e também valorizando os imóveis.

O transporte coletivo do município é operado por empresas privadas do setor e atende, especialmente, trabalhadores e moradores dos bairros menos centrais, contando com diversas linhas, utilizando ônibus e vans/lotação.

Abastecimento d'água é considerado satisfatório, mas rede e sistema de tratamento de esgoto praticamente não existem. Outra preocupação antiga são as áreas que sofrem inundação pelo Rio Taquari, em períodos de chuva mais intensa. A altitude ortométrica da cidade é de 13m considerando o nível do Rio Taquari, que transborda causando inundações a partir do nível de 19m. Desde 1940, o nível de 19m foi superado 87 vezes, com média superior a uma calamidade por ano.

## 6.b URBANISMO – OBJETIVO ESPECÍFICO

Como a área urbana de Lajeado ocupa 95% do território do município e a cidade está nas margens do Rio Taquari, o Eixo Temático Urbanismo tem ainda maior importância para o poder público local. Estas características especiais, não representam dificuldades ou carências, mas sim grandes potenciais, pois podem contribuir muito para o desenvolvimento econômico do município, viabilizando empreendimentos alternativos, como no transporte, turismo e esporte e garantindo melhor qualidade de vida para toda a população.

Identificar, dimensionar, valorizar e aproveitar essas potencialidades, que destacam Lajeado no cenário estadual, está entre as prioridades e grandes objetivos da gestão municipal, pois são fundamentais para a revitalização e modernização da cidade, geração de novas oportunidades de negócios, empregos, renda e tributos e garantia de segurança, conforto e bem-estar para toda a população.

Na busca desses avanços, estão projetos como o do novo zoneamento do uso e ocupação do solo, novas áreas territoriais, novo sistema viário urbano, desenvolvimento de parques e áreas públicas e implantação e expansão de espaços tecnológicos.

## 6.c URBANISMO – PROPOSTAS

Uma cidade bem planejada deve levar em conta os seguintes fatores estratégicos: ser densa em sua ocupação, mista em suas atividades, deve explorar os espaços vazios disponíveis e manter ferramentas que sustentem esse planejamento ao longo do tempo.

Nesse sentido algumas atenções devem ser seguidas, como: colocar sempre o pensamento coletivo acima do individual, que os equipamentos públicos estejam bem distribuídos, que os espaços vazios na cidade sejam preferencialmente ocupados antes de novos e que a projeção do sistema viário seja sempre o grande articulador do fluxo e das centralidades urbanas, garantindo boa circulação e acesso da população aos diferentes pontos de Lajeado.

Em termos propositivos isso significa propor um sistema viário mais bem articulado, com segurança nas transposições urbanas, e também propor usos mistos e centralidades, por meio de zoneamento hierarquizado, com tabelas de atividades modificadas, áreas de atividades inovadoras, novos parques urbanos, entre outros.

Assim, as propostas detalhadas a seguir buscam atender as reflexões aqui descritas.

## PROPOSTA DO NOVO SISTEMA VIÁRIO URBANO

A proposta do novo do sistema viário urbano da cidade de Lajeado articulará de forma orgânica as centralidades tendenciais distribuídas pelas UTP's da cidade.

Dessa forma esse sistema viário adequa-se à realidade do município, prevendo futuras ligações entre as regiões e alargamentos necessários para que as vias sejam capazes de absorver o fluxo oriundo do aumento populacional.

Além disso, busca hierarquizar, dimensionar e disciplinar a implantação do sistema viário básico, fixando as condições necessárias para que as vias de circulação possam desempenhar adequadamente suas funções e dar vazão ao volume de tráfego.

As vias urbanas são classificadas, segundo a função que exercem na malha viária, em ordem decrescente de importância:

- Perimetrais: vias situadas em área urbana, no limite do perímetro, com largura superior às demais e caracterizadas por trânsito livre para fluxo rápido;
- Radiais: aquelas caracterizadas por intersecções em nível, geralmente controladas por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e de ligação, possibilitando o trânsito entre as diferentes regiões da cidade;
- Ligações: aquelas caracterizadas por intersecções em nível não semaforizada, destinadas preferencialmente ao acesso local ou a áreas restritas;
- Ciclovias: pistas próprias destinadas à circulação de ciclos, separadas fisicamente do tráfego comum;
- Ciclofaixas: partes da pista de rolamento destinadas à circulação exclusiva de ciclos, delimitadas por sinalização específica;
- Vias e áreas de pedestres: conjunto de vias destinadas à circulação preferencial de pedestres.

Além de definir o local e qual a característica das vias presentes no sistema viário, a legislação regra as larguras e recuos de cada uma das vias, para a correta análise de processos de parcelamento de solo e construções.

Considerando que atualmente as vias existentes não escoam adequadamente o tráfego diário, decidiu-se traçar novas vias que serão fundamentais para fornecer a estrutura viária que Lajeado necessita para se desenvolver ordenadamente.

# Mapa da Proposta: Lajeado

## SISTEMA VIÁRIO



- LEGENDA:**
- PERIMETRAL EXISTENTE
  - PERIMETRAL PROJETADA
  - RUA DE LIGAÇÃO EXISTENTE
  - RUA DE LIGAÇÃO PROJETADA
  - RADIAL EXISTENTE

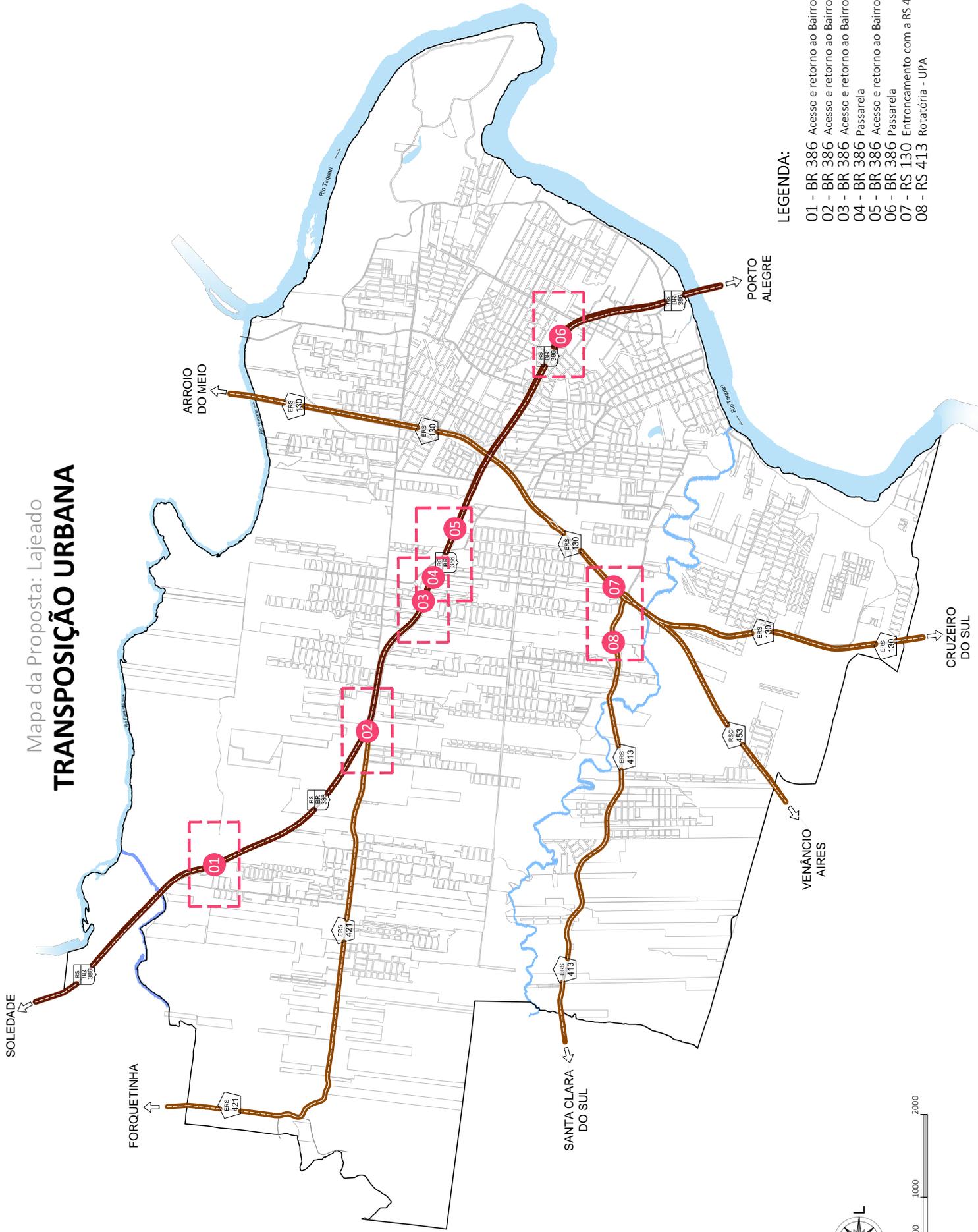
## TRANSPOSIÇÕES URBANAS

Lajeado possui uma característica que poucas cidades têm: é cortada por duas importantes rodovias. A partir desse fato, foram propostas uma série de transposições urbanas, para melhor atender o fluxo viário da cidade.



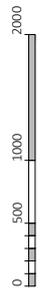
PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Mapa da Proposta: Lajeado  
**TRANSPOSIÇÃO URBANA**

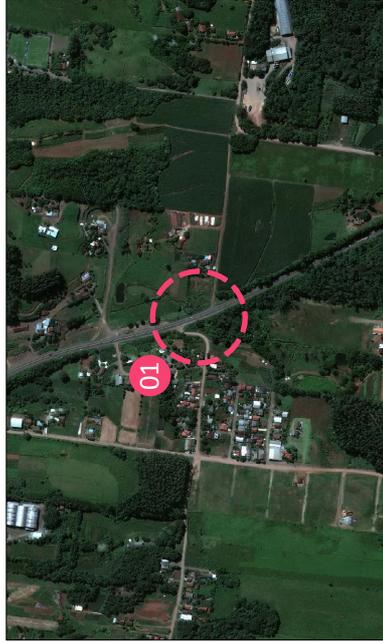


**LEGENDA:**

- 01 - BR 386 Acesso e retorno ao Bairro Imigrante
- 02 - BR 386 Acesso e retorno ao Bairro Conventos
- 03 - BR 386 Acesso e retorno ao Bairro Olarias
- 04 - BR 386 Passarela
- 05 - BR 386 Acesso e retorno ao Bairro Montanha
- 06 - BR 386 Passarela
- 07 - RS 130 Entroncamento com a RS 413
- 08 - RS 413 Rotatória - UPA



# PROPOSTA DE TRANSPOSIÇÃO URBANA



01 - BR 386

Acesso e retorno ao Bairro Imigrante

Implantação de passagem em nível no acesso à Rua Arnaldo Alfredo Scherer, a fim de que os moradores de Lajeado e Forquethinha possam transitar entre os bairros com maior segurança e comodidade.



02 - BR 386

Acesso e retorno ao Bairro Conventos

Implantação do dispositivo trombeta no acesso à ERS 421, estando assim precisamente posicionado para otimizar a ligação entre os bairros com segurança e sem gerar interferência de fluxo na rodovia.



03 - BR 386

Acesso e retorno ao Bairro Olarias

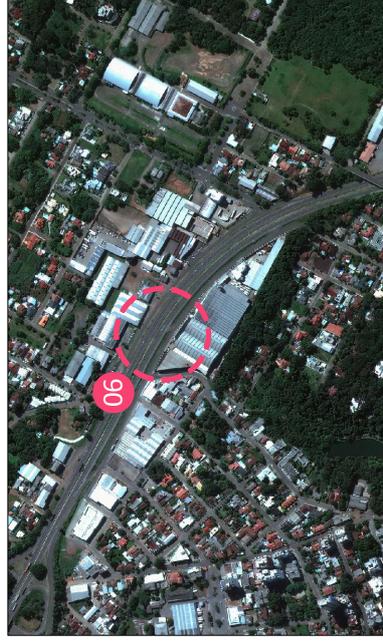
Inclusão de passagem inferior, dando condições aos moradores dos bairros de atrevessar a rodovia com maior segurança e sem gerar interferência no fluxo.



04 e 05 - BR 386

Passarela | Acesso e retorno ao Bairro Montanha

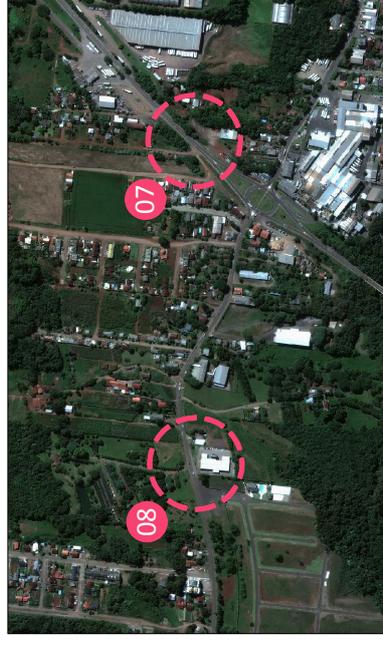
Implantação de passarela, que será posicionada para otimizar a ligação entre os bairros, sendo que a região é extremamente adensada, assegurando segurança aos pedestres.



06 - BR 386

Passarela

Implantação de passarela, que será posicionada para otimizar a ligação entre os bairros, sendo que a região é extremamente adensada, assegurando segurança aos pedestres.



07 e 08 - ERS 130 e ERS 413

Entroncamento da ERS 130 com a ERS 413 | Rotatória UPA

Implantação de uma mini rotatória na ERS 413, a fim de proporcionar segurança e comodidade, no acesso à UPA.

## PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO E RURAL

O território de Lajeado ocupa área de 91quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>) e faz divisa com os municípios de Cruzeiro do Sul, Santa Clara do Sul, Marques de Souza, Forquetinha e Arroio do Meio e Estrela, ambos com divisão por rio.

Para fins urbanísticos e tributários, o município divide-se em Zona Urbana, com 80,16 km<sup>2</sup> e Zona Rural, com 11km<sup>2</sup>.

Nesse aspecto, deve-se buscar a clareza junto aos demais municípios e Governo do Estado sobre quais são de fato os limites do município para que se possa promover políticas públicas adequadas ao perímetro estabelecido corretamente.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Mapa da Proposta: Lajeado  
**PERÍMETRO URBANO ABERTO**



## PROPOSTA DO NOVO ZONEAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A proposta do novo zoneamento do uso e ocupação do solo do município de Lajeado tem o objetivo de identificar as características de cada região da cidade e evitar distorções no seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Entende-se por zoneamento do uso e ocupação do solo a divisão das áreas urbanas do município em áreas de utilizações e ocupações distintas, segundo critérios de destinações predominantes, de aglutinação de finalidades afins e separação de casos conflitantes, objetivando a ordenação do território e o desenvolvimento urbano.

Nas áreas em crescimento dentro da cidade buscou-se, acima de tudo, dar visão de uniformidade às regiões com alto potencial de expansão e corrigir deformações que podem descaracterizar o uso e ocupação, como a diferença abrupta de zoneamentos em regiões com as mesmas características.

Vale destacar os pontos positivos da proposta: fortalece as centralidades tendenciais, evita distorções entre as áreas parecidas, contém avanço em áreas de baixíssima densidade e fortalece a ideia de cidade densa e viável economicamente.

Com relação à ideia de uso misto da cidade e novas centralidades busca-se conter a ineficiência histórica na divisão dos espaços, evitar os grandes deslocamentos e diminuir a pressão imobiliária nos centros tradicionais consolidados.

Dessa forma propõe-se articular oito centralidades tendenciais distribuídas pelas sete UTP's da cidade, que já apresentam aptidão para essa função. Essas centralidades devem fortalecer o uso misto, dar ênfase às UTP's como referência no sistema de planejamento urbano e possibilitar a análise dessas regiões por meio de indicadores comparativos entre elas.

### Zoneamentos

Na área urbana do município de Lajeado, os parâmetros urbanísticos, construtivos e os usos funcionais admitidos serão os relacionados aos zoneamentos, conforme a seguinte denominação:

- ZR1 – Zona Residencial 01
- ZR2 – Zona Residencial 02
- ZR3 – Zona Residencial 03
- ZC1 – Zona Comercial 01
- ZC2 – Zona Comercial 02
- ZC3 – Zona Comercial 03
- ZC4 – Zona Comercial 04
- ZI – Zona Industrial
- ZE - Zonas Especiais
- ZCE – Zona de Controle Especial



**- ZR1/ZR2/ZR3 – Zonas Residenciais 01, 02 e 03:**

As Unidades Territoriais Residenciais são caracterizadas pela homogeneidade de uso, em que predominam as atividades de moradia de baixa densidade, com padrão de ocupação estritamente unifamiliar. As demais atividades são as exercidas em função da habitação ou a ela vinculadas e as de apoio aos moradores locais.

**- ZC1/ZC2/ZC3/ZC4 – Zonas Comerciais 01, 02, 03 e 04:**

As Zonas Comerciais são caracterizadas pela homogeneidade de uso, em que predominam as atividades comerciais ou de serviços e indústrias. Também sendo permitidas unidades de habitação.

**- ZI – Zona Industrial:**

As Zonas Industriais são caracterizadas pela homogeneidade de uso, em que predominam as atividades industriais. Sendo permitidas também as atividades comerciais e serviço.

**- ZE - Zonas Especiais:**

As Zonas Especiais são as que requerem regime urbanístico especial, condicionado às suas peculiaridades, no que se refere a diferentes aspectos:

I - Características de localização, situação, condição topográfica, proteção à saúde pública e ao patrimônio ambiental, nos seus aspectos ecológicos, paisagísticos e culturais;

II - Equipamentos urbanos, programas e projetos governamentais implantados em sua área.

**- ZCE – Zona de Controle Especial**

É uma zona com uso residencial e para atividades de baixo impacto. Os lotes mínimos serão de 500m<sup>2</sup> com infraestrutura diferenciada.

# Mapa da Proposta: Lajeado

## ZONEAMENTO DE USO DO SOLO URBANO

SOLEDADE

FORQUETINHA  
ERS 427

ARROIO DO MEIO  
ERS 130

SANTA CLARA DO SUL  
ERS 413

VENÂNCIO AIRES  
RSC 453

PORTO ALEGRE  
RS BR 396

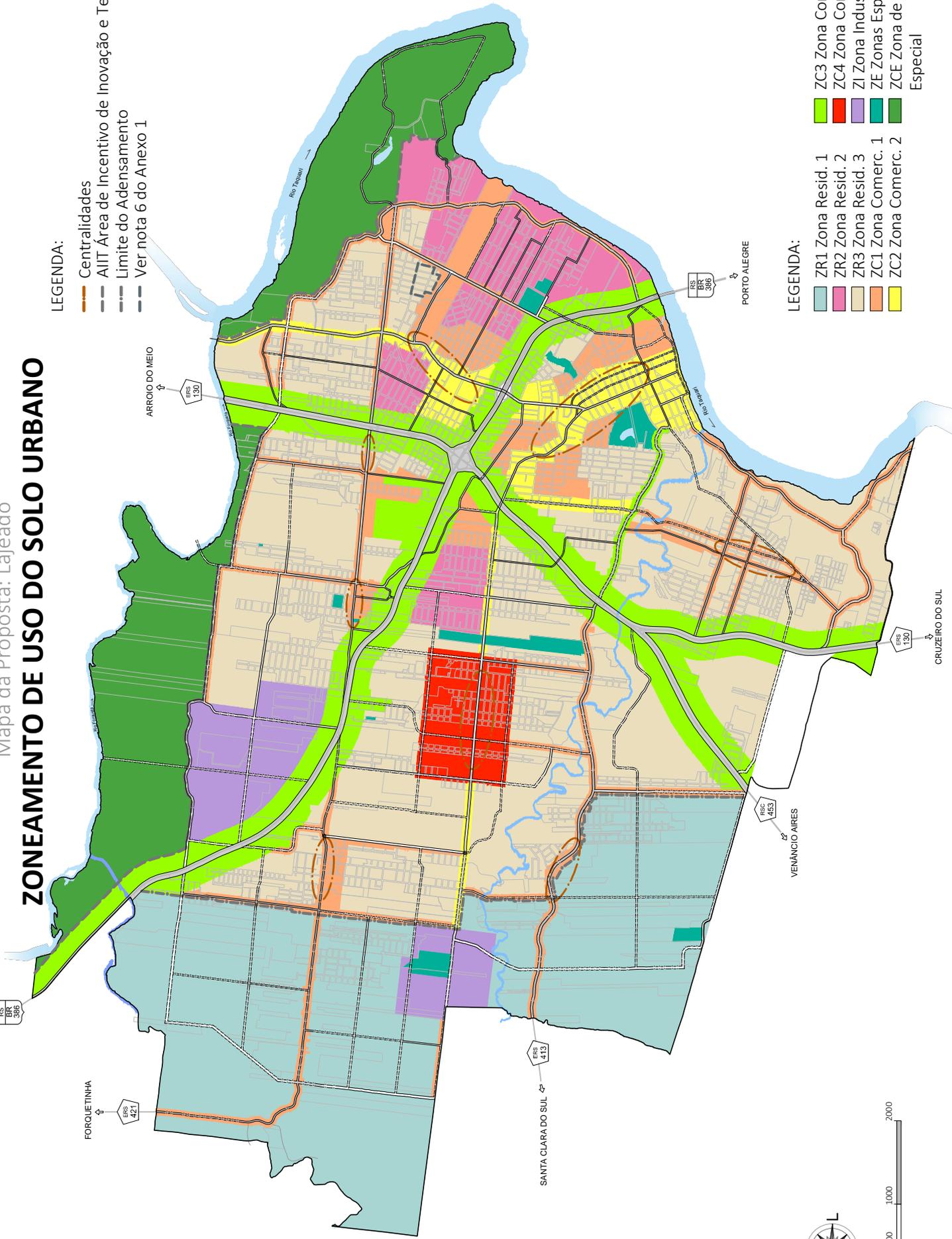
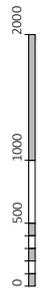
CRUZEIRO DO SUL  
ERS 130

LEGENDA:

- Centralidades
- Alit Área de Incentivo de Inovação e Tecnologia
- Limite do Adensamento
- Ver nota 6 do Anexo 1

LEGENDA:

- ZR1 Zona Resid. 1
- ZR2 Zona Resid. 2
- ZR3 Zona Resid. 3
- ZC1 Zona Comerc. 1
- ZC2 Zona Comerc. 2
- ZC3 Zona Comerc. 3
- ZC4 Zona Comerc. 4
- ZI Zona Industrial
- ZE Zonas Especiais
- ZCE Zona de Controle Especial



## NOVOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO ENVOLVENDO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

### A constituição de ambiente de inovação em Lajeado

A cidade de Lajeado planeja se tornar referência no incentivo ao empreendedorismo ligado, principalmente à inovação, ciência e tecnologia. Nesse intuito, busca elaborar legislação específica que possa definir incentivos aos empreendedores que desejarem criar loteamentos/empreendimentos voltados à essas atividades no município.

Lajeado tem potencial de desenvolvimento realmente singular, na condição de principal cidade de uma das regiões com maior qualidade de vida e renda per capita do Rio Grande do Sul, localização privilegiada, no principal centro geoeconômico do Estado, com acesso direto a praticamente todas as regiões por via rodoviária e cidade sede de uma das principais universidades gaúchas, referência em qualidade de ensino no País, como uma das poucas instituições que preservam capacidade de investimento e planejamento sustentável.

Não bastasse esses diferenciais, é cidade sede de parque tecnológico em rápido crescimento e consolidação, aproveitando também a proximidade do Aeroporto Internacional Salgado Filho, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que tende a se transformar numa unidade estratégica em todo o setor de logística e transportes no âmbito do Cone Sul Americano.

Isso tudo demonstra que Lajeado possui condições absolutamente privilegiadas para se transformar num ambiente de inovação capaz de alavancar o desenvolvimento de todo o Vale do Taquari, bem como das regiões vizinhas e do próprio estado do Rio Grande do Sul.

Além disso, o fato de os limites municipais estarem praticamente reduzidos ao perímetro urbano da sede, naturalmente fará com que a produção de serviços de suporte à economia regional assumam importância cada vez maior na economia lajeadense.

Assim, avançar na oferta desses serviços induzirá inovações em toda a economia regional, tanto no setor agroalimentar quanto no fomento do surgimento de nossos setores econômicos de alto valor agregado.

Dentre estes, o setor de saúde, especialmente saúde humana, que parece desenhar-se como o mais promissor, seja pelo fato da cidade já gozar de prestígio regional na área de assistência médica e hospitalar, seja pelo potencial de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Neste sentido, o eixo temático de economia aponta iniciativas importantes para a configuração de Lajeado como um macroambiente de inovação, sobretudo no que diz respeito ao incremento à qualidade de vida urbana.

Além das citadas iniciativas, o que se propõe neste eixo temático é a definição de áreas urbanas de concentração de atividades inovadoras, como *startups*,

incubação empresarial e empresas de alta tecnologia, etc., com concentração nesses espaços, sem exclusividade, nas áreas estratégicas já definidas pela Univates e que são as de alimentos, ambiente e saúde.

### **Sugestões de áreas urbanas com essa finalidade:**

- Corredor formado pela Rua Bento Rosa, unindo o Parque Científico e Tecnológico da Univates (Tecnovates), e centro antigo de da cidade de Lajeado.

Facilidades e/ou oportunidades para a instalação de empresas incubadas e prestadoras de serviços tecnológicos, segundo o modelo Green Ray do Parque Tecnológico da Andaluzia, incluindo edifícios de até três pisos com energia fotovoltaica, conectados por fibra ótica e integrados ao patrimônio natural da orla do Rio Taquari, valorizando a região. A pavimentação da Rua Bento Rosa permitirá a implantação de ciclovia e trânsito de pedestres em todo o percurso. A iluminação das vias públicas será por energia fotovoltaica.

- Área delimitada pelas Ruas Pedro Ruschel Sobrinho e Lindolfo Labres, junto ao Rio Taquari.

Destinada a laboratórios de inovação, estruturas de incubação empresarial e áreas de convivência, incluindo restaurantes e áreas de lazer. Edifícios de planta baixa com energia fotovoltaica e conexão por fibra ótica. Ocupação do território respeitando cotas de inundação, estrutura viária interna para carros leves, prevendo frota própria de veículos elétricos, ciclovias e trânsito de pedestres, acesso controlado de veículos pesados convencionais. Iluminação noturna com energia fotovoltaica.

- Área delimitada pelas Ruas Bento Rosa, Sabiá e "A".

Voltada para laboratórios de pesquisa aplicada e inovação em saúde, hospital de alta complexidade, consultórios médicos, laboratórios clínicos, centro de internação hospitalar, centro de residência médica, auditórios, salas de aula, heliporto, serviços de alimentação e hotelaria.

- Área do atual Distrito Industrial de Lajeado.

Área fabril, com laboratórios de testes de produtos, conexão por fibra ótica, energia solar, com reurbanização do espaço.

- Trecho da Rua Osvaldo Aranha, na orla do rio Taquari.

Restaurar edificações atualmente abandonadas na orla do rio Taquari por meio de redefinição de suas finalidades, envolvendo diretamente atividades inovadoras de ciência e tecnologia e de empreendedorismo.

## NOVO ESPAÇO DE COMÉRCIO E SERVIÇO

- Zona Comercial 4: “Novo Centro”, trecho da Av. Benjamin Constant.

Em diversos estudos realizados pela equipe técnica do Plano Diretor, bem como pelas entidades colaboradoras no processo de pensar uma nova Lajeado, um ponto comum predominou: o centro da atual mancha urbana da cidade é uma área com baixa densidade demográfica que necessita ser melhor aproveitada, no sentido de induzir o adensamento populacional, por meio de instalação de equipamentos públicos e incentivo à expansão do comércio e serviços.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE PARQUES URBANOS

A cidade de Lajeado conta com parques em seu território urbano, destinados à preservação dos recursos naturais, incluindo a água e o ar, mas necessita estabelecer condições para implantar novas áreas com o objetivo de elevar a qualidade de vida da população.

Neste propósito, é necessário desenvolver projeto para implantação de parques públicos na cidade, priorizando áreas densamente povoadas e que ainda não foram contempladas com espaços para esse fim.

A presença de parques fomenta a ocupação de áreas por parte da comunidade e fortalece os laços entre as pessoas, trazendo benefícios para a saúde e o bem-estar da sociedade.

Neste intuito, busca-se colocar em prática uma série de ações que fomentem o melhoramento dos parques existentes e a criação de novos espaços, a partir de áreas que a Prefeitura já possui.

Entre as ações previstas, pretende-se avançar em algumas práticas, tais como:

- Alocar as áreas públicas de novos loteamentos próximas aos espaços já pertencentes ao município.
- Identificar possibilidades de realizar parcerias público/privadas com os empreendedores e associações de bairros, com o objetivo de qualificar as áreas públicas existentes ou a serem entregues.

### PARQUES PROPOSTOS

#### 12- Parque Linear Décio Martins da Costa

Partindo do Parque do Engenho (já existente), a proposta é a criação de um parque linear seguindo a Avenida Décio Martins Costa até a Rua Oswaldo Aranha, onde as áreas municipais lindeiras sejam transformadas em espaços verdes arborizados, com instalação de equipamentos (academias ao ar livre). Também neste parque está proposta a implantação de uma estação modelo de tratamento de efluentes, a ser instalada nos fundos da Igreja Matriz.

Como inspiração estará parte do projeto de revitalização criado através do convênio entre a Prefeitura Municipal e o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES (EMAU) para a mesma área.

#### 13 – Parque Mirante de Conventos

A proposta é utilizar uma grande área institucional existente no local e englobar novas provenientes de loteamentos a serem implantados nas regiões lindeiras para criação de locais de lazer e com possibilidade de apreciação da vista através de um mirante. Inclusão de local para mateada e pontos verdes (maciços florestais existentes).

#### 14 – Parque Esportivo Conventos

Aproveitamento de área institucional de grande extensão com presença de curso hídrico para ajardinamento e implementação de com quadras para prática de esportes, servindo a população do entorno.



**15 – Parque Pirai**

Aproveitamento de área institucional com presença de curso hídrico para ajardinamento e implementação de quadras para prática de esportes como pistas de caminhada, entre outros.

**16 – Parque Bento Rosa**

Criação de área de lazer semelhante ao Pico do 8 (Parque Reinoldo Becker), utilizando-se para tal a área institucional do Loteamento Alto das Figueiras e área particular da família Betti, no fundo da Associação Municipal de Funcionários da Prefeitura de Lajeado. A área possui características paisagística e ambiental favoráveis para tal. Como ideia é apresentado projeto paisagístico já proposto pelos empreendedores do Loteamento Alto das Figueiras que passará por nova avaliação e adequações para contemplar a área proposta.

**17 – Parque Bom Pastor**

Foi selecionado pela existência de recurso hídrico e pelas perspectivas de ocupação geradas pelo novo zoneamento proposto. Apesar de ser uma área particular, entendeu-se como um local com potencial para criação de parque com características semelhantes ao Parque Prof. Theobaldo Dick.

**18 – Parque da Zona Sul**

Pela localização, existência de área institucional considerável e aglomeração de pessoas, foi identificado como potencial. A ideia é disponibilizar na área, espaços de esporte e lazer para comunidade.

**19 – Parque Floresta**

Pela localização e existência de uma área institucional sem infraestrutura, pretende-se englobar outros terrenos deste tipo (públicos) oriundos de loteamentos que estão sendo implantados no local.

**20 – Parque Alto Carneiros**

Tendo como principal atrativo a Lagoa dos Ruschel, o parque terá a proposta de valorização deste recurso hídrico, com instalação de pistas de caminhada e ciclovias que interliguem as ruas Lindolfo Labres e Pedro Ruschel Sobrinho. A ideia é propor que parte das áreas institucionais e verdes dos loteamentos lindeiros, sejam aquelas com acesso à lagoa. Visualiza-se a prática de esportes náuticos de baixo impacto como canoagem e *stand up paddle* no local.

**21 – Parque São Bento**

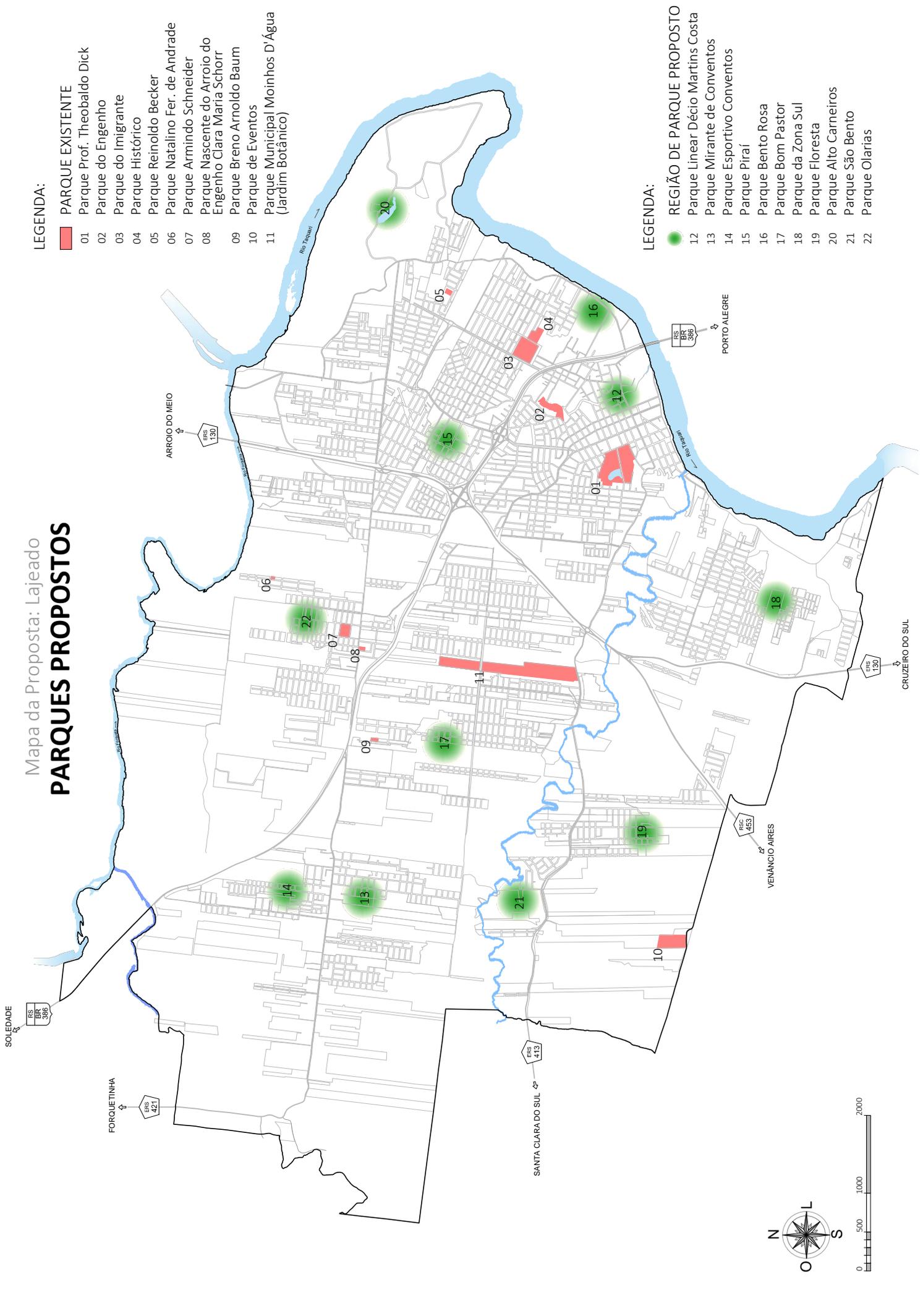
Pela localização, existência de área institucional, de recreação e aglomeração de pessoas, foi identificado como potencial. A ideia é disponibilizar na área, espaços de esporte e lazer para comunidade.

**22 – Parque Olarias**

Aproveitamento de uma considerável área institucional e de recreação, foi identificado como potencial. A ideia é disponibilizar na área, espaços de esporte e lazer para comunidade.

# Mapa da Proposta: Lajeado

## PARQUES PROPOSTOS



**LEGENDA:**

- PARQUE EXISTENTE
- 01 Parque Prof. Theobaldo Dick
- 02 Parque do Engenho
- 03 Parque do Imigrante
- 04 Parque Histórico
- 05 Parque Reinoldo Becker
- 06 Parque Natalino Fer. de Andrade
- 07 Parque Armando Schneider
- 08 Parque Nascente do Arroio do Engenho Clara Maria Schorr
- 09 Parque Breno Arnoldo Baum
- 10 Parque de Eventos
- 11 Parque Municipal Moimhos D'Água (Jardim Botânico)

**LEGENDA:**

- REGIÃO DE PARQUE PROPOSTO
- 12 Parque Linear Décio Martins Costa
- 13 Parque Mirante de Conventos
- 14 Parque Esportivo Conventos
- 15 Parque Pirai
- 16 Parque Bento Rosa
- 17 Parque Bom Pastor
- 18 Parque da Zona Sul
- 19 Parque Floresta
- 20 Parque Alto Carneiros
- 21 Parque São Bento
- 22 Parque Olarias

## 6.d URBANISMO – METAS

- Criar incentivos, a partir de áreas que sejam viáveis ao comércio e serviços, para que os bairros possam ter sua própria infraestrutura de empresarial, retirando a dependência das áreas centrais da cidade;
- Estimular e orientar o crescimento da cidade no eixo da ampliação da Avenida Benjamin Constant;
- Incentivar novas áreas de comércio e serviços nos bairros, priorizando as atuais vias do sistema viário;
- Viabilizar estudo técnico e projeto específico para implantação das vias projetadas no sistema viário;
- Desenvolver estudos para identificar locais onde sejam viáveis a transposição de bairros separados pelas rodovias BR386 e RS 130, com viadutos, túneis ou outras obras de infraestrutura;
- Desenvolver projeto de rua lateral à rodovia BR-386 que represente alternativa de ligação entre os Bairros Montanha e Conventos;
- Realizar estudos sobre a viabilidade de nova ponte ligando os municípios de Lajeado e Estrela;
- Realizar estudo técnico para identificar como pode ser feita a interligação entre os diversos meios de transporte, como pedestre, bicicleta, taxi, vans e ônibus;
- Realizar estudos permanentes sobre as possibilidades de revitalização e preservação do centro histórico da cidade, através de parcerias entre o poder público e a iniciativa privada;
- Estudar a viabilidade de parceria público/privada para implantação de grande área voltada ao turismo ao longo da Lagoa dos Ruschel, no Bairro Carneiros;
- Implantar transporte público eficiente, com ampliação e melhoramento da frota de ônibus, dos horários e suas rotas, abrangendo principalmente os bairros em crescimento;
- Modernizar as paradas de ônibus;
- Revitalizar a parte do centro que contempla área da Prefeitura até a Praça da Matriz;
- Construir viaduto próximo a unidade da BRF;
- Construir prédio para centralizar as sedes de todas as secretarias municipais e da Câmara Municipal, com espaços para veículos de trabalho de dirigentes e servidores;
- Criar comissão para tratar da implantação de novos parques urbanos;
- Elaborar projetos que contemplem a revitalização das margens do Rio Taquari, incentivando o comércio, turismo e prática de esportes na região;

- Desenvolver estudos para implantação de parques nos bairros da cidade levando em consideração a possibilidade de agrupar áreas verdes dos loteamentos novos aos espaços já de propriedade do município;
- Desenvolver, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), projeto de implantação de estação de tratamento que diminua a carga orgânica despejada no Rio Taquari;
- Desenvolver e implementar, em parceria das secretarias municipais, o Plano de Arborização do Município, monitorando locais e espécies apropriadas para serem cultivadas em cada local;
- Desenvolver e implementar Plano Municipal de Implantação e Manutenção de Calçadas, fornecendo subsídios técnicos para a adequada construção e manutenção de passeios públicos no município;
- Atualizar permanentemente os sistemas de banco de dados e georreferenciamento da Secretaria Municipal do Planejamento e Urbanismo, fornecendo cada vez mais subsídios para o correto acompanhamento das informações do município;
- Verificar permanentemente novas alternativas, sejam elas processos ou sistemas, que modernizem os processos de trabalho da Secretaria do Planejamento e Urbanismo;
- Formar equipe responsável pela atualização das informações referentes ao Plano Diretor Lajeado 2040, transformando as discussões a respeito do assunto permanentes no município.



## 7. MEIO AMBIENTE – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 7.a MEIO AMBIENTE – CENÁRIO ATUAL

O desenvolvimento sustentável está entre os desafios e prioridades de Lajeado. Para isso, o poder público vem investindo em ações práticas e efetivas, como a arborização urbana. Para sua implementação foi aprovado Plano Diretor da Arborização Urbana (Pdau), em 2010. Seu objetivo é estabelecer normas e definir as diretrizes de planejamento, plantio, preservação, manejo e expansão de árvores nos logradouros públicos.

O plano define normas para criação e execução de projetos de arborização, elaboração de alvarás florestais, manutenção de áreas verdes, manejos de poda, supressão e reposição florestal, educação ambiental e fiscalização e monitoramento de infrações ambientais.

O Programa de Educação Ambiental é desenvolvido no Centro de Educação Ambiental de Lajeado, com atividades relacionadas à proteção do meio ambiente como um todo, adoção de modo de vida mais ecológico e preservação dos recursos naturais, dentre outros. Conta, inclusive, com Biblioteca Ambiental.

As áreas verdes e de recreação públicas de Lajeado são mais de 600, totalizando mais de 2,88 milhões de m<sup>2</sup>, o equivalente a 36,72 m<sup>2</sup> por habitante. A cidade também conta com nove parques urbanos, com mais de 560 mil m<sup>2</sup>, mais de 20 praças, com mais de 87 mil m<sup>2</sup>, Centro de Controle de Zoonoses e Vetores, Projeto Corredor Ecológico, Licenciamento ambiental e Plano Municipal de Saneamento Básico. Ele estabelece diretrizes para execução dos serviços de sistemas de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. O plano foi aprovado e instituído pelo Decreto nº 8977/2013, com o objetivo do poder público em conjunto com a sociedade, buscar direcionar a forma de crescimento, conforme visão de cidade coletivamente construída e tendo como princípios a melhor qualidade de vida da população e a preservação dos recursos naturais.

Já o Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos foi elaborado de acordo com o que determina a Lei Federal nº 12.305/2010, pelo Decreto nº 9025/2013, contemplando a problemática dos diversos tipos de resíduos gerados no município, as alternativas de gestão e gerenciamento passíveis de implementação, planos de metas, programas, projetos e ações correspondentes, estabelecendo normas, inclusive, para o Aterro Sanitário Municipal e a preservação de flora e fauna nativas do município.

## 7.b MEIO AMBIENTE – OBJETIVO ESPECÍFICO

No processo de crescimento sustentável, Lajeado aposta no Pólo de Desenvolvimento Regional Integrado. O objetivo é o município atingir patamares aceitáveis de desenvolvimento sustentável, adotando mecanismos de planejamento e execução de ações efetivas. Entre as iniciativas estão a transformação do município em agente indutor de estratégia de desenvolvimento regional integrado, buscando relacionamento com os municípios de sua influência, interagindo entre suas principais cadeias produtivas e atividades econômicas.

Dessa forma, criando mercado forte na região, com condições políticas para negociações com governos e agentes estaduais, nacionais e internacionais, na medida em que em nível de Estado, País e mundo, o planejamento regional se faz cada vez mais importante. Nesse contexto, Lajeado planeja o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, ao mesmo tempo em que prioriza a implantação de sistema de coleta e tratamento de esgotos e a preservação da qualidade da água da Bacia do Rio Taquari.

## 7.c MEIO AMBIENTE – PROPOSTAS

### **Proposta 01: Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos I**

#### - Resíduos domésticos

- Administrar o projeto piloto de coleta seletiva, com início em fevereiro de 2017; avaliação em janeiro de 2018; e ampliação nos anos de 2019 e 2020.
- Ampliar o complexo do Aterro Sanitário com área de compostagem.
- Disponibilizar composto orgânico para uso em arborização urbana.

#### - Resíduos da construção civil

- Realizar estudo do resíduo gerado e sua destinação atual.
- Debater o Projeto Construmóvel com empreendedores potenciais.
- Criar estação de triagem, aterro e beneficiamento em parceria ou não com outros municípios.

### **Proposta 02: Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos II**

- Identificar a rede coletora e os tratamentos usuais no município.
- Identificar com os responsáveis, como Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e dirigentes do município, a situação do assunto.
- Unificar diretrizes da Secretaria Municipal do Planejamento e Urbanismo, a quem cabe a aprovação de sistemas de tratamento, e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, responsável pela segurança ambiental.
- Criar regramento para tratamentos regulares em sistemas que tenham como destino final a rede pluvial.
- Criar diretrizes que obriguem os novos empreendimentos, inclusive aqueles que se encontram em fase de implantação, a incluírem redes de esgoto independentes do sistema pluvial.
- Identificar os pontos de maior potencial poluidor dentro do município, através de análises químicas em diferentes pontos dos principais afluentes do Rio Taquari, como os Arroios do Engenho, Encantado, Saraquá e das Antas.
- Estudar a viabilidade da instalação de estações de tratamento de esgoto nos pontos de maior acúmulo de resíduos, utilizando como modelo o sistema de Caxias do Sul.

**Proposta 03: Estudo e determinação as área de preservação permanente do Rio Taquari**

- Averiguar a legalidade da instrução normativa que define 100 metros como Área de Preservação Permanente (APP).
- Buscar conexão com os outros municípios banhados pelo mesmo curso d'água.
- Avaliar os impactos de Barragem de Bom Retiro em sua configuração atual e com as futuras instalações previstas, como hidrelétrica.

**Proposta 04: Regularização fundiária de ocupações irregulares do Bairro Conservas**

- Criar alternativas para área consolidada nos moldes do que foi proposto para o centro histórico de Lajeado.

**Proposta 05: Determinação dos usos da água do espaço atualmente denominado como Área de Uso Especial do Bairro Carneiros**

- Determinar Área de Preservação Permanente (APP).
- Atualizar as cotas de inundação ou exigência de estudos hidrológico para novos empreendimentos.
- Estabelecer tipos de ocupação previstos com sistemas de tratamento de efluente.

## 7.d MEIO AMBIENTE – METAS

- Revisar o Código de Meio Ambiente;
- Revisar o Plano de Arborização Urbana;
- Criar conexão entre Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo (Seplan) e Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Sema), para agilidade e uniformização dos processos da construção civil;
- Revisar a cota de inundação por enchentes para todo município;
- Implantar melhorias nos nove parques municipais com etapas de diagnóstico, orçamento e cronograma de execução.



## 8. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – PROPOSTAS



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 8.a ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – CENÁRIO ATUAL

O município de Lajeado foi fundado por Antônio Fialho de Vargas em 26 de janeiro de 1891, desmembrado do território de Estrela, do qual era distrito desde 1882. A instalação oficial ocorreu no dia 25 de fevereiro do mesmo ano. De acordo com Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Lajeado era o 28º município em população no Estado do Rio Grande do Sul, mas liderava a microrregião, com 71.445 habitantes e densidade demográfica de 793,06 habitantes por km². A população estimada em 2017 era de 79.819 pessoas.

Conforme dados do IBGE, o total de habitantes em área urbana era de 71.180, que representavam 99,63% da população total. A cidade apresenta concentração populacional de alta, média e baixa densidade, nas diferentes regiões da se do município, indicando áreas prioritárias para planejamento e investimentos públicos adequados. Do território original de Lajeado foram criados mais de uma dezena de novos municípios, como Guaporé, Encantado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Boqueirão do Leão, Progresso, Santa Clara do Sul, Sério, Marques de Souza, Forquetinha e Canudos do Vale.

Em 2017, Lajeado contava com 27 bairros, como Alto do Parque, Americano, Bom Pastor, Campestre, Carneiros, Centenário, Centro, Conservas, Conventos, Floresta, Florestal, Hidráulica, Igrejinha, Imigrante, Jardim do Cedro, Moinhos, Moinhos D'Água, Montanha, Morro 25, Nações, Olarias, Planalto, Santo André, Santo Antônio, São Bento, São Cristóvão e Universitário.

A cidade também sediava uma série de órgãos públicos estaduais e federais, como Poder Judiciário e instituições voltadas ao atendimento da população. Em nível do município, o Poder Executivo, além dos cargos de prefeito e vice-prefeito, conta com secretários municipais, dirigentes de departamentos e servidores públicos. Já o Poder Legislativo conta com vereadores, Mesa Diretora e quadro de servidores, todos voltados ao atendimento da população e prestação de serviços públicos de qualidade.

## 8.b ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – OBJETIVO ESPECÍFICO

No eixo temático Aspectos Administrativos o objetivo é promover a inovação no modelo de gestão operacional da administração pública, com monitoramento do desempenho e práticas eficientes de controle interno, o que exige a implementação de infraestrutura adequada, mudança de cultura e remodelagem dos processos de trabalho, modelos organizacionais e mecanismos de avaliação dos serviços prestados e do desempenho dos servidores.

O foco de atuação é a gestão administrativa organizada em todas as unidades da gestão pública, se revestindo de modelo de excelência na forma de apoio organizacional, compreendido como pilar para o sucesso dos processos que são finalidades da administração pública.

## 8.c ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – PROPOSTAS

### **Proposta 01**

Profissionalização do serviço público

### **Proposta 02**

Modernização dos processos de Tecnologia de Informação – TI

### **Proposta 03**

Revisão Legislativa



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

## 8.d ASPECTOS ADMINISTRATIVOS – METAS

### Proposta 01: Profissionalização do serviço público

Metas:

- Gestão pública eficiente

Fomentar o planejamento estratégico com melhoria no gerenciamento das práticas internas, padronização/unificação e integração de procedimentos adotados pelos setores/órgãos e pelas secretarias municipais, garantindo o atendimento à legalidade e a implantação de controles capazes de evitar e/ou minimizar erros, fraudes, irregularidades e desperdícios.

- Gestão de pessoas

Promover capacitação permanente e continuada dos servidores, buscando a motivação e o comprometimento com a função pública, a fim de melhorar a sua qualidade de vida, de saúde e de trabalho.

- Gestão de bens públicos

Instigar o maior controle e gerenciamento dos bens móveis e imóveis do poder público e incentivar a possibilidade de reestruturação do Centro Administrativo Municipal com estudos técnicos para análise de ampliação e reforma do prédio, abrangendo as necessidades da gestão administrativa, com a finalidade de proporcionar maior comodidade aos cidadãos e servidores, assim como melhorar a distribuição e o gerenciamento do serviço público.

- Gestão de serviços prestados

Potencializar a melhoria do serviço prestado à população, que é destinatária final do serviço público, com avaliação de desempenho/resultados, de modo a garantir a eficiência operacional da gestão administrativa.

- Gestão financeira e orçamentári

Incentivar melhorias nas programações prévias e qualidade dos gastos públicos.

- Gestão transparente

Aprimorar a transparência dos atos e planos da gestão pública, pois é o que pode garantir estado democrático de direito e viabilizar a participação da sociedade na fiscalização das ações de seus representantes ao administrar as instituições públicas, efetivando o controle social necessário para que os governos compartilhem seus planos, projetos, investimentos, processos, falhas e resultados.



## **Proposta 02: Modernização dos processos de Tecnologia de Informação (TI)**

Metas:

- Gestão atualizada

Promover de forma contínua e permanente a modernização e atualização da gestão pública com relação ao planejamento, à organização, à direção, ao controle e à realização de análise dos procedimentos, sistemas e métodos com avaliação de desempenho, a fim de otimizar processos e resultados;

- Gestão estratégica

Incentivar a implantação da solução de Business Intelligence (BI) para munir a gestão de dados gerenciais de forma dinâmica e facilitada, assim como analisar e reestruturar o organograma do município e das secretarias municipais, com verificação do nível de delegação de competências e responsabilidades, assim como as atividades e cargos dos servidores;

- Gestão tecnológica

Alavancar a realização/atualização e a implantação, assim como manutenção atualizada de Plano Diretor de Tecnologia de Informação (TI), com objetivo de fazer o diagnóstico da situação do setor do município. A partir disso, promover o planejamento, indicando as necessidades e metas, assim como adequações às novas exigências de governança em TI, garantindo a expansão e atualização tecnológica do setor, assim como o controle da utilização atual e futura dessa estratégia, com uso eficiente e racional dos recursos e automação aos processos;

## **Proposta 03: Revisão Legislativa**

Metas:

- Gestão normatizada

Incentivar a realização da revisão das leis e normas municipais, inclusive ordens de serviço, revogando aquelas que são desnecessárias e desatualizadas e buscar a compilação das informações como forma de otimizar e facilitar a gestão e o atendimento à legalidade.

**Prefeito Municipal** – Marcelo Caumo  
**Vice-Prefeita** – Gláucia Schumacher  
**Secretário Municipal de Planejamento** – Rafael Zanatta

**Apoio Institucional**  
 Secretarias Municipais

**Coordenação Geral**  
 Enio Luiz Perin – Arquiteto/Urbanista

**Coordenação Institucional**  
 Juliana Henz – Prefeitura  
 Luciana Regina Fauri Caetano – Arquiteta/Urbanista – Univates  
 Angela M. Haas da Cunha – Prefeitura

**Coordenação Setorial – Eixos Temáticos**  
 Carlos Alberto Martini – Desenvolvimento Econômico  
 Jordana Pelegrini Gräff – Educação  
 Melina Wiebusch – Cultura  
 Leise Fernanda Sehn Rocha – Saúde  
 Leandro Fernandes – Esporte e Lazer  
 Cláudia Maazzarino de Quadros – Desenvolvimento Social  
 Marjorie Kauffmann – Meio Ambiente  
 Gustavo Bildhauer – Aspectos Administrativos

**Equipe Técnica da Secretaria de Planejamento**  
 Ângela Maria da Silva Souza Rego – Arquiteta/Urbanista  
 Carina Grizotti – Arquiteta/Urbanista  
 Débora Beuren Delai – Arquiteta/Urbanista  
 Franki Bersch – Engenheiro Civil  
 Lisiane Pereira Pacheco – Arquiteta/Urbanista  
 Rafael Reckziegel – Engenheiro Civil  
 Roberto Gonçalves de Azevedo – Arquiteto/Urbanista  
 Rute Ângela Driemeyer – Arquiteta/Urbanista

**Equipe Técnica da Univates**  
 Me. Ney José Lazzari – Reitor  
 Dra. Simone Stülp – Professora  
 Dr. Odorico Konrad – Professor  
 Dr. Renato de Oliveira – Professor  
 Ma. Cátia Viviane Gonçalves – Professora  
 Me. Alexandre Pereira Santos – Professor  
 Me. Cristiano Zluhan Pereira – Professor e Coordenador do Curso de  
 Arquitetura e Urbanismo  
 Marcos Roberto Juchem – Arquiteto e Urbanista  
 Marildo Guerini Filho – Engenheiro Ambiental



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

**Equipe Técnica de apoio**

Natália Guzella Perin – Arquiteta/Urbanista  
 Renata Franzoi de Carvalho – Arquiteta/Urbanista  
 Luiz Alberto Martins Costa – Jornalista – Produção e organização de textos  
 José Alfredo Schierholt – Professor e Historiador

**Equipe de apoio – Prefeitura**

Alan Christian Dalosto – Dirigente Executivo  
 Italo Reali – Coordenador de Relações Comunitárias e Setoriais  
 Gunther Meyer – Ouvidoria Geral  
 Isidoro Fornari Neto – Coordenador de Captação de Recursos  
 Francini Ledur e Equipe – Comunicação Social  
 Laura Kunze Kehl – Estagiária Prefeitura  
 Mariana Ritter Dalla Lasta – Estagiária Prefeitura

**Equipe de apoio da Univates**

Karina Taís Krein – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo  
 Stéfani Schmidt – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo  
 Thaís Zeni Halmenschlager – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo  
 Débora Scartezini – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo  
 Sílvia Regina Pedrotti – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo  
 Fernanda E. dos Santos F. Noronha – Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo  
 Liara Cristina da Rocha – Acadêmica de Ciências Biológicas

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

Associação Comercial e Industrial de Lajeado – ACIL  
 Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública – Alsepro  
 Associação das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias,  
 Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL – Lajeado  
 Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) do Vale do Taquari  
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA  
 Informações e Pesquisas do Vale do Taquari – Aescon VT  
 Junior Chamber International – JCI Lajeado  
 Núcleo de Arquitetos do Empreender/ACIL  
 Observatório Social – OS Lajeado  
 Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Lajeado  
 Sindicato do Comércio Varejista do Vale do Taquari – Sindilojas VT  
 Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari –  
 Sincovat  
 Sindicato da Indústria da Construção Civil e Similares do Vale do Taquari –  
 Sinduscom VT



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**

Sociedade dos Arquitetos e Engenheiros do Vale do Taquari – Seavatt  
Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari – Tecnovates / Univates

Visitantes registrados no escritório do Plano Diretor Lajeado 2040

Servidores públicos municipais, estaduais e federais, artistas, arquitetos, advogados, agricultores, empresários dos setores de comércio, indústria e serviços, engenheiros, moradores do interior e sede do município e demais cidadãos.

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AOS DIRIGENTES E INTEGRANTES**

Poder Executivo Municipal

Poder Legislativo Municipal

Poder Judiciário

Ministério Público

Universidade do Vale do Taquari – Univates

Fórum das Entidades de Lajeado

Associação de Moradores dos Bairros: Alto Conventos, Alto do Parque, Americano, Bom Pastor, Campestre, Carneiros, Centenário, Centro, Conservas, Conventos, Floresta, Florestal, Hidráulica, Igrejinha, Imigrante, Jardim do Cedro, Loteamento dos Médicos, Loteamento Visão, Moinhos, Moinhos D'Água, Montanha, Morro 25, Nações, Olarias, Planalto, Praia, Santo André, Santo Antônio, São Bento, São Cristóvão, Unid. Venc. V. Lassen, Universitário e Verdes Vales.



PREFEITURA DE  
**LAJEADO**